A V I S O

Faltam págs. 7 , 8 , 9 e 10 (1º caderno) do dia 24 dezembro 1937.

DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Redacção e officinas — Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

DIRECTOR-GERENTE
JOSÉ P. LISBOA

Administração -- Rua Gonçalves Dias, 5

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1937

N. 13.229
ANNO XXXVII

FRACASSOU A TENTATIVA DO AVIADOR STOPPANI DE UM VÔO DIRECTO DE CADIZ AO RIO DE JANEIRO

Um dos objectivos mais importantes da diplomacia britannica

O GOVERNO INGLEZ TRABALHA PARA RECONQUISTAR PORTUGAL PARA O EIXO LONDRES-PARIS

Londres, 23 (Associated Press) — A attitude assumida pelo governo de Lisboa no decurso da guerra hespanhola e os esforços das potencias democraticas para a creação de um bloco de potencias pacifistas e anti-imperialistas levaram a Grã Bretanha a dedicar maior attenção ao seu mais antigo alliado no continente.

Nos ultimos dias, particularmente, accentua-se a convicção de que o estreitamento das relações com Portugal deverá constituir agora, mais do que nunca, um dos objectivos mais importantes da politica e da diplomacia britannica.

O empenho do governo de Londres em favorecer essa approximação, reconquistando Portugal para o eixo Londres-Paris, toma vulto principalmente depois da chegada a Lisboa, em 14 do corrente, de Sir Walford Selby, o novo embaixador junto ao governo do sr. Antonio de Oliveira Salazar. Sir Walford é um diplomata experimentado, que soube estabelecer uma reputação de grande tacto nos seus contactos com o duque e a duqueza de Windsor, quando o ex-soberano da Grã Bretanha foi passar a sua lua de mel na Austria.

Os esforços da diplomacia britannica coincidem com os que acaba de realizar o ministro dos Negocios Estrangeiros da França, sr. Yvon Delbos, em sua recente viagem entre as capitaes dos paizes da Pequena Entente para fortalecimento da velha alliança franceza com esses paizes e a Polonia. O momento é particularmente opportuno depois que se registrou um certo afastamento entre Lisboa e o eixo Roma-Berlim como consequencia do facto de ter voltado á baila o problema colonial. Bastava esse facto, de resto para accentuar a importancia de Portugal na diplomacia anglo-franceza. Whitehall espera "grandes coisas" de Sir Walford, cuja presença em Lisboa — affirmam-no os circulos mais fidedignos — surge com uma comprehensão maior por parte dos portuguezes da politica britannica de não-intervenção na Hespanha.

A iniciativa representou, por outro lado, um acto complementar do desenvolvimento da influencia britannica na Hespanha nacionalista, obtido graças ao recente accordo commercial.

Os trabalhos de Sir Walford serão fortalecidos, segundo se sabe, pela ida de uma missão militar britannica a Portugal, durante o mez de fevereiro proximo, e que visa collocar os problemas anglo-portuguezes de defesa sobre o que os meios officiaes declaram ser "uma base de acção mais efficiente".

O pequeno Portugal, com os seus seis milhões e oitocentos e vinte e cinco mil habitantes sempre apegados a um magnifico passado, recebeu com viva satisfação as demarches da Grã Bretanha para um estreitamento da velha alliança. Londres, por outro lado, não deixa de ter serios interesses em jogo que poderão ser sufficientemente protegidos por essa approximação.

Ella deseja, entre outras coisas: — Evitar que a Allemanha e a Italia venham a exercer um dominio effectivo sobre Portugal, fazendo habilmente acompanhar o seu "imperialismo ideologico", representado pela disseminação de doutrinas fascistas, por um imperialismo politico e economico, que seria perigoso para a segurança britannica.

Excluir a Allemanha da utilização dos Açores para o serviço aereo regular com a America em favor do plano de serviços de transporte e passageiros da Pan-American-Imperial Airways.

Collocar as relações da Grã Bretanha com Portugal, tanto como com a Hespanha nacionalista sobre uma "base harmoniosa" no caso de uma victoria total do generalissimo Franco na Hespanha.

Acredita-se geralmente que a Grã Bretanha poderá tirar vantagem dos receios que allimenta Portugal a proposito de suas colonias, [illegible] a sombra da Swastika, sobre as terras de Angola já começa a pairar novamente sobre os Conselhos e assembléas dos governantes da Lusitania.

O "homem mysterio" de Portugal, dr. Antonio de Oliveira Salazar sabe — tendo acompanhado de longe as palestras que manteve o Fuehrer com o visconde de Halifax — que Hitler acceitaria com satisfação as terras de Angola [illegible] territorios coloniaes em poder de britannicos ou francezes.

E o sr. Antonio de Oliveira Salazar [illegible] Londres ou Paris poderiam acquiescer a um pedido de Hitler, mas [illegible] lutar até o ultimo extremo antes de ceder [illegible] territorio de Portugal. [illegible] que elle desmentiu vehementemente as noticias sobre um posto arrendamento, por noventa e nove annos, do territorio de Angola á Allemanha.

O presidente do Ministerio confia em que Sir Walford Selby e a visita da missão militar britannica fornecerão uma opportunidade para se persuadir a Londres de não abandonar seu mais velho alliado. E é por isso que a noticia da ida da missão militar é interpretada em Portugal como um gesto capaz de apagar a cicatriz colonial.

Todavia, do ponto de vista internacional, as circumstancias são contra Portugal. A guerra hespanhola, em virtude da qual Portugal quasi abandonou a sua alliada Grã Bretanha pelos dictadores e pelo generalissimo Franco já não é o factor decisivo que vinha sendo desde ha algum tempo.

Agora a Allemanha e a Italia, que precisavam utilizar, se preciso fosse, o territorio portuguez afim de auxiliar a Franco, já não têm o mesmo interesse nas coisas da Hespanha e, portanto, não precisam de Portugal para a passagem das suas tropas, ou de seus armamentos.

O grande problema internacional do momento é a guerra sino-japoneza.

A Allemanha tambem desviou sua attenção e as suas energias da Hespanha para as questões coloniaes e para a Europa Central. A Italia reduziu o seu poderio na Hespanha e ha mesmo quem affirme que já perdeu muito de sua influencia e de seu prestigio em Salamanca.

Assim sendo, Portugal já não é muito util aos dictadores. E por seu lado já começa a preoccupar-se contra elles. Os velhos temores a respeito das Ilhas de Cabo Verde e dos Açores considerados bases ideaes para submarinos, renascem nestes dias. Angola, mencionada como a "terra do futuro", possue importantes jazidas de diamante, cobre, linhito e sal gemma, duas mil e oitenta milhas de estradas de ferro, e trinta e oito milhas de estradas de rodagem com uma população de tres milhões e duzentos e vinte e cinco mil habitantes.

A Allemanha já tem concessões para a exploração de minas nesse vasto territorio.

Mas Portugal ao tentar com o apoio de outros elementos, além da alliança tradicional com a Inglaterra, para a resistencia ás pretensões germanicas. A Africa do Sul objectará quasi certamente a qualquer iniciativa no sentido de se assegurar á Allemanha na região limitrophe da sua antiga colonia do Sudoeste Africano que pertence á Grã Bretanha.

Essa consideração poderá salvar Angola da ambição de Hitler. Assim pensam alguns portuguezes.

Por outro lado é possivel que a Allemanha ache difficil a exploração intensiva desse opulento territorio. Uma prova de taes difficuldades é o facto de terem partido ultimamente para o sudoeste da Africa todos os colonos Boers que, em 1880 se installaram em Angola, já nessa época considerada, como hoje, a Chanaan da Africa.

FRACASSOU PELA SEGUNDA VEZ A TENTATIVA DE STOPPANI

O aviador italiano foi forçado a aterrissar em Casablanca

Paris, 23 (U. P.) — Urgente — A Orly Radio annuncia que captou uma mensagem do aviador italiano Stoppani informando que amerizou em Casablanca tendo desistido do vôo. A mensagem communica que Stoppani encontra-se gravemente enfermo.

Paris, 23 (U. P.) — Fracassou hoje pela segunda vez a tentativa do aviador fascista Mario Stoppani de bater o record mundial de longa distancia em vôo recto quando a "Orly Radio" annunciou que captára uma mensagem de bordo do apparelho tri-motor de Stoppani informando que fôra obrigado a amerizar em Casablanca, Africa, em virtude de ter sido accommettido de mal subito.

A descida em Casablanca verificou-se ás dezoito horas, isto é, cinco horas e quarenta minutos depois de ter levantado vôo de Cadiz, ou seja uma hora e quarenta minutos da tarde.

Stoppani que deveria chegar amanhã á tarde ao Rio de Janeiro, já se encontrava bem longe da costa africana quando foi accommettido de doença ainda não conhecida nesta capital.

O aviador italiano emittiu uma mensagem ás tres horas e dez minutos da tarde annunciando que tudo ia bem a bordo e que se encontrava a 34,40 grãos norte e 07,35 oeste.

A descida de Stoppani hoje em Casablanca é a segunda que faz desde que partiu de Cagliari na segunda-feira, passada sendo a primeira vez por motivo dos fortes temporaes que assolavam a região.

O NOVO EMBAIXADOR INGLEZ APRESENTOU CREDENCIAES

Lisboa, 23 (Associated Press) — Sir Walford Selby, novo embaixador da Grã Bretanha, apresentou hoje suas credenciaes ao general Carmona, presidente da Republica Portugueza. Uma vultosa multidão ovacionou o diplomata inglez em sua passagem pelas ruas da cidade.

O erro governista de avançar para Albarracin sem limpar Teruel completamente

(De Ralph Heinzen, correspondente da United Press)

Paris, 23 (Ralph Heinzen, da United Press) — Emquanto os setenta mil soldados governamentaes hespanhoes que constituem o exercito do general Rojo, em formação de ponta de lança se voltavam para Albarracin com a intenção evidente de forçar o avanço na direcção do sector norte dos Montes Universaes — commettendo, assim, o erro de não completar a limpeza da resistencia nacionalista nos velhos bairros de Teruel — quatro poderosas columnas do general Franco, sob as ordens dos mais habeis generaes nacionalistas, movimentaram-se, hoje, até uma distancia em que podiam attingir Teruel, e o Grande Quartel General de Salamanca insistiu em que Teruel não capitulou e que ainda continúa em mãos dos remanescentes da sua guarnição, devendo os soldados do general Franco libertar a guarnição sitiada por qualquer custo.

Ao anoitecer de hoje os phalangistas de Aragão sob o commando do general Aranda occupavam posições de dominio nas montanhas da cercania de Villastar, depois de terem avançado dez milhas através terrenos esburacados durante o dia. Os carlistas commandados pelo general Solchaga estavam nas proximidades de Campillo. Duas outras columnas nacionalistas, que participam das operações de auxilio das quatro columnas, avançaram em direcção a Teruel pelo lado oéste e passaram por San Blas, pelas margens direita e esquerda do Rio Guadalaviar.

Todos os suburbios e toda parte interior de Teruel estavam firmemente em poder das tropas republicanas, mas nos velhos bairros e nas partes mais altas da cidade, uma pequena guarnição nacionalista continuava a dominar, a despeito de que os tanks que se utilizavam em barricadas e das janellas de casas velhas em ruas estreitas, ella impediu os tanks do general Rojo de entrarem na cidade velha. Este systema de defesa é muito semelhante ao procedido em Oviedo e pelos cadetes do Alcazar dentro de Toledo.

O general commandante em Teruel bem como todo o estado maior e diversas companhias de guardas civis phalangistas e carlistas estão bem protegidos por barricadas nos bairros mais velhos e elevados da cidade. Encontram-se principalmente na cathedral de Assumpção que data do seculo XVI e nas velhas casas que circundam o seminario e o palacio do arcebispo. Essas forças nacionalistas têm tambem em seu poder os velhos palacios em torno da Plaza de la Libertad, — que sob a dictadura era conhecida como Plaza Primo de Rivera. Esses nacionalistas estão inteiramente cercados dentro da cidade por tanks e peças de campanha, que visam os bairros velhos das partes mais baixas da cidade onde se encontram os republicanos e para onde avançaram dois corpos do exercito republicano com auxilio de tres unidades internacionaes das brigadas Listef, Lincoln e El Campesino, que perderam sessenta por cento de seus effectivos em oito dias de violentos combates.

A Brigada Lincoln comprehendo um numero de americanos, que perderam mais de metade de seus companheiros. Durante todo o dia de hoje os tanks governamentaes movimentaram-se num circulo em volta da guarnição citiada, desfechando tiros contra todas as casas, não tendo, entretanto, occorrido um fogo systematico feito pela artilheria ou do ar, porque o risco de occasionar victimas seria grande devido ao facto de sete [illegible] terem seguido os nacion[illegible] até ás posições de defesa [illegible] preparadas, em [illegible] dos velhos bairros [illegible] alguns mezes a guarnição [illegible] preparativos, como o havia [illegible] a guarnição de Oviedo, [illegible] caso de ser cercada, construindo tunneis sob o casario.

Mais tanks avançaram para Ravines, ao norte de Teruel, que está circumdada por fundas gargantas de barro vermelho e dominada a cinco milhas de distancia por montanhas elevadas. As posições dos governamentaes são mais fortes ao norte e ao sul, emquanto os nacionalistas avançam pelo oéste e pelo [illegible]. E' evidente que o plano do general Franco é tentar [illegible] uma larga cunha directamente contra Teruel até Villastar, a [illegible] e a San Blas, ao norte.

Isto permittiria [illegible] a ponta occidental da cidade inclusive a estação de cambio [illegible] e pela escada monumental que conduz aos novos boulevards, os nacionalistas teriam accesso aos bairros ora occupados pelos tanks republicanos e pela infantaria. Assim, a sorte de [illegible] parece pender de uma corrida contra o tempo — os nacionalistas combatendo para abrir caminho em frente através [illegible] difficeis de transpor e [illegible] forçar pelo oeste a entrada de Teruel, e os republicanos dentro da cidade martelando a guarnição sitiada com os seus tanks na esperança de forçar um [illegible] desse ultimo centro de resistencia, antes que as columnas do general Franco possam attingir a cidade.

Parece que os planos do general Rojo de avançar contra Albaracin estão temporariamente suspensos, embora esse movimento continue fazendo parte do plano geral no caso de se verificar a quéda de Teruel.

Ambos os communicados militares de hoje á noite esclareceram ainda se verificar resistencia na cidade velha, o que prova que o sr. Prieto foi apressado ao annunciar a quéda de Teruel, na terça-feira, quando as tropas republicanas haviam somente penetrado as partes baixas da cidade. O ultimo communicado dos nacionalistas sallenta que a sua artilheria foi installada nos cumes de Los Morrones, que a infanteria havia capturado [illegible] á noite estando, a partir do dia de hoje, a fazer [illegible] tropas republicanas, o que [illegible]rialmente concorreu para diminuir a pressão contra Teruel, pelo oeste. Diz o communicado da noite.

"O ultimo boletim da guarnição nacionalista sitiada em Teruel communica: Teruel continúa em nosso poder. E' admiravel o enthusiasmo de nossas tropas. Os vermelhos não entrarão."

O communicado republicano fixava o numero de prisioneiros no sector de Teruel que diz ser, até agora, de quatro mil. O general Vicente Rojo a quem se attribue todo o valor da offensiva contra Teruel e da captura de Belchite, receberá dentro em breve o commando supremo de todo o exercito republicano, de accordo com uma noticia publicada hoje á noite pelo jornal da frente popular "Ce Soir".

O Bureau de imprensa dos nacionalistas em Paris noticia ao mesmo tempo que o general Pozas foi degradado e feito prisioneiro em Gerona, tendo sido destituido do commando do exercito oriental, ao que se suppõe devido ás recentes desordens da Catalunha mas os circulos republicanos insistem em não confirmar esse boato.

Como vem fazendo desde alguns annos, a sra. Getulio Vargas, dotada de um coração altamente bondoso, proporcionou, hontem, a uma multidão de creanças pobres da cidade, horas de verdadeiro contentamento, com a distribuição de brinquedos, bolas e roupinhas realizada no parque do palacio do Cattete. O proprio presidente da Republica encheu-se de alegria vendo contentes as creanças e, em pessoa, em dado momento appareceu no local para auxiliar a distribuição. A gravura mostra, á esquerda, a sra. Darcy Vargas com o auxilio de outras senhoras na tarefa de distribuir os presentes de Papae Noel e á direita o sr. Getulio Vargas presenteando uma creança. Convém assignalar que esta, depois de receber seu saquinho das mãos do presidente, poz-se a chorar...

SOCCORRIDOS QUATRO MARINHEIROS QUE NAVEGAVAM NUM BOTE EM ALTO MAR

Localizado e rebocado o vapor de que provinham e que perdera a helice

Valetta 23 (Associated Press) — Quatro marinheiros norueguezes exhaustos foram salvos a uma distancia de vinte e cinco kilometros da costa, depois de terem errado durante quatro dias em um bote aberto e metade desse tempo sem disporem de uma gota de agua potavel. O navio auxiliar britannico "Olynthus" recolheu os marujos que pertenciam á tripulação da embarcação norueguesa "Kronprinz Olav", que não dispunha de radio e tinha uma helice quebrada.

Os marinheiros tinham tentado alcançar a terra e quasi passaram despercebidos á tripulação do "Olynthus" na noite de hontem, quando os seus gritos foram escutados nas trevas. Estão sendo realizadas investigações em torno do paradeiro do "Kronprinz Olav".

Valetta, 23 (Associated Press) — O navio norueguez "Kronprinz Olav", que soffrera um accidente, tendo uma helice quebrada, acaba de ser localizado e está sendo rebocado para esta cidade pelo destroyer britannico "Griffin".

Será, afinal, incluido na lista de amnistia

Havana, 23 (U. P.) — O ex-presidente da Republica, general Gerardo Machado será comprehendido na lei de amnistia approvada pela Camara dos Deputados e que aguarda a sancção do presidente da Republica, sr. Larebo Bru.

Para um eventual enfraquecimento da economia antes de 1939

Berlim, 23 (U. P.) — O ex-ministro da Economia Nacional e presidente do Reichsbank, sr. Schachy publica hoje um artigo no jornal economico e financeiro "Der Volswirt" chamando a attenção do mundo sobre o eventual enfraquecimento da economia antes de 1939.

O articulista diz: "As coisas de verdadeiro interesse foram deixadas durante todo o anno, a seu proprio destino e foram relativamente bem, mas não ha indicio de que continuem no mesmo rythmo". Diz ainda que devem ser encontrados methodos mais rapidos e melhores de reconstrucção que os suggeridos na Conferencia Economica de Londres de 1933.

Termina dizendo que os politicos devem conceder aos que carecem de meios a possibilidade de viver.

MUSSOLINI ACCUSADO DE SER A "PENNA VENENOSA" DA EUROPA

LORD CRANBORNE RECONHECE O EFFEITO DESASTROSO DA PROPAGANDA ITALIANA

Londres, 23 (Associated Press) — O commandante Fletcher, representante do Partido Trabalhista falando hoje na Camara dos Communs accusou o sr. Mussolini de ser "a penna venenosa" da Europa, dizendo que o Duce, entre as muitas outras coisas que está fazendo tenta afastar da Inglaterra o seu mais velho alliado — Portugal. O representante opposicionista inglez declara mais que o Duce, pessoalmente tem sido o inspirador de tudo o que dizem as estações de radio de seu paiz e de tudo o que escrevem os seus jornaes "toda essa torrente de veneno espalhada pelos ares, pelos films na America do Sul, na India, na Hespanha e na Africa, foi inspirada por elle", termina o commandante Fletcher por dizer.

Londres, 23 (Associated Press) — O sub-secretario do Exterior, lord Cranborne, respondendo hoje na Camara dos Communs ao discurso do commandante Fletcher quando esse representante trabalhista atacou vehementemente ao sr. Mussolini, disse que a situação não deixava de ser seria mas que o governo já havia tomado as medidas necessarias para annullar o effeito desastroso da propaganda italiana. O representante governamental inglez disse que já haviam sido feitas representações a esse respeito mas, que, no caso dessas medidas falharem então seriam tomadas outras providencias. O commandante Fletcher em seu discurso, entre outras coisas frizou a asserção italiana de que a Inglaterra pretende annexar o archipelago dos Açores bem como de que agentes do Intelligence Service inglez estavam envolvidos em um complot para assassinar o primeiro ministro de Portugal, sr. Salazar.

SÃO CASOS DE ROTINA, DECLARAM OS CIRCULOS NAVAES

A proposito do aprisionamento de navios de pesca japonezes

San Diego, 23 (U. P.) — No tocante ao incidente occorrido entre os Estados Unidos e o Japão, em consequencia de varias lanchas motorizadas da esquadra norte-americana terem chamado á fala e aprisionado quatro navios japonezes de pesca na bahia de San Diego, os altos circulos navaes ainda mantêm que o patrulhamento e outras medidas decorrentes são casos de rotina.

O capitão tenente John Wilkes declarou que o regulamento a respeito do interrogatorio dos visitantes estava em vigor ha quatro annos e que "justamente decidimos reforçal-o". O vice-almirante Gannon, commandante do decimo-primeiro districto naval, interrogado, declarou ignorar os desenvolvimentos e pediu aos representantes da imprensa que o conservassem informado, precisando: "Acreditem que digo a verdade". O commandante em chefe da esquadra, vice-almirante Arthur J. Hepburn, recusou-se a commentar os acontecimentos.

E' significativo o facto dos dois mais modernos e poderosos destroyers norte-americanos, o *Balch* e o *McDougal*, terem assumido o patrulhamento nas costas da California. Isso indica que provavelmente forças aereas se reunirão a elles no patrulhamento. Os altos circulos navaes, entretanto, conservam-se excessivamente reservados quando interrogados sobre o envio de forças aereas, desmentindo que tivesse sido ordenada essa assistencia.

Foi annunciado, comtudo, que quinhentos aeroplanos da Marinha se acham em North Island, emquanto foi ordenado aos pilotos commerciaes e particulares que se conservem afastados da zona entre Caliente, Mexico, e San Diego.

E' egualmente significativo o facto de terem sido postados guardas em todas as embarcações do estaleiro naval de Mare Island e da bahia de San Francisco, hontem á noite, o que indicava que cruzadores, submarinos e transportes deviam participar do patrulhamento da costa californiana. Mas presentemente sómente destroyers e cruzadores ligeiros effectuam esse patrulhamento por lanchas armadas. Informa-se que essas medidas continuarão até novas ordens.

Embora os visitantes possam ir á Mare Island, são attentamente interrogados antes de lhes ser permittido o accesso á ilha.

VIOLENTO TREMOR DE TERRA ABALOU A CAPITAL DO MEXICO

NÃO FOI POSSIVEL OBTER-SE COMMUNICAÇÃO COM AS CIDADES DE PUEBLA E CUERNAVACA

Mexico, 23 (Associated Press) — Um violento tremor de terra que durou de nove segundos a dois minutos abalou toda a região desta cidade e uma enorme area circumvizinha, notadamente a noroeste e sudoeste da capital. Até agora sabe-se que morreram duas pessoas em virtude do desabamento de innumeras casas construidas de adobes.

O tremor de terra inutilizou os sismographos do Observatorio, porém, o director desse estabelecimento informa que o tremor de terra, em seu epicentro, deve ter sido uma violencia muito maior do que se registrou nesta cidade. Não foi ainda possivel determinar-se precisamente qual a zona mais affectada pelo abalo uma vez que todas as communicações com o interior estão cortadas.

As primeiras noticias chegadas por via aerea, dizem que as cidades de Cordoba, Morella, Veracruz e Michoacan tinham sido pouco attingidas, sendo os prejuizos de pequena monta. Não foi possivel obter-se nenhuma communicação com as cidades de Puebla e Cuernavaca.

Um dos mortos desta cidade o foi em consequencia da ruptura de um conductor electrico que o electrocutou.

O tremor de terra começou precisamente ás 7.18 da manhã e durou cerca de um minuto em media.

Os entendidos em geologia são de opinião que a cidade não soffreu [illegible] devido aos seus sub-solos [illegible] leitos de lagos extinctos que absorvem em grande parte o choque. Para os mais velhos habitantes da cidade o tremor não causou nenhum panico em vista de não ser o primeiro, desta intensidade, a que assistiam.

AINDA NÃO FOI DETERMINADO O EPICENTRO

Cidade do Mexico, 23 (Associated Press) — O Observatorio Nacional do Mexico não conseguiu até agora determinar o epicentro do tremor de terra da manhã de hoje. Acredita-se que o abalo sismico teria causado damnos consideraveis em alguns pontos do interior do paiz.

O PHENOMENO AFFECTOU UMA AREA DE MILHARES DE KILOMETROS

Cambridge, Massachusetts, E. U. A., 23 (Associated Press) — Don Leet, o sismographo da Universidade de Harvard, que assignalou hoje um tremor de terra no Mexico, declarou que o abalo affecta uma area de milhares de kilometros quadrados. Declarou mais que não lhe é possivel determinar precisamente os pontos mais directamente attingidos pelo terremoto, mas accrescentou que se algumas cidades ou aldeias soffreram damnos, estes devem ser consideraveis.

O "City of Hamburg" chegou a reboque

Londres, 23 (U. P.) — O Lloyd's de Hamburgo communica que o vapor "City of Hamburg" chegou hontem á noite áquelle porto puxado por um rebocador.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente estão autorizados a receber as nossas contas os Snrs. JOSE' COELHO DA SILVA e ARY MARINHO MACHADO, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

OS COMMUNISTAS ACCUSADOS DE PREPARAREM A GUERRA CIVIL

Os direitistas applaudiram e os esquerdistas apuparam

Paris, 23 (Associated Press) — O deputado Jean Gapland, eleito pelo Loire, accusou na Camara os communistas de estarem "preparando a guerra civil".

Os deputados da direita applaudiram o sr. Gapland, ao passo que os esquerdistas o apuparam. O deputado pelo Loire exigiu a seguir que fosse fixada immediatamente a data para a sua interpellação ao governo no sentido de ser revelado o que as autoridades pretendem fazer para impedir o armamentismo communista. A Camara rejeitou o pedido por 384 contra 220 votos.

Desmentida a viagem do sr. Eduardo Santos ao Rio

Paris, 23 (Associated Press) — O sr. Eduardo Santos, candidato do Partido Liberal Colombiano ao pleito presidencial de 1938, declarou hoje por intermedio da Legação da Colombia nesta capital que as noticias circulantes sobre a sua proxima viagem ao Rio de Janeiro, onde iria tentar um accordo entre o seu paiz e o Brasil sobre o café, eram "absolutamente destituidas de fundamento".

O sr. Eduardo Santos, que é delegado da Colombia á Liga das Nações, affirmou que permaneceria nesta capital até o proximo mez de março de 1938, quando então voltaria a Bogotá.

EM GRANDE ACTIVIDADE OS ESTALEIROS JAPONEZES

Estão em construcção vinte e dois navios mercantes

Tokio, 23 (Domei) — Os estaleiros navaes japonezes ultimam neste momento a construcção de 23 cargueiros, dos quaes onze serão do mesmo typo, deslocando 7.000 toneladas e desenvolvendo uma velocidade de 19 nós horarios. Tres navios de 17.000 toneladas estão sob construcção. Estes destinar-se-ão á linha da Europa e serão barcos de passageiros. Mais dois navios de passageiros, deslocando 12.000 toneladas cada um e destinados á rota da Australia, estão prestes a deixar os estaleiros.

Intensifica-se a pomicultura

Lisboa 23 (U. P.) — Por occasião do encerramento do Congresso de Pomologia, o ministro da Agricultura declarou que seria intensificada a pomicultura nacional afim de ser augmentado o commercio para o exterior, principalmente para o Brasil.

SETE MINEIROS MORTOS POR UMA PEDRA

Cidade do Cabo, 23 (Associated Press) — Sete mineiros indigenas foram mortos e tres ficaram feridos quando uma enorme pedra caiu sobre o elevador das minas de Randfontein.

O DESAPPARECIMENTO DE FRANK KELLOG

Realizados serviços religiosos em Saint Paul

St. Paul, Minnesota, 23 (Associated Press) — Realizar-se-ão hoje ás 14 horas os serviços funebres do sr. Frank Kellog, devendo em seguida ser transportado o corpo para Washington, onde serão effectuadas no proximo sabbado as cerimonias officiaes, na Cathedral Nacional.

Os restos mortaes do grande propagandista da paz deverão ser inhumados na crypta da Cathedral de Washington.

PEZAMES RECEBIDOS

Washington, 23 — (Associated Press) — O sr. Trucco, embaixador do Chile, enviou hoje um despacho ao sr. Cordell Hull em que exprime o sentimento do governo do seu paiz pela morte do senhor Frank Kellog.

Tambem o embaixador da Inglaterra, sr. Lindsay esteve no Departamento de Estado onde apresentou as condolencias de seu governo e do sr. Eden titular do Foreign Office.

A LOTERIA DO NATAL NA ARGENTINA

O grande premio coube ao numero 6062

Buenos Aires, 23 (U. P.) — Começará ás 9 horas de hoje a extracção da tradicional Loteria Argentina de Natal, com dois grandes premios no valor de dois milhões de pesos argentinos cada um.

Numerosos bilhetes dessa loteria foram vendidos tambem no Brasil, Chile e Uruguay.

Buenos Aires, 23 (U. P.) — Iniciada a extracção da grande loteria de Natal com dois premios de 2 milhões de pesos cada um.

Já foi extrahido o 4º premio no valor de 150.000 pesos, que recaiu sobre o numero 7837.

Buenos Aires, 23 (U. P.) — O primeiro premio da grande loteria de Natal no valor de quatro milhões de pesos argentinos, foi extrahido ás 11 horas e 50 minutos, recaindo sobre o numero 6062.

Buenos Aires, 23 (U. P.) — O terceiro premio da grande loteria de Natal, no valor de 250.000 pesos argentinos saiu para o numero 13304.

VIOLENTAS NEVADAS AO NORTE DO BOSPHORO

Milhares de pessoas já ficaram na miseria

Stambul, 23 (Associated Press) — Violentas nevadas vêm perturbando seriamente a navegação ao norte do Bosphoro, onde em consequencia dos desastres havidos com diversas embarcações já se registraram diversas mortes, e milhares de pessoas ficaram na miseria.

O cargueiro Hissar bateu de encontro a varios rochedos á entrada do Bosphoro, nas proximidades do Mar Negro, sossobrando rapidamente. Apenas um membro da tripulação de vinte e cinco homens conseguiu chegar salvo á terra. "O Hissar" deslocava seis mil toneladas.

Ha muitos outros marujos que se acham perdido em consequencia do naufragio de pequenas embarcações, ignorando-se todavia o seu numero exacto.

SERVIÇO E EXEMPLO

A civilização — é uma velha idéa que já manifestei — haveria penetrado, inteira, no Brasil pelo valle do rio São Francisco, se não existisse o anteparo da cachoeira de Paulo Affonso. Outra seria, nesta hypothese, a physionomia do paiz, cuja expressão economica se fixaria no interior, estimulando os sertões antes de formar a grandeza do littoral. A construcção da estrada de ferro ligando o baixo ao alto São Francisco pareceu eliminar o obstaculo da cachoeira. Na realidade, não poderia, por si mesma, dar novo curso aos factores da primitiva colonização, pois o rio possue ainda os obstaculos de sua navegabilidade, ás vezes impossivel, quasi sempre onerosa, em todo caso precaria.

Foi isto sem duvida o que tornou o problema do valle do São Francisco desconcertante. Mas os aspectos da vida brasileira hoje impõem o exame da questão com tal premencia que nenhum governo póde mais afastal-a.

Explica-se, portanto, o interesse que lhe está emprestando o actual ministro da Agricultura. A producção de que é capaz o valle, bem aproveitado, não se póde calcular em razão da multiplicidade de suas perspectivas. Basta considerar que se trata de regiões que descem naturalmente, por via fluvial, do centro geographico para o oriente do Brasil, com recursos immensos, de varias especies, já no campo das riquezas agricolas e da pecuaria, já em sua capacidade retentora de materias primas, proprias para diversas industrias de transformação.

Cumpre realizar, por conseguinte, na zona do São Francisco investigações completas e minuciosas donde surja um plano integral de aproveitamento baseado no exame das condições peculiares.

Em regra, o empirismo absorve inutilmente grandes energias quando se abordam no extenso Brasil problemas desta ordem, e o facto acontece porque procura cada um focar de preferencia a questão de seu interesse, não a entrosando no complexo das questões geraes que o valle impõe.

O papel do governo está, pois, em disciplinar todas as questões do São Francisco por maneira a conduzil-as com um unico e superior objectivo — unico e superior no sentido de que domine, enfeixe e faça render as questões em sua totalização.

As doutrinas sobre o valle do São Francisco muito se perdem por sua profusão. Uns situam o problema em pequenas culturas no curso inferior. Outros querem resolver apenas a questão do transporte do planalto, fortalecendo com rebocadores de pequena tonelagem a navegação existente. E houve até quem preferisse — *excuses du peu*... — deslocar certas populações para zonas mais desenvolvidas e mais proprias, como se os phenomenos demographicos dependessem de medidas puras e simples de gabinete.

Não devemos, porém, dar surto a nenhuma de taes illusões, que todas conspiram contra a solução racional, pratica e exequivel, do problema. A solução racional pertence aos engenheiros, e já os temos eminentes, providos com largueza de uma consciencia technica inspirada em legitimos ideaes brasileiros. Temos por egual homens de Estado que se capacitam de seu papel no exercicio da funcção de governo e pódem animar e prestigiar os technicos, afim de que estes realizem trabalho productivo. Aproveitar, quanto antes, o valle do São Francisco é uma indicação que o proprio mundo nos está dando. As velhas nações, premidas pela plethora da população e por esgotamento ou exiguidade de fontes internas de riqueza, disputam regiões extra-territoriaes inexploradas, cuja expansão as salve da ruina. Precisamos não despertar a cobiça de ninguem. Apparelhar economicamente zonas ferteis em recursos é uma fórma de prover a defesa do paiz.

O actual ministro da Agricultura conhece uma parte do curso inferior do São Francisco. Não o conhece todo, ainda, mas é pouco de que já teve o contacto serve para dar-lhe a visão do problema. Não esmoreça em seus enthusiasmos, não se embarace nas soluções parciaes, e marcará sua passagem pelo governo com um serviço de perenne repercussão, que as gerações vindouras saberão agradecer-lhe — como serviço e como exemplo.

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

Carlos de Mello, operario da Central, prendeu um soldado, no momento em que este furtava uma lampada num carro da estrada. Mas, ao apresentar o detido ao agente, caiu fulminado.

Ironias do destino! Uma autoridade que é presa; o conductor de preso que acaba... presa de um mal subito e, finalmente, o preso que é solto por falta de provas e de testemunhas.

• • •

O livro

Por um decreto lei, acaba de ser fundado o Instituto Nacional do Livro. (Dos jornaes)

A quem os livros estima
A noticia alegra e anima
E orgulha o Brasil mental.
A brasileira cultura
Tem um presente, na altura,
Bellas festas de Natal!

• • •

O Automovel Club pagou, afinal, os premios aos volantes nacionaes collocados no Circuito da Gavea.

Pela demora, parece que o dinheiro para os automobilistas veiu em carro de bois. Ou pela Cantareira, o que é peor.

• • •

A quéda de barreiras teve como consequencia a falta, no Rio, de leite de Minas; um corollario da crise foi o augmento de consumo do leite condensado.

Um vendedor dizia, hontem, a uma freguesa que mostrava escrupulos de dal-o aos filhos pequenos:

— Dê, sem susto, minha senhora: é o mesmo leite de vacca; a unica differença é que, no condensado, põe-se a agua em casa.

• • •

A Inspectoria dos Jogos determinou que os casinos não abram as salas de jogo nas noites de 24 e 31 de dezembro.

Os viciados estão por conta! Reste-lhes o consolo de ter sido aberta uma excepção pela Inspectoria: será permittido "jogar"... bolinhas de celluloide e serpentinas.

Cyrano & Cia.

LOTERIA DE NATAL

Pelo Cruzeiro do Sul partiu hontem para São Paulo o sr. Pedro Carvalho, como representante da Companhia Financial Brasileira, para effectuar o pagamento de 2.200 contos de réis correspondente aos 1º e 2º premios da Loteria de Natal, vendidos em São Paulo.

CONTRA A MÃO

Só elle fica!

Está fazendo furor, nos Estados Unidos, a descoberta pelo dr. J. B. Rhine de um curioso phenomeno humano a que chamou "percepção extra-sensoria". Affirma o professor Rhine que todos nós possuimos essa percepção, — uns mais outros menos. Aquelles que a possuem num gráo mais elevado acertam com facilidade em varios casos que nos parecem de pura adivinhação, — *mere guesswork*.

A experiencia commummente feita pelo dr. Rhine (da Duke University) e que póde ser repetida por qualquer de nós, é a seguinte: elle arranja um baralho de vinte e cinco cartas, dividido em cinco grupos de cinco cartas cada um; por trás, as cartas são todas eguaes mas, pela frente, os seus desenhos variam — tendo um dos grupos uma estrella pintada, outro um rectangulo, outro um circulo, outro uma cruz e outro um feixe de linhas onduladas; mexidas as cartas, o dr. Rhine escolhe por exemplo uma duzia de alumnos, e os que possuem maior força psychica acertam muito mais do que os restantes.

— Isso é por acaso...

— Será? O curioso é que os alumnos mais bem dotados psychicamente acertam com regularidade dez, doze vezes (conforme) em todas as experiencias. Ora, com essas vinte e cinco cartas, assim divididas em cinco séries, podem fazer-se 623.360.743.125.120 combinações differentes.

Embora lhes pareça estranho, a maior parte dos professores de estatistica dos Estados Unidos acham na experiencia do dr. Rhine um extraordinario valor, e concedem que muitos calculos de probabilidades adoptados pelas companhias de seguros durante cerca de trezentos annos, estão errados em sua essencia. Mas onde está o erro? Ninguem sabe. Alguns mathematicos americanos vêm-se empenhando por demonstrar, (sem o minimo exito, entretanto) a falsidade dessa theoria de percepção extra-sensoria, enchendo resmas de papel de signaes cabalisticos e calculos fumegantes, afim de provar que é possivel a um grupo de individuos, entre 623 trilhões de combinações diversas, acertar sempre em meia duzia, em dez, ou em doze, — conforme.

Digno de nota é o facto de que, juntando-se dois baralhos em vez de um só, os *scores* dos "adivinhos" continuam os mesmos. Sempre os mais bem dotados acertam, segundo a sua capacidade de percepção.

A meu ver, o dr. Rhine descobriu um phenomeno real, que os psychologos daqui para deante investigarão e cujas leis serão por elles determinadas, — até vir alguem mais tarde que demonstre o contrario de tudo o que elles disserem. Desde o principio da nossa civilização até hoje, só têm ficado de pé, indestructiveis, alguns principios de geometria e da moral. O resto vae passando. Tudo passa.

Tudo passa, no mundo; só o Bouças fica! Peor que as pyramides do Egypto.

Gondin da Fonseca

EXPOSIÇÃO DE ARTE

Pratas Portuguezas

A affluencia de visitantes á EXPOSIÇÃO DE PRATAS PORTUGUEZAS DE REIS FILHO, tem sido grande e selecta. O 3º andar da Casa Allemã, á rua Ouvidor, esquina de Gonçalves Dias tem recebido a visita do que ha de mais fino e elegante na Sociedade Carioca. São amadores, colleccionadores, pessoas de gosto artistico requintado que vão admirar os ricos samovares, baixellas, jarrões, pratos ornamentaes, candelabros, fruteiras, centenas de objectos de puro estylo Manoelino, D. João V, Renascença, e moderno, trabalhados pelo cinzel de mestre que tornaram famosas em toda parte, as obras de Reis Filho, do Porto.

Além das grandes peças de valor, ha na exposição grande numero de pequenos objectos de prata cinzelada e filigranna, proprios para presentes de Natal e Anno Bom.

Uma visita ao 3º andar da Casa Allemã impõe-se ás pessoas que apreciam o Bello.

(xxx)

No Cattete os generaes Eurico Dutra e José Joaquim de Andrade

O general Eurico Dutra, ministro da Guerra, pouco depois das 2 horas da tarde, deixou o seu gabinete em companhia do general José Joaquim de Andrade, director da Aviação Militar, com destino ao Cattete, onde conferenciou e despachou com o presidente da Republica, tendo antes apresentado ao chefe do Estado o novo director da nossa aviação militar.

O director do Arsenal de Guerra reassumiu as suas funcções

Tendo deixado a Directoria do Material Bellico, reassumiu, hontem as funcções de seu cargo, o coronel Arthur Silio Portella, director do Arsenal de Guerra, lhe sendo transmittido o mesmo cargo pelo tenente-coronel Euclydes Bueno, que o vinha exercendo, interinamente.

O PREFEITO NO MONROE

O sr. Henrique Dodsworth, prefeito do Districto, esteve, hontem, em conferencia com o ministro Francisco Campos.

A EMBAIXADA HESPANHOLA E' INFORMADA DA QUEDA DE TERUEL

Um telegramma do ministro do Exterior do governo de Madrid

Recebemos da embaixada hespanhola nesta capital a seguinte communicação:

"Devido ao seu grande interesse informativo, communico-vos que esta embaixada recebeu, hoje, o seguinte cabogramma do exmo. sr. ministro das Relações Exteriores do meu paiz:

"O Exercito republicano depois de repellir desesperados contra-ataques dos rebeldes, occupou totalmente a cidade de Teruel, tendo-se tomado providencias para o reatamento da vida civil da cidade libertada — Giral." Sauda-o Morales, encarregado de negocios."

NO PALACIO DO CATTETE

O presidente da Republica recebeu em despacho, hontem, os ministros da Marinha e da Guerra.

O secretario das finanças de Minas esteve no Monroe

Esteve, hontem, no Ministerio da Justiça, o sr. Ovidio de Abreu, secretario das Finanças do governo de Minas. O sr. Ovidio de Abreu conferenciou com o chefe do gabinete do ministro, sr. Negrão de Lima.

O PÃO MIXTO E A MANDIOCA

O sr. Mario Saraiva, director do Instituto de Chimica, na conferencia que hontem teve com o ministro da Agricultura, teve occasião de submetter ao exame do sr. Fernando Costa amostras de farinha de mandioca, preparadas naquelle instituto especialmente para a fabricação do pão mixto.

O ministro da Agricultura, dando cumprimento ao plano traçado pelo presidente da Republica, no sentido de se desenvolver e aproveitar, em caracter intensivo, nossos productos está empenhado em dar maior applicação á mandioca, em virtude das admiraveis qualidades nutritivas que offerece esse producto.

Falleceu o tenente-general von Lambsdorff

Hannover, 23 (Associated Press) — Com setenta annos de edade, falleceu hoje o tenente-general conde Gustav von Lambsdorff, um dos cooperadores do general Ludendorff na tomada de Liége, o antigo ajudante de campo do imperador Guilherme II.

ASSISTENCIA ÁS CLASSES AGRICOLAS

Communica-nos a Commissão de Doutrina e Divulgação do Departamento de Propaganda:

"O Novo Estado dispensa ás classes agricolas uma assistencia que ellas nunca obtiveram dos governos passados. Os planos de valorização de determinados productos ao invés da valorização desejada, constituiram sempre pesados onus para os productores a ponto de asphyxiar o producto, como aconteceu, por exemplo, com a borracha.

O Novo Estado, dando uma orientação racional a essa producção, determinou, na actual Constituição, as medidas que devem ser postas em pratica para incrementar a producção nacional, favorecendo efficientemente a situação dos productores. O mecanismo da assistencia ás classes agricolas funcciona através a actividade coordenadora de tres entidades que são os syndicatos, as corporações e o Conselho de Economia Nacional.

Das tres unidades, a que maiores poderes concentra é a terceira, isto é, o Conselho da Economia Nacional. A elle compete organizar em corporações a economia do paiz, propondo ao governo que sejam creadas, dentro de certos limites territoriaes e dos limites estabelecidos pelas diversas categorias de empresas ou de forças productivas, os orgãos corporativos nacionaes, de fórma a racionalizar a organização e administração da agricultura, estudando os problemas de credito, da distribuição e da venda, e bem assim, os relativos á organização do trabalho.

Sempre faltou ao paiz a existencia de um orgão efficiente de defesa a protecção ás classes agricolas. Todos os que possuimos até aqui, instituidos fóra do ambiente da sua propria actividade, perderam, desde logo, a efficacia que deveriam ter, tornando-se em departamentos inaccessiveis e dispendiosos e sem nenhuma projecção no seio da lavoura nacional.

Do que o paiz necessita é de um orgão que coordene verdadeiramente a actividade agricola. O Conselho da Economia Nacional, dividido em cinco secções que abrangem a totalidade dos ramos da nossa producção, controlará o trabalho dos productores, evitando que uma liberdade excessiva redunde em abusos nocivos ao bem geral da classe.

Os productores nacionaes podem, agora, estar confiantes, porque realmente o Novo Estado se acha realmente armado para auxilial-os, compensando-os dos prejuizos que as erradas valorizações do regimen passado occasionaram irremediavelmente."

Os que hontem procuraram o prefeito municipal

Estiveram no gabinete do prefeito os srs. A. Accioly, Raul de Paula Lopes, Costa Moreira, Raul Galotti, Miguel Seve, Milton Monteiro da Silva, professores A. Cardoso e Paes de Barros, coronel Romana, tenente Queiroz, commissão de proprietarios de hoteis e classes annexas.

Gravemente enferma a sra. Antonio Carlos

Bello Horizonte, 23 (Do correspondente) — Está gravemente enferma a sra. Antonio Carlos, encontrando-se aqui todos os membros de sua familia.

Muitos pastores protestantes presos serão postos em liberdade

Berlim, 23 (Associated Press) — Annuncia-se de fonte segura que cerca de metade dos pastores protestantes da opposição que se acham presos serão postos em liberdade ainda em tempo de passarem o Natal em suas casas.

Permanecerão presos ainda 51 delles, inclusive o reverendo Martin Niemoeller, que se acha detido desde 1º de julho.

UM REGISTRO DE CÃES PASTORES E DE CAÇA

Representando o Brasil Kennel Club, como seu presidente, foi hontem recebido pelo ministro Fernando Costa, sr. Agnaldo Pinheiro de Barros, que assignou um accordo pelo qual o Ministerio auxiliará essa instituição a manter um perfeito serviço genealogico dos cães pastores e de caça.

A FESTA DA UVA, EM JUNDIAHY

Será por occasião do certamen, installando o IV Congresso de Viticultura

Approxima-se a data da realização, em Jundiahy, cidade do Estado de São Paulo, da Festa da Uva, certamen que terá assistencia technica e material do Ministerio da Agricultura.

São, em synthese, os seguintes os dados estatisticos reveladores da producção do vinho em nosso paiz: Em 1927 produziamos 51.494.064 litros, no valor de 35.876 contos, em 1936 essa producção atingiu 85.385.000 litros, no valor de 74.664 contos, ao passo que a importação que era, em 1927, de 22.305.152 litros, no valor de 37.207 contos baixou no anno passado, para 6.646.245 litros, no valor de 17.238 contos.

Estações experimentaes espalhadas por varios Estados do Brasil estão trabalhando intensamente, no sentido de apurar a producção nacional de uvas, sendo que a de São Roque, creada pelo senhor Fernando Costa, quando secretario da Agricultura de São Paulo, produz esplendidas variadades que estão sendo aproveitadas no fabrico dos mais finos vinhos de mesa.

Depois de se entender com o presidente Getulio Vargas, o ministro Fernando Costa determinou fossem prestados pelo Ministerio da Agricultura auxilios technicos e financeiros á Prefeitura de Jundiahy, para que seja completo o exito da tradicional "Festa da Uva", realizada sempre em Caxias e que, no proximo mez de janeiro, terá logar na prospera cidade paulista de Jundiahy, onde a viticultura é incrementada pelos orgãos technicos da secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, dadas as boas condições mesologicas de que dispõe.

Nessa mesma occasião será installado o IV Congresso de Viticultura e Enologia, presidido pelo sr. Fernando Costa. Para o exito desse certamen, já foram convidados todos os technicos, que se dedicam ao estudo de tão importante ramo da agricultura.

Verificaram-se dezenove mortes no desabamento de Fusercoli

Forli, 23 (Associated Press) — Com o desabamento parcial da montanha de pedra que servia de base ao castello de Fusercoli, morreram 19 pessoas e duas outras ficaram feridas, nas tres casas attingidas pelo sinistro.

Embora ameaçando ruir de um momento para outro, uma parte do castello ainda permanece de pé.

O proprietario do castello é o marquez Giuseppe di Bagno-Guidi, que reside em Roma e é senador do Reino.

CEM FAMILIAS DE AGRICULTORES NO DISTRICTO FEDERAL

Conferenciou sobre o assumpto com o ministro da Agricultura

O presidente da Cooperativa de Cotia, sr. Luperció Costa, foi hontem recebido pelo minostro da Agricultura.

Na conferencia havida examinou-se a possibilidade de serem localizadas, nos nucleos agricolas de Santa Cruz e São Bento, cem familias, afim de, fazendo ali uma intensiva cultura horticola, contribuir para o barateamento do preço das verduras no Districto Federal.

Estabelecida uma commissão governista autonoma em Nankin

O exercito japonez admitte, pela primeira vez, o metralhamento da "Panay" e de outros navios americanos

Shanghai, 23 (U. P.) — Dez dias após a occupação de Nankim pelos japonezes, foi estabelecida uma commissão autonoma chefiada pelo sr. Tao Hshishan, de 61 annos, presidente da organização fascista local "Swastica Vermelha". Da commissão fazem parte personalidades de destaque como Cheng Tiao Chih, Huchifa Lominn, Chang Heitshu, Chang Kung-chin, Kwang Yueh Kan e Mah Sihou, sendo que este ultimo esteve por diversas vezes prisioneiro do governo nacionalista, em vista de exigir reducção de taxas.

O sr. Tao Hshishan fez uma declaração atacando o antigo governo de Nankim, allegando que o mesmo havia levado o povo chinez a indiscriptivel miseria e desgraça na ultima decada, por seguir politica communista e anti-nipponica.

O EXERCITO ADMITTE O METRALHAMENTO DA "PANAY"

Tokio, 23 (Associated Press) — O tenente-coronel Yoshiaki Nishi, antigo assistente do addido militar japonez em Washington, depois de proceder ás investigações em torno do afundamento da canhoneira "Panay", apresentou um relatorio em que pela primeira vez é admittido que os contingentes do exercito japonez atiraram de metralhadora contra os navios norte americanos, não sendo mencionado porém, especificamente, que os nipponicos tenham alvejado a canhoneira.

O referido relatorio assim diz: "Cerca das 3 horas da tarde do dia 12 de dezembro, appareceram 4 apparelhos japonezes que começaram a bombardear os navios que estavam no leito do rio. Dois delles incendiaram-se logo. Emquanto isso as lanchas do exercito, avistando mais navios rio acima, resolveram atracar na margem; uma dellas porém que descia o rio, encontrou-se com uma embarcação pequena a qual trazia a bordo 14 ou 15 soldados chinezes os quaes foram feitos prisioneiros. Uma outra pequena embarcação chineza, nessa hora fugiu e foi então quando os nossos soldados de bordo e da margem fizeram fogo com suas metralhadoras leves e fuzis, indo possivelmente alguns tiros attingir os navios norte americanos que estavam do outro lado do rio".

NOVAS REPRESENTAÇÕES AO GOVERNO DE TOKIO

Washington, 23 (U. P.) — O sr. Cordell Hull declarou, relativamente ao incidente da canhoneira "Panay", que o sr. Grew, embaixador norte-americano em Tokio, fizera representações de natureza de nova evidencia, junto ao governo japonez, representações essas que apoiavam os pedidos anteriores.

Informa-se, de outro lado, que o relatorio do commandante Hughes será publicado na sexta-feira e o inquerito da côrte naval no sabbado.

A IMPRESSÃO DE UM JORNALISTA GERMANICO SOBRE HANKOW

Berlim, 23 (Domei) — O "Deutsche Algemeine Zeitung" vem publicar o seguinte telegramma enviado pelo seu correspondente em Hankow:

"Temos encontrado grandes difficuldades para nos installarmos em Hankow. A repartição dos jornaes do Kuomintang occupa duas salas no hotel existente perto da estação, salas estas que servem de residencia como de escriptorio e que ainda estão sublocadas a mais 6 funccionarios do governo chinez. A obtenção de telephone é difficilima. A sua installação exige mais de um mez, na melhor das hypotheses. Cerca de 100 allemãs de Nankim transferiram-se para aqui, mas apenas a metade delles encontrou onde morar. O resto ainda se acha a bordo dos navios. Além disso todos têm a impressão de que serão obrigados a deixar Hankow dentro de duas semanas. O movimento de transporte de motores para aviões, de canhões anti-aereos e de munições de guerra, é grande. No céo estão sempre varios aviões de caça, de grande velocidade e do mais moderno estylo, em serviço de trenamento. Em terra, desfilam sem cessar os batalhões, mas muito raramente os batalhões do governo central. Ao que parece, o exercito do governo central encontra-se escondido em algum logar seguro, aguardando, talvez, ordens superiores. No rio Yantze fluctuam varios navios de guerra chinezes, dos quaes se diz que estão trocando os seus canhões que não deram resultados, por canhões anti-aereos".

A AMERICA DO NORTE AGIRA' SOZINHA

Washington, 23 (Domei) — Acerca dos boatos divulgados, segundo os quaes os Estados Unidos resolviam tomar uma acção em conjunto com a Inglaterra nos assumptos do Extremo Oriente, em consequencia do incidente do "Panay", o Departamento de Estado de Washington fez hontem a seguinte declaração:

"A politica dos Estados Unidos em relação aos assumptos do Extremo Oriente não soffrerá nenhuma modificação e será guiada pelos seus proprios pensamentos e não tem nenhum fundamento a noticia segundo a qual a America faria uma acção conjunta seja com a Inglaterra, seja com qualquer outro paiz".

EXISTEM 34 NAVIOS DE GUERRA BRITANNICOS EM AGUAS ORIENTAES

Londres, 23 (Associated Press) — Assegura-se em fontes bem informadas que o Gabinete, realizando hontem a sua ultima reunião antes das ferias de Natal e Anno Bom, approvou todos os planos necessarios para a remessa de navaes para o Extremo Oriente, caso o desenrolar dos acontecimentos assim o exija ou aconselhe.

Ha actualmente 34 navios de guerra britannicos em aguas orientaes.

MUITOS AMERICANOS DEIXAM TSINTAO

Tsingtáo, 23 (Associated Press) — A conselho do Consul dos Estados Unidos muitos dos trezentos cidadãos desse paiz aqui residentes estão se preparando para deixar a cidade, refugiando-se a bordo dos tres navios de guerra norte-americanos que se acham no porto.

A destruição de uma fabrica de tecidos japoneza e outros actos de hostilidade praticados contra casas commerciaes japonezas permittem recelar-se que os nipponicos levarão a effeito severas represalias contra a cidade.

Grande parte da população chineza está abandonando a cidade.

REFORÇO CRESCENTE, EVITANDO AS MEDIDAS ESPECTACULARES

Londres, 23 (Associated Press) — Circulos informados declaram não acreditar em qualquer medida de caracter extraordinario por parte do governo britannico para resguardo dos seus interesses no Extremo Oriente, antes da resposta japoneza á ultima nota da Grã Bretanha.

Esses circulos adeantam que no caso de resposta do Japão não ser satisfatorias, a Grã Bretanha procederá de preferencia a um reforço crescente de suas bases no Extremo Oriente, via Canal de Suez, evitando as medidas espectaculares, ás quaes possa se rattribuido um caracter provocativo.

OS DEFENSORES DE HANGCHAU SERÃO ESMAGADOS

Shanghai, 23 (Associated Press) — Os japonezes declaram que os defensores de Hangchau serão esmagados ou obrigados á rendição pelas forças nipponicas que completam o cerco da cidade, partindo de tres direcções.

A RESISTENCIA CHINEZA

Shanghai, 23 (Associated Press) — Apezar dos japonezes annunciarem com segurança a proxima occupação de Hangchau, os observadores estrangeiros consideram forte a resistencia da cidade, em cuja area estão concentrados cem mil soldados chinezes.

A CAPITAL CHINEZA MUDARA' PARA CHUKIN

Nankou, 23 (Associated Press) — Os departamentos do governo chinezes preparam-se para deixar brevemente a sua actual séde afim de se installarem em Chuking, na provincia de Szechuan.

AS GRÉVES NA FRANÇA

Ameaçam a estabilidade do gabinete Chautemps

Paris, 23 (Associated Press) — As novas greves occorridas em varias industrias do paiz começam a ameaçar a estabilidade do gabinete Chautemps. Tanto quanto os direitistas, muitos partidarios radicaes-socialistas do primeiro ministro solicitaram-lhe o cumprimento dos pedidos feitos ao governo, no sentido de fazer evacuar as fabricas occupadas pelos grevistas, empregando até a força se preciso fôr.

Por outro lado, os deputados communistas e innumeros membros do Partido Socialista hypothecaram publicamente o seu apoio aos trabalhadores, batendo-se para que o governo se recuse a empregar a força contra os grevistas.

A policia, embora sem empregar meios violentos, já fez evacuar pelos grevistas varios armazens de generos alimenticios, um studio cinematographico, e dois depositos. Todavia, os trabalhadores continuam occupando varias fabricas de aviões e de cigarros.

As greves de agora são motivadas pelas exigencias dos trabalhadores que pretendem que os contractos de trabalho collectivo para 1938 incluam uma clausula relativa ao augmento dos salarios na razão directa do augmento do custo de vida.

A fabrica da "Goodrich Tire Rubber" está completamente cercada pelos guardas moveis, existindo no seu interior cerca de 3.000 operarios, que protestaram pela applicação do celebre "Systema Bedaux" que accusam como responsavel pelo decrescimo dos seus salarios.

Os leaders das Uniões dos metallurgicos e chimicos declararam ao primeiro ministro Chautemps que ordenarão o inicio de outras greves em cerca de 700 fabricas situadas nos arredores desta capital caso os trabalhadores da "Goodrich" sejam evacuados á força.

Lançado ao mar, em Napoles, o primeiro torpedeiro de uma série

Genova, 23 (Associated Press) — Foi hoje lançado á agua nos estaleiros navaes desta cidade, o torpedeiro "Alcinoe", que é o primeiro de uma série de oito unidades identicas actualmente em construcção.

Correio da Manhã

EXPEDIENTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente estão autorizados a receber nossas contas os srs. José Coelho da Silva e Ary Marinho Machado, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

ANTONIO BRIAR
CABELLEIREIRO
Rua 7 de Setembro 103
Deve comparecer com urgencia a esta Gerencia, afim de saldar o seu debito.

A DUPLICADORA
RUA DA QUITANDA, 17
Compareça ao escriptorio do nosso advogado dr. Heitor Lima, á rua do Ouvidor, 71, 2.º andar, afim de dar explicações sobre o seu debito.

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes, pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção das remessas.

PREÇOS

INTERIOR	
Annual	60$000
Semestral	35$000
EXTERIOR	
Annual	160$000
Semestral	80$000
NUMERO AVULSO	
Dias uteis	$300
Domingos	$400
Atrazados	$500
INTERIOR	
Dias uteis	$400
Domingos	$500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao director-gerente José P. Lisbôa, á rua Gonçalves Dias, 5.

TELEPHONES:

Gerencia	22-0657
Agencia Central — Rua Gonçalves Dias, 5	42-1053
Publicidade	22-2100
Contabilidade	42-3627
Director-proprietario	42-2785
Redacção	42-1050
Reportagens	42-1059
Secretario	42-1638
Redactor de plantão	42-2700
Almoxarifado	[illegible]
Officinas graphicas	22-0133
Portaria — Gomes Freire	22-5151

COLLARAM GRÁO, HONTEM, OS NOVOS ENGENHEIROS GEOGRAPHOS DO EXERCITO

COMO TRANSCORREU A SOLENNIDADE DA ENTREGA DOS DIPLOMAS, REALIZADA PELA MANHÃ, NO MORRO DA CONCEIÇÃO

Um dos novos engenheiros geographos recebendo seu diploma

Effectuou-se hontem, a solennidade de collação de gráo dos nossos engenheiros geographos. A cerimonia foi realizada no Morro da Conceição onde se acha localizada a séde do Serviço Geographico do Exercito.

Fixada para as 9 horas da manhã desde cedo era grande o numero de pessoas que demandavam galgando a ingreme e tortuosa collina, ao enorme e pittoresco edificio onde se situa o importante serviço militar. Viam-se entre os que para ali se dirigiam não só altas patentes das nossas forças armadas como tambem as familias dos nossos engenheiros, damas da nossa sociedade e outros convidados.

Compareceram á solennidade o ministro da Guerra general Eurico Gaspar Dutra, o representante do presidente da Republica, general Francisco José Pinto; o sr. Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil; o representante do prefeito do Districto Federal, capitão Ulha, o chefe do Departamento do Pessoal do Exercito, general Mauricio Cardoso, o director do Ensino Geographico do Exercito, general Alipio de Primio; o general Pedro Cavalcanti, director do Ensino; o general Filippe Xavier de Barros, director da Intendencia da Guerra; generaes Firmino Borba e Branco Pereira, notando-se ainda a presença de outos officiaes graduados do Exercito.

Constituida a mesa, nella occupou a presidencia o ministro da guerra, que dando inicio á cerimonia convidou a assumir a tribuna o tenente-coronel Gaspar Guimarães Junior. O director do Instituto Geographico Militar assignalou as finalidades que orientam os serviços geographicos das nossas forças armadas. Salientou ainda o interesse das altas autoridades governamentaes na execução dos importantes trabalhos, que o Instituto superintende. O coronel Gaspar Guimarães terminou seu discurso por enaltecer a acção do ministro da guerra e saudar os novos technicos militares que acabam de completar, o curso de engenheiro geographo.

Depois de falar o major Lanes Bernardes Junior, occupou a tribuna o capitão Augusto Sergio Pereira da Silva, eleito orador da turma. De inicio, em seu discurso, o capitão Augusto Sergio fez um estudo da personalidade do paranympho da turma, coronel Augusto Pocorne, a quem declarou, muito fica a dever o Serviço Geographo do Exercito, não só por sua luta incessante em pról dos melhoramentos dos trabalhos como, por egual, pela dedicação que sempre demonstrou na cathedra. Delineou o orador, em seguida em longas considerações, a marcha por que passa a sciencia a que se dedicaram os novos engenheiros geographos. Recordou ás excellencias dos ensinamentos disseminados pelos mestres que os orientavam, terminando por affirmar que as sementes lançadas germinariam e que da turma de 1937 muito se poderia aguardar.

Deveria falar em seguida, o patrono dos novos engenheiros geographos. O general Augusto Pocorne, entretanto não se achava presente, de vez que se encontra, já ha tempos, em viagem de estudos na Europa. A eleição daquelle official para paranympho da turma representava sómente uma homenagem, o que aliás, já por via telegraphica, lhe fôra communicado. O coronel Pocorne, por sua vez em commovido telegramma endereçado aos manifestantes, synthetizou os seus agradecimentos.

Passando-se á cerimonia da entrega dos diplomas, outurgou grão o ministro da guerra aos seguintes officiaes: capitães Augusto Sergio Pereira da Silva, Carlos de Moraes, Acrisio Faria de Azevedo, Elyz Prates Pereira, Francisco Fontoura de Azambuja, Carlos Braga Chagas, Ukivaten Miranda, Alesio Braga, Jorge Luiz ama e primeiros-tenentes Joel Calazans e João F. de Oliveira Junior.

Entre os novos engenheiros geographos, obtiveram as melhores collocações os capitães Acrisio Faria de Azevedo e Carlos de Moraes e o primeiro tenente João de Oliveira Junior, classificados, respectivamente, em 1º, 2º e 3º logares. Ao que mais se distinguiu, no caso o capitão Acrisio Faria de Azevedo, será concedido o premio de viagem de estudos á Europa.

A MAIS IMPORTANTE INDUSTRIA DE TINTAS, ESMALTES E VERNIZES DO BRASIL

Em 1931 a CONDOROIL & PAINT S/A iniciou as vendas de tintas, esmaltes e vernizes, da Fabrica Ypiranga, de sua propriedade, sita á Rua Conde de Leopoldina ns. 117 a 121, em São Christovão, nesta Capital. Faz sete annos, portanto, que se iniciou uma industria nacional das mais promissoras, naquella fabrica. A principio, como muitas industrias brasileiras, a materia prima era toda importada do estrangeiro, mas a pouco e pouco foi sendo realizado um programma de nacionalização crescente da materia prima e hoje a propria fabrica produz grande parte dos productos chimicos modernos usados na complexa industria de tintas. O proprio oleo seccativo foi descoberto no Brasil pela Condoroil & Paint S/A e o seu director presidente sr. M. E. Marvin dedicou uma companhia especial á exploração do oleo da oiticica no Nordeste, organizando para esse fim a Brasil Oiticica S/A, incorporada pela Condoroil & Paint S/A.

Hoje a organização, presidida pelo sr. M. E. Marvin, representa um elemento valioso na economia nacional, não só produzindo os melhores typos de tintas, esmaltes, vernizes e composições congeneres, pelos methodos mais modernos conhecidos nos centros industriaes do mundo, como exportando em larga escala o oleo brasileiro seccativo da oiticica. Isso significa um grande consumo de productos nacionaes, retendo ouro no Paiz, e uma expressiva exportação acarretando ouro para o Brasil, sendo, por isso, tão intelligente industria verdadeiramente nacional, benefica, assim, aos interesses economicos da nossa terra.

A fabricação dos productos obedece na organização Marvin a preceitos technicos rigorosos e dahi o resultado positivo na applicação das tintas, esmaltes, vernizes e outros artigos, como removedores, saponaceos, etc. de que a marca Ypiranga e o Marvel Processo são plena garantia.

Entre as marcas de maior valor destacam-se as tintas Vitrolack e Duralack, para metaes, o esmalte Dacolin, os vernizes Spar e Sparlack, as tintas de fundo para embarcações, todas superando pela technica da sua fabricação as mais optimistas expectativas em materia de brilho, durabilidade e outras altas qualidades exigidas para productos da mesma especie.

(714)

Combate-se ainda em alguns pontos da cidade de Teruel

JÁ FORAM SOCCORRIDOS 4 MIL FERIDOS ENTRE A POPULAÇÃO CIVIL E COMBATENTES NACIONALISTAS

Barcelona, 23 — (Associated Press) — O secretario do Trabalho, sr. Vicent Uribe, acompanhado de varios funccionarios do Departamento de Evacuação, partiu hoje desta capital com destino a Teruel, onde vae superintender os serviços de evacuação da cidade pela população civil, e onde, segundo reza o ultimo communicado official publicado ás 24 horas de hontem, tem-se registrado uma intensa actividade.

As tropas republicanas continuam a avançar pelo quarteirão antigo da cidade, onde os ultimos destacamentos nacionalistas ainda se defendem entrincheirados nas velhas egrejas dos XIV e XV seculos.

Uma grande caravana de caminhões deixou hoje esta capital carregada de viveres e roupas para serem distribuidos entre a população de Teruel, que está abandonando a parte da cidade arruinada pelo bombardeio para abrigar-se em zonas de maior segurança.

Cerca de 5.000 civis já se passaram para as linhas governistas, estando muitos outros ainda aprisionados na zona do tiroteio.

Milhares de habitantes da cidade devem as suas vidas ás velhas cavernas para onde fugiram logo no inicio do cerco. Essas cavernas, situadas na parte leste de Teruel, já ha varios seculos que têm sido usadas pela população da região nos momentos criticos da accidentada historia hespanhola.

As operações militares que se desenrolam em Teruel são dadas á publico somente uma vez por dia, por meio de um communicado official publicado por volta da meia noite. O ultimo desses communicados, apparecido á meia-noite de hontem, adeantava que as tropas republicanas continuam a progredir no seu avanço contra a derradeira parte da cidade onde ainda se encontram algumas forças nacionalistas, onde esse avanço deve ser feito lenta e cautelosamente devido á difficuldade em desalojar os insurrectos das suas posições estabelecidas por detrás das grossas muralhas dos edificios centenarios.

O governo annuncia ter interceptado uma mensagem dos nacionalistas ao generalissimo Franco, dizendo que os destacamentos que ainda resistem em Teruel soffrem da escassez de agua, viveres, e munições.

NOTICIA DE UMA CONTRA-OFFENSIVA

Hendaya, 23 (Associated Press) — Despachos de fontes nacionalistas informam que as tropas do general Franco iniciaram uma vigorosa contra-offensiva contra os governistas, a oéste e a noroéste de Teruel, lançando mão de forças de choque, grande numero de peças de artilheria e numerosas unidades de aviação.

As habituaes fontes governistas não confirmam nem desmentem essas noticias, annunciando, no mesmo tempo, a tomada de Campillo e San Blas, no mesmo sector, e para além da cidade occupada.

OS NACIONALISTAS DECIDIDOS A ARRASAR A CIDADE

Lisboa, 23 (Associated Press) — A estação de radio de Saragoça annunciou que as forças do general Franco se acham empenhadas em luta para recapturar Teruel, adeantando que o commando nacionalista se acha decidido a arrasar a cidade, como fez em Brunete, caso não possam ser expulsos os governamentaes.

QUATRO MIL FERIDOS

Barcelona, 23 — (Associated Press) — Despachos de Teruel declaram que o serviço de soccorros governamental já se occupou dentro da area da cidade de 4.000 feridos, entre populares civis e combatentes insurrectos.

MIL E QUINHENTOS PRESOS

Barcelona, 23 — (Associated Press) As autoridades governamentaes annuncia o aprisionamento de 1.5000 defensores insurrectos de Teruel.

A POPULAÇÃO ABRIGADA NOS REFUGIOS SUBTERRANEOS

Barcelona, 23 — (Associated Press) — Despachos de Teruel, informam que já foi iniciada a retirada da população que se abrigara durante quatro dias nas adegas e nos refugios subterraneos da cidade.

OS NACIONALISTAS ENTRARAM EM CONTACTO COM OS DEFENSORES

Irun, 23 (Associated Press) — Os nacionalistas acabam de annunciar que a estação de radio insurrecta de Teruel conseguiu entrar em contacto com o quartel do general Franco, localizado nessa cidade, affirmando que uma guarnição militar e parte da população civil de Teruel ainda resistem ao assalto das forças governamentaes.

ACTIVIDADE NO SECTOR DE MEDIANA

Madrid, 23 (Associated Press) — Affirma-se nesta capital que os repetidos ataques aereos dos insurrectos contra Sagunto visam interromper as vias de communicações dos legalistas com a frente de luta de Teruel.

Affirma-se mais que o nervosismo provocado nos circulos nacionalistas com os triumphos governamentaes em Teruel trouxe alguma actividade no sector de Mediana, onde, embora a neve se erga a grande espessura, os insurrectos mantêm um ininterrupto tiroteio, receiosos de uma offensiva dos legalistas.

DE LISBOA COMMUNICAM QUE O ATAQUE REPUBLICANO FOI INTEIRAMENTE DOMINADO

Lisboa, 23 (Associated Press) —. Noticias de fontes nacionalistas recebidas hoje nesta capital adeantam que o ataque dos republicanos contra Teruel "foi inteiramente dominado", accrescentando que os insurrectos conseguiram pregredir ao longo da estrada de Celadas onde montaram as suas baterias de artilharia que estão agora bombardeando as posições inimigas. Segundo ainda aquellas noticias, os governistas perderam hoje oito aviões.

TROPAS INSURRECTAS PROCURAM AUXILIAR SEUS COLLEGAS

Irun, 23 (Associated Press) — Alguns officiaes nacionalistas declaram hoje que haviam recebido informes, annunciando que uma columna de batedores de artilheria e outras tropas insurrectas tinham forçado um avanço até o local onde se acham situadas as forças do general Franco nas immediações de Teruel.

Os mesmos officiaes accrescentam que esses contingentes nacionalistas estão preparando uma contra-offensiva, a ser desencadeada sobre os governamentaes.

QUINZE MORTOS EM SAGUNTO

Madrid, 23 (Associated Press) — Acaba de ser annunciado nesta cidade que quinze pessoas foram mortas em consequencia do quinto ataque aereo realizado pelos insurrectos contra Sagunto na semana corrente.

Muitas pessoas ficaram feridas em consequencia do mesmo ataque.

NOVO INCIDENTE NA FRONTEIRA FRANCO-HESPANHOLA

Perpinhão, 23 (Associated Press — O francez Pierre Bourrat e seu filho, residentes na cidade de Prates de Mollo, situada perto da fronteira hespanhola, informaram ás autoridades policiaes que estavam caçando nas proximidades da fronteira quando carabineiros governamentaes hespanhoes abriram fogo contra elles. Ambos lograram fugir illesos, não ficando feridos.

Perpinhão, 23 (Associated Press — Varios gendarmes francezes que foram ao local onde carabineiros governamentaes hespanhoes tinham disparado tiros contra dois cidadãos francezes, declararam que esses policiaes puderam estabelecer "houve claramente uma violação da fronteira".

O incidente seguiu-se a um caso recente em que um joven francez teria sido morto pelos carabineiros. Esse caso foi solucionado mediante a apresentação de desculpas pelo governo de Barcelona, e pagamento de uma indemnização á familia do morto.

TORNA-SE AINDA MAIS MYSTERIOSO O CASO WEIDMANN

Dois personagens desconhecidos tentaram penetrar, á noite, na vivenda tenebrosa do criminoso

Paris, 23 (U. P.) — A policia está procurando esclarecer um novo mysterio do caso Weidmann — a tentativa feita hontem á noite, já tarde, por um homem e uma mulher paar penetrarem na villa do crime, em Celle Saint-Cloud. Dois policiaes que se encontravam atrás da propriedade ouviram subitamente um automovel parar deante da villa e uma mulher que delle desceu, procurar forçar o portão e penetrar no jardim.

Os dois agentes perseguiram o casal, mas a mulher conseguiu saltar para o carro, que não trazia luzes, e este ultimo logo desapparecia no fim da rua. As autoridades suspeitam de que a mulher em questão seja a "loura" tão amiudadamente mencionada pelas testemunhas como tendo sido companheira de Eugen Weidmann.

Hoje de manhã Weidmann pediu para vêr o capellão do presidio, allegando que não sentia a consciencia tranquilla e desejava se confessar. A policia presume que as lembranças de outros crimes não o deixam em paz e espera que allivlada pela confissão, talvez se decida a fazer revelações completas. O criminoso esteve até tarde da noite no gabinete do juiz Berry, o qual o interrogou sobre a sua vida, desde a infancia á occasião em que foi preso.

As autoridades policiaes, de outro lado, receberam os documentos relativos ao assassinato do chauffeur Drouillard, occorrido a 1 de outubro em Lyon, e que se suspeita seja obra de Weidmann. Espera-se que, devido a isso, Weidmann passará por novo interrogatorio. Um dos pontos difficeis que restam a ser esclarecidos, é o relativo ás actividades do criminoso entre 13 de setembro, quando se achava em Paris, e 2 de outubro, quando encontrou a alsaciana Janine Keller, conduzindo-a em seguida á floresta de Fontainebleau, onde a assassinou. De conformidade com as declarações de Million e de Weidmann; ambos permaneceram em Paris nos dois dias em questão, mas a policia acredita na possibilidade delles terem regressado de Lyon durante a noite, depois de haverem praticado rapidamente o crime naquella cidade.

O interrogatorio do criminoso proseguiu durante todo o dia de hoje, versando particularmente sobre a identificação de todos os objectos encontrados na Villa La Voulzie, e o juiz Berry informou aos representantes da imprensa que ia iniciar o interrogatorio sobre o assassinato de Couffy, nas proximidades de Orleans. As testemunhas declararam que viram Couffy, em um dos lados da estrada, conversando com a mysteriosa mulher "loura", pouco antes do crime, e ainda accrescentaram ter observado que duas pessoas partiam dali pouco depois em automovel. A policia, entretanto, nenhuma declaração de Weidmann conseguiu obter a esse respeito.

Weidmann mostra-se calmo, e essa attitude continuou durante a identificanão dos objectos encontrados na sua antiga residencia; apenas demonstra repulsa e terror quando lhe são apresentados os objectos que pertenceram a Jean Dekoven e a Leblond. Explicando esses sentimentos ao juiz Berry, declarou:

"Os dois crimes foram mal executados e as duas victimas soffreram alguns instantes antes de morrer, o que não aconteceria se a execução fosse perfeita."

Alludindo em seguida a Jean Dekoven, accrescentou:

"Foi horrivel, esse crime! Jámais o repetiria."

A PRODUCÇÃO DO XARQUE NO ESTADO DO RIO

Um inquerito estatistico a respeito

Em resposta a uma "enquette" organizada e dirigida pelo Departamento de Estatistica e Publicidade a todas as prefeituras municipaes, sobre a producção de xarque no Estado, informa a Prefeitura de Barra do Pirahy que esta producção attingiu no municipio, até á presente data, a .... 144.797 kilos.

Esses dados, muito embora não impressionem desde logo pelo vulto de suas cifras em face da producção nacional, são bastante animadores pelo desenvolvimento que apontam a essa industria entre nós, se attentarmos nas excellentes condições de nossa pecuaria e no progresso sempre crescente fluminense, industrias que, por se acharem em estreita ligação com o problema do xarque, maior desenvolvimento terão ainda com o incremento de mais essa actividade da industria fluminense.

CASA PROPRIA PARA OS COMMERCIARIOS

O segundo sorteio da Carteira Predial terá logar hoje

Terá logar hoje, ás 2 horas, na séde da Loteria Federal, á rua da Alfandega, n. 28, o segundo sorteio para a classificação definitiva dos associados do Instituto dos Commerciarios, que se habilitaram á acquisição de casa propria na Carteira Predial do Departamento da oitava região. Desta fórma será completada a distribuição dos emprestimos reservados, este anno, na mesma carteira, para aquelle fim e na importancia total de 16.452:492$000.

O primeiro sorteio, effectuado em 17 do corrente, distribuiu premios que corresponderam á metade daquella dotação, sendo sorteados os concorrentes pelo criterio da antiguidade, entretanto, no sorteio de hoje serão comtemplados todos os inscriptos segundo deliberou a direcção do Instituto.

O INTERCAMBIO FRANCO-ANGLO-AMERICANO COM O JAPÃO

Responsaveis por quasi metade do commercio exterior nipponico

Paris, 23 (United Press) — Foram adiadas as tres manifestações de boycott aos productos japonezes que deviam ser hoje realizadas. As manifestações tinham sido organisadas pela secção franceza da "Campanha internacional pela paz" com inteiro apoio das uniões trabalhistas de Paris. A Confederação Geral do Trabalho, de resto, já approvára esse boycott.

Com effeito, as uniões trabalhistas francezas e os grupos politicos da esquerda desenvolvem violenta campanha anti-nipponica. Em varias occasiões, os estivadores de Marselha recusaram-se a carregar e a descarregar vapores japonezes. A Frente Popular do governo, comtudo, negou-se a tomar parte na campanha contra o Japão, receiando complicações na Indo-China.

Convém lembrar que o sr. Henri Bérenger, presidente da commissão dos negocios estrangeiros do Senado, revelou em sensacional conferencia effectuada no ultimo mez, que o embaixador japonez em Paris advertira o governo francez, por occasião da abertura das hostilidades sino-japonezas, que o Japão poderia occupar a Ilha de Hainan e os principaes portos da Indo-China caso a França permitisse o transporte de viveres destinados á China através daquella possessão. Essa declaração do sr. Berenger, entretanto, foi mais tarde desmentida pelo embaixador nipponico. E' possivel que a conferencia sobre o boycott, decidida em recente reunião do comité executivo da "Campanha internacional pela paz" seja effectuada em Londres, em começo de fevereiro.

O objectivo principal da Conferencia será a salvação da China e a salvação da paz".

Um inquerito effectuado pela "Campanha internacional pela paz" mostra que caso as exportações do Japão ficassem tão reduzidas que esse paiz não pudesse conseguir mais cambio estrangeiro. suas reservas ouro avaliadas ao preço corrente do yen seriam sufficientes para pagar as suas importações dos tempos normaes de paz durante quatro mezes, approximadamente. Servindo-se das estatisticas officiaes japonezas sobre o commercio a "Campanha internacional pela paz" declarou que os Estados Unidos, a India, a Grã-Bretanha e a França eram responsaveis por quasi metade do commercio exterior japonez. Os Estados Unidos e a India figuram em primeiro logar. O primeiro paiz adquiriu 594 milhões de yens de mercadorias nipponicas em 1936, tendo vendido ao Japão no mesmo anno 847 milhões de yens, o que representava respectivamente 22.2 °|° e 30.8 °|° do total das exportações e importações. As cifras correspondentes á India sobem a 259 e 372 milhões, isto é, 9.6 °|° e 13.5 °|°. A Inglaterra, no anno em questão, comprou ao Japão mercadorias no valor de 147 e vendeu-lhe outras na importancia 73 milhões; a França vendeu 20 milhões e comprou 43 milhões.

Esses algarismos, segundo diz a "Campanha", provam que mão grado a grande marinha mercante japoneza composta de 4.215.700 toneladas, 40.5 °|° do total da tonelagem entrada nos portos japonezes, em 1936, pertencia a outras nações.

No ultimo anno as exportações japonezas representaram 24 °|° do total da sua producção industrial — 2 bilhões e 499 milhões de yens do total de 10 biliões e 426 milhões. As importações durante o mesmo periodo de tempo, foram avaliadas em 2 biliões e 472 milhões, representando 23 °|° do total da producção industrial. As reservas japonezas de ouro eram, no mez de janeiro do presente anno de 553 milhões. Os clientes do Japão no ultimo anno, por ordem de importancia, foram os seguintes: Estados Unidos, Kwantung, India, China, Mandchukuo, Inglaterra, Indias Hollandezas, Australia, Hongkong, Philippinas, França, Africa do Sul, Egypto e Allemanha.

A NOVA POLITICA CAFÉEIRA DO BRASIL

A Columbia recorre a diversos meios para melhorar sua situação

Bogotá, 23 (Associated Press) — Apesar das medidas tomadas pelo governo colombiano para contrabalançar os effeitos que a nova politica cafeeira do Brasil vem produzindo sobre a economia do paiz, é geral a convicção de que as providencias tomadas não surtirão os necessarios effeitos.

A gravidade da situação causa apprehensões nos circulos officiaes, assegurando-se mesmo, de fontes bem informadas, que o governo da Colombia pensa em enviar ao Rio de Janeiro, como enviado em missão especial, uma alta personalidade politica, para um possivel entendimento com as autoridades brasileiras, sobre a politica commercial do café.

Bogotá, 23 (Associated Press) — Nos circulos da industria do café da Colombia attribue-se grande importancia á conferencia realizada hontem em Washington entre o ministro colombiano, Lopez Pumarejo e o secretario de Estado norte-americano, sr. Summer Welles.

Comquanto ainda não se conheçam os resultados das demarches que teria effectuado o sr. Pumarejo, sabe-se no emtanto que s. excia. se teria entendido com o secretario de Estado a respeito das consequencias lamentaveis para a Colombia da nova politica adoptada pelo Brasil com relação ao café, que é um dos artigos basicos da economia colombiana.

Estão sendo promptamente reparadas as estradas do Estado do Rio

Em consequencia das chuvas, varias estradas do Estado do Rio ficaram praticamente intransitaveis, devido a quédas de barreiras, etc.

Tendo recebido algumas reclamações a respeito, o interventor commandante Amaral Peixoto providenciou immediatamente junto ao secretario de Obras e Viação, no sentido de serem reparadas o mais depressa possivel as rodovias obstruidas.

Desde ante-hontem, quando cessaram as chuvas, centenas de operarios estão trabalhando no reparo das estradas, algumas das quaes já estavam hontem á tarde desobstruidas.

De Therezopolis, recebeu o interventor Amaral Peixoto o seguinte telegramma:

"*Therezopolis*, 22 — Agradeço penhorado o gentil acolhimento. Graças as suas ordens e o rapido despacho do seu dynamico secretario de Obras, o serviço nas estradas está desde hoje de manhã em pleno andamento. Respeitosamente, com saudações cordiaes. — *Francisco Smolka*."

Nomeado o novo director de Rêde Mineira de Viação

Bello Horizonte, 23 (Agencia Nacional) — O governador do Estado nomeou o engenheiro Demerval Pimenta para o cargo de director da Rêde Mineira de Viação, tendo ainda transferido varios chefes de serviços.

O irredentismo grego nas ilhas do Dodecaneso

Roma, 23 (Associated Press) — Os gregos "irredentistas" das ilhas do Dodecaneso tem protestado contra a suppressão da lingua grega nas escolas do archipelago sem conseguir causar o menor effeito sobre o programma de italianização.

O governo de Roma encara essas ilhas como uma importante base para submarinos no Mediterraneo oriental e se acha resolvido a italianizal-as o mais rapidamente posivel. Com esse objectivo o sr. Mussolini nomeou para governador o energico Cesare Maria de Vecchi di Val Gismon, uma das principaes figuras da Marcha sobre Roma.

Recentemente, De Vecchi cortou o ensino da lingua grega das escolas primarias. Tal gesto teve como consequencia o immediato protesto dos "grecophilos" do Dodecaneso.

As autoridades romanas, no emtanto, desmentem que o governo de Athenas tenha tomado parte no protesto. A Italia occupou o archipelado conquistando-os aos turcos e assumiu possessão legal desde 1923, em virtude do tratado de Lausanne.

Os italianos sustentam mesmo que taes ilhas nunca foram verdadeiramente gregas. Antes de surgir como uma nação a nova Grecia, existia o reinado de Rhodes, como outros Estados mediterraneos: a Sardinha, as Duas Sicilias, etc. E quando a Grecia se tornou uma nação o archipelago ficou em possesão da Turquia.

Os 116.000 nativos da ilha falam o grego, o turco e dialectos.

O governo de Roma considera natural que entre elles surjam alguns "irredentistas", mas negam que uma maioria significativa os leve a sério.

Morreu o jornalista Rangel Lima

Lisboa, 23 (Associated Press) — Falleceu com 71 annos de edade, após longa molestia, o jornalista Rangel Lima, que contava mais de vinte annos de actividade profissional, e era actualmente sub-director do "Diario de Noticias".

DEMONSTRAÇÃO DE ACROBACIA AEREA

Marcada para domingo a exhibição dos aviadores italianos

Como temos noticiado, acham-se, no Rio, ha varios dias, duas esquadrilhas de caça da aviação militar italiana.

Tendo vindo a Lima, no Perú, para homenagear Géo Chavez, o piloto que primeiro sobrevoou os Alpes, os pilotos italianos estenderam essa visita a outros paizes sul-americanos, onde numa demonstração de cordialidade e sympathia, têm feito demonstrações de alta acrobacia, sempre com successo.

O máo tempo até ha pouco reinante, e que deixou totalmente impraticavel o campo dos Affonsos, fez com que fosse transferida a exhibição marcada, para o dia 25 ou 25.

Agora, após entendimento com as nossas autoridades, ficou resolvido que a demonstração será realizada no dia 26, domingo, proximo, entre 5 e 6 horas da tarde, no mesmo local, isto é, entre Calabouço e a Gloria.

VÔO SOBRE A CIDADE

Hoje, approximadamente ás 11 horas da manhã, os aviadores italianos voarão com as duas esquadrilhas, sobre a cidade, fazendo algumas acrobacias, como "treinamento" para a exhibição de domingo proximo.

A CAMPANHA DO — TRIGO —

Serão adquiridas sementes em diversos Estados

Afim de promover a intensificação nacional da cultura do trigo em nosso paiz,, embarcou hontem para Santa Catharina um technico do Ministerio da Agricultura, afim de adquirir naquelle Estado cinco mil saccos de sementes do trigo, que serão distribuidas gratuitamente entre os lavradores. Esse technico seguirá, depois, viagem, para fazer egual acquisição nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo Goyaz e Minas Geraes.

Desappareceu o conselheiro Manoel Luiz Fernandes

Lisboa, 23 (Associated Press) — Com a avançada edade de 81 annos, falleceu hoje nesta cidade o conselheiro Manuel Luiz Fernandes, conhecido capitalista.

O ex-presidente da Republica Basca ferido em um desastre

Etampes, França, 23 (Associated Press) — O sr. José Antonio de Aguirre, antigo presidente da Republica basca recebeu ferimentos em um accidente de automovel occorrido hoje, quando o seu carro collidiu com um outro na estrada de Perpignan a Paris. O sr. Manuel Irujo que acompanha o presidente Aguirre não soffreu nenhum ferimento.

A fabrica Ford e as questões operarias

Washington, 23 (U. P.) — A Commissão Nacional das Relações do Trabalho accusou a Ford Motor Company de violação da Lei Wagner e ordenou-lhe a que cessasse a propaganda desmoralizadora contra as filiações á Commissão de Organização Industrial entre os operarios da industria automobilista. A Ford Motor Company é ainda accusada de estar contratando lutadores e ex-criminosos para intimidar os operarios filiados.

Em Dearborn, Michigan, foram presos cem membros da União de Trabalhadores na Industria do Automovel, quando marchavam sobre uma fabrica Ford afim de vender seu jornal.

O COMMERCIO EXTERIOR DA ALLEMANHA

Decresceu com os Estados Unidos e augmentou com a America do Sul

Berlim, 23 (Associated Press) — Segundo o relatorio semanal do Instituto Allemão de Investigações Commerciaes, surgiu uma "transformação consideravel" na importancia de certas nações, ou grupos dellas — como resultado do "Novo Plano" germanico — no que diz respeito ao commercio exterior do Reidh.

O referido "Novo Plano", do qual evolveu o plano quadriennal nazista, contróla o lommerdio exterior da Allemanha, e tem estado em vigor desde setembro de 1933.

A esse proposito, o relatorio do Instituto annotou que o quinhão dos Estados Unidos no commercio com a Allemanha decresceu "extraordinariamente", comparado com o periodo que antecedeu o periodo da crise ao passo que o commercio com as Americas Central e do Sul experimentou progressos.

O relatorio do Instituto Allemão commenta que "o motivo principal desse declinio em relação aos Estados Unidos é, provavelmente, o intercambio commercial infeliz que tem existido entre o Reich e a nação norte-americana nestes annos recentes".

O quinhão norte-americano das exportações allemãs caiu de 7.4°|° no anno de 1929 para 3.8°|° em 1934, e para 3.6°|° em 1936, ao passo que nas importações o decrescimo foi de 13.3°|° em 1929 para 8.4°|° em 1934, e para 5.5°|° em 1936. O relatorio accrescenta que até setembro ultimo o decrescimo tem sido cada vez maior.

As Americas Central e do Sul, bem como os paizes da Europa sul-oriental, têm tomado um papel de importancia crescente no commercio exterior da Allemanha.

De accordo com o relatorio do mesmo Instituto Allemão, um quarto de todas as importações do Reich provêm das nações da Europa sul-oriental e dos paizes latino-americanos.

O quinhão das Americas Central e do Sul, por exemplo, nas exportações do Reich, subiu de 6.5°|° em 1934 para 9.3°|° em 1935, e para 10.8°|° em 1936, ao passo que o quinhão das importações do Reich dessas mesmas Americas subiu de 10.8°|° em 1934 para 14.3°|° em 1935, caindo para 14°|° em 1936.

Para os primeiros nove mezes de 1937 as Americas do Sul e Central tiveram 16.4°|° de todas as importações do Reich, e 10.8°|° das exportações.

Explicando o grande surto do commercio com a America Latina e as nações da Europa sul-oriental, o relatorio do Instituto Allemão diz o seguinte:

"O systema de commercio adoptado por essas nações para com a Allemanha não representou para ellas um meio de angariar meios para fazer face ás suas dividas, mas antes um methodo para pagar as suas proprias importações. Esses paizes possuem uma estructura economica que é quasi um complemento daquella do Reich. As nações da Europa sul-oriental e da America Latina — paizes agricolas e de materias primas — ficaram vivamente interessados em permutar os seus productos com os artigos manufacturados da Allemanha".

Outro bom resultado que o relatorio reivindica para o "Plano Gratuito" é o saldo activo para o commercio exterior como um todo, bem como a reducção de balanços activos e passivos no commercio com nações individuaes ou grupo dellas.

O "Novo Plano" visa fundamentalmente regular as importações allemãs de accordo com as necessidades nacionaes e de "limitar o total das importações á importancia auferida das exportações totaes do paiz".

Cancelladas as multas dos conductores de vehiculos do Estado do Rio

Attendendo a um appello que lhe fôra dirigido pelo Syndicato dos Trabalhadores em Transportes de Nictheroy, o dr. Antonio Roussoulléres, chefe de policia do Estado, assignou um acto mandando cancellar todas as multas até agora impostas nos conductores de vehiculos do Estado.

O EMBAIXADOR EM WASHINGTON

Raros homens de actividade politica têm sido tão discutidos, depois da Revolução de 1930, como o sr. Oswaldo Aranha. Por isso mesmo, poucos são aquelles que, como elle, têm conhecido as sympathias populares. E' propria mesmo dos individuos que lutam por um ideal, ora atacados, ora louvados, mas sempre alvo da geral curiosidade, essa condição de viverem sob o julgamento da opinião publica. Se fossemos buscar exemplos na Inglaterra e na França, para citarmos, apenas, dois paizes que copiamos, num e noutro encontrariamos Lloyd George e Edouard Herriot, ambos parlamentares e estadistas, invariavelmente no cartaz do elogio ou da maledicencia. No poder ou fóra delle, os inglezes e os francezes estão, de qualquer fórma, a debater o que esses *leaders* fazem, o que não fazem, levando a perseverança da critica ao extremo de analysar as duas figuras representativas do momento europeu sem indagar até onde são culpadas dos erros commettidos e onde os scenarios, em que se agitam, começam a fazel-as passiveis das censuras articuladas.

O sr. Oswaldo Aranha, por emergir do seio de uma democracia, que ainda não póde influir nos destinos internacionaes, não deixa de pertencer a essa raça de creadores de energias. Revolucionario em Outubro de 1930, seu nome, quasi ignorado para cá das fronteiras do Rio Grande do Sul, serviu de bandeira á victoria de uma grande causa. Elle foi o animador e o guia do movimento decisivo. Sua tarefa historica, ao lado dos srs. Getulio Vargas e Olegario Maciel, deu-lhe o relevo que os inimigos e detractores inutilmente procuram desmanchar. O segredo de sua força está em lograr, seja ausente, seja presente, confundir reduzir ao silencio os que, por um sentimento subalterno de odio ou de inveja, tentam diminuil-o ou annullal-o. A prova mais recente dessa verdade vimol-o no ultimo episodio do executivo judicial contra elle ordenado sob a allegação de que era devedor da massa fallida do Banco Pelotense encampada pelo Rio Grande do Sul.

O caso, em resumo, póde assim ser recordado. O Banco era credor do sr. Oswaldo Aranha, por uma promissoria emittida e por esto ali descontada, na importancia de 120 ou 130 contos, juros accrescidos. O sr. Aranha, porém, depois da operação, dedicou os seus serviços de advogado profissional ao referido Banco. A esse tempo, de nenhuma influencia politica gozava o advogado, pois se achava no inicio de sua carreira forense. Vinha de Alegrete para Porto Alegre, após ter ganho um litigio trabalhoso de investigação de paternidade. O Banco considerava-se prejudicado com as desordens havidas no Estado em 1923 e exigia indemnizações do governo federal. O montante reclamado subia a cerca de 488 contos, tendo o cliente arbitrado ao procurador, caso recebesse o pedido, a percentagem de 30 %. Vencedor no pleito, o sr. Oswaldo Aranha propoz resgatar o titulo em carteira e de sua responsabilidade com os honorarios a que tinha direito, embora, como ficou demonstrado, a divida já estivesse prescripta. Foi o que se convencionou e realizou. O executivo judicial era, pois, fóra de opportunidade e sem nenhum objectivo legalmente viavel, a não ser o alarme em torno do nome do embaixador do Brasil em Washington.

Entre nós, essas coisas se armam e desarmam com a maior facilidade. Nascem e morrem como se fossem os factos mais naturaes deste mundo. Não se levou em conta que a victima do sensacionalismo era o chefe da nossa mais importante missão diplomatica no estrangeiro. Que o pretendido executado, ha tres annos no convivio de uma das mais cultas, civilizadas e opulentas nações do planeta, pela sua intelligencia, pelo seu espirito, pelo seu preparo juridico, pela sua capacidade e até pelo dom de sua seducção pessoal, desfructava nos Estados Unidos uma situação só anteriormente conseguida por Salvador de Mendonça e Joaquim Nabuco. Que elle, ex-ministro duas vezes aqui, nas pastas da Justiça e da Fazenda, ex-*leader* da Assembléa Nacional Constituinte, depois de ter occupado, com um prestigio extraordinario, essas altas posições, dellas saiu tão pobre e tão honrado como quando nellas entrou. Que, pela coragem de suas attitudes e pelas suas tradições de pára-raios do periodo tumultuario em que se processou e consolidou a reforma politico-administrativa da Republica, jámais o sr. Oswaldo Aranha evitou as tempestades, não fugindo, por mais sérios que fossem os riscos, ás consequencias de seus actos. Os antecedentes de nada valeram.

Ha um episodio na vida desse embaixador que não deve permanecer na intimidade de seus amigos. E' de toda opportunidade evocal-o hoje, após os rumores espalhados, de malicia, a proposito da notoria diligencia fracassada. Era o sr. Oswaldo Aranha o ministro da Fazenda do Provisorio, quando o governo do Rio Grande do Sul e o Banco do Brasil tiveram que dirimir duvidas sobre a liquidação dos encargos do fallido e encampado Banco Pelotense. Esses encargos eram vultosos, ascendendo a dez mil contos. Sem embargo de seus multiplos affazeres, entre os quaes se relacionavam o estudo do schema attinente aos compromissos da divida externa, a reorganização do Thesouro e a elaboração dos orçamentos, o sr. Aranha acceitou a incumbencia de ser arbitro na contenda. Ambas as partes se louvaram no perito. De tal maneira, resolveu elle a questão que, após ter proferido sua decisão em agosto de 1933, recebia aqui, em outubro do mesmo anno, a seguinte carta que lhe enviavam o governo de seu Estado e o Banco do Brasil:

"Exmo. sr. dr. Oswaldo Aranha — Presente. — Temos a honra de levar ao conhecimento de v. excia. que, nesta data, foi assignada pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul e pelo Banco do Brasil a escriptura de homologação do laudo proferido por v. excia., em 14 de agosto proximo passado, resolvendo, com alto senso de justiça, as divergencias sobre a liquidação das responsabilidades do Banco Pelotense junto ao Banco do Brasil.

Agradecendo a v. excia. tão valioso serviço desejamos, por outra parte, alliás em pleno accordo com a lei e com a invariavel praxe della resultante, que v. excia. acquiesça em receber os honorarios a que, como arbitro, tem indiscutivel direito, dignando-se estimal-os. Rio de Janeiro, 2 de outubro de 1933. — *Carlos Heitor de Azevedo*. — *A. de Souza Costa*."

Os honorarios de arbitro a que, "em pleno accordo com a lei e com a invariavel praxe della resultante", tinha direito o arbitro, conforme lhe avisavam os srs. Carlos Heitor de Azevedo e A. de Souza Costa, eram de cem contos. O sr. Oswaldo Aranha respondeu-lhes nestes termos:

"Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1933. — Illmos. srs. Arthur Costa e Carlos Heitor de Azevedo. — Accuso o recebimento do officio datado de 2 deste, em que me communicam, pelo Banco do Brasil e pelo Estado do Rio Grande do Sul, ter sido assignada a escriptura de homologação do laudo por mim proferido dirimindo as divergencias sobre a liquidação das responsabilidades do extincto Banco Pelotense com o do Brasil.

Congratulando-me por tão auspicioso acontecimento, tenho a lhes declarar que acceitei a honrosa incumbencia para poder prestar um serviço ao meu Estado e ao Banco do Brasil, não me competindo destarte honorario de qualquer especie.

Aproveito a opportunidade para reiterar-lhes os meus protestos de consideração e apreço. — *Oswaldo Aranha*, ministro da Fazenda."

O Estado e o Banco ainda insistiram. Foram além: puzeram á disposição do arbitro a quantia fixada, quantia que systematicamente foi recusada. Declarando antes que iria prestar um serviço ao Rio Grande do Sul e ao Banco do Brasil, o sr. Oswaldo Aranha não receberia mais tarde, como não recebeu, os honorarios.

Em politica, como em tudo mais, o utilitarismo é hoje um principio fundamental de acção e reacção. O embaixador em Washington não escaparia á furia demolidora que veiu da propria terra que foi seu berço e á qual serviu com o idealismo e o cavalheirismo acima documentados. Um pouco philosopho pelas desillusões amargas que experimentou, não será o caso melancolico que o fará desistir de continuar a dar ao seu Estado e ao seu paiz o que é de esperar do seu talento e do seu civismo.

M. Paulo Filho

REEDUCAÇÃO

A proposito da idéa de crear uma casa para os menores delinquentes, de que nos occupámos, cabe lembrar que ha quasi um seculo nossas Escolas de Aprendizes Marinheiros acolheram e restituiram á sociedade milhares de creanças, salvas do crime, pela educação de caracter naval que lhes era ministrada em taes estabelecimentos.

Essas Escolas representavam tambem um elo que ligava os Estados, onde ellas existiam, ao governo central.

O fechamento de cinco dellas, na administração naval passada, a pretexto de economias, representou um desserviço ao paiz.

Confirmando hodiernamente a visão e a sabedoria da creação das nossas Escolas de Aprendizes Marinheiros, o governo da ilha de Bermuda estabeleceu, na ilha Nonsuch, que se tornou famosa por ter sido o centro de pesquisas oceanographicas do dr. William Beebe, uma Escola de Reeducação para menores, nos moldes das nossas Escolas de Aprendizes Marinheiros.

Os menores alli internados são sujeitos a um regimen de disciplina naval, em que os assumptos nauticos e o contacto com o mar predominam, mudando profundamente, em pouco tempo, o caracter dos menores. O director da Escola, Mr. Arthur Tucker, serviu nas Marinhas de guerra e mercante inglezas, e tem um assistente naval que dirige todo o ensino naval.

A rapaziada, que enverga desde logo o uniforme naval, dentro de pouco tempo é outra, sendo a maior recompensa a permissão de visitar parentes e amigos na ilha de Bermuda.

Já existe em Baptista das Neves, em Angra dos Reis, a Escola de Grumetes, feliz creação da administração Belfort Vieira, e lembramos a transformação do Antigo Lazareto da ilha Grande no Abrahão (seria um seio de Abrahão para os menores delinquentes) numa grande Cidade de Menores. Lá ha de tudo e nada falta.

* * *

A ilha das Flores já tem destino e não tem a área sufficiente para ser o que deve ser a Cidade de Menores — um centro onde sejam reeducados os menores, quer para a vida maritima, quer para a vida na agricultura ou na industria.

Ahi fica a lembrança e não nos faltam elementos para tornal-a uma realidade. Haja vontade firme.

E que se faça tambem uma Cidade de Menores em cada uma das capitaes dos Estados do Brasil.

(Edição de hoje 36 pgs.)

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 23 ás 18 horas do dia 24: *Districto Federal e Nictheroy* — Tempo bom sujeito a passageira perturbação. Nevoeiro. Temperatura estavel. Ventos de sueste a nordeste frescos por vezes.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo instavel com chuvas, passando a bom nublado. Nevoeiro. Temperatura estavel. *Estados do Sul* — Tempo bom com nebulosidade, forte no littoral. Nevoeiro. Temperatura em elevação. Ventos de sueste a nordeste frescos por vezes.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 13 horas do dia 22 ás 13 horas do dia 23):

O tempo decorreu instavel todo o periodo. A temperatura foi estavel. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram maxima 25º3 e minima 18º0 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Av. das Nações, foram: maxima 24º6 e minima 19º8, respectivamente ás 11 horas e 5 minutos e 6 horas e 55 minutos. Os ventos sopraram de sul a léste, frescos por vezes reinando calmaria entre 22 horas de hontem e 6 horas de hoje.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 0 horas do dia 22 ás 0 horas do dia 23):

Zona Norte — Não é feita a synopse, por não terem chegado em tempo as informações meteorologicas.

Zona Centro — O tempo nas 24 horas foi instavel com chuvas no Estado do Rio e em geral bom em Minas. A's 9 horas de hoje o tempo era nublado, salvo em Angra dos Reis onde chovia. Os ventos sopraram do quadrante sul, frescos.

Zona Sul — O tempo nas 24 horas foi bom e assim continuava ás 9 horas de hoje. Os ventos sopraram de sul a léste, frescos.

O escandalo do momento

Os candidatos a cartorios e officios de Justiça arranjaram uma lista dos que devem sair para lhes ceder o logar á custa do Thesouro. Querem estender, a tabelliães, escrivães, etc. a exigencia constitucional da compulsoria aos 68 annos de edade. E, como esses serventuarios da Justiça nada percebam do Thesouro, pleiteam os pretendentes que elles sejam equiparados a directores, chefes de serviço, etc., para o effeito de passarem a perceber pensões como aposentados naquelles cargos.

Esse escandalo não lhes basta porque, embora seja avultado o numero de vagas, ainda assim receiam que não cheguem para todos. E conseguiram então enquadrar na lista uma meia duzia de outros serventuarios, que não attingiram a edade compulsoria, estando mesmo muito longe della, e que se encontram afastados de suas funcções neste momento; isso, estribados em dispositivo de lei, em pleno vigor, que lhes garante apontarem substituto e poderem reassumir o cargo quando bem entenderem.

O espanto provocado por essa inclusão foi de tal grão que se pretende agora dar a pretensão como consequencia de uma ordem mal interpretada, um engano sem maior monta...

Tem nesse facto o sr. Francisco Campos, como ajuizar o que custará ao Thesouro e ao bom nome do governo a compulsoria para os serventuarios de Justiça...

As feiras-livres

O prefeito do Districto Federal, empenhado em attender a todas as reclamações justas, andou a fazer investigações pessoaes nas feiras-livres, para apurar denuncias recebidas, quanto a preços, peso e má qualidade das mercadorias. Nas suas visitas, o sr. Henrique Dodsworth não sómente apurou factos que provavam a justiça das reclamações, como até agiu para punir os infractores.

Ha na Prefeitura uma directoria incumbida de fiscalizar as feiras e os mercados. Não se comprehenderia, portanto, que o chefe do executivo municipal sequer recebesse queixas fundadas e muito principalmente que necessitasse fazer, elle em pessoa, a apuração das irregularidades. Mas a repartição fiscalizadora alludida, que é a Directoria do Abastecimento, de ha muito está com a bôca torta pelo uso do cachimbo. Foi a repartição mais attingida pelas actividades da politicagem e onde mais abundantes eram os cabos eleitoraes. Fiscaes e fiscalizados estavam em geral unidos nos interesses da politicagem. E se a megéra acabou, os seus effeitos não se extinguiram.

O resultado, portanto, é o que se está vendo agora. As tabellas, que não existiam para muitos, *et pour cause*, desmoralizaram todas as commissões de tabellamento; os kilos de 800 grammas continuaram com 800 grammas, embora funccionarios do Abastecimento andem a verificar pesos e medidas em estabelecimentos fóra da sua alçada, e a qualidade dos generos é o que todo o mundo conhece: não mudou.

Não mudou a qualidade dos generos, não mudaram os processos, nada mudou. E isto acontece, porque ninguem ainda se convenceu de que o Districto Federal está livre da peor praga que lhe embaraçava o progresso e a administração: a influencia dos chefes de grupos de votantes. Dahi o que o sr. Henrique Dodsworth encontrou na sua inspecção ás feiras e só corrigirá se se dispôr a agir com o maximo de energia.

A Escola de Agronomia

O ministro da Agricultura examinou os planos para a construcção do novo edificio da Escola de Agronomia e nomeou uma commissão afim de continuar os estudos de reorganização do referido estabelecimento de ensino.

Dizia o almirante Alexandrino de Alencar que na administração publica, quando um ministro não quer realizar determinada obra, o meio mais pratico de que póde lançar mão é nomear uma commissão para estudal-a.

Com certeza não será esse o caso do sr. Fernando Costa, mas ha motivo para se desejar que o fosse: não por se tratar da reorganização da Escola de Agronomia, providencia que póde dar ensejo para o aproveitamento de alguns funccionarios disponiveis, mas pela construcção do predio destinado ao seu funccionamento.

A construcção desse predio significa que a Escola não sairá mais do Rio de Janeiro. Ella foi creada para ter exercicio em Pinheiro. Depois, como os professores achavam muito distante o logar, mudaram-na para Nictheroy. A seguir, como Nictheroy ainda fosse longe, trouxeram-na para a Praia Vermelha. Agora, vão construir um predio para o seu funccionamento. Será que os professores ainda achem longe a Praia Vermelha e queiram o predio da Escola de Agronomia ali mesmo na avenida Rio Branco?

Um estabelecimento que pretende ensinar os misteres da agricultura e da pecuaria, proprios do campo, installado em plena capital da Republica!

Mas... para onde terá fugido o bom-senso?

Tudo synthetico...

Um telegramma de Berlim noticia que vae fundar-se, nos arredores daquella capital, uma grande usina para a producção de cellulose e lã synthetica.

Desde ha muito, a chimica industrial se vem empenhando na producção de succedaneos de varias materias primas. De quando em quando, annuncia-se uma nova descoberta e uma industria nova dessa especie.

Houve uma dessas descobertas que causou alarma. Foi a da borracha artificial. Espalharam-se prospectos exaltando a perfeição da *Buna*, o nome que lhe foi dado. Mas os resultados praticos vieram ensinar que acima de tudo continuou a velha gomma elastica natural.

A Allemanha tem a sua industria de automoveis. Com esta, a de pneumaticos. E os pneumaticos dos seus carros não são fabricados de qualquer materia produzida pela chimica, mas da verdadeira *hevea* que calça os vehiculos a motor em todos os paizes.

O gosto pelo synthetico, porém, ainda é bem accentuado no Além-Rheno. E vae dahi, installou-se a usina que o telegramma annuncia, para o fabrico da cellulose, com que se falsifica mal a séda, e da lã artificial. A cellulose, afinal, tem a sua applicação para diversos fins que não o de imitar o que é natural. Mas a lã é uma imitação simplesmente. Por certo não poderá substituir a verdadeira, que sáe do lombo do carneiro; mas, ao menos, será um succedaneo... da borracha synthetica, na propaganda dos descobridores e na ingenuidade dos credulos.

E a postura?

Terça-feira ultima houve na praia de Botafogo um desastre de automovel, mais um entre os muitos que nestes ultimos dias se têm registrado. Um carro de passeio chocou-se com um caminhão e ficou bastante avariado, tendo o seu conductor recebido ferimentos de certa importancia. Apezar de tal resultado, o choque não seria differente dos demais, se não fosse uma circumstancia especial que ia passando despercebida. E' que o caminhão, carregado de pedra britada, ia pelo trecho asphaltado, apezar de uma postura ainda não revogada e que só permitte o trafego por ali aos carros leves.

Ninguem viu, apezar da Avenida Beira-Mar ser muito policiada, que se infringia uma disposição que, afinal, tem a sua razão de ser, além de estar assegurado o transito de vehiculos de carga na parte da mesma Avenida calçada a parallelepipedos.

Afinal, ainda se admitte que o carro violador tivesse transitado por ali num momento geral de desattenção. Mas o caso é que, depois do accidente, elle mesmo ou outro do mesmo fornecedor tem continuado a percorrer o caminho prohibido, levando a pedra britada, ao que soubemos, para as obras de esgoto que se estão fazendo na Urca.

Falta de "linha"

E' deveras lamentavel e vergonhoso o facto que vamos relatar e que mostra a falta de educação de certos funccionarios designados para attender a pessôas de sociedade e que melhor estariam servindo a malandros das zonas malafamadas da cidade.

No trem que desceu, ante-hontem, de Therezopolis, viajava uma respeitavel senhora de nossa sociedade, acompanhada de duas creanças e duas empregadas.

Embarcou no Alto da Serra munida dos respectivos "passes" dos logares, correspondentes a quatro passagens. Ao entrar no carro, encontrou os assentos occupados por quatro rapazes que vinham da Varzea. A senhora reclamou; mas os intrusos e malcreados limitaram-se a sorrir, sem lhe dar attenção.

Um cavalheiro cede-lhe amavelmente o seu logar; e, á chegada do chefe do trem, ella lhe pede providencias, mostrando-lhe os "tickets" que lhe davam direito a quatro poltronas.

O chefe confabula com os rapazes, seus conhecidos. Todos riem-se e o funccionario retira-se, sem tomar qualquer providencia.

E, quando reapparece e a senhora volta a reclamar, ell-o que desanda, em altas vozes, num palavreado grosseiro, sem o menor respeito ao sexo, á edade, á situação social da reclamante.

Chamamos a attenção do director da Central para a escolha dos funccionarios destinados a servir na Therezopolis.

Chefes da ordem do acima referido estariam melhor nos carros de bagagem.

Fiscalização de vehiculos

Cresce dia a dia o movimento de vehiculos no Districto Federal. As estatisticas da Inspectoria respectiva são, neste particular, muito curiosas. Se ellas não falham, temos a prova de que decrescem as infracções. Em 1935, attingiram a 101.454. Em 1936, ficaram em 83.506.

A differença revela um espirito de melhor comprehensão por parte dos motoristas, que assim dão a entender que já não ignoram, como outróra, os imperativos das disposições regulamentares. As infracções variam. Por desobediencia ao signal, 11.152. Contra a mão, 2.238. Excesso de velocidade, 1.238. Os outros casos são em menores proporções.

Ha, nesta cidade, cerca de 25.000 automoveis. Só no anno passado, foram expedidas 2.610 carteiras de motoristas, 298 de motorneiros e 91 de motocyclistas. Nas barreiras, foram fiscalizados cerca de 389.117 carros.

A Inspectoria parece satisfeita com os resultados. Maior seria sua alegria se não houvesse tantos guardas-inspectores a suppôr que as façanhas das multas a torto e a direito, por *scisma* ou por prevenção, valem aos olhos do chefe de Policia como titulo de garantia para as promoções. Não ha motorista que se concilie com o regulamento quando a execução deste se resente de injustiças.

FINANÇAS

Na questão de emissões para producção e emissões para attender ao movimento do commercio, é preciso não esquecer o papel representado pelo *credito*, que é a faculdade que alguem dá a outrem de servir-se de seu capital por um determinado prazo, mediante um aluguel, que se chama juro.

O Estado, portanto, não póde crear o credito senão constituindo reservas; e é por isso que sómente agora, applicando as disponibilidades das Caixas de Aposentadorias, será possivel realizar o credito agricola, até hoje tentado sem resultado definitivo, através de estabelecimentos de depositos e descontos.

Mas, se o Estado não póde crear o credito senão pela accumulação de reservas, infelizmente elle póde fomentar o descredito toda vez que, na illusoria tentativa de estimular a producção, cede aos argumentos demagogicos dos especuladores com fortuna publica. O que se verifica, então, é o excesso do papel moeda, levando o credito a retrair-se, desconfiado e arisco, na timidez que lhe é caracteristica, numa proporção ás vezes muito mais elevada do que o dinheiro facil derramado pelo Estado. Portanto, emittir, para financiar, para custear ou pagar trabalho não produzido, é erro em que não podemos incidir, sob pena de enveredarmos pelo despenhadeiro do inflacionismo — tanto mais violenta é a quéda quando já estamos com um volume monetario em desproporção com o volume economico, desequilibrio em parte responsavel pela alta geral do custo da vida e pelas desarticulações sociaes que tantos embaraços têm trazido, não só ao Estado, como maior empregador, mas a todas as classes proletarias brasileiras.

O de que a producção brasileira precisa, e neste momento mais do que nunca, é estabilidade, que só póde derivar de um programma administrativo honesto, enquadrado á realidade do nosso meio, programma cujo principio dominante seja corrigir os males da circulação, porque só assim poderá concorrer directamente para a consolidação da situação economica, poupando-nos aos inconvenientes de um collapso financeiro.

Em economia, quem diz estabilidade diz trabalho, acção, evolução, caracteristicas inamoldaveis aos seductores planos que tudo pódem prometter pelos processos papelistas, mas acabam por liquifazer a fortuna publica com a irremediavel desvalorização do dinheiro, anniquilando o espirito de economia e previdencia pela deslocação de bens, honestamente adquiridos, para as mãos abertas dos que se endividam e esbanjam.

Mas essa politica ideal de estabilidade, de credito e de trabalho compensador está indissoluvelmente condicionada ao equilibrio orçamentario, sem o qual tudo se esborôa na desordem desmoralizadora das verbas excedidas, dos creditos especiaes e dos creditos addicionaes, que acabam por destruir o credito do Estado e annullar a acção contrôladora dos institutos officiaes de emissão.

E' erro suppôr que o Brasil se defronta, neste momento, em materia financeira, com um problema. Problema haverá se á questão de nossa estabilidade economica não adoptarmos a solução logica do equilibrio orçamentario, condição indispensavel para a articulação racional de qualquer programma economico.

Encare, no entanto, o governo de frente o problema e póde contar com o apoio geral — desde que o exemplo de dedicação, de desinteresse e de civismo venha de cima.

Os automoveis particulares

O proprietario de automovel, nesta capital, têm innumeros inimigos, começando pelos omnibus, que lhe causam damnos de monta, sem que haja a preoccupação de reparal-os. As garages com officinas não lhe são tambem menos onerosas. Os concertos ali são feitos quasi sempre negligentemente, afim de que o vehiculo, apparentemente reparado, volte sem demora. E' muito frequente ainda a subtracção dos pertences e da propria essencia.

A falta de lisura, nesse particular, vae a ponto de parar o carro nas immediações da garage, porque o tanque de gazolina foi criminosamente esvasiado, como se verificou, ha poucos dias, num dos bairros elegantes desta capital.

A direcção da garage disse nada ter que ver com a velhacaria commettida pelos seus mecanicos, ficando assim o proprietario do automovel sem um responsavel de quem reclamar.

Os dois Cadastros

No momento em que se fazem reorganizações na Prefeitura, vale a pena falar novamente no caso dos dois Cadastros immobiliarios.

Ha ali duas secções para o mesmo fim. Importam numa despesa dobrada sem resultados praticos. O que se realiza com dez, digamos, podia ser feito com cinco. Um dos Cadastros, denominado *Fiscal*, foi creado em virtude da projectada implantação do imposto unico, imposto que, objectivando fins tumultuarios e prejudiciaes, morreu no nascedouro.

Mas o serviço ficou para os effeitos da despesa. Não seria muito mais conveniente aproveitar-se o respectivo pessoal nas secções de Contrôle da Receita, que estão pedindo maior rendimento?

Deixamos a suggestão ao criterio do prefeito.

Viação terrestre

O Brasil tem actualmente em trafego 33.106 kilometros de viação ferrea e 121.736 kilometros de estradas de rodagem. O Estado que dispõe de mais extensa rêde ferroviaria é Minas, com 7.942 kilometros; em segundo logar, São Paulo, com 7.225. Depois, em progressão decrescente, pela ordem, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Bahia.

O Estado mais pobre em viação ferrea é o Amazonas, apenas com 5 kilometros. No Acre não ha estrada de ferro. Em estradas de rodagem, occupa São Paulo o primeiro logar, com rodovias que perfazem 28.060 kilometros; segue-se Minas, com 20.970; em terceiro logar, Rio Grande do Sul, com 11.542; em quarto, o Paraná, com 8.500 kilometros de estradas.

A mamona em nossa exportação

Cresce de anno para anno a nossa exportação de baga de mamona, que tudo faz crer, dentre em breves annos tenha logar de destaque na estatistica das vendas exteriores.

Em 1933 as remessas foram de 12.348 toneladas, no valor de réis 5.950:556$000. Cinco annos depois, em 1936, foram de 102.055 toneladas, no valor de réis 73.942:364$000.

O augmento prosegue na mesma proporção, pois de janeiro a setembro ultimo embarcámos 72.333 toneladas, no valor de 56.428 contos, ou sejam mais 9.521 toneladas e mais 10.183 contos do que em egual periodo do anno passado.

Nossos principaes freguezes de baga de mamona são, em ordem decrescente: os Estados Unidos, a União Belgo-Luxemburgueza, a França, a Grã Bretanha e a Allemanha.

O carro do Supremo

O presidente da Republica abriu um credito de 50:000$000 para acquisição de um automovel destinado ao transporte do ministro presidente do Supremo Tribunal.

Nesta sua nova phase, aquella alta Côrte está apparecendo no cartaz. Não contente em querer mudar-se para um predio *catita*, como é o palacio Monroe, deseja adquirir tambem um automovel novo, numa hora em que o paiz procura diminuir o seu secular *deficit* orçamentario.

Ainda ha pouco, em virtude de um dispositivo da Constituição de 10 de novembro, foram suspensos o Senado e a Camara. Esta possuia tres automoveis e aquelle tinha dois, com pouco uso.

Se o Supremo não fizesse questão de gastar, seria muito mais aconselhavel que ficasse com um dos cinco carros que pertenceram ao Legislativo.

Exportação de borracha

A situação de nosso mercado de borracha é animadora, não só pela facilidade da collocação do producto como ainda pela alta constante que se vae registrando de ha tempos.

De janeiro a setembro ultimos a nossa exportação foi de 10.890 toneladas, no valor de 58.787 contos, contra 9.077 toneladas e 43.492 contos, em egual periodo do anno passado.

O augmento foi, no volume, de 1.723 toneladas e, no valor, de 15.295 contos.

Tambem com referencia ao valor médio da tonelada, registrou-se novo accrescimo. Valeu-nos agora 5:398$000, contra 4:791$000, em 1936, e 2:734$000 em 1935.

DEVEM DEFENDER SUA HONRA E SEUS INTRESSES, MAS EVITAR A GUERRA

Como o senador Borah encara a situação dos Estados Unidos

Washington, 23 — (Associated Press) — O senador Borah, membro proeminente da Commissão de Relações Exteriores do Senado, referindo-se hoje ao incidente da "Panay", disse o seguinte aos jornalistas que o entrevistaram:

"Eu não sou de opinião que os Estados Unidos devam se retirar da China ou do Extremo Oriente, nada fazendo para a defesa dos seus interesses. Penso que, se não o fizermos, correremos o risco de entrar em guerra com o Japão. Temos o direito, e é nosso dever precipuo, defender os nossos cidadãos e os nossos interesses na China. Mas mantenho o ponto de vista de que poderemos fazel-o sem recorrer á guerra, ou sem sermos envolvidos numa guerra."

Affirmando que o povo americano deve manter-se em guarda contra a propaganda da guerra que actualmente se nota, identica á que prevaleceu ao tempo da Grande Guerra, o senador accrescentou:

"Certos povos estão gastando enormes sommas dentro e fóra das suas fronteiras, para crear a psychologia da guerra.

Esse procedimento devia ser condemnado. Os Estados Unidos têm os seus interesses e a sua honra para proteger, mas, se continuarem a agir sem se envolver com os interesses alheios, sou de opinião que conseguirão preservar ambas as coisas, interesses e honra — sem precisar recorrer á guerra.

Temos apenas que nos reportar á nossa entrada na Grande Guerra para comprehender o poder da propaganda para exaggerar e confundir quaesquer incidentes. E' contra essa propaganda que o povo americano deve estar em guarda. O governo dos Estados Unidos não deve deixar de proteger os interesses vitaes da nação, mas é necessario que nos lembremos de que a guerra não é o unico meio de proteger esses interesses.

No discurso de Chicago, pronunciado em 5 de outubro passado, o presidente Roosevelt affirmou:

"Estou resolvido a proseguir na politica de paz e a adoptar todos os meios possiveis de impedir que os Estados Unidos sejam envolvidos numa guerra."

Acho-me pessoalmente convencido de que o presidente está agindo inteiramente dentro desses principios, da mesma fórma que, se não o estivesse, não teria duvida em affirmal-o.

Não é necessaria uma grande dose de coragem ou de visão de estadista para lançar um povo aos horrores da guerra; mas ás vezes, requer-se muita coragem e profundo tacto politico para fazer o contrario. O mundo tem provas sufficientes de que os Estados Unidos querem e podem lutar nas occasiões em que qualquer povo é levado a tomar armas para a defesa da sua honra, mas, á luz das actuaes condições que prevalecem em toda a terra — a instabilidade economica universal — reflectindo-se sobre a vida de todos os povos, não é exaggero dizer que a nossa civilização depende da prudencia e da sabedoria com que um grande povo como o dos Estados Unidos estabelece esse ponto. Mesmo porque, trata-se de um assumpto sobre o qual todos os cidadãos têm o direito de manifestar o seu ponto de vista."

AS ELEIÇÕES GERAES DA RUMANIA

O Partido Liberal obteve a maioria

Bucarest, 23 (Associated Press) — As apurações finaes das eleições da ultima segunda-feira mostraram que o Partido Liberal, chefiado pelo sr. Tatarescu, obteve 142 das 387 cadeiras da Camara, collocando-se em segundo logar o Partido Agrario, com 77 mandatos, e em terceiro, com surpreza geral, a organização "Tudo pela Patria", leaderada pelo sr. Codrianus, ex-"Guarda de Ferro", que conseguiu eleger 62 deputados. O sr. Titulescu reappareceu prestigiado, tendo sido eleito por grande maioria em Olt, onde nasceu.

Em consequencia de taes resultados, o actual premier, sr. Tatarescu, não poderá contar com o controle do Parlamento.

Bucarest, 23 (Associated Press) — Os resulsados finaes das eleições para o Senado, realizadas hontem, mostraram que o governo conseguiu 86 cadeiras das 114 de que se compõe a Camara Alta.

Por sua vez, o Partido Agrario conseguiu 5 logares, a frente popular "Tudo pela Patria" 4, o Partido Hungaro 3, e o Partido Germanico outros 3. As restantes cadeiras senatoriaes são occupadas por antigos generaes e altos dignatarios ecclesiasticos, que a ellas têm direito ex-officio.

Troca de espiões entre a França e a Allemanha

Metz, Allemanha, 23 (Associated Press) — Aproveitando-se as festas de Natal, França e Allemanha acabam de fazer uma troca de espiões. As autoridades francezas entregaram ás suas collegas allemãs da pequena cidade fronteiriça de Depach, quatro espiões germanicos, aprisionados na França, em troca de outros tantos francezes que se achavam nos carceres allemães. Entre os allemães contava-se uma mulher, Frau Lautermann, condemnada em 1936 pelo Tribunal Militar de Paris. Entretanto, não foram publicados os nomes dos espiões francezes libertados pelas autoridades allemãs.

E' esta a primeira vez que se toma essa iniciativa por occasião das festividades do Natal.

Sua Santidade fará importante discurso aos cardeaes

Cidade do Vaticano, 23 (U.P.) Ao meio dia de amanhã o Papa fará um importante discurso deante dos cardeaes reunidos no salão consistorial.

Hontem não foi possivel ao Papa receber todos os cardeaes, e por isso foi obrigado a fazer o seu discurso deante do microphone que foi installado no seu leito de enfermo. O Papa lerá o seu discurso, o que constituirá um acontecimento raro no seu reinado, pois o costume é que improvise. Os prelados acreditam que os principaes topicos do discurso serão a Palestina, a Allemanha e a Hespanha, talvez incluindo-se o Extremo Oriente.

Soube-se que o dr. Milani persuadiu o Papa de não falar ao microphone, afim de evitar augmento de esforço, tendo o Papa concordado com a suggestão, visto como sua voz não sae tão nitida ao microphone como acontecia antes da sua enfermidade.

AS FINANÇAS DA GREAT WESTERN OF BRAZIL

A Companhia recorreu á Alta Côrte para saber quaes os titulos realmente preferenciaes

Londres, 23 (Associated Press) — Os directores da Estrada de Ferro "Great Western of Brasil" resolveram entregar á Alta Côrte a decisão sobre as prioridades relativas de suas "debentures" de 6 °|°, preferenciaes, em relação ás communs de 4 °|°.

A questão surgiu a 3 de dezembro, a proposito de uma proposta de moratoria para o segundo typo daquellas debentures.

Os directores declararam, naquella occasião, que havia uma séria duvida em saber-se, do ponto de vista estrictamente legal, se as "debentures" permanentes de 6 °|° deveriam ter a prioridade que lhes tem sido assegurada, em bôa fé, desde que as mesmas foram emittidas, em 1880. Dahi a necessidade de uma decisão juridica, para a qual foi solicitada a opinião da Alta Côrte.

Tanto uns como outros daquelles titulos deixaram de ser apregoados na Bolsa desde aquella data, justamente por causa da duvida assim suscitada.

Os directores annunciam egualmente que é necessaria uma interpretação autorisativa uma inconcessão de uma moratoria ás debentures de 4 °|° venciveis a 1 de janeiro de 1938.

O total de "debentures" de 6 °|° a resgatar é da importancia de 306.250 libras, sendo de 1.206.900 o montante das de 4 °|°.

O fundo de amortização foi suspenso de 1922 a 1925. Em março de 1933 os accionistas concordaram em suspender as contribuições para esse fundo, quanto a 1932, deixando ao criterio dos directores a mesma providencia em relação a 1933 e 1934. Essa autorização foi renovada para os annos de 1935, 1936 e 1937.

A Internacional dos "Sem Deus"

A Liga dos "Sem Deus" militantes é a organização basica do Komintern para a *propaganda da doutrina marxista-leninista*, cuja base é o *materialismo dialectico*. O proprio governo sovietico attribue capital importancia á acção dos "Sem Deus", "ministerio da irreligião" ao qual não regateia seu auxilio moral e financeiro.

"O combate á religião constitue o A.B.C. do materialismo", dizia Lenine. "A religião e o communismo são incompativeis, tanto em theoria como na pratica", affirmava Boukharine. E Yarolawsky, dirigente supremo do movimento *sem-deista*, accrescenta: "O communismo só é realizavel entre os povos libertos de todas as religiões; temos, pois, o dever de destruir toda e qualquer concepção religiosa."

A idéa fundamental do marxismo-leninista é a importancia basica que attribue ao factor economico: a vida espiritual é condicionada ao systema de producção, a organização do trabalho divide a sociedade em classes, umas exploradas pelas outras, e as crenças religiosas, notadamente o christianismo, são consideradas como reflexo da escravidão do homem, da exploração do homem pelo homem. Segundo Marx, "numa sociedade em que não mais houver divisão de classes, os fantasmas religiosos desapparecerão, e o *proletariado*, este deus terrestre, substituirá o Deus christão". Obvia é a dupla contradição de semelhante affirmativa. A materia é uma construcção da nossa consciencia, pois o sêr humano é, antes de tudo, espirito. Outrosim, depois de haver eliminado a moral a favor das necessidades economicas, com que direito vociferam os communistas contra as injustiças sociaes e manifestam sua indignação contra os exploradores do povo?

O programma da III Internacional impõe a todos os seus membros "a luta contra a religião, de fórma inflexivel e systematica". Comquanto Lenine manifestasse seguidamente seu desejo de ver progredir o que denominava "um apostolado de philosophia scientifica", recommendava, como mais efficiente, a *propaganda* anti-religiosa, e não as perseguições religiosas. Entretanto, todos aquelles que se recusassem a ingressar no Partido, e se manifestassem contrarios á doutrina leninista, eram perseguidos, martyrisados, executados ou enviados para os campos de concentração.

Segundo informações fornecidas pela revista "Anti-religião", foram fechadas na Russia, durante os seis primeiros mezes de 1929, 523 egrejas, transformadas umas em museus anti-religiosos, theatros, cinemas, escolas, centros veterinarios, etc. e outras demolidas. Em 1932 foi estabelecido um plano quinquennal anti-religioso, pelo qual, até 1937, deveriam ser desmoronadas todas as egrejas ou capellas existentes na U.R.S.S., devendo ser totalmente banido até o nome de Deus.

Verificando, entretanto, a inutilidade de seus esforços, pois não é possivel arrancar do coração humano a crença no infinito, abandonou Staline aquelle plano. Com referencia á religião, o texto da Constituição staliniana de 1936 é exactamente o mesmo da Constituição de 1929, com a differença de que na actual são concedidos os direitos eleitoraes aos servidores do culto. Foram supprimidas, egualmente, as procissões anti-religiosas que se realizavam pelo Natal e pela Paschoa, e foi dada autorização para vender e illuminar as arvores de Natal, o que até então havia sido prohibido como tradição burgueza.

Entretanto, esse retrocesso apparente obedece apenas a um plano tactico de Moscou, que visa melhor ludibriar a humanidade, notadamente os catholicos, com os quaes busca uma alliança. E' a politica da "main tendue", lançada na França por Thorez, membro proeminente do P.C. francez e do Komintern.

O Centro da propaganda *sem-deista* na America Latina, é o Mexico, onde se realizará a 4 de janeiro proximo um Congresso dos "Sem Deus", do qual participarão delegados da Internacional dos Sem-Deus.

No Brasil, a propaganda anti-religiosa merece especiaes cuidados por parte da I.C., que, conhecendo quão profundo é o sentimento religioso do nosso povo, recommenda a seus emissarios uma tactica particular, como attestam os documentos apprehendidos nos archivos Berger e Prestes. Assim, um documento, redigido em francez, recommenda:

"On a décidé de prendre une position plus habile dans la question de la religion, pour ne pas repousser les couches populaires religieuses. Enfin, nous voulons tenir compte de la différenciation entre les curés et le clergé pauvre et riche."

Esta divisão do clero é a palavra de ordem lançada pela I.C., e immediatamente obedecida pelo P.C. brasileiro, pois, na "Correspondance Internationale", Octavio Brandão expõe os pormenores daquella acção. A pregação do amor livre e a distribuição de romances e folhetos obscenos são aconselhadas como meios de propaganda indirecta contra a religião.

A despeito de seus ardis mais subtis, não conseguirá Moscou destruir a fé divina; a necessidade da religião é irreprimivel e irreductivel: o homem traz a idéa de Deus na consciencia e a esperança da immortalidade na alma. Sendo o homem um sêr religioso, a sociedade, como reflexo do homem, deve ser religiosa. A crise actual prende-se, antes de tudo, ao problema espiritual e moral, cuja solução depende de uma nova attitude da christandade e do renascimento religioso da humanidade.

Cabe aos christãos, notadamente aos catholicos, a vanguarda da luta contra o communismo, que, para ser continua e efficiente, deve ser realizada com fé sincera, que não substituem nem compensações materiaes nem satisfações de interesses ou ambições pessoaes. Contra a fé do Christo, nenhuma força póde vencer, pois não ha força superior á que se deriva dos principios da crença, que promana dos elementos da fé. A negação poderá destruir, mas não póde edificar; a duvida poderá ter propagandistas, mas nunca teve heroes ou martyres; a indifferença engendra a atonia e esta resvala na inercia. De qualquer lado que emanem as ameaças contra o nosso patrimonio religioso, têm os crentes o direito e o dever de denuncial-as, não sómente em seus templos, mas em pleno forum, e oppôr ás vagas impuras o dique das suas convicções. Christo, preceituando-nos que fossemos perfeitos como seu Pae celeste, creou a aristocracia do merito, formulou a theoria do progresso e apontou-nos o supremo ideal, o unico ideal, o eterno ideal civilizador.

O. de Carvalho e Souza

MAIS QUINZE SENTENÇAS DE MORTE, NA RUSSIA

Moscou, 23 (Associated Press) — Foram pronunciadas quinze sentenças de morte contra elementos accusados de sabotagem anti-sovietica, na industria da madeira, no norte e no serviço de armazenagem de cereaes no sul.

Em alguns desses casos os réos confessaram que agiam "sob instrucções de uma organização de espionagem dos grupos da Direita". Cinco dos sentenciados trabalhavam nos depositos de cereaes da Georgia e foram denunciados por terem misturado cereal novo com trigo velho e caruncheso.

Moscou, 23 (Associated Press) — A remoção de V. I. Ivanoff do posto de commissario da Industria da Madeira foi consequencia do depoimento de suppostos sabotadores anti-sovieticos da referida industria em Archangel, onde Ivanoff era, segundo consta, chefe de uma organização de espionagem em favor de elementos fascistas. Foram pronunciadas nove sentenças de morte contra os sabotadores.

NOTAS DIARIAS

A felicidade de Kemal

O ultimo numero de *Parade* traz a condensação de um artigo interessantissimo apparecido em *The Balkan Herald*, de Belgrado. O autor desse artigo é Kemal Ataturk, o grande reformador da vida nacional e social do povo turco.

"Minha philosophia da vida" é uma exposição da maneira pela qual o *Ghazi* encara o problema da felicidade. A vida egoistica, *self-centered*, é para elle synonimo de vida infeliz, de existencia falhada e degradada.

"Trabalhar não para si mesmo, mas para as gerações vindouras, tal é a condição primaria de felicidade na vida", affirma Kemal. Se assim é ninguem no mundo póde actualmente considerar-se tão feliz quanto elle, pois nenhum outro homem tem trabalhado tanto pelo futuro de sua patria.

Antonio Aniante, autor de estudos penetrantes sobre Marco Polo, Gabriele D'Annunzio e Mussolini, escreveu tambem um livro sobre a personalidade do "Lobo Cinzento de Angorá". Muito sagazmente elle faz preceder o seu texto de duas epigraphes: uma de Mohammed e outra de Kemal.

O propheta do Islam dizia aos homens que vivessem "como os passaros do céo" deixando a Allah o cuidado de preparar o seu futuro e o de seus descendentes. Kemal, ao contrario, aconselha os turcos a procederem sempre como constructores de um porvir melhor do que o presente.

Refere-se o *Ghazi* ao prazer peculiar que sentem os homens que consagram a maior ou a melhor parte de seu tempo ao cultivo das flores. Elle comprehende perfeitamente os sentimentos e as emoções despertadas pela pratica desinteressada da arte de jardinagem.

Kemal se considera um verdadeiro jardineiro, mas em vez de flores prefere cultivar sêres humanos. "O homem que cultiva flores em seu jardim póde esperar algum lucro dellas? Mentalidade identica possuem os que cultivam homens. Sómente quem pensa e age dessa fórma póde ser util á collectividade nacional e contribuir para a sua futura prosperidade", declara elle.

Assim, pois, esse homem de natureza dyonisiaca, segundo a justa observação de Aniante, julga que a maxima satisfação que se póde obter na vida é a proporcionada por uma actividade *desinteressada* sob o ponto de vista do individuo. Essa maneira de vêr do *Ghazi* nada tem de estranho ao caracter dos turcos, esses gentlemen do Oriente, conforme relembra outro biographo de Kemal, o capitão Armstrong.

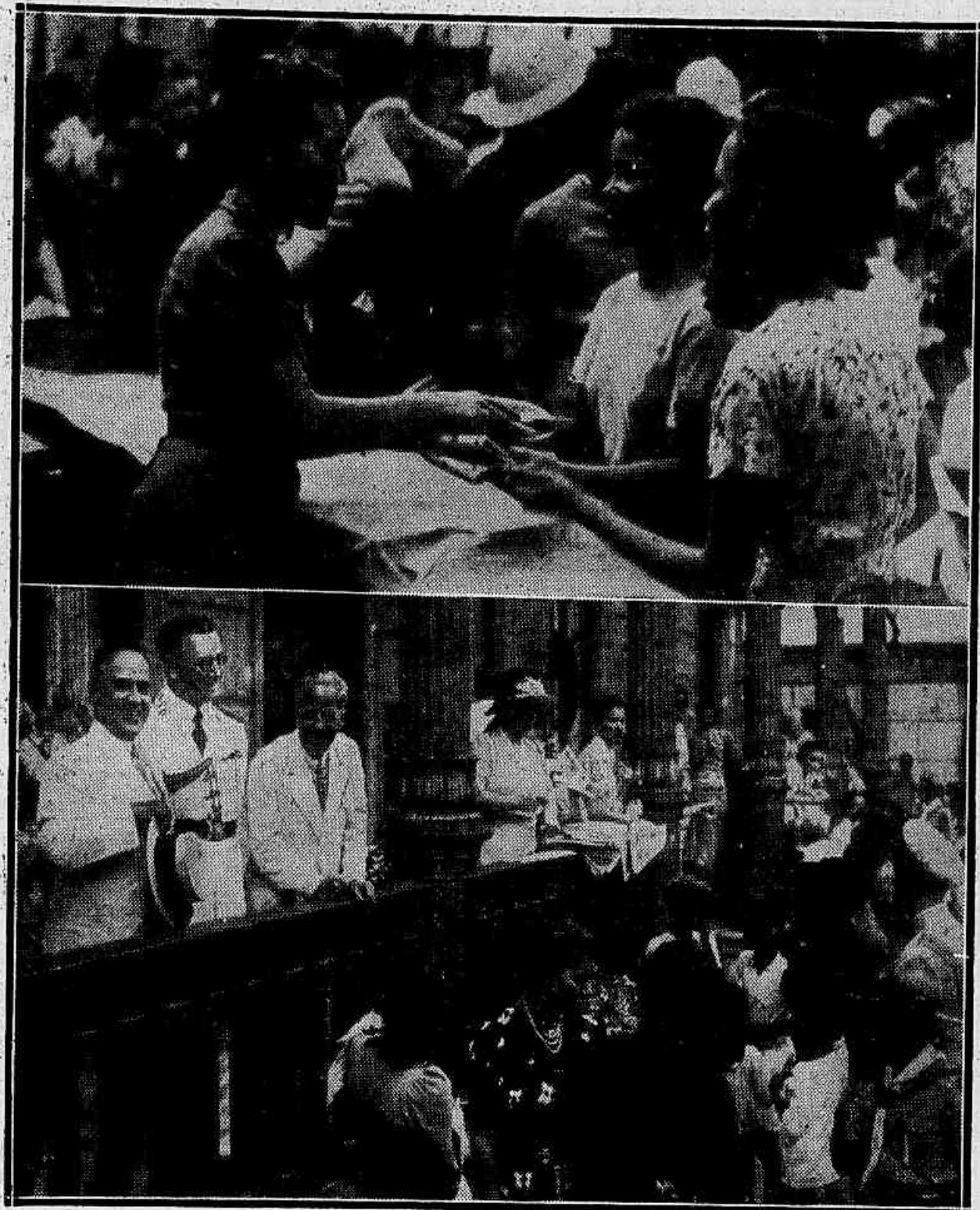
Sendo o maior e o mais representativo *leader* nacional de nossos dias Kemal mais do que qualquer outro homem de Estado contemporaneo possue a percepção por assim dizer instinctiva da solidariedade fundamental que existe entre as nações. Esse chefe militar, um dos maiores de nosso tempo, discerne admiravelmente a futilidade dos que acreditam que a guerra possa ser um meio adequado á solução das difficuldades economicas ou de qualquer outra ordem.

"O egoismo, quer pessoal, quer nacional, deve ser considerado um mal", affirma o *Ghazi*. Trabalhar pelo progresso social de sua propria nação e da communidade das nações, eis a regra de conducta por elle preconizada.

Como estadista e reformador elle affirma que jámais se afastou dessa orientação. E se sente feliz porque tem consciencia de ter agido sempre e ao mesmo tempo como turco e como homem.

Urbano C. Berquó

UMA TARDE DE ALEGRIA PARA OS LARES POBRES

REALIZOU-SE HONTEM, NO PARQUE DO PALACIO DO CATTETE, A DISTRIBUIÇÃO DE NATAL PROMOVIDA PELA SRA. GETULIO VARGAS, DA QUAL, EM DADO MOMENTO, PARTICIPOU TAMBEM O PRESIDENTE DA REPUBLICA

Ao alto a senhorita Alzira Vargas e em baixo o sr. Getulio Vargas, em companhia do general Francisco José Pinto, assiste, satisfeito a uma parte da distribuição

A festa do parque do palacio do Cattete, presidida pela sra. Darcy Vargas e sob os auspicios da Associação Brasileira de Imprensa, teve os mesmos aspectos de belleza dos annos anteriores. A's 3 horas da tarde, foram abertos os portões do parque, sendo grande as difficuldades para que os guardas pudessem conter a avalanche de creanças, que aguardavam, impacientemente, o esperado momento de receberem o seu presente de Natal.

O parqu estava dividido em varios sectores, presidindo a todos a esposa do presidente da Republica, que entregava a cada petiz o que lhe cabia. A illustre dama ouviu a centenas de pedidos de mães e recebeu numerosas solicitações, ouvindo a todos solicitamente.

A festa, que tem attraido aos jardins do palacio presidencial milhares de creanças desde que a grande dama a instituiu, em 1931, teve este anno consideravel augmento de movimento, podendo se affirmar, sem receio, que dez mil creanças foram contempladas, entre as que possuiam ou não cartões.

Foram verdadeiramente horas de immensa satisfação e de intensa alegria que se registraram no decorrer da cerimonia, momentos de real prazer que a infancia jámais poderá apagar de sua memoria. Mereceram louvores todos os funccionarios do palacio do Cattete, que estiveram a postos; os guardas civis que não descansaram um instante na labuta de conter a enorme multidão de creanças e as bandas de musica, que alegraram, durante toda a cerimonia, os petizes, executando as musicas mais em voga. Cada creança que passava pelo *stand* da sra. Getulio Vargas, traduzia no olhar a expressão de sua gratidão, podendo-se observar as scenas mais pittorescas, bem como ás mais commoventes. O proprio sr. Getulio Vargas, em dado momento, appareceu, para tomar parte na distribuição.

Um grupo de bandeirantes auxiliou grandemente a taref de conter as creanças, que esperavam, impacientes, o momento de receber o seu brinquedo, um córte de fazenda, balas e biscoitos.

A commissão de senhoras e senhoritas que auxiliou a distribuição e que foi de uma dedicação inexcedivel, estava assim composta: senhoras Emilia Poito, Salgado Filho, Walter Sarmanho, Ivetta V. Catsch, Corsino, Vargas Netto, Catsch, Maria José Pinto, Armenia Peçanha João Daudt Oliveira, Herbert Moses, viuva Irineu Marinho, embaixatriz Blanco, Henrique Dodsworth, Waldemar Falcão, Fernando Falcão, Francisco Rosenberg, Gabriel Bernardes, Thereza Lima Rocha, Adele Lynch, Thereza dos Santos Leitão, Juracy Gusmão Caruso, Alfredo Bernardes Netto, Maria Alencastro Guimarães, Alice Amaral Peixoto, Sinhá Macedo Linhares, Athenais Linhares de Souza, senhoritas Rosita Carvalho, Zoraia Carvalho, Judith Carvalho, Antunes Maciel, Ruth de Abreu, Belkias Castro, Zilah Macedo, Fernanda Raulino, Elza Penna e Annita Costa.

E, dentre exclamações da mais sã alegria da petizada pobre, terminou a lindissima festa, que ficará gravada na retina dos pequenos contemplados.

NOVOS PILOTOS E MECANICOS DA AVIAÇÃO MILITAR

A solennidade de hontem, no campo dos Affonsos

A Escola de Aviação Militar completou, hontem, mais uma etapa da sua missão de preparar jovens para a aviação.

Mais vinte officiaes do nosso Exercito receberam seus "brevets" de aviadores, augmentando, assim, o numero dos que se dedicam á 5ª arma, votando-se á defesa dos nossos céos, e á missão de levar a todo paiz a affirmação do nosso crescente progresso nas azas dos apparelhos da Aviação Militar.

O acto de hontem, na Escola de Aviação Militar, sobre ser bastante expressivo, teve a abrilhantal-o não só as familias dos brevetados, como os pilotos italianos e um aviador allemão, que numa captivante homenagem, foram levar aos seus collegas brasileiros a saudação e o abraço amigo dos que ingressavam na grande Familia do Azul.

Estavam presentes os generaes José Joaquim de Andrade, director da Aviação Militar, Unisses Longo, da Aviação Militar Italiana, e Pedro Cavalcanti, o embaixador da Italia, o representante do ministro da Guerra, o major Fay, da Missão Militar Franceza, os aviadores italianos que presentemente nos visitam e muitas outras pessoas.

Feita a leitura da ordem do dia, foi iniciada a entrega dos diplomas.

Receberam o "brevet" da categoria B, 20 officiaes que terminaram o curso da Escola Militar no anno passado e fizeram este anno o curso especializado de mecanicos de aviação, 45 alumnos do curso de especialista da Escola de Aviação Militar. Desses ultimos, os dois primeiros classificados foram declarados terceiro sargentos, e os demais, cabos.

Após, os aviadores italianos que estão no Rio, e têm no campo dos Affonsos seus apparelhos, com os quaes vão fazer em breve, uma demonstração á população carioca, alçaram vôo em esquadrilha, saudando, assim, os nossos novos aviadores brasileiros.

Nos ares, os pilotos fizeram bellissimas demonstrações de acrobacias, quer em conjuncto quer individualmente, demonstrando sua grande pericia, e de suas machinas.

Em seguida, um piloto allemão, presentemente no Rio, decollou com um avião de pouca potencia, mas proprio para acrobacias, e tambem demonstrou grande pericia, fazendo arrojados vôos de dorso a pequena altura.

Na solennidade da entrega dos "brevets" aos aviadores do Exercito, a Aviação Naval compareceu com uma esquadrilha de Fareys, homenageando, dessa forma, seus colegas do Exercito.

O ministro da Fazenda deu provimento ao recurso

O ministro da Fazenda deu provimento ao recurso interposto pelo representante da Fazenda, do accordão do 1º conselho de Contribuintes, n. 1.377, referente a Antonio Vaz de Carvalho Junior, contribuinte do imposto de renda. Baseou o representante da Fazenda o seu recurso nos actos que vedam aos corretores de fundos publicos a deducção de retiradas *pro labore*, dos rendimentos tributaveis na 3ª categoria.

ATE' VINTE MIL CONTOS

Porto Alegre, 23 (A. N.) — De accordo com o parecer do secretariado de Obras Publicas, approvado pelo general Daltro Filho, poderá a Viação Ferrea dispender com melhoramentos no exercicio de 1938, até a somma de vinte mil contos de réis.

Actos do presidente da Republica

Decretos nas pastas da Justiça, da Fazenda e do Trabalho

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Reintegrando Carlos Laet Pereira de Carvalho, no cargo da classe H, da carreira de commissario, em vista do mandado de segurança que lhe foi concedido pela Côrte Suprema em 24 de setembro do corrente anno.

Nomeando guardas-civis da classe D, Raul Miranda Roxo, Alberto de Oliveira Sá, Alcyr de Oliveira, Euclydes Bezerra Netto, Ernesto Gomes Pinto, Renato Duarte de Souza, Antonio dos Santos Baptista, Gualberto Muniz Junior, Nelson Oppenheimer, Leslie Alfredo Person, Sylvio Rodrigues de Alvarenga e João Motta dos Santos.

Na pasta da Fazenda

Aposentando Manoel Conrado dos Santos, na carreira de marinheiro de agencias fiscaes.

Nomeando: o collector federal em Cametá, no Pará, Francisco Baptista de Mello para identico logar em João Pessôa, no mesmo Estado; e por medida disciplinar, o collector federal em João Pessôa, no Pará, Lafayette Valente Duarte para identico logar em Cametá, no referido Estado.

Na pasta do Trabalho

Aposentando Joaquim Pereira da Silva, da carreira extincta de compositor; e concedendo exoneração a Alberto da Silva Oliveira de membro do Conselho Regional provisorio do 11º Departamento do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios, como representante dos empregadores.

Instrucções para o concurso de dactylographo

A Directoria do Expediente do Thesouro remetteu ás Delegacias Fiscaes nos Estados folhetos contendo instrucções para o concurso do dactylographo, expedidas pelo Conselho Federal do Serviço Publico Civil.

Dispensado da commissão que exerce no Ministerio do Exterior

Foi dispensado do cargo que exerce no Ministerio das Relações Exteriores o capitão José Gulomar dos Santos.

Conferencias com o ministro da Fazenda

Conferenciaram hontem com o ministro da Fazenda os srs. ministro da Educação Alberto Boavista, Ernani Coelho Duarte, Hermann Victor Hubbe e Wilhelm Moeser, directores do Banco Germanico; directoria da Associação Commercial e representantes da Federação Industrial do Brasil.

Continua chefiando o gabinete da Directoria da Aviação

Foram designados, na Directoria de Aviação, o tenente-coronel Plinio Raulino de Oliveira, para exercer as funcções de chefe do gabinete; capitães Malvino Reis Netto, Darcy Leal de Menezes, adjuntos do mesmo gabinete.

O JULGAMENTO DAS INFRACÇÕES CABE NESTA CAPITAL E NA DE SÃO PAULO, AS RECEBEDORIAS FEDERAES

Nos demais Estados aos respectivos delegados fiscaes

Transmittindo ao delegado fiscal no Espirito Santo o processo attinente á denuncia apresentada contra Bellarmino Loyola Borges, como infractor do regulamento annexo ao decreto n. 14.728, de 1921, recommendou o director das Rendas Internas o cumprimento do despacho por elle proferido em data de 17 do corrente, nos seguintes termos:

"De accordo com o despacho do ministro da Fazenda, proferido no processo fichado sob o numero 91.181, de 1935, o julgamento das infracções do decreto numero 14.728, de 16 de março de 1921, cabe, nesta e na capital do Estado de São Paulo, ás Recebedorias Federaes e nos demais Estados aos respectivos delegados fiscaes."

O Natal dos filhos de operarios militares

A chefia da Fabrica de Cartuchos de Infanteria, de Realengo, deliberou distribuir brinquedos para os filhos dos operarios, o que será feito hoje, ás 8 horas da manhã, no pateo daquella dependencia militar.

PELO "OCEANIA" CHEGOU O NOVO 2.º SECRETARIO DA EMBAIXADA DO JAPÃO

Como falou o sr. Iaddo Kudo sobre o pacto firmado entre o seu paiz, a Italia e a Allemanha

O "Oceania", entrado hontem de Trieste depois de magnifica e rapida travessia, trouxe para o Rio o sr. Taddo Kudo, novo segundo secretario da Embaixada do Japão no nosso paiz.

Servia o referido diplomata, no mesmo cargo, na representação do seu paiz em Roma, desde março de 1935. Esteve, antes, na França.

Da Embaixada do Japão na capital italiana vem de ser removido para a do Rio.

E' o sr. Taddo Kudo um jovem sympathico e gentil que, na palestra que manteve comnosco n'um dos amplos salões do transatlantico italiano, depois de exprimir como se sentia satisfeito ao chegar á capital brasileira, referiu-se ao pacto firmado entre a Italia, a Allemanha e o Japão de combate ao communismo.

E' que o diplomata japonez esteve presente á solennidade da assignatura daquelle pacto, no qual figura como representante do Japão o sr. Hotta, embaixador na Italia.

Este pacto, ou esta alliança daquellas tres nações com o objectivo de dar combate ao communismo tem, como nos affirmou o sr. Taddo Kudo, enorme importancia, tanto assim que a sua repercussão internacional foi immensa.

Quando deixou a capital da Italia — disse o diplomata japonez — era voz corrente que outros paizes adherirão ao pacto, havendo quasi a certeza de que o Brasil seria o primeiro a fazel-o.

Pelo transatlantico da Cosulich Line regressou o capitão do Exercito Ulrich Fernando de Almeida, que fez parte do ex-3º R. I. Quando do levante communista de novembro de 1935, foi o capitão Fernando de Almeida ferido gravemente em uma das pernas. Depois de demorado tratamento aqui, o referido official, para terminal-o, seguiu para a Italia e se entregou aos cuidados do professor Puti, no Instituto Rizoli.

Trouxe o "Oceania" para esta capital mais os seguintes passageiros: Luisa Crocchi Guarnieri e filhas, Adolfo Victorio da Costa, Oprando Ferretti, prof. Arthur Guarnieri, Raul Guisard, Paulo Arnaldo Luchsinger e familia, Vera Bastos Mello e filha, Dante Menghetti e outros.

Encontra-se entre os innumeros passageiros que viajam para Buenos Aires no transatlantico da Cosulich Line o sr. Enrico Venturini, um dos directores da "Ala Littoria", companhia que organizou uma linha de navegação aerea de Roma para Rio e Buenos Aires.

Esta linha será inaugurada agora em janeiro e dahi a vinda do sr. Venturi á America do Sul, afim de ultimar providencias e determinar medidas, que dizem respeito á chegada do primeiro apparelho.

E' um hydro-avião marca *Cant* com leitos para 15 passageiros e deverá chegar ao Rio no dia 15 de janeiro proximo. A travessia de Roma ao Rio será feita apenas em dois dias.

Será pilotado pelo proprio presidente da "Ala Littoria", commandante Klinger e terá como segundo piloto o sr. Tunini.

Destacam-se mais, entre os passageiros do "Oceania" os srs. Emilio Traversini, novo ministro plenipotenciario da Suissa na Argentina, e Miguel Rizzotti, consul argentino em Siracusa, e monsenhor Ferdinando Damiani, vigario geral da diocese de Salto, no Uruguay.

Vimos a bordo do transatlantico da Cosulich Line duas figuras interessantissimas, de religiosos.

Um é monsenhor Rouphall Nemer, arcebispo de Alepo Alexandreta e que aqui desembarcou para, pela decima vez, visitar as suas congregações, e outro é monsenhor Ignatios Houreki, arcebispo de Hama, na Syria, e que se destina á Argentina.

Decretos-leis abrindo creditos

O presidente da Republica assignou decretos-leis abrindo pelo Ministerio da Justiça, o credito supplementar de 674:800$000, para reforço de dotações do orçamento vigente do mesmo Ministerio; e, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 200:000$000 destinado a regularizar a despesa feita com a contribuição da União para a secção technica da Commissão de Estudos Financeiros e Economicos dos Estados e municipios.

Rectificação de transferencia

Foi rectificada a transferencia do capitão Abelardo Marcondes dos Santos, para o 8º R. A. M. (Pouso Alegre) e não para o 8º G. C., como publicou o Diario Official.

Um telegramma do sr. Getulio Vargas ao interventor paulista

São Paulo, 23 (A. N.) — O interventor federal Cardoso de Mello Netto recebeu o seguinte telegramma:

"Interventor Cardoso de Mello Netto — São Paulo — Tenho o prazer de accusar o recebimento da communicação de haver organizado o novo secretariado. E' de esperar que os nomes escolhidos, consultando sua confiança e attendendo ao criterio de capacidade, venham a ser no governo de São Paulo elementos de segura e proveitosa collaboração, dentro das directrizes da Constituição de 10 de novembro. Cordiaes Saudações. — *Getulio Vargas*".

Para servir nas inspecções de saude

Resolvendo uma consulta da Delegacia Fiscal em Sergipe sobre se, na ausencia de medicos da Saude dos Portos e do Exercito, poderia convidar profissionaes do Departamento da Saude Publica Estadual, para servir nas inspecções de saude, a Directoria do Expediente e do Pessoal declarou que deve ser observada, a respeito, a circular n. 149, de 1933 do Ministerio da Fazenda.

O NOVO RUMO DA POLITICA CAFEEIRA

A reunião de hontem dos representantes dos Estados productores

Realizou-se hontem pela manhã, sob a presidencia do ministro Souza Costa, a reunião dos secretarios da Fazenda dos Estados caféeiros. Compareceram os srs. Pergentino de Freitas, de S. Paulo; Ovidio de Abreu, de Minas Geraes; Carlos Lindenberg, do Espirito Santo; João Maria Espinola, da Bahia; Rezende Silva, do Estado do Rio; João de Oliveira Franco, do Paraná; Benjamin Vieira, do Estado de Goyaz, e o secretario do Conselho Technico de Economia e Finanças.

O sr. Manoel Ribas, interventor do Paraná, tambem esteve presente á reunião, que foi secreta e se prolongou por mais de duas horas. Foi examinada minuciosamente a situação orçamentaria dos Estados caféeiros em face da retirada, de sua receita, da importancia proveniente da taxa de 15$ sobre a sacca de café exportada e, bem assim, a differença que terão de soffrer para o cumprimento dos dispositivos constitucionaes. Estes dispositivos mandam eliminar dos orçamentos os impostos de importação e transferem outros creditos para a União. Ficou assentado, em principio, a elevação do imposto sobre vendas mercantis. E, para que esse imposto seja uniformente cobrado em todo o territorio nacional, foi expedido telegramma aos interventores dos demais Estados, consultando-os a respeito. Hoje haverá nova reunião.

O COMPOSITOR MAURICE RAVEL OPERADO

Paris, 23 (Associated Press) — Os medicos assistentes de Maurice Ravel informam que o celebre compositor francez, que conta presentemente sessenta e dois annos de edade, está resistindo perfeitamente bem depois da operação de emergencia que soffreu hontem em um hospital parisiense.

A operação foi descripta como "apparentemente bem succedida. Não foi revelada a sua natureza exacta.

OBRA DE ASSISTENCIA AOS PORTUGUEZES DESAMPARADOS

Bodo do Natal a mil pobres, sem distincção de nacionalidade

Effectuou-se hontem, á tarde, na séde social da prestante Obra de Assistencia aos Portuguezes Desamparados, um bodo do Natal a 1.000 pobres, sem distincção de nacionalidade, o qual foi presidido pelo sr. Antonio Parente Ribeiro, digno presidente da benemerita instituição. Constou de um donativo de 5$000 réis e de varios generos alimenticios.

Designação de um escripturario

Foi designado o escripturario, Paulo Augusto Siemille, que serve na Escola Militar e estava á disposição do Tribunal Eleitoral, para auxiliar os trabalhos da Secretaria de Estado da Guerra.

NÃO LHE CABE DELIBERAR SOBRE O ASSUMPTO

De vez que não interessa á receita nem á despesa

Tendo o Ministerio da Fazenda transmittido ao Tribunal de Contas o processo relativo á escriptura de rectificação e ratificação que entre si fazem a Fazenda Nacional e a Companhia União, para aforamento de terrenos de marinha sitos á praia de São Christovão n. 72, o Tribunal decidiu não lhe caber deliberar sobre o assumpto, de vez que não interessa á receita nem á despesa.

CONTRA A COMPANHIA PARQUE DA VARZEA DO CARMO

Relativamente á reclamação apresentada pelo mutuario Miguel Accetta, contra a Cia. Parque da Varzea do Carmo, por não ter sido contemplado, na distribuição relativa ao trimestre findo proferiu o director das Rendas Internas o seguinte despacho:

"Tendo o requerente integralizado o valor do emprestimo pretendido no contrato celebrado, declara-se á sociedade "Companhia Parque da Varzea do Carmo" que o prestamista em questão, como qualquer outro nas mesmas condições, deve ser preferencialmente attendido para o fim de receber, em restituição, os depositos effectuados, conforme já tem decidido esta Directoria entre outros no processo n. 38.152, do corrente anno".

O encerramento das aulas na Escola 15 de Novembro

Amanhã, realiza-se a solennidade do encerramento do anno lectivo da Escola Quinze de Novembro. O ministro da Justiça comparecerá ao acto.

A Vida Social

Superstições

Claudio de Souza vivia apprehensivo com o plano financeiro da estabilização da Washington Luis. Não o discutia propriamente, porque o achava nebuloso e receava que os entendidos e technicos desabassem sobre a sua cabeça meio calva uma tempestade de argumentos contra ou a favor. Dizia elle que num paiz onde toda gente sabia o fundo de finanças, era prudente não indagar das opiniões sobre o assumpto. Perdia-se um tempo precioso e acabava-se no mesmo.

Mas Claudio tinha propriedades e titulos publicos. Suas cogitações resultavam da necessidade de ver as coisas objectivamente. Dahi, a attenção com que acompanhava os movimentos da politica e da praça. Não lhe escapavam os artigos dos jornaes.

Na Academia, onde fui visital-o por causa de umas informações a respeito do processo do pobre Antonio José, elle me perguntou se eu me fiava no exito do plano. Respondi-lhe que não. E deilhe logo as razões. Tratava-se de uma lei que substituia o nome da moeda: Cruzeiro em vez de Mil réis. Nisso é que estava minha completa descrença. A mudança era de máo agouro. Fazia-me pena verificar que Washington jogava uma cartada perigosa. No Brasil, todo sujeito que pretendera alterar o nome da moeda — ou estava morto, ou fôra mettido no Hospicio? Lembrei os exemplos melancolicos de Ivo do Prado, do Brasiléu e do Fausto Ferraz. Era verdade que este ultimo não fallecera, nem enlouquecera. Ficára, porém, sem o mandato de deputado, corrido das posições, reduzido á expressão mais simples, administrador de qualquer patronato agricola do sertão mineiro.

— E o peor, accrescentou Claudio, é que a mudança em nada influe para melhorar o nosso credito no estrangeiro. Em Paris, no anno passado, a Viuva B., sem declarar que era nossa patricia, procurou um corretor de quem queria conselhos para o emprego de um pequeno capital que lhe deixára o marido, antigo negociante suisso. O corretor foi rapido e conciso no parecer. Se a senhora deseja correr o risco de fome, dormindo tranquilla, recommendou elle, compre titulos francezes. Se, entretanto, prefere comer bem, não dormindo por força dos sustos que ha de ter, adquira titulos brasileiros. Em synthese, o credito do Brasil no exterior estava nessas palavras.

O assumpto era de entristecer. Claudio puxou-me até á Bibliotheca, afim de examinarmos o que havia sobre o judeu queimado pela Inquisição. Por coincidencia, na devassa do Santo Officio sob os nossos olhos, figurava a accusação de que o desgraçado dramaturgo, por um dos personagens que creára, trabalhava para que o dinheiro do Brasil tivesse designação differente da que tinha o dinheiro de Portugal...

João Paraguassú

Para o Album de Mlle...

INVERNO

A neve desce, fluctua,
ede sobre tudo, e se espalha
como uma branca toalha
sobre a estrada immensa e núa.

Francisca Julia

— Em Anatole France, a philosophia sceptica não matou o idealismo em arte, porque elle é e será sempre um creador de bellezas eternas.

SAUL DE NAVARRO — *Danse des symboles.*

O menu de hoje

ALMOÇO

Ovos á Toscana
Corvina á provençal
Suspiro de freira

OVOS A' TOSCANA

Passe manteiga num prato que vá ao forno.

Arrume camadas de fatias de pão amanteigadas, cenouras cozidas e cortadas muito finas, polvilhe com queijo ralado.

Por cima, abra tantos ovos quantos forem necessarios.

Ponha pedacinhos de toucinho Bacon aos pedacinhos, polvilhe ligeiramente com sal e leve ao forno.

CORVINA A' PROVENÇAL

Lave bem uma corvina e leve a cozinhar em agua quente e algumas verduras.

Prepare um molho á provençal.

Escorra a corvina, colloque em um prato, tire a pelle, cubra com o molho e, sirva bem quente com batatas cozidas e rodelas de limão.

SUSPIROS DE FREIRA

Bata em neve tres claras.

Junte tres colheres de assucar e umas gottas de essencia de baunilha.

Addicione 100 grammas de nozes moidas e 50 grammas de passas.

Unte uma fôrma com calda queimada, junte as claras batidas e leve ao forno brando.

Faça com as gemmas um creme da seguinte maneira: um copo de leite, assucar a gosto, as gemmas e uma colher muito rasa de maizena.

Sirva com o pudim de claras.

CEIA PARA A NOITE DE NATAL

Pato recheiado
Cenouras ao creme
Rabanadas
Pudim de avelãs
Grande bolo de Natal

PATO RECHEIADO

Prepare um bonito pato e deite em vinhas d'alhos durante duas horas.

A' parte prepare o seguinte recheio: Ponha em uma panella, 100 grammas de manteiga, doure ahi uma cebola picadinha. Em seguida junte 250 grammas de carne de vitella bem picada, 250 grammas de presunto picado fino, um pouco de pão já de antemão embebido em leite e espremido, uma maçã descascada e cortada em fatias finas, tres ovos cozidos, meio kilo de castanhas descascadas e cozidas (bem picadas).

Tempere com sal, pimenta e noz-moscada. Addicione meia chicara de azeite e misture bem.

Recheie o pato, amarre bem. Unte-o com manteiga e leve ao forno bem quente, durante 20 minutos depois diminua a chamma e deixe assar lentamente.

CENOURAS AO CRÊME

Cozinhe em agua e sal, seis cenouras grandes. Uma vez cozidas, corte em tiras finas, e frite-a ligeiramente em manteiga. A' parte ponha em uma caçarola uma colher de manteiga, leve ao fogo e quando estiver quente doure duas colheres de cebola picadinha. Junte depois duas colheres de farinha, deixe cozinhar um momento e junte aos poucos meio litro de leite. Cozinhe até que fique espesso. Tempere com sal, pimenta e noz-moscada. Junte duas gemmas, mexa bem e addicione duas colheres de queijo ralado. Arrume numa fôrma que vá á mesa, um pouco de cenouras, depois creme, em seguida rodelas de ovos cozidos, cenouras, etc. Polvilhe com queijo, ponha por cima pedacinhos de manteiga e leve ao forno.

RABANADAS

Ferva meio litro de leite com meia fava de baunilha e 100 grammas de assucar.

Retire do fogo e deixe esfriar um pouco.

Corte fatias de pão do dia anterior com um centimetro, mais ou menos de espessura e passe no leite.

A' parte bata tres ovos, passe o pão por estes ovos e frite com manteiga ou misture a manteiga com banha.

Quando estiverem fritas, cubra com um pouco de marmelada ou regue com calda queimada.

PUDIM DE AVELÃS

Ponha em uma caçarola meio litro de leite, leve ao fogo e quando começar a ferver, junte 150 grammas de cevada (jogue aos poucos).

Cozinhe uns minutos, retire do fogo e deixe esfriar. Junte então tres ovos inteiros, batidos com 200 grammas de assucar, 150 grammas de laranjada cristallizada, cortada em pedacinhos, casca ralada de limão, mexa bem e leve ao forno regular em fôrma forrada com caramelo. (Banho Maria).

GRANDE BOLO DE NATAL

Bata bem 450 grammas de manteiga com 450 grammas de assucar.

Junte nove gemmas batendo sempre.

Em seguida vá deitando aos poucos uma chicara de cognac, meia colher de chá de noz moscada, uma colher de chá de canella.

Mexa mais um pouco e addicione 450 grammas de farinha peneirada com duas colheres rasas de fermento.

Bata bem, addicione 250 grammas de passas, 100 grammas de fructas seccas, 100 grammas de amendoas moidas e torradas e finalmente as claras em neve.

Colloque em duas fôrmas, sendo que uma bem pequena. Cubra com glacé branca, enfeite com confeitos prateados, e colloque uma arvore de Natal no centro.

Colloque dentro do bolo uma surpreza.

*

Natal! Dia feliz! Desde o lar mais humilde aos mais abastados se reunem as familias para uma communhão de felicidade gozarem os festejos desta data religiosa. E' justamente para esta festa tradicional que vou orientar-as.

Geralmente a ceia é sempre após a missa do gallo. A mesa deve ser coberta com uma alva toalha de linho bordada. Ao centro um grande bolo servindo de pedestal a uma arvore de Natal. Nas extremidades dois lindos candelabros, sendo um de cada lado.

Aos cantos, grinaldas de lyrios e mimosas. Pendentes do lustre tres sinos grandes, dando a nota festiva deste grande dia.

As minhas leitoras e amigas os meus sinceros votos de um feliz Natal.

C. T. S.

O melhor presente de Natal para quem está esperando ou criando um

é o livro **"Noções de Hygiene Infantil"**, do Dr. Silveira Sampaio. Preço 15$. Liv. Odeon, distribuidora. Av. Rio Branco, 157. (11112)

Centro Dom Vital

O Centro D. Vital realiza hoje, ás 5,30 horas, a sua ultima reunião deste anno, tendo sido convidado para falar o sr. Augusto Frederico Schmidt, poeta e homem de letras, que escolheu para thema de sua palestra a personalidade de Paul Claudel.

Tijuca Tennis Club

Amanhã, dia de Natal, o Tijuca Tennis Club vae offerecer á petizada tijucana um grande baile das 4 ás 7 horas. No salão nobre, todo illuminado, será armada uma arvore de Natal com dez valiosos premios para sorteio. A' entrada os tijucanosinhos receberão um cartão numerado para esse fim, além de brinquedos offerecidos pela directoria. Tocará, para as dansas, uma jazz-band. Domingo, 26, haverá um sorvete dansante, das 4 ás 7 horas. Traje completo. Para o baile de reveillon as providencias para o seu transcorrer brilhante e encantador, já estão quasi terminadas. Os salões do sympathico gremio apresentarão original decoração e a séde uma illuminação féerica e deslumbrante.

Bôas Festas

Agradecemos e retribuimos os votos de boas festas e feliz anno novo que nos enviaram Hans-Kurt Stadthagen do Syndicato Condor Ltda., Moysés Plotzky da fabrica de camas portateis "Patenteadas", R. Petersen & Cia. Ltda., Luiz de Paula Freitas pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Ford Motor Company Export Inc. do Rio de Janeiro, Eugenio Fiorencio & Irmãos, Papelaria Queiroz, J. Queiroz & Cia., Callameli e Marques pela Leiteria e Café Ritz do Sampaio, Cinedia S. A., Warner Bros, Antonio Thomaz, J. J. Marinho & Cia., Aguia de Ouro, Companhia Italo Brasileira de Seguros Geraes, João Alves Borges Junior, Oliveira Lima & Cia. Ltda., Vaudagnotti & Martinelli Ltda. da Publicidade Vaumart, departamentos feminino, infantil, social e sportivos do Sampaio Athletico Club, Gonçalves Fonseca & Cia., G. F. C. Motor-Oil, Syndicato dos Lojistas, Cedofeita e Alliança Cinematographica.

Botafogo F. C.

Amanhã e domingo, das 4 ás 7 horas, o Botafogo F. C. commemorará o Natal offerecendo a melhor opportunidade de reunião festiva aos filhos, e parentes menores dos seus associados. Uma jazz animará as dansas, amanhã, em torno da grande arvore que foi armada no centro do salão e que por sua vez recebeu vistosa decoração. Papae Noel com os seus conselhos e os excentricos Chocolate, Cocó, Faisca e Espanador, pulando e cantando, proporcionarão á petisada momentos os mais alegres, distribuindo brinquedos e bonbons. Para o domingo está organizado um programma de cinema e outro de variedades de palco, actuando magicos, comicos, o celebre cavalheiro Fulvio em numeros de transmissão de pensamento e os malabaristas Davis, Colamtomy, Renné e Raboelluo.

Fluminense Football Club

A festa que é o baile reveillon do Fluminense será realizada no dia 31, quando se reunirão nos salões do club os representantes de nossas rodas sociaes. Ha dias nota-se o enthusiasmo com que o distincto quadro social do Fluminense aguarda o baile, a julgar não só pelos preparativos em que se esmera, com o maior carinho, o departamento social do club, como tambem pela animação que reina entre os socios e suas familias. A illuminação dos salões contribuirá para dar maior brilho ao reveillon do Fluminense. Far-se-á a distribuição de originaes brindes aos socios. Traje rigor, permittindo-se o dinner-jacket e o summer-jacket.

Natal no Instituto de Educação Infantil

Papae Noel, em sua incansavel peregrinação pela cidade, estará, amanhã, pouco depois das 9 horas, no Instituto de Educação Infantil, á rua Figueiredo Magalhães n. 115, Copacabana, afim de distribuir presentes á gurysada escolar e aos meninos pobres da redondeza. Será uma festa encantadora, á sombra de lindissima arvore de Natal, engalanada de brindes, pontilhada de luzes multicores e cheia de attractivos que justifiquem o "sinite parvulos venire ad me".

Conferencias

A Associação Brasileira de Educação convidou o professor Celso Kelly para realizar, ali, na segunda-feira proxima, ás 5,30 horas, uma conferencia sobre "A educação e a ordem". O conferencista, que é professor do Instituto de Educação e foi director da Instrucção Publica do Estado do Rio, abordará os diversos aspectos pelos quaes a educação póde contribuir para a conservação e aperfeiçoamento das instituições. A conferencia será publica.

Natalicios

Faz annos hoje o dr. Martinho Nobre de Mello, embaixador de Portugal junto ao governo brasileiro e figura de alta expressão nas letras portuguezas contemporaneas, tendo ainda ha pouco publicado o romance "Experiencia", que alcançou extraordinario exito, no Brasil e em Portugal, e iniciado, mais recentemente ainda, o curso de conferencias culturaes instituido pelo Ministerio das Relações Exteriores, com um trabalho que lhe dá um logar de relevo entre os homens de pensamento e de cultura da actualidade. Hoje o diplomata receberá no palacio da embaixada, á rua São Clemente n. 424, das 2 ás 4 horas, os cumprimentos dos portuguezes e das pessoas de suas relações, e ás 3 horas, especialmente, o directorio da Federação das Associações Portuguezas e as directorias das associações portuguezas desta capital. E muitas serão as homenagens que, por diversas formas, lhe serão prestadas, partidas dos meios portuguezes e brasileiros, onde é egualmente admirado e estimado.

— Completa hoje o seu terceiro anniversario o menino Benito, filho do sr. Mario L. de Mattos, e de sua esposa, d. Maria S. de Mattos. Os paes de Benito offerecem uma mesa de doces aos amiguinhos do anniversariante.

— Festeja hoje o seu anniversario natalicio a senhorita Leticia Mascarenhas de Souza, que offerecerá ás suas amigas uma reunião intima.

— Passa hoje o anniversario natalicio de d. Esther Cunha Mello, esposa do ex-senador pelo Amazonas sr. Leopoldo Tavares da Cunha Mello. A anniversariante é uma figura muito prestigiada em nossos salões, impondo-se pelos seus dotes de espirito e correcção.

— Fez annos hontem o dr. Dario Ewerton de Almeida, do Cartorio do 11º Officio de Notas desta capital.

— Fez annos hontem d. Elza Romano Milanez Pessoa, viuva do 1º tenente Renato Pessoa e filha do almirante Azevedo Milanez.

— Completa hoje mais um anniversario natalicio d. Cherubina Chagas.

O modelo acima, que deve ser executado em tecido estampado, de fundo azul-vivo, vem publicado, lindamente colorido, no numero especial de Natal de FON-FON, cujo Supplemento Feminino, annexo á edição, contem o molde desse e de outros modelos, todos em tamanho da execução. A secção de Modas de FON-FON apresenta-se, nessa edição especial de Natal, caprichosamente trabalhada, ostentando do vinte e tres figurinos escolhidos, variando entre os modelos "sport", passeio e "soirée", além de outras paginas como a de chapéos, a de vestidinhos para meninas, a de detalhes de elegancia, etc., formando tudo isso um magnifico conjunto, que ha-de agradar, certamente, ao gosto mais exigente. (1830)

Casamentos

Realiza-se hoje o enlace matrimonial da senhorita Nair Antunes Macieira com o sr. Amaro José de Siqueira Pinto, funccionario do Instituto Nacional de Previdencia. Os actos se effectuarão, o civil na 5ª pretoria e o religioso ás 5,30 horas, na egreja de São Francisco de Paula. Servirão de testemunhas, no civil, o sr. Aristoteles de Siqueira Pinto Junior e senhorita Lisette Ferreira de Lima e no religioso serão paranymphos os paes do noivo, sr. Aristoteles de Siqueira Pinot e d. Guiomar Passos de Siqueira Pinto.

Bodas de prata

Festeja hoje suas bodas de prata o casal Francisco Manoel Lisboa-Esther Siqueira Lisboa.

— Commemoram amanhã a passagem do vigesimo quinto anniversario de casamento o sr. Manoel Marques Roque e d. Margarida da Silva Roque. Entre as homenagens prestadas ao casal, pelos seus filhos, será rezada missa em acção de graças na basilica de Santa Therezinha, ás 9,30 da manhã.

Formaturas

A senhorita Glady Rodrigues, filha do dr. Narciso Barbosa Rodrigues, subdirector do Thesouro Nacional e de sua esposa, d. Laurinda de Oliveira Rodrigues, por ter completado os cursos regulamentares da Escola de Educação, acaba de ser diplomada professora pela Universidade do Districto Federal. A novel professora fez um curso brilhante, obtendo notas distinctas.

Almoços

Realiza-se domingo, 26, no Fluminense F. C. um almoço de confraternização dos bacharelandos de 1936 do Collegio Paula Freitas. Serão homenageados o engenheiro Roberto Fontes Peixoto, paranympho; sr. Raymundo Nonato Rangel, director do estabelecimento; professor Arthur Victor, presidente da Sociedade Propagadora do Ensino, e os cathedraticos Alberto Canejo e Octavio Canejo. As listas de adhesões encontram-se na secretaria do collegio com os bacharelandos Bianca de Abreu e Hugo Mosca.

Bodas de Ouro

Commemoram, hoje, o 50º anniversario de seu casamento, o sr. Agostinho Bergallo e d. Maria Bergallo. Festejando o feliz acontecimento os descendentes do casal mandarão celebrar missa votiva ás 9,30 horas, na egreja de N. S. da Piedade, em Botafogo. A' noite, na residencia do dr. Heitor Bergallo, serão recebidas festivamente as pessoas das relações de amizade da familia Bergallo, que desfruta de grandes sympathias no nosso meio social.

Viajantes

Procedente da Bahia, chegou hontem, ás 4 horas da tarde, ao Aeroporto Santos Dumont, um hydro-avião da linha bahiana da Panair do Brasil, trazendo os seguintes passageiros para o Rio de Janeiro: da cidade do Salvador, Antonio Velloso da Silveira e dr. Agenor Nogueira; de Ilhéos, Oswaldo Ribas Leitão; de Caravellas, sra. Belanisa de A. Sepulveda, Maria A. de Sepulveda, João M. de Sepulveda e Napoleão Ferreira; de Victoria, Hugo Silveira Antunes, João Bezerra Sobrinho, Augusto Beltrão, Hermann Ramos e sra. Alice O. Santos Ramos; e de Campos, William E. Embry e Heinz Schrank.

— Com destino a Porto Alegre e Buenos Aires, parte hoje, ás 7 horas da manhã, do Aeroporto Santos Dumont, um avião "Douglas" da linha internacional da Pan American Airways, conduzindo, entre outros passageiros, os seguintes: para Porto Alegre, sra. Sarah Souza Meyer, senhorita Gilda Aragão Bozano, Dante Miraglia, Alfredo Lebruchen, dr. Oscar Seixas e sra. Julietta Seixas; e para Buenos Aires, Ragnar A. Hummel, Louis Bouchelle, German Alberto Stein e dr. Octavio de Abreu Botelho.

Fallecimentos

Alberto A. de Alencastro Pitanga — Na residencia de seu genro, dr. David Campista Junior, á rua Icatú, 32, falleceu ante-hontem, tendo sido sepultado hontem, no cemiterio de São João Baptista, o sr. Alberto A. de Alencastro Pitanga, nome muito conhecido e estimado nos nossos circulos sociaes. O sr. Alberto A. de Alencastro Pitanga, era tambem genro do sr. Ruy Campista, do alto commercio desta praça e de São Paulo, e do sr. Cyro Cavalcanti Pereira, despachante aduaneiro, e tio do nosso companheiro de trabalho Raul Brandão. Era o fallecido um perfeito gentleman, de velha estirpe, deixando profunda saudade a todos que com elle privaram.

— Em sua residencia, á rua Conselheiro Zenha n. 54, de onde, hoje, ás 2 horas, se dará o saimento funebre para o cemiterio de São João Baptista, falleceu hontem o dr. José Barcellos de Carvalho.

Missas

Na matriz da Gloria, no largo do Machado, será celebrada no proximo dia 27, ás 8 horas, missa por alma de d. Maria da Costa Rodrigues, mandada rezar por sua irmã, d. Albertina Rodrigues.

Bôdas

O dr. Fernando Barroso de Azevedo, funccionario de Fazenda, e sua esposa, d. Fernanda Iolino Barroso de Azevedo, festejaram hontem o 27º anniversario de seu feliz consorcio.

ULTIMAS SPORTIVAS

O GRUPO ESCOLA VENCEU A PROVA RUSTICA DE HONTEM

Coube ao corredor José Gonçalves chegar em primeiro logar á Invernada dos Affonsos

Vinte e cinco equipes, representando cinco Estados, tomaram parte na "Chamma Militar", prova rustica realizada na noite de hontem. Os concorrentes percorreram vinte e quatro kilometros, partindo da avenida Mem de Sá para a Invernada dos Affonsos, ponto de chegada.

Sagrou-se vencedora a equipe do Grupo Escola, constituida pelos seguintes athletas: Desiderio Cezario Motta, José Gonçalves, Claudomiro Sant'Anna, Luiz Ignacio das Neves e José de Oliveira.

O primeiro corredor a attingir o ponto de chegada foi José Gonçalves.

ULTIMA HORA

Arcina Coimbra Teixeira

NININHA

Filhos, genros, nóras, nettos, sobrinhos e sua irmã Viuva Salvador Felicio dos Santos, filhos e nettos, participam aos seus parentes e amigos o fallecimento hontem ás 10 horas da noite, da querida ARCINA (Nininha), e convidam para o seu enterro hoje, ás 5 horas da tarde, saindo o feretro da rua Almirante Gonçalves, 27 (Copacabana) para o Cemiterio de São João Baptista. (R 09724)

Dr. José Barcellos de Carvalho

Viuva e filhos do DR. JOSÉ BARCELLOS DE CARVALHO, communicam o seu fallecimento e convidam os parentes e amigos para acompanhar o enterro que será realizado hoje, dia 24, ás 14 horas, saindo o feretro da rua Conselheiro Zenha 54, Tijuca, para o cemiterio São João Baptista. (R 09722)

O NATAL DOS POBRES

DISTRIBUIÇÃO DE PRENDAS NA VILLA S. O. S.

A commissão de senhoras que patrocina a S. O. S., fará hoje uma distribuição de prendas do Natal ás creanças pobres e asylados da Ponta do Cajú.

O acto terá logar ás 10 horas da manhã, na Villa S. O. S., á rua Carlos Seidl n. 429.

DISTRIBUIÇÃO DE BRINQUEDOS E ROUPAS NUMA SECÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA A' MATERNIDADE E A' INFANCIA

Como nos annos anteriores, o consultorio da Divisão de Amparo á Maternidade e Infancia localizado á rua Licinio Cardoso numero 269, que funcciona sob a direcção do dr. Oscar Chermont, tendo como assistentes de clinica medica e dentaria os drs. Alair Silveira e Ribas realizou hontem a sua festa do Natal das creanças pobres.

A séde do importante departamento do Ministerio da Educação e Saude encheu-se de creanças pobres, acompanhadas de seus preceptores, e que ali foram receber bonbons, doces, brinquedos e roupas. O consultorio recebeu a visita de innumeras pessoas gradas, entre as quaes notamos o dr. Mario Olyntho, director do D. A. M. I. e seu assistente dr. Mario Vasconcellos; sras. Maia Além, Alair Silveira, Maria de Lourdes Couto e Josepha Meirelles; prof. Deodoro de Barros e sua esposa d. Guiomar Cardoso de Barros, sra. e senhorita Gonçalves que muito contribuiram para o brilhantismo da festa offertando innumeros e valiosos presentes.

O pessoal do consultorio, composto das auxiliares dd. Maria Eulina dos Santos, Durvalina Damasceno, Theodora de Freitas e Zilah Nunes, sob a direcção da enfermeira chefe d. Maria Antonietta Mendonça, esteve todo a postos, obsequiando alegremente todos que compareceram á caridosa festa.

As cotações do algodão e da borracha

Nova York, 23 (U. P.) — A Bolsa de Valores fechou em declinio. Os titulos em geral funccionaram em posição calma. Os titulos do governo norte-americano fecharam em alta. Foram negociadas em Bolsa 1.050.000 acções.

O mercado de algodão fechou com 3 a 6 pontos de baixa, sendo o disponivel votado a 8,44 e o termo para janeiro a 8,21.

A libra esterlina foi cotada no fechamento a 4,99,75.

O mercado de cereaes manteve-se em posição irregular.

A borracha foi negociada á base de 14,96.

A guerra civil hespanhola

RESISTEM AINDA NA CATHEDRAL E EM OUTROS EDIFICIOS DE TERUEL

Hendaya, 23 (Por Harrison Laroche, da U. P.) — Os republicanos, hoje, enviaram certo numero de tanks contra os nacionalistas que resistem na cathedral e em outros edificios fortificados de Teruel, porquanto esperavam um contra-ataque por parte de elementos de reforços dos nacionaes.

Os nacionalistas insistem no facto de que a guarnição poderá resistir, e declararam que fortes contingentes marcharam em soccorro dos sitiados. Certos communicados nacionalistas, comtudo, desmentem que as tropas republicanas tenham entrado em Teruel, embora alguns circulos admittam a quéda da cidade e alleguam que a victoria governista foi devida á forte neve que atrozou o avanço de duas divisões de reforço.

Informações hoje chegadas a Perpignan dizem que o corpo principal das forças retirantes nacionalistas que deixaram Teruel foi absorvida pelas columnas de reforço, e que se preparava para avançar com ellas. Os governistas informam que foram effectuados alguns ataques sem importancia, tendo sido todos elles rechassados. Asseveram egualmente que duas companhias italianas foram completamente destroçadas durante um contra-ataque, poucas horas antes dos republicanos entrarem na cidade. Accrescentaram que os italianos tinham imprudentemente avançado sem proteger os flancos.

Os governistas dizem ainda que controlam toda a cidade, com excepção de "uma ilha" no centro do velho quarteirão, onde cerca de quinhentos nacionalistas, compostos na maioria de guardas civis, juraram morrer de preferencia a se renderem. Milhares de membros da população civil abandonaram as adegas em que se occultava e se reuniram aos republicanos. Alguns delles estavam sem agua ha quatro dias. Um communicado de Madrid adeanta que grupos de pessoas aterrorisadas com a possibilidade de novos combates fugiram de Teruel durante a noite e que tinham sido expedidas as ordens necessarias afim de que fossem cercadas mulheres e creanças até a chegada dos caminhões destinados aos refugiados, evitando-lhes dessa maneira o perigo das estradas cobertas de gelo.

FRANCO ENVIA RESERVAS A TODA PRESSA PARA O SECTOR DE TERUEL

Hendaya, 23 (Associated Press) — Despachos de procedencia insurgente informam que o general Franco está enviando reservas a toda a pressa para Teruel, com o intuito de romper o cerco e retomar a cidade que ainda está sendo defendida por uma parte da guarnição alojada no cemiterio.

Essa mesma noticia diz que os franquistas conseguiram desalojar os governistas de suas posições estrategicas ao longo da rodovia de Saragoça o que sómente conseguiram depois de um violento ataque que foram largamente empregadas a artilheria e a infanteria.

As estações de radio nacionalistas continuam a irradiar mensagens de encorajamento á guarnição de Teruel dizendo: "As nossas columnas continuam a avançar, toda a Hespanha admira o vosso heroismo".

Os officiaes nacionalistas não hesitam em qualificar Teruel de de uma nova Brunete que foi recapturada depois de uma offensiva dos legaes naquelle sector.

OS NACIONALISTAS ENTRETANTO, CONTINUAM DIZENDO QUE TERUEL NÃO CAIU

Salamanca, 23 (Associated Press) — O communicado dos insurgentes, transmittido pelas estações de radio diz que Teruel continua a resistir heroicamente, emquanto que os reforços estão prestes a atacar os governistas.

Um dos communicados diz textualmente: "Os nacionalistas quebraram a resistencia do inimigo na frente de Teruel infligindo-lhe pesadas perdas. Manobrando para alcançar o seu objectivo, as forças insurgentes continuam a avançar sobre Villastar".

NAS DEMAIS LINHAS DE FRENTE NADA DIGNO DE MENÇÃO

Madrid, 23 (U. P.) — Com alguns immoveis da recentemente conquistada cidade de Teruel ainda não estão conquistados os nacionalistas, do outro lado do circulo de fogo que lentamente se aperta, fazem desesperados esforços para retomar o premio obtido por ousada offensiva republicana.

Nas demais linhas de frente nada occorreu digno de menção, comparado em relação ás operações de Teruel onde, no espaço de uma semana, os governistas não sómente reconquistaram mil kilometros quadrados e elevaram o seu prestigio internacional como não aconteceu com qualquer outra victoria, como ainda frustraram definitivamente os planos de um movimento geral por parte do adversario, dando-lhe um rude golpe material.

Espera-se que as operações nas proximidades de Teruel durarão pelo menos até que os nacionalistas desfechem a sua quasi certa contra-offensiva e sejam batidos em outro combate decisivo. Não se acredita que, nessa região o tempo possa melhorar em virtude do inverno, e já não é mais um factor com o qual se possa contar. Comtudo o gelo e a neve que cobriam os caminhos não conseguiram deter a acção dos governistas. Não se póde cogitar dos nacionalistas procurar uma compensação em quaesquer outros pontos da frente onde pretendiam atacar, em consequencia do plano coordenado de offensiva partida de varias posições. Acham-se presentemente com a honra e o prestigio tão attingidos, tanto no interior como no exterior, que não lhes será permittido essa concessão.

De outro lado, é difficil dizer se a frente oriental do Aragão será, ou não, o desfecho da guerra. O que se póde adeantar é que os republicanos, que durante dezesete mezes soffreram duros revezes, deram grande passo para a frente, o que indica que talvez os acontecimentos mudem de aspecto.

NOVECENTAS BAIXAS GOVERNISTAS

Madrid, 23 (Associated Press) Avalia-se em novecentos homens, entre mortos e feridos, as baixas soffridas pelo exercito governista na tomada de Teruel.

A RETIRADA DOS HABITANTES DE TERUEL

Madrid, 23 (Associated Press) — A estrada de Sagunto a Teruel está litteralmente atravancada.

Por um lado, são os caminhões que sáem de Teruel trazendo os mil e tantos prisioneiros ali feitos pelas tropas governistas, e os milhares de retirantes da cidade, buscando local mais seguro fóra da zona de combate.

Por outro lado, são os caminhões do exercito legal que procuram levar munições e mantimentos para a frente de batalha e para os novos occupantes da cidade.

E' lamentavel o aspecto da miseria e fome com que se apresentam os retirantes, em sua maioria mulheres e creanças, famintas e sedentas.

DECLARAÇÕES DO GENERAL SARABIA

Madrid, 23 (Associated Press) — O general Sarabia, que foi promovido de coronel ao generalato em virtude de sua brilhante actuação na recente offensiva sobre Teruel, fez hoje as seguintes declarações sobre o aspecto tactico da cidade conquistada aos nacionalistas:

— "Até hoje de manhã os nacionalistas tinham a possibilidade "theorica" de entrar em contacto com tropas de reforço de Albarracin, a noroeste de Teruel, através da estrada que passa pela collina de Mansueto, ao Norte.

"Agora, porém, elles já perderam essa possibilidade, pois tomámos essa posição."

QUATROCENTOS SOLDADOS NACIONALISTAS AINDA RESISTEM EM TERUEL

Teruel, 23 — (R. Bladorny, da Associated Press) — Cerca de 400 soldados nacionalistas dispondo de muitos mantimentos porém com pouca munição, nenhuma agua e sem luz, continuam a resistir no bairro velho da cidade, onde occupam alguns edificios inclusive o seminario. Esses predios têm communicação entre si o que lhes facilita a movimentação para resistir em ora em um lado ora em outro, quando atacados. Os insurgentes resistem, ao que se julga, animados da esperança de que sejam libertados em pouco tempo pelos reforços que o general Franco enviou a toda a pressa para essa frente de batalha.

O sr. Prieto que hontem conversou com o autor dessas linhas, bem proximo da primeira trincheira, onde era preciso gritar para ser ouvido por causa dos estampidos das granadas dos canhões e dos tiros de metralhadoras disse: "Não ha mais nenhuma esperança para esses bravos soldados. Elles não podem esperar novos reforços. A linha de batalha mais proxima está já a 10 ou 12 kilometros daqui."

O ministro da defesa do governo legalista, apontando para varios canhões que estavam atirando, nas proximidades disse:

"Esses canhões que o senhor está vendo ali, são italianos, ainda hontem estavam atirando contra nós."

A GUERRA PARA TODOS NA INGLATERRA

Mascaras contra gazes, como presentes de Natal

Londres, 23 (Associated Press) — O governo inglez reservou para o seu povo essa phantastica mensagem de "paz" pela passagem das festas do Natal: "Precisamos preparar-nos immediatamente para uma guerra de nove dias".

Uma guerra de nove dias é o equivalente militar de um *punch* no nariz logo no primeiro round. E' um ataque aereo por tal modo violento que viria a por fim a uma guerra em nove dias.

Sir Samuel Hoare, ministro do Interior, falando durante as votações da lei das precauções contra raids aereos, disse na Camara dos Communs que a Inglaterra não estava preparada para defender-se do knock-out. As forças aereas inglezas desempenhariam o seu papel satisfatoriamente mas, disse elle, a população civil está desorganizada e não dispõe ainda do equipamento que se faz mister para enfrentar uma situação tão terrivel como a que se apresentará numa guerra aerea dos tempos actuaes.

Sir Samuel então desenvolveu o seu schema para que essa organização das populações civis seja um facto. O povo deve ser instruido detalhadamente como deve ser construido um compartimento onde possa se obrigar em caso de ataques aereos e como deve trabalhar para tornar esse compartimento invulneravel mesmo com relação aos gazes venenosos. Tambem deve ser ensinado ao publico como deve comportar-se em caso de incendios e o que deve fazer durante o tempo que fôr necessario até que cessem os ataques da frota aerea inimiga.

Cada communidade terá que prover-se de refugios á prova de bombas e de armazens para guardar o material necessario para a defesa. Tudo que é possivel fazer-se para resguardar o povo, facilitar o desentulho dos escombros das ruas e preservar as centraes electricas e as fabricas de gaz está sendo estudado meticulosamente para ser posto em pratica no momento necessario.

Sir Samuel Hoare tambem ideou uma nova fórma de presentear aos amigos no Natal desse anno. Aos amigos ou amigas, dar-se-á uma mascara contra gazes asfixiantes; ás familias dar-se-á uma bomba de mão para apagar incendios, uma pá ou uma caixa com areia. A bomba, a pá e a caixa de areia são para ser usadas em caso de incendio.

Não ficaram ahi as providencias. Tambem tiveram inicio os cursos para a educação do povo para o grande momento. O povo tem sido advertido da fórma pela qual elle provavelmente poderá vir a morrer.

O sr. Winston Churchill, falando sobre o mesmo assumpto, disse que o povo, de um modo geral, não deve temer ser morto pelos grandes torpedos aereos e as grandes bombas. Não, esses projecteis serão reservados aos quarteis, docas e estações centraes de electricidade.

O que a população civil deve temer mais, disse ainda o sr. Churchill, são as bombas pequenas mas de alto poder explosivo, as bombas incendiarias e, especialmente, os gazes venenosos.

Sir Samuel Hoare, em um dos seus discursos disse que numa guerra actual, em um raid sómente póde ser arremessada sobre a Inglaterra uma quantidade de explosivos egual ao total arremessado durante toda a Grande Guerra.

O governo está atrasado em dois annos nas precauções sobre os raids aereos, assim pensa sir Winston Churchill que, em um dos debates da Camara dos Communs, disse textualmente: "Eu espero com toda a sinceridade que esse atrazo não nos seja fatal. Desejo mais que o que temos feito até agora venha a ser o inicio auspicioso de um trabalho mais efficiente. Não desejo porém que o que se registrou com referencia aos raids aereos seja um espelho do que vae pelos outros departamentos tambem encarregados de velarem pela nossa defesa".

O que o "leader" conservador sir Winston Churchill disse sobre as demoras e as hesitações do governo quanto aos raids aereos foi bastante desagradavel mas, o que a opposição liberal e trabalhista disse, isso foi deveras terrificante. Alguns representantes desses partidos qualificaram a acção do governo de "criminosa" dizendo tambem que as mascaras que sir Samuel Hoare suggere sejam dadas como presente de Natal, são "imprestaveis e mal fabricadas".

ACADEMIAS & ESCOLAS

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL

Exames de hoje, sexta-feira:

1º anno medico:

Histologia — Prova pratica e oral ás 10 1|2 horas, no Laboratorio da cadeira — Os alumnos ns. 71 — 80 — 83 — 85 — 86 — 93 — 101 — 106 — 108 — 111 114 — 119.

Anatomia — Prova pratica e oral ás 9 horas, no Instituto Anatomico — O alumno n. 29.

2º anno medico:

Chimica physiologica — Prova pratica e oral ás 8 horas, no laboratorio da cadeira — Os alumnos de ns. 7 — 11 — 16 — 109 187 — 56 — 57 — 85 — 125 — 126 — 167 — 169.

3º anno medico:

Pharmacologia — Ultimo dia de exame — Prova escripta, pratica e oral, ás 11 horas, no laboratorio da cadeira — Os alumnos ns. 37 — 139 — 174 — 188 — 190 199 — 207 — 216 — e Sylvio Ferreira Pinto.

4º anno medico:

Clinica propedeutica medica — ás 8 horas, no Hospital S. Francisco de Assis — Os alumnos numeros 2 — 13 — 17 — 41 — 44 46 — 54 — 69 — 75 — 85 — 106 112 — 115 — 118 — 139 — 140 148 — 167 — 180 — 190 — 210 230 — 235 — 255 — 8 — 9 — 26 33 — 79 — 116.

Technica operatoria — Prova escripta, pratica e oral, ás 11 1|2 horas, no Instituto Anatomico — Os alumnos ns. 8 — 15 — 37 — 40 41 — 59 — 64 — 68 — 69 — 144 146 — 152 — 156 — 189 — 199 207 — 83 — 93 — 102 — 109 — 113 — 145 — 158 — 174.

5º anno medico:

Therapeutica — Prova escripta pratica e oral, ás 9 horas, no Hospital São Francisco — os alumnos ns. 120 — 133 — 1 — 15 17 — 19 — 29 — 30 — 31 — 32 77 — 79 — 84 — 91 — 92 — 93 97 — 98 — 99 — 102 — 105 — 116 — 124 — 137 — 140 — 141 153 — 170 — 175 — 178 — 180 185 — 188 — 204 — 205.

Prova parcial, 2ª chamada, lei 9-A:

4º anno medico:

Clinica propedeutica cirurgica, ás 9 horas, no Hospital Estacio de Sá — Pedro Corrêa de Oliveira Andrade.

EXAME DE HABILITAÇÃO

Clinica propedeutica cirurgica, ás 9 horas, no Hospital Estacio de Sá — Drs. Antonio Caccuri — Ignacio Tostes Machado e Mary Barhyte Waldell.

— Segunda-feira, 27:

3º anno medico:

Physiologia — ás 10 horas, no laboratorio da cadeira — Os alumnos que requereram segunda chamada.

Physica, ás 11 horas, no laboratorio da cadeira — Os alumnos ns. 173 e 42.

3º anno medico:

Microbiologia — ás 11 horas, no laboratorio da cadeira — o alumno n. 37.

4º anno medico:

Anatomia pathologica — ás 9 horas, no Instituto Anatomico — Os alumnos ns. 33 — 52 — 106 125 — 139 — 167 — 171 — 222 336 — 265 — 116.

Clinica propedeutica medica — Continuação.

5º anno medico:

Therapeutica — Continuação.

6º anno medico:

Clinica obstetrica — ás 8 horas, na Maternidade — Os alumnos ns. 164 — 165 — 187 — 189 192 — 214.

1º anno pharmaceutico — ás 10 horas, no laboratorio da cadeira.

1º anno pharmaceutico:

Physica, ás 10 horas, no laboratorio da cadeira — Os alumnos ns. 1 — 6 — 8 — 9.

EXAME DE HABILITAÇÃO

Anatomia pathologica — ás 9 horas, no Instituto Anatomico — Drs. Antonio Caccuri — Ignacio Tostes Machado e Mary Barhyte Waldell.

Aviso — São convidados a comparecer á secção de expediente os drs. Edgard Magalhães Gomes — Francisco de Sá Pires — Eurydice Magalhães Borges Fortes.

E' convidado a comparecer á secção de expediente a sra. Jandyra Machado.

ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA

Exames — Realizam-se hoje os exames:

Mecanica, ás 8 horas — Prova oral de exame vago para os alumnos Durval Rodrigues Castello Branco, Luis Scalise, Lucio de Mattos Goulart, Raul de Mattos Vieira e Mario Pinheiro Bittencourt Filho.

A's 8 horas — Prova oral de exame vago para os alumnos Alberto Bastos Monteiro, Jorge Leite Guedes, Victor Oliveira Pinheiro, Alberto Mario Cotrim Rodrigues Pereira e Alceu Brasil Mendes.

Geologia, ás 9 horas — Prova escripta e pratica de exame vago para os alumnos Antonio Cavalcanti de Albuquerque, Edson de Moraes, José Gonçalves de Araujo Pinheiro, João Dias dos Santos Junior, João Braga Barroso, Laerte do Carmo Chaves, Luis Affonso Moreira Fernandes, Milton Pereira de Macedo, Newton Silva de Souza Gomes, Newton Neiva de Figueiredo, Paulo de Souza Reis, René Gentil da Fonseca Costa, Roberto Vianna Rodrigues, Sylvio Fernando Meanda, Wilson Natal e Silva, Wiander Martins Noronha, Wenceslau Oksietowicz, Rudolf Langer.

Chimica technologica, á 1 hora — Prova oral para o alumno Antonio de Mello Machado Filho e prova escripta e oral de exame vago para o alumno Catullo Pestana Magalhães.

Topographia e geodesia, ás 11 horas — Prova escripta de exame vago para os alumnos Victor Bittencourt dos Santos, Carlos Octavio Rodrigues, Mario Rosalino Marchese, Antonio Lage Machado Costa, Darcy Aleixo Derenusson, Geraldo Emilio Baumgart e Adriano Corrêa Marques, José Luis Vieira de Castro.

Geodesia, ás 11 horas — Nelson Ferreira Coutinho, Pedro Chaves, Gustavo A. Taylor da Fonseca Costa, Gustavo Domont Serpa, Justino Labanca, Alberto Lelio Moreira, Antonio Carlos Brandão, estão chamados para a prova escripta de exame vago.

— Segunda-feira, realizam-se os exames:

Transmissão, ás 9 horas — Prova oral e prova escripta de exame vago.

— O professor Abrahão Izecksohn convida aos seus alumnos de thermodynamica — Motores thermicos para uma nova reunião na proxima segunda-feira, 27 do corrente, ás 2 horas, na sala Paulo de Frontin.

— Chamados á secção de expediente — Estão chamados os srs. Adavio Sabino de Oliveira e Lauro Antonio Hildebrandt.

ACADEMIA DE COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

A 3 de janeiro inaugura-se o curso intensivo, para preparo ao exame de admissão.

Dadas as exigencias deste exame, o curso, desdobrando-se apenas por dois mezes (janeiro e fevereiro), tem de ser necessariamente intensificado, sob pena de não preencher as suas finalidades.

Por este motivo, a direcção da Academia de Commercio resolveu fazer funccionar diariamente as aulas das disciplinas que integram o curso a saber: portuguez, francez, arithmetica e geographia.

Visando a execução methodica e integral dos programmas do exame de admissão, a materia desses programmas foi redistribuida em numero mais reduzido de pontos, de modo a recapitular-se abreviadamente a parte primeira e mais elementar e dar ensejo a maior desenvolvimento da ultima parte necessariamente mais difficil.

A todos os candidatos encarece-se a necessidade da inscripção immediata no curso, pois qualquer demora tornará os estudos mais penosos e, talvez, sem perspectiva de exito.

ABALROADO POR UM CARRO QUE APOSTAVA CORRIDA

O auto capotou e incendiou-se, ficando ferido um passageiro

Tarde da noite, teve entrada no Posto Central de Assistencia, trazido da praça Vieira Souto por uma ambulancia, Egas Ribeiro, morador á rua Paulo de Frontin, n. 103, e que apresentava um ferimento contuso no frontal, além de contusões e escoriações generalizadas.

O ferido tomára um carro de praça e quando o vehiculo passava pelo ponto referido, tentando atravessar a avenida Mem de Sá, foi violentamente abalroado por uma "limousine" que passava a toda velocidade, emparelhada com outra, estando, segundo parece, apostando corrida.

O carro, que tem o nº 910, e era dirigido pelo motorista Waldemar Vieira, com o choque, capotou, tendo, antes, atirado a distancia, o chauffeur e o passageiro.

Logo após, se manifestou incendio no auto, que ficou totalmente inutilizado, apesar da acção rapida dos Bombeiros.

O commissario Brigante, de serviço no 6º districto registrou o facto e abriu inquerito.

Morreu a baroneza de Almeirim.

Lisbôa, 23 (U. P.) — Falleceu a boraneza de Almeirim.

ALCOOLISOU-SE E VIROU VALENTE

Depois de ameaçar varios freguezes do café, aggrediu um transeunte

Já passava das 11 horas da noite, quando, hontem, certo trecho da rua São Januario foi agitado por um homem que, armado de punhal, completamente alcoolisado, começou a ameaçar toda a gente que passava. Vinha elle de um café situado nas immediações, de onde saira depois de provocar todos os demais freguezes.

Estava elle em plena furia, quando appareceu o chimico allemão, Henrique Christiani, morador naquella mesma rua, casa n. 235.

Investindo para elle, o turbulento vibrou-lhe uma punhalada no abdomen. O pobre homem caiu, gravemente ferido, emquanto surgia o guarda municipal numero 605, de nome Felisberto Leite Pereira, o qual prendeu o aggressor e levou-o para a delegacia do 16º districto, onde o commissario Netto o autuou em flagrante.

Chama-se o criminoso Gabriel Giovanni, é empregado no commercio e reside á rua Amazonas n. 45.

A victima foi medicada na Assistencia e, em seguida, internada no Hospital de Prompto Soccorro.

CHEGOU A' ASSISTENCIA COM O CADAVER DA EX-COMPANHEIRA

Mandado para a delegacia, nada se apurou contra elle

Pouco passava de 8 horas da noite, quando o auto de praça nº 15.534, parou no Posto Central de Assistencia, e delle saltou um cavalheiro visivelmente nervoso. Ao primeiro funccionario que encontrou, pediu para falar ao medico de serviço.

O recem-chegado foi encaminhado ao dr. Amarillo Sucena que attendendo-o, foi informado que, no auto acima referido se achava uma senhora que ingerira um veneno.

O dr. Sucena providenciou para que a enferma fosse transportada para a sala de operações. Isso feito, ao examinar á infeliz, constatou que ella já era cadaver.

O medico de serviço ouviu o acompanhante, que disse ser Noé Martins Moreira, morador á rua Senhor dos Passos, n. 60. A morta era Maria Quintaneira, de 28 annos de edade, que, até ha poucos dias, vivera maritalmente com elle. Tendo havido um attricto entre elles, Noé resolveu romper a união, o que foi feito.

Hontem, á noite, Maria appareceu na sua residencia e lhe propoz a reconciliação. Elle recusou, apesar de todos os rogos feitos por ella. Em vista disso, Maria foi para o interior da casa e ahi ingeriu uma grande quantidade de toxico.

Ante a narrativa de Noé, o dr. Sucena, ao contrario do que fazem, em sua maioria, os medicos da Assistencia, mandou que o guarda-municipal n: 202, Euclydes Meirelles, detivesse não só Noé como o chauffeur do carro de praça, e os conduzisse á delegacia, para que as autoridades policiaes apurassem o caso.

Essa providencia devia ser a de todos os medicos de serviço, quando o caso pudesse exigir investigações policiaes, pois não só poderia favorecer muito para seu esclarecimento, como daria elementos immediatos para o serviço da policia, como aconteceu no caso em apreço.

Aproveitando-se de um descuido do guarda que o detinha, o chauffeur conseguiu fugir, mas Noé foi levado para o 8º districto e apresentado ao commissario Cruz.

Essa autoridade ouviu detidamente o acompanhante da Maria e depois foi á casa da rua Senhor dos Passos, onde encontrou uma caneca com restos do toxico que a infeliz ingerira.

Nada apurando contra Noé, o commissario Cruz mandou-o em paz e providenciou a remoção do cadaver de Quintaneira para o necroterio do Instituto Medico Legal.

CORREIO SPORTIVO

TURF

A PROXIMA CORRIDA DO JOCKEY-CLUB

MORREU HONTEM NO HARAS MONDESIR O REPRODUCTOR TACITURNO

Para a corrida que o Jockey-Club Brasileiro realizará no proximo domingo, vigoravam hontem, as seguintes cotações:

Premio Xen — 1.200 metros — 10:000$000.

			Ks.	Cot.
1	1	Suassury	55	30
	2	Quebra Mar	55	60
	3	Solimões	55	35
2	4	Quintilha	53	40
	5	Braúna	53	30
	6	Tejo	55	25
3	7	Brincadeira	53	60
	8	Flamengo	55	60
	9	Paraguay	55	30
4	10	Oitichi	55	40
	11	Mist	53	60

Premio Qui-ta-ta — 1.600 metros — 6:000$000.

		Ks.	Cot.
1	Semidéa	53	30
2	Quincas Borba	55	40
3	Bomsuccesso	55	40
4	Afortunado	55	22
5	Cambraia	53	20

Premio Votú — 1.600 metros — 4:000$000.

			Ks.	Cot.
1 —	1	Arlette	53	35
2	2	Calote	58	40
	3	Rush	49	35
3	4	Pelotense	56	40
	5	Moron	55	40
4	6	Joker	55	30
	7	Toby	57	50

Premio Semidéa — 1.500 metros — 4:000$000.

			Ks.	Cot.
1	1	Piolin	52	30
	2	Yorena	57	40
	3	Irapuazinho	58	50
	4	Sonador	51	50
2	5	Utú	58	35
	6	Atuman	50	40
	7	Industrial	48	60
	8	Ponta Negra	55	40
3	9	Cannes	50	60
	10	Baleada	56	50
	11	Canto Real	58	60
	12	Mussuã	52	60
4	13	Chicote	58	60
	14	Yora	50	80
	15	Caracapú	51	40

Premio Prateada — 1.500 metros — 4:000$000.

			Ks.	Cot.
1	1	Salvarsan	52	35
	2	Brasino	53	60
	3	Juiz	54	30
	4	Votú	50	60
2	5	Cambuy	48	35
	6	Katurno	58	40
	7	Triste Vida	55	35
3	8	Franceza	50	40
	9	Nó Cego	53	50
	10	Ugerê	51	60
	11	Sylpho	57	30
4	12	Clipper	49	50
	13	Punhal	55	35
	14	Enio	50	60

Premio Salvarsan — 1.500 metros — 4:000$000.

			Ks.	Cot.
1	1	Cobre	57	50
	2	Patrulha	57	40
2	3	Macassar	57	30
	4	Mirorô	53	50
3	5	Ufal	52	50
	6	Perigosa	58	60
4	7	Auditor	57	40
	"	Carassú	58	40

Premio Madreperla — 1.600 metros — 4:000$000.

			Ks.	Cot.
1	1	Ijuhy	55	35
	2	Bill	50	40
2	3	Bracatéa	50	40
	4	Mignon	54	30
3	5	Dominó	58	40
	6	Xamete	50	50
4	7	Fleur d'Amour	54	40
	8	Barnabé	53	30

Premio Ijuhy — 1.600 metros — 4:000$000.

			Ks.	Cot.
1	1	Moleque Doze	53	40
	2	Xodozinho	58	50
2	3	Bright Star	57	35
	4	Salyrgan	56	35
3	5	Ortruda	53	50
	6	Sabre	48	40
4	7	Soisson	50	50
	8	Royal Star	53	35

Premio Eerest — 1.600 metros — 5:000$000.

			Ks.	Cot.
1 —	1	Sanguenol	54	30
2	2	Queni	58	40
	3	Raio do Luar	52	35
3	4	Micuim	51	50
	5	Tapirapé	53	40
4	6	Arquero	54	50
	7	Cheerio	56	30

*

ASSOCIAÇÃO DE CHRONISTAS DESPORTIVOS

Concursos de palpites

Com os resultados das corridas realizadas domingo ultimo, ficou sendo a seguinte a classificação dos concorrentes inscriptos no concurso abaixo:

TAÇA DANIEL BLATTER

1	A. M. Dias	178—273
2	Isaias Guedes	166—269
3	Cyro Werneck	166—257
4	O. Silva	164—255
5	S. François	169—250
6	A. Duque Estrada	154—235
7	R. Barbosa Netto	148—224
8	Belartes	131—210
9	U. Ferreira	122—181
10	P. Abreu	126—180

Record de pontas: 207$600 — Izaias Guedes e O. Silva. De duplas: 155$500 — Augusto Duque Estrada. De pontos por dia de corrida — Média 1,33 — Albertino Moreira Dias.

A exemplo dos annos anteriores, sua séde hoje permanecerá aberta sómente até ás 8 horas da noite, não funccionando amanhã.

*

UMA GRANDE PERDA PARA A NOSSA ELEVAGE

Morreu no Haras Mondesir o reproductor Taciturno

Morreu hontem, no Haras Mondesir, o garanhão francez Taciturno, que desed o anno passado vinha occupando, destacadamente o primeiro posto na lista dos garanhões em serviço no Brasil.

Taciturno correu na França, apenas aos 3 annos, para ganhar o Prix de Cercle e o Prix des Fortifications na Poule des Produits. Veiu em seguida para o Brasil, onde ganhou o grande premio Jockey-Club, em 1927, no tempo record de 174 2/5 segundos para os 2.800 metros, e o classico Jockey-Club de Montevidéo. E' irmão proprio de Joyeux Drille, notavel garanhão francez da actualidade, cujos filhos já levantaram mais de 3 milhões de francos. Entre esses ganhadores, contam-se Grock (200.000 frs.), Rieur, vencedor do Grand Prix de Deauville (650.000 frs.), Jojo, Gay Yuron, Yambis, etc.

Sans le Sou, pae de Taciturno, é ganhador aos 2 annos do Prix Eclipse. Não correu aos 3, 4 e 5 annos. Aos 6 annos, sobre quatro carreiras, triumphou no Prix Balleroy, batendo 14 animaes e no Prix de Fresnay, batendo Oracle, Ambre II, Djamy, etc.

Sans Souci II, avô de Taciturno, ganhou aos 2 annos o Prix de Destrit. Foi segundo de Pitti, no Prix Hocquard, batendo My Pet II, Roi Herode, etc. Triumphou no Grand Prix de Paris, na Poule des Produits e no Prix Lupin, levantando em premios 484.176 francos.

Pietra Maia, avó materna de Taciturno é ganhadora do Prix de St. Firmin, 33.387 frs. em premios, e mãe de varios ganhadores entre elles Magellan, vencedor do Grand Prix d'Ostende. E' meia irmã de Krakatoa (Prix de Cadran) pae de Doima Batché, vencedor do Grand Prix de Paris, de Hecla avó de Houli (ganhador do Grand Prix de Paris e 498.395 francos e irmã inteira de Fouzi Yama (Prix La Rouchette, Darú e mais de 200.000 francos).

Os primeiros filhos de Taciturno correram em 1934, e todos que foram mandados a pista, desde então, são ganhadores, inclusive os da ultima geração, excepção apenas de um potro que foi apresentado uma só vez.

Taciturno occupou o primeiro logar na lista dos garanhões em 1936 e mantém destacadamente essa posição na corrente temporada, apezar de ainda relativamente escasso o numero de seus descendentes, os quaes levantaram em premios até novembro de 1937 a somma de 1.075:835$000.

São filhos de Taciturno: Quati, grandes premios Districto Federal e 16 de Julho, classicos Alfredo Santos, Imprensa Fluminense, Criação Nacional e Outomno; 2º no grande premio Brasil de 1937, 9 victorias e 196:150$000; Xuri, grandes premios Districto Federal, Guanabara e Julio Rocca, classicos Pereira Lima, Antonio Prado, Conde de Herzberg e Alfredo Santos, 10 victorias e 170:950$000; Tereré, grande premio Dr. Frontin, classicos 6 de Março e Major Suckow, 3º no grande premio Brasil de 1937 e 2º no grande premio Cruzeiro do Sul do mesmo anno, 5 victorias e 91:500$000; Veneziano, Derby Paulista, classicos Candido Egydio e Luiz Pina, 6 victorias e 71:000$000; Lobo, classico Aguiar Moreira, 10 victorias e 66:980$000; Muricy, 11 victorias e 79:950$000; Carapana, 4 victorias e 20:980$; Carreteiro, 4 victorias e 22:000$; Oitibó, 5 victorias e 24:900$000; Macassar, 2 victorias e 24:200$; Natal, 5 victorias e 31:000$000; Quarahim, 3 victorias e 19:300$; Sylpho, 6 victorias e 35:775$000; Utú, 7 victorias e 41:000$000; Tury, 2 victorias e 13:500$000; Poaya, 4 victorias e 23:550$000; Merobi, 3 victorias e 15:600$000; Acauan, 7 victorias e 33:900$000; Lotti, 2 victorias e 8:000$000; Thais, 2 victorias e 9:500$000; Mauá, 1 victoria e 5:200$000; Tapir, 1 victoria e 20:750$000; Lido, 1 victoria e 14:550$000 e Ninita, 1 victoria e 10:000$000.

Na turma de 2 annos da proxima temporada Taciturno será representado por 5 productos, Duce (Nieve y Agua), Implacavel (Canace), Viejito Terrible (Marina), Belkiss (Semendria) e Aduá (Spring Flower).

Estão em criação no haras os seguintes filhos do grande pastor: Cilly, Delma, Clarinada, Esla, Circeu, Cosy, Chiruza, Carissa, Cami, Polvadera, Cara Mia, Caifás, Cabilla, Ciano e Cabul da turma de 1939 e Dyrpe, Doracy, Danglar, Daly, Dimas, Dulcina, Dalma, Dulce, Donga, Dick e Dondon da turma de 1940.

Foram servidas por elle as seguintes reproductoras: Kiss-me, ortezia, Yuyita, Voltereta, Rafaela, Colita, La Orticaria, Romana, Grimace, Silend Maid, Venturera, Katita, Mensageira, Picuda, Little One, Tiririca, There She Goes, Canace, Spring Flower, Globera, Volcanica, Chouannerie, Marlene, Gascogne, Marcha Forzada, Flory, Adarga, Saucy Sally, Tila, Pansy e Solena.

Taciturno saiu hontem do box, pela manhã, exuberante de saude, alegre e ardoroso como sempre. Em seguida ao exercicio matinal no picadeiro teve tremores num dos posteriores e logo após dava um salto e caia morto.

Embora sómente pela autopsia a que se vae proceder, seja possivel conhecer-se exactamente a causa mortis, é opinião do gerente do haras d. Roman Nunes, que Taciturno succumbiu aos effeitos de uma hemorrhagia intra-cerebral, dada a caracteristica da apoplexia fulminante com perda immediata dos sentidos e dos movimentos.

A perda de Taciturno causa profunda tristeza no Haras Mondesir, mas não desanimo, pois que assegura o seu proprietario, o box do grande pastor, receberá ainda este anno, um substituto condigno que elle pessoalmente irá escolher na Inglaterra.

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

O desfecho do rumoroso caso Stayer — Oh!

A directoria do Jockey-Club Brasileiro reunida em sessão, ante-hontem, resolveu, de accordo com a deliberação do ministro da Agricultura, mandar effectuar o pagamento dos premios obtidos pelo cavallo Stayer, em 18 de julhos, 7, 15 e 21 de novembro ultimos, premios esses embargados em consequencia da reclamação apresentada pela proprietaria do cavallo Oh! Determinou tambem a directoria, fossem effectuados os pagamentos dos premios obtidos pelos animaes que conseguiram collocações immediatas nas provas em que tomou parte o filho de Moscou e Joliette.

Os compromissos de montarias para a corrida de depois de amanhã

Não havendo expediente amanhã, na séde do Jockey-Club Brasileiro, por ser dia de festa nacional, os compromissos de montarias para a reunião do proximo domingo, no hippodromo da Gavea, serão recebidos na secretaria da commissão de corridas até ás 5 horas da tarde de hoje.

TENNIS

A CLASSIFICAÇÃO DOS TENNISTAS DO PAYSANDU' A. C.

A commissão de sports do Paysandú Athletico Club, classificou na ordem abaixo, os seus tennistas, que figuraram nas competições realizadas no corrente anno.

A relação dos tennistas classificados é a seguinte:

SENHORAS

PRIMEIRA CLASSE

(Série A)

Viole Caldwell.

SEGUNDA SÉRIE

Hester Whichello.
Francisca Dunhofer.

Classe B

Eileen Grant.
Lily Monk.
Dita Hallawell.

CAVALHEIROS

PRIMEIRA SÉRIE

Classe A

Edward Bullock.

SEGUNDA SÉRIE

Classe A

G. V. Schmidt.
Denis Hallawell.
A. Gregory.
Francis Hallawell.

TERCEIRA SÉRIE

Classe A

M. P. M. Clarck.
Gordon Cowan.
Hossel.
J. C. Grant.
H. W. J. Monk.
F. Zumbusch.

Classe B

F. Allen.
F. Clemence.
B. Sotto Maior.
Eric Haegler.
Lionel Cole.
R. Howey.
T. Poulton.
A. G. Fross.
George Hoyer.
F. Horwill.
G. H. Clarck.
Eric Hall.

*

NO TIJUCA TENNIS CLUB

A proxima reunião do Conselho Deliberativo

Está marcado para o proximo dia 26 do corrente, uma reunião do conselho deliberativo do Tijuca Tennis Club, na qual será tratada a seguinte ordem do dia:

a) — Eleição dos membros temporarios do conselho administrativo da directoria e da commissão fiscal.

b) — Interesses geraes.

*

TORNEIO COM HANDICAP DO CLUB CENTRAL

Em continuação ao torneio do Club Central, serão realizados hoje ás 8 1|2 da noite, os seguintes jogos:

L. Oliveira x A. Villemor.
N. Pereira x C. Brum.

*

ISTO SERA' AMADORISMO?

Melbourne, Australia, 23 (Associated Press) — Os melhores tennistas da Australia terão o gozo de seguros que visarão auxilial-os na provisão para o futuro.

Um plano nesse sentido está em cogitações por parte da Associação Australiana de Tennis, o qual provê que os dez melhores tennistas, entre as edades de 16 a 20 annos, serão protegidos por um seguro que lhes valerá por dez annos.

O plano em questão, tal como delineado pelo sr. V. J. Kelly, prevê a retirada da protecção caso o player abandone o tennis antes do fim de dez annos. No caso de um tennista, já protegido pelos seguros, não satisfazer as condições do "ranking", os beneficios do plano reverteriam á Associação Australiana ou então seriam pagos pelo proprio player.

POLO

O TORNEIO INTERNACIONAL DE MONTEVIDÉO

Com exito unanimemente comprovado pela imprensa da capital uruguaya, iniciou-se domingo proximo passado o torneio internacional de Montevidéo.

Se bem que não houvessem comparecido representações argentinas, a jornada inicial do importante certamen de pólo desenvolveu-se brilhantemente, pois numeroso contingente de afficionados se reuniu no Club Sayago para applaudir os pólo-players locaes.

Apenas um jogo foi realizado na tarde de domingo ultimo, enfrentando-se os "fours" Colado e Sayago, que offereceram luta renhidissima, pois o score só se definiu no "chukher" supplementar, em favor do club local, por 5 x 4.

Commentam, todavia, os jornaes de Montevidéo, que o encontro, sob o ponto de vista technico, foi discreto, havendo dirigido a partida o polista argentino Juan Blaquier.

Os teams formaram da seguinte maneira:

Sayago M. V. Lancaster, H. H. Grindley, C. Clyne y O. F. Lancaster.

Coledo J. L. Caubarrere, H. Vidiella, A. Touron y J. Haget.

JIU-JITSU

O PROGRAMMA DE AMANHÃ

O programma de amanhã, sabbado, é o seguinte:

1ª luta — Jack Tigre x Antonio Mesquita.

2ª luta — Antolim Rodrigo x Loffredinho.

3ª luta — Gaucho x Ney.

4ª luta — Manoel Grillo x Naoite Ono.

TIRO

ENCERRAMENTO DA TEMPORADA

O Fluminense F. C. fará realizar, depois de amanhã, em seu stand, as 9 horas da manhã, o certamen de encerramento da temporada official do tiro ao alvo de 1937.

Assim é que será disputada uma prova de Carabina Reduzida, reservada aos atiradores tricolores novos e estreantes.

De accordo com o seu regulamento technico, á prova em apreço será effectuada na posição em pé, com 30 tiros, a 25 metros.

FOOTBALL

PROCURANDO ACABAR COM OS DISTURBIOS NOS CAMPOS

Instrucções da policia abrangendo todos os casos

O sr. Democritico de Almeida, 2º delegado auxiliar, acceitando as suggestões apresentadas pelo encarregado de serviço de policiamento, nos campos de football, baixou a seguinte recommendação ás autoridades sob cuja jurisdicção estiverem os campos ou stadiuns:

"1º — Em caso de transgressão á Lei Penal, por parte de qualquer jogador disputante ou do juiz, ficam as providencias exclusivamente a cargo de autoridade que chefiar o policiamento, a qual tem por dever cumprir o estatuido no art 94 do Codigo de Processo; 2º — Qualquer jogador que venha a praticar acto que não importe em transgressão á Lei Penal, isto é, que não tenha as caracteristicas de crime ou contravenção, mas que possa causar perturbação da ordem, deverá ser detido e posto á disposição do 2º delegado auxiliar, pela autoridade que chefiar o policiamento, que disso deverá dar conhecimento ao juiz, para proceder de accordo com o que se tornar necessario á ordem publica, sem prejuizo da partida que estiver se realizando; 3º — No caso de não haver possibilidade de se reiniciar o jogo, quando este fôr suspenso por inactividade propositada dos jogadores profissionaes, seja applicado o que dispõe o inciso VI do art. 68 do Regulamento de Diversões Publicas, procedendo a autoridade no sentido de ser feita aos espectadores que houverem pago, entrada, a restituição das quantias referentes ás mesmas. São responsaveis pela exacta e immediata applicação dessa medida, os directores dos clubs disputantes; 4º — A autoridade policial cabe prestigiar a acção do juiz; 5º — O sr. delegado do districto, sob cuja jurisdicção estiver o campo ou stadium, onde deverá se realizar o jogo, determinará que permaneça na delegacia durante o tempo em que se desenrolar o mesmo, um escrevente, afim de ser promptamente attendido o caso de se tornar necessaria a lavratura de qualquer de prisão; 6º — Prohibir o commercio de qualquer bebida, contida em garrafas, nas archibancadas, geraes e principalmente nas cadeiras collocadas proximo ao gramado."

Além das disposições enumeradas, o sr. Democrito de Almeida recommendou ás autoridades encarregadas do serviço de policiamento, as determinações estatuidas pelo Regulamento de Diversões Publicas e que são as seguintes: 1º — Assistir ás diversões, devendo comparecer 15 minutos antes de começarem as mesmas e retirar-se, depois que o publico tiver saido; 2º — Instruir a força escalada pela 2ª Delegacia Auxiliar e fazer a distribuição mais conveniente á segurança do publico, ficando a mesma exclusivamente sob suas ordens; 3º — Requisitar ao delegado auxiliar de dia, o augmento, de força civil ou militar necessaria á manutenção da ordem; 4º — Providenciar sobre a entrada e saida do publico de sorte que evite embaraços; 5º — Mandar retirar do recinto, os espectadores que procederem de modo inconveniente; fazer apresentar ás delegacias respectivas os que forem presos em flagrante; 6º — Communicar por escripto ao 2º delegado auxiliar, os nomes e residencias dos que: a) incommodarem quem quer que seja, durante o jogo; b) perturbarem os jogadores, salvo o direito de applaudir ou reprovar; c) arrojarem objectos que molestem as pessoas ou possam damnificar as coisas, promovendo motins, tumultos ou assuadas que interrompem o jogo ou contrariee a ordem socego e decencia, afim de que nesta delegacia, seja lavrado o auto de infracção contra os mesmos, sujeitos a multa de 20$000 a 100$000. E' licito aos espectadores dos jogos, manifestarem sua approvação ou reprovação ou incitarem os que nelle tomarem parte, por meio de canticos, gritos, rumores habitualmente usados em taes espectaculos; 7º — E' expressamente prohibido aos espectadores, abandonar tumultuariamente seus logares, bem como invadir o local onde se realiza o espectaculo; 8º. — Sustar o espectaculo ou divertimento e fazer retirar os espectadores, quando não conseguir restabelecer absolutamente a ordem e só empregando os meios coercitivos, se forem absolutamente necessarios; 9º — Levar por escripto ao conhecimento do 2º delegado auxiliar, qualquer infracção ao regulamento e os factos occorridos, mencionando em um e outro caso as providencias tomadas; 10º — A força militar ou civil, escalada para o serviço por dever: a) apresentar-se antes de iniciado o espectaculo á autoridade que o presidir, de quem exclusivamente receberá ordens, não podendo se retirar antes de findar o espectaculo e sem a necessaria dispensa; b) communicar á autoridade todas as irregularidades ou facto que notar ou vierem ao seu conhecimento.

Tambem ficou resolvido que: I — Não será permittido ás praças de pret de qualquer corporação que estejam de serviço, permaneçam na pista, bem como guardas civis, do trafego e investigadores, communicando á autoridade os numeros e nomes dos que desattenderem, para a necessaria punição.

CAMPEONATO DA CIDADE

Os jogos de domingo

Em proseguimento ao Campeonato da Cidade serão realizados domingo mais os seguintes jogos:

Vasco da Gama x Fluminense — No stadium da rua Abillio, em São Januario.

Equipes:

Vasco — Joel, Poroto e Italia; Oscarino, Zarzur e Calocero; Lindo, Alfredo, Niginho, Feitiço e Luna.

Fluminense — Batataes, Moysés e Machado; Brant, Santamaria e Orozimbo; Sobral, Romeu, Sandro, Tim e Hercules.

Madureira x America — No campo da rua Domingos Lopes, em Madureira.

Equipes:

Madureira — Onça, Norival e Tuica; Gringo, Paulista e Alcides; Adilson, Bahia, Baleiro, Julinho e Dentinho.

America — Thadeu, Vital e Badú; Brito, Og e Possato, Waldyr, Oscar, Placido, Carolo e Pirica.

Botafogo x Bomsuccesso — No campo do São Christovão A. C., á rua Figueira de Mello.

Equipes:

Botafogo — Aymoré, Lino e Nariz; Zezé, Martin e Canalli; Alvaro, Paschoal, C. Leite, Peracio e Patesko.

Bomsuccesso — Durval, Ignacio e Pompeu; Lamas, Zeca e Alvaro; Juca, Camisa, Sessenta, Pedro Nunes e Odir.

Bangú x Olaria — No campo da rua Ferrer, em Bangú.

Equipes:

Bangú — Walter, Mario e Salgueiro; Ferreira, Rodrigo e Nadinho; Lula, Antonio, Ladislão, Estanislão e Dininho.

Olaria — Francisco, Enéas e Alcebiades; Zarcy, Del Popolo e Nonô; Ary, Velha, Bahiano, Nestor e Motta.

Para esses jogos foram designadas as seguintes autoridades:

Bangú x Olaria — Juiz, Floravante D'Angelo; supplente, Mario Gonçalves Vianna; chronometrista, A. Reis; juizes de linha: Antonio Corrêa, Antonio Menezes e Antonio Silva Junior.

Madureira x America — Juiz, Roberto Porto; supplente, Carlos Mellisten; — chronometrista, L. Drummond; — juizes de linha: A. Soares Ferreira, Eustachio S. Corrêa e Mario da Silva Ribeiro.

Botafogo x Bomsuccesso — Juiz, Guilherme Gomes; supplente, Djalma Cunha; chronometrista, S. Washngton; juizes de linha: Vicente Gentil, Sylvio Villano e Manoel Christino.

Vasco da Gama x Fluminense — Juiz, Haroldo Dias da Motta; supplente, Antonio Dias; chronometrista, F. Nascimento; juizes de linha: F. Moreira Brandão, Manoel Barreto e Arthur Lopes.

OS CUMPRIMENTOS DO FLAMENGO

Recebemos o seguinte officio do C. R. do Flamengo:

"Illmo. sr. director do "Correio da Manhã", Av. Gomes Freire n. 81. — Saudações cordiaes. O Club de Regatas do Flamengo apresenta a v. s., rogando tornar extensivos aos dignos auxiliares desse brilhante jornal, seus sinceros votos de feliz Natal e prospero Anno Novo. Remettendo duas folhinhas como lembrança deste club subscrevo-me attenciosamente. — *J. Bartholo Silva*, secretario."

*

O NATAL NO BOTAFOGO FOOTBALL CLUB

Amanhã e depois, o Botafogo F. Club offerecerá festas infantis commemorativas do Natal.

Haverá distribuição de brinquedos e bonbons, palhaços, sortes e outras diversões para a petizada.

O salão do Botafogo recebeu caprichosa ornamentação, ostentando ao centro a arvore tradicional, cheia de frendas e luzes.

*

CONCEDIDOS OS PASSES DE TUPA E CELIO

Porto Alegre, 23 (A.N.) — No mez de novembro ultimo, os clubs Gremio Porto Alegrense e Cruzeiro dirigiram officios a Amgea, entidade que orienta a pratica official do football especializado entre nós, solicitando inscripção dos jogadores Erani dos Santos, mais conhecido por "Tupã", e Celio Ferreira, este para envergar a camisa tricolor e aquelle como defensor do pavilhão alvi-azul. Tupã chegara a esboçar um caso no seio da entidade da rua dos Andradas por ter jogado em partida official sem que tivesse o passe necessario do club pelo qual actuava, em Santos.

Enviado os pedidos de inscripção pelos clubs amgeanos dos referidos jogadores á Federação de Football, esta entidade demorou-se a concedel-os o que se verificou então.

Recebendo communicação á respeito, por occasião da reunião da directoria, a Amgea officiou, hontem, aos filiados Cruzeiro e Gremio a resolução da Federação Brasileira de Football, concedendo os passes par aos dois referidos jogadores.

*

PARA ELEGER OS NOVOS ORGAOS DIRECTORES

Convocada a reunião do Conselho Deliberativo do Vasco

Estão sendo convidados os membros do Conselho Deliberativo do Vasco para a reunião do dia 28 do corrente no salão principal do stadium á rua Abillo, afim de tratarem da seguinte ordem do dia:

a) — Leitura do relatorio e prestação de contas da directoria; b) — Discussão e votação do parecer da commissão fiscal;

c) — Eleição do presidente e vice-presidentes;

d) — Eleição da Commissão Fiscal;

e) — Approvação ou rejeição da composição apresentada pelo presidente do club, para preenchimento dos restantes cargos da directoria;

f) — Interesses geraes.

*

O NATAL NA A. A. BANCO DO BRASIL

Como já vem fazendo ha muitos, o premio dos funccionarios desse estabelecimento commemorará fectivamente o Natal.

A Associação Athletica Banco do Brasil organizará na sua séde social á rua do Ouvidor n. 102, 3º andar, no dia 24 do corrente, ás 4 horas da tarde, uma arvore do Natal, quando Papae Noel entregará aos filhos dos associados lindos brinquedos. Serão, além disso, sorteados dois premios, um para menina e outro para menino.

No dia 25 terá logar o tradicional baile de Natal, que se realizará nos salões do Automovel Club do Brasil, ás 11 horas da noite. A' meia-noite será sorteada entre as senhoras e senhoritas presentes uma delicada lembrança.

Tambem um grupo de jovens funccionarios do Banco do Brasil effectuará no dia 24 deste mez á tarde, uma farta distribuição de brinquedos aos filhos dos serventes, encarregados da limpesa e outras classes menos abastadas do serventuarios do Banco. No dia 25 proseguirá a distribuição na Casa dos Expostos, á rua Senador Vergueiro. Além de brinquedos serão entregues roupas, agazalhos, doces e bonbons.

*

O HUNGARIA JOGARA' EM PORTUGAL

Lisbôa, 23 (U. P.) — Chegou hontem a esta capital procedente de Budapest o team de foot-ball "Hungaria", campeão da Hungria, que disputará alguns jogos com as principaes equipes portuguezas.

*

NADA RESOLVIDO SOBRE O SR. SALESSI

Buenos Aires, 23 (Associated Press) — A Commissão de Relações da Associação do Football Argentino reuniu-se hontem para tratar da renuncia do presidente da Confederação Sul-Americana, sr. Luis Salessi, renuncia essa que foi provocada pela opposição systematica que encontrou da parte de certas associações de alguns paizes filiados.

Embora não tenha havido nenhuma informação official sobre o resolvido, sabe-se que a commissão concordou em propor a desfiliação da Argentina da entidade continental, mantendo a sua filiação directa á F. I. F. A.

O Conselho Directivo da Associação reune-se hoje, ás seis e meia da tarde, para tratar do assumpto, e discutir o parecer da commissão.

BASKETBALL

IMPONDO UMA LARGA CONTAGEM AOS MINEIROS

Os cariocas conquistaram o titulo de campeões brasileiros

Bello Horizonte, 23 (A. N.) — No rink da Feira de Amostras, cariocas e mineiros realizaram hontem á noite a segunda partida da "série melhor dos tres". O *five* da Liga Carioca de Basket dominou o jogo impondo-se numericamente e territorialmente o adversario, marcando um "piarcard" de 27 a 10 e conquistando assim o titulo de campeão brasileiro de bola ao cesto. "Five" dos cariocas: — Abilio (2), Jocelyn, Alvaro (5), (Carnaúba), Simões (6), (Gatinho), Celso (7), Bicudo (3), Frost (4), Glack. Mineiros — Rubio, (3), Edgard, (Julinho), Alberto, Avila, (Delvecio) (2), Estropiana (3), (Madeira) e Celso (2), (Zé Vaz).

HIPPISMO

O ENCERRAMENTO DA TEMPORADA ARGENTINA

Com a reunião effectuada domingo proximo passado na pista do Club Hippico Argentino, de Buenos Aires, terminou o campeonato annual organizado pela Federação Hippica Argentina.

O encerramento da temporada official portenha attraiu o interesse de numeroso publico assistente, logrando reunir em pista mais de uma centena de amazonas e cavalheiros.

De accordo com a apuração official definitiva, os dois postos principaes do anno hippico argentino couberam, respectivamente, ao capitão César Villafanne e ao tenente Héctor Sosa, nomes con consagrado relevo nos meios sportivos buenayrenses.

NATAÇÃO

A COMPETIÇÃO INTIMA DO CLUB GARRAFA

Encerrando as suas actividades sportivas em 1937, o club "garrafa" fará realizar domingo, nas aguas fronteiras á sua séde, em Santa Luzia, um grande concurso intimo de natação, composto de doze magnificas provas, cujo programma é o seguinte.

1ª prova — Salvador Gonçalves — 200 metros — Novissimos sem victoria — nado livre.

2ª prova — Annibal Ribeira — 100 metros — Novissimos sem victoria — nado de peito.

3ª prova — Edmundo Fortes — 100 metros — Novissimos — nado de costas.

4ª prova — Grupo da Bola Verde — 400 metros — Novissimos, nado livre.

5ª prova — Grupo Trem de Luxo — 100 metros — Seniors — nado de costas.

6ª prova — Arthur Lima Torres — 100 metros — Seniors — nado livre.

7ª prova — Abel Moreira Neves — 200 metros — Novissimos — Nado de peito.

8ª prova — Armando de Abreu — 50 metros — Meninos — nado livre.

9ª prova — Dr. Armando Madeira — 100 metros — Meninos — nado livre.

9ª prova — Dr. Armando Madeira.

10ª prova — Arthur Fortes — 100 metros — Seniors — Nado de peito.

11ª prova — Custodio Rezende — 300 metros — qualquer classe — nado livre.

12ª prova — Carlos de Figueiredo — Pega ao pato.

(O pato será solto á 50 metros além do alinhamento dos nadadores).

Aos vencedores serão conferidos premios offertados pelos patronos, e medalhas de vermeil, prata e bronze, aos 1º e 2º collocados nas provas.

BOX

FARR CHEGA AOS ESTADOS UNIDOS

Nova York, 23 (Associated Press) — Tomy Farr, o campeão inglez de box chegou hoje a bordo do "Normandie" e pretende immediatamente dar inicio aos seus trenos para encontrar-se com o antigo campeão mundial — James Braddock, em Madison Square Garden em 21 de janeiro proximo.

Consultado a respeito do desenlace da proxima luta entre Schmelling e Joe Louis, o campeão inglez disse que, na sua opinião, Joe Louis, em junho proximo, vencerá a Schmelling por knock-out.

Buenos Aires — Na grande corrida de hoje, de mil milhas, collocaram-se 16 carros, entre os quaes, 11 Fords V-8. Primeiro, Eduardo Pedrazzini; segundo, Hector Supplci Sedes; terceiro, Victorio Orsi; quarto, Oscar A. Galvez; quinto, Carlos Garbarino. Todos pilotavam Fords V-8. A média horaria do vencedor foi de 95 klms. 496!

Transferencia de capitães

Foram transferidos, por necessidade do serviço:

Os capitães de administração, Ricardo José do Nascimento, da Escola de Intendencia do Exercito para o C. M. I.; Raymundo Newton de Paiva Leite, da mesma Escola para a D. F. E.; capitães Prudente de Castro Jubim, do quadro ordinario para o supplementar; Clovis de Souza Barros, do 6º para o 2º R. A. M. (Curato de Santa Cruz); Eustorgio de Moura Lima, da Escola Technica do Exercito para o Serviço Geographico; Oldemar Travassos da Cunha Telles, da D. F. E. para a Escola Technica do Exercito; o capitão Walter Cramer Ribeiro, do quadro ordinario para o supplementar; e o capitão Valerio Gomes de Lacerda, do Deposito de Remonta de São Simão para o de Campo Grande.

Declarações

EMPREZA BRASILEIRA DE DIVERSÕES

ASSEMBLE'A GERAL

São convocados os snrs. accionistas a comparecerem no proximo dia 27 do corrente, ás 15 horas, no escriptorio da Empreza, á rua do Ouvidor 183, 4º andar, sala 409, afim de deliberarem sobre Balanço, Contas e Relatorio da Directoria, e eleição dos cargos vagos.

A DIRECTORIA (R 10622)

DEPARTAMENTO DA FAZENDA DE MINAS GERAES, NO RIO DE JANEIRO

PAGAMENTO DE JUROS DE APOLICES DE 7 º|º

São chamadas hoje, 24, DAS 11 A'S 12 HORAS, as seguintes relações de:

"COUPONS": — Até n. 492.

e segunda-feira, 27, DAS 13,30 A'S 15 HORAS, as seguintes:

"COUPONS: — Até n. 502.

A entrega de titulos definitivos da Série B do Emprestimo Mineiro de "Consolidação" continuará sendo feita hoje, das 9 ás 14 horas, e segunda-feira, das 9 ás 17 horas, referentes ás cautelas de numeros:

1 a 5.500 — 7.001 a 9.000
12.001 " 13.000 — 14.001 " 14.598
17.001 " 17.083 — 17.101 " 18.000

Rio, 24|XII|1937.

ARTHUR FELICISSIMO
Superintendente.
(R 12629)

MONTEPIO DO CLUB MILITAR

AVISO

De ordem do senhor Marechal Director deste Montepio, aviso aos senhores pensionistas que, de 27 a 30 do corrente mez, serão pagas as pensões relativas ao mez de Dezembro.

Major Moraes Carneiro, Secretario. (R 10702)

Vão effectuar operações bancarias com exclusão de cambios

O director geral da Fazenda deferiu o pedido de Prado, Vasconcellos Junior & Cia., estabelecidos na capital de Sergipe, para effectuarem todas as operações de commercio bancario, com a exclusão de cambios, sendo expedida carta-patente, que foi entregue aos interessados, depois de pagos os emolumentos do sello, por verba, na Recebedoria do Districto Federal.

COBRADOR

Companhia de grande movimento precisa de cobrador habilitado activo, com referencias e que dê fiança. Ordenado inicial 400$000. Cartas do proprio punho para a Caixa 1710 deste jornal.

(1710)

DOCUMENTOS PERDIDOS

Gratifica-se bem a quem fizer entrega de uma carteira contendo documentos, referentes aos carros 7.100 e 19.029 inclusive identidade e carteira de amador, de Carlos dos Santos — Rua dos Ourives 5 - Telephone 22 - 0464.

(1848)

ACTOS RELIGIOSOS

Viuva Adelia de Oliveira Barbosa

(7º DIA)

Pericles Gomes Barbosa, senhora e filhos, Waldemar Gomes Barbosa, senhora e filhos, Zoroasto Gomes Barbosa e senhora, Corintho Gomes Barbosa e senhora, Jayme Gomes Barbosa, Tenente Pedro Vidal de Sá e senhora, Jorge Karl Milward de Azevedo e senhora, Maria do Amparo Oliveira e Sydronio José de Oliveira, convidam as pessoas de suas relações para assistirem a missa de 7º dia que, por alma de sua mãe, sogra, avó e irmã, ADELIA DE OLIVEIRA BARBOSA, mandam celebrar hoje, sexta-feira, 24 do corrente, no altar-mór da egreja de São José, ás 10 horas. Antecipadamente agradecem.

(R 13453)

Nair Oliveira de Campos

Renato de Campos, Enrico de Campos, Gilda de Campos Chaves, Zenith de Campos Martins, Regina Augusta de Campos, Dr. Pedro de Bastos Chaves, Dr. Edmundo de Albuquerque Martins, Emerenciana Figueiredo de Oliveira, Armando Figueiredo de Oliveira e senhora, Fernando Figueiredo de Oliveira e senhora, Rosa de Campos e Dra. Myrthes de Campos, esposo, filhos, genros, mãe, irmãos, sogra e cunhada, agradecem as manifestações de pezar já recebidas e convidam a assistir á missa de 7º dia que mandam celebrar na egreja de São Francisco de Paula, na proxima segunda-feira, 27 do corrente, ás 11 (onze) horas.

(R 12551)

AGRADECIMENTOS

DR. MARIO GOMES

Leonidio Gomes & Cia., Ltda., agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir á missa de 7.º dia que mandaram rezar por alma do seu saudoso socio e amigo.

(R 12684)

DR. MARIO GOMES

D.ª Thereza de Souza Gomes, agradece a todas as pessoas que se dignaram assistir á missa de 7.º dia que mandou rezar por alma de seu saudoso e inesquecivel marido.

(R 12685)

DR. MARIO GOMES

Leonidio Gomes e senhora, Francisco Gomes, Emilio Gomes, Oswaldo Gomes, Oscar Gomes, Maria Fernanda Gomes de Souza e Hamilton de Souza, agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir á missa de 7.º dia que mandaram rezar por alma do seu saudoso filho, irmão e cunhado.

(R 12686)

Irmã "ZELIA"

FONSECA LIMA, com escriptorio de: "Tratador de papeis de casamento", á rua da Carioca n.º 10, 1º andar, sala 4 — Agradece as innumeras graças recebidas, cumprindo, assim, publicamente, a sua promessa.

(R 12010)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Muito grata. — *Eunyce.*

(R 10673)

Santo Antonio, Santa Therezinha e São José

Agradece uma grande graça alcançada. — *Zézé.*

(R 12569)

S. EXPEDITO

Meu coração agradecido. — *Elza.*

(R 12599)

S. Judas Thadeu

Gratissima. — *Elza.*

(R 12599)

IRMÃ ZELIA

Reconhecida obtenção graça. — *Elza.*

(R 12599)

Santo Antonio

De joelhos, muito grata. — *Elza.*

(R 12599)

FREI FABIANO

Paulo, agradece as graças recebidas.

(R 12593)

Ao bondoso Frei Fabiano

Agradeço uma graça alcançada. — *Yolanda.*

(R 12620)

A Frei Rogerio

Em agradecimento ao milagre que me fez. — *Yolanda.*

(R 12529)

A Frei Fabiano

Agradece de joelhos uma graça. — *Yolanda.*

(R 12620)

AGRADECIMENTO

Fortunato Teixeira de Lemos e senhora, agradecem penhorados a todas as pessoas que pessoalmente ou por telegrammas, acompanharam a grande perda de seu saudoso filho, JAYME e na impossibilidade de se dirigirem pessoalmente a todos, o fazem por este meio, enviando os seus sinceros agradecimentos.

(R 10479)

INDICADOR PROFISSIONAL

PARA ANNUNCIOS NESTA SECÇÃO TELEPHONE PARA 22-2190

Advogados

DRS. ALFREDO BARCELLOS BORGES e ANTONIO HORACIO CALDEIRA - 7 Tbr°., 209-3° — 22.3374 (14 ás 18).

JOÃO NEVES DA FONTOURA — Quitanda, 47 — Tel.: 23-4186.

FERNANDO DE A. RAMOS — Causas civeis e commerciaes. — Av. Nilo Peçanha, 155 — 7º, — Salas 716/717. — Tel.: 42-2460.

DR. MARIO LEMOS — R. 7 Set. 107 — Tel: 23-0761 — C. Postal, 1.684. — End. Tel.: Lemosario

ALCEU MACIEL — Advogado. Republica do Perú, 36, 1º andar. 2 ás 5 horas. — Tel.: 42-2510. — Consultas gratis.

Dr. FERNANDO MAXIMILIANO — Enc. rua Carmo, 49, s. 52. Tel. 23-3920

Dr. HUMBERTO CHAVES — Civil, Commercial, Criminal, etc. Cons. gratis. Adianta custas. Marcas e Patentes. Pr. Floriano 55-8º. T. 42-1204.

JOÃO MARIO RANGEL — Buenos Aires, 44 — 3º andar.

BAPTISTA BITTENCOURT — Buenos Aires, 55-4º. Tel: 23-4119.

HONORARIOS MEDICOS — DR. HERMANO DUVAL — Advogado. Rua 1º de Março, 8, 7º, 9 — Tel. 43-6047.

Heitor Lima — ADVOGADO — OUVIDOR, 71 — 3º ANDAR — Tel.: 23-1667

HUMBERTO SMITH DE VASCONCELLOS e JORGE DE OLIVEIRA ROXO — R. 7 Setembro, 187 - 1º. — Tel.: 23-4939.

DR. SALGADO FILHO — Rosario, 84. — Res.: 23-0134 e Escriptorio: Tel.: 23-5733.

Tabelliães e Cartorios

Drs. Carlos Penafiel e Julio de Castilhos Penafiel — Tabellião e substituto do 8º Officio — Ouvidor, 66. — Telephone: 23-0365.

OLEGARIO MARIANO — Tabellião. R. B. Aires, 40. T. 23-5318.

Medicos

DR. I. MALAGUETA — R. do Carmo, 5 — Tel.: 43-0500.

DR. DAURO MENDES — Alcindo Guanabara. 15-A. Tel: 22-9409

DR. CANDIDO DE GODOY — L. Carioca. 5. S. 910. Ts. 22-1289 e 27-2807.

DR. LUIZ SODRE' — Doenças dos intestinos, recto e anus. Tratamento de HEMORRHOIDAS sem operação e sem dôr. Consultas diarias com hora marcada — Rua Rodrigo Silva n. 14 — Tel.: 22-0698.

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Tratamento pela vaccina do proprio sangue do doente, tuberculose, asma, diabetes, etc. R. Dias de Barros 23, Curvello Sta. Thereza. Tel.: 22-4215. — Das 9 ás 11 horas.

DR. VILLELA PEDRAS — Ap. Digestivo. — Nutrição. — Ondas curtas. B. Aires, 70 — 5º andar. — Tels. 23-6254 e 25-4855.

DR. HEITOR ACHILLES — Tuberculose. Doenças broncho-Pulmonares. Chefe Serv. Tuberculose da Cruz Vermelha. Tisiologista da Saude Publica. Cons. Edif. Nilomex, 4º and., s. 404, Esplanada do Castello. Ts. 27-2405—42-3671.

HYDROCELLE — Sem operação e sem dôr — Quitanda, 3, ás 2 hs. — Dr. Pacifico — Frei Caneca, 273. — Cons.: gratis, das 8 ás 9.

PYORRHEA e complicações gengivas sangrentas, doenças da bocca. Tratamento indolor de especialisação exclusiva, DR. RUBEM SILVA. T. 22-0360, 7 de Setembro, 94-3º, de 10 ás 17 horas.

HYDROCELLE — por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical sem operação cortante, sem dôr e sem afastamento das occupações, por processo em uso ha mais de 40 annos com perto de 2 mil casos de cura, sem reproducção. Dr. Crissiuma Filho.

Dr. Julio Novaes — Reassumiu sua Clinica de Doenças Internas, no dia 15 (5 horas da tarde). Rua da Quitanda, 17. — Telephone 23-9483.

Cirurgia

Dr. Jayme Poggi — Molestias Senhoras. Operações: 2ªs, 4as e 6ªs, das 4 ás 6 hs. Av. Rio Branco, 257.

DR. MARIO KROEFF — Doc Clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Tratº. do cancer pela electro-cirurgia. Pratica hospitaes da Europa. Uruguayana, 104. — 4 ás 6 horas.

DR. ANTERO B. JUNQUEIRA — Do Hosp. S. Frcº. Assis — Cirurgia. V. Urinarias, Gynecologia, Molestias anorectaes. Quitanda, 83 (4º). — 23-4840.

DR. FERNANDO VAZ — Cirurgia, Ventre, app. digestivo e genito urinº. de ambos os sexos. Alcindo Guanabara, 15 A 1º. — Tel.: 22-3239. — Das 16 horas em deante.

DR. ORLANDO VAZ — Cirurgia, partos e mols. genito-urinarias. — Alcindo Guanabara. 15-A. 3º. T. 42-0648. Res: 42-3984.

DR. MARIO PARDAL — Doc. da Faculdade - Cirurgia geral - Molestias de Senhoras. Edif. Rex, 12º and.-S. 1.215/6- 3ªs. 5ªs e sabbados. Tel: 42-8332. A's 4 hs.

DR. W. HUBER — Da Universidade Berlim. Cirurgia e Molestias Senhoras. Diariamente 3 ás 5 — 22-3657. Alvaro Alvim, 24-8º andar.

DR. A. OROFINO LA PORTA — Cirurgia geral, molestias de senhoras. Ondas curtas. Das 5 ás 7: 2ªs, 4ªs e 6ªs. Rua Republica do Perú (Assembléa), 93, sala 87, — Tel. 22-7402. — Res.: R. Copacabana, 374. — Tel.: 27-3380.

Medicos especialistas

DOENÇAS DO APPARELHO DIGESTIVO E NERVOSAS — RAIOS X. — PROF. RENATO SOUZA LOPES. R. S. José, 83 — T. 22-7227.

DR. MANOEL DE ABREU — Da Acad. Medicina — RAIOS X — Radiognostico, Radiotherapia profunda. Av. R. Branco, 257 - 2º. — T. 22-0442.

VARIZES — Ulceras e eczemas varicosas das pernas. Dr. Arnaldo Ballesté. — Rua Buenos Aires, 93 - 2º, das 4 ás 6 horas.

DR. MANOEL ROITER — Doenças internas — Alcindo Guanabara, 15-A, 8º. — Tel: 42-1851. 2ªs, 4ªs e 6ªs. — Res.: T. 26-1523.

PROFESSOR ANNES DIAS — Nutrição e app. digestivo — Edif. Rex, 12º and. Salas 1.205 e 1.206, diariamente, 4 ás 7 horas. Tel.: 22-6393. Res.: 26-4648. Cons. Tel: 42-8428.

DR. ALVARES BARATA — Coração, rins e syphilis. Das 3 horas em deante. R. São José n. 23 - 1º and. — Tel.: 42-1621.

Dr. Ataulfo Martins — Especialista — ASMA — CURA RADICAL — BRONCHITE — Complicações. Assembléa, 89 — Optica Brasil 1 ás 6. — 22-0049.

Dr. José Sarmento Barata — Doenças internas - Especialmente doenças do coração e arterias. Diariamente das 2 ás 6. Edif. Ouvidor, salas: 819/820. T. 27-9405. Rua Ouvidor, esq. Uruguayana.

DR. GABRIEL DE LUCENA — Pulmões e Tubo Digestivo. Trat. racional da asthma bronchica. Ed. Odeon, 12º, S. 1220/21; 16 ás 20. Ts. 22-4862/27-1366.

RAIOS X 30$000 — DR. NELSON MIRANDA — Radiographia, diagnosticos, tratamento - Pulmões, coração, appendice, etc. Das 8 ás 16. Tel. 22-1535, á rua da Carioca n. 48 — 1º.

DR. ANNIBAL VARGES — Raios X e electricidade medica. Cura rapida sem dôr e sem operação dos corrimentos das senhoras. 7 de Setembro n. 141, Tel. 22-1202, das 4 ás 6.

ULCERAS-VARIZES e eczemas das pernas. Cura, sem repouso e sem operação. DR. JOAQUIM SANTOS, Quitanda, 45-4º. De 3 ás 6.

DR. JACINTHO CAMPOS — RAIOS X — Physiotherapia — Ondas curtas, Electro-diagnostico, Electrotherapia. — Quitanda, 45 - 8º. Tel. 43-3767.

Clinica de vias urinarias

DR. RODOLPHO JOSETTI — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. R. 13 de Maio, 37, 4º. Dias uteis, das 16 ás 19. Sabba., das 14 ás 16. Tel: 22-1000.

HERNIAS — Dr. José Muniz Mello, cura sem dôr, sem operação, sem repouso. Tratamento por injecções locaes. Formula de sua descoberta. R. Uruguayana, 12-6º, ás 2ªs, 4ªs e 6ªs. Das 8 ás 11 e das 14 ás 17 horas, 3ªs, 5ªs e sabbados. Das 8 ás 11 horas. — Tel.: 22-2218.

Rins, Bexiga, Prostata, Urethra — Corrimento no homem e na mulher. Dr. Ackermann — Molestias das senhoras e syphilis. R. Uruguayana, 34-3º — T. 23-2447.

DR. EMILIO SA' — Pratico Hosp. Europa. V. Urinarias. Anorectaes. Hemorrhoidas. Fistulas. Quitanda, 17-4º. 22-7308 e S. Clara 8.ap. 104. 27-9296

Institutos Physiotherapicos

DR. GUSTAVO ARMBRUST — Duchas, Massagens, banhos de luz, diathermia e Raios Ultra-violetas. — Rua Chile n. 35.

DR. RUBENS FERREIRA — Electroterapia classica e moderna. — P. Floriano, 55 - 3º. — Tel.: 42-1302.

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO — Para nervosos, convalescentes e intoxicados. Cura de repouso. Tratamento insulinico. Malariotherapia. Direcção medica dos Drs. Heitor Carrilho, J. V. Colares, I. Costa Rodrigues e Aluizio da Camara. Rua Desembargador Isidro, 156 (Tijuca). — Tel.: 48-5439.

CASA DE SAUDE DR. ABILIO — Para nervosos mentaes, obsedados, convalescentes e intoxicados. Moderno tratamento da eschisophrenia (demencia precoce) pelo choque insulinico. Malariotherapia e outros tratamentos. Cura de desintoxicação e repouso. Regimen de liberdade vigiada. Direcção medica dos Drs. Edmundo Haas, Raul de Taunay e Adriano Taunay Guimarães. R. S. Clemente, 155, Tel. 26-0507.

Sanatorio N. S. Apparecida — Rua D. Marianna n. 182. Tel.: 26-2978. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino. Director: Dr. Murillo de Campos.

SANATORIO BOTAFOGO — Estabelecimento especializado para doenças nervosas e mentaes — Pavilhões separados. — Assistencia medica permanente. Tratamento moderno da eschisophrenia pelo methodo hyporglycemico de Sakel sob a direcção neuro-psychiatrica dos Profs. A. Austregesilo, Pernambuco Filho e Adauto Botelho. Rua Alvaro Ramos, 177 — Telephone: 26-5600.

FUNDAÇÃO MEDICO-CIRURGICA — DR. ALFREDO PINHEIRO — Director — Rua S. José, 110 - 1º andar, ao lado da Galeria Cruzeiro. Dois gabinetes dentarios luxuosamente apparelhados. Tratamento moderno da piorrhéa pela autovaccina. Extracções avulsas sem dôr a des-mil réis. Serviço nocturno e diurno. Phone 42-0478.

Homœopathia

ALMEIDA CARDOSO & CIA. — Av. Marechal Floriano, 11. Tel.: 43-6993. Inventores dos acreditados medicamentos Sanabilis, Sanacalos, Sanacancro, Sanacolicus, Sanadiabetes, Sanaferidas, Sanaflores, Sanagryppe, Sanainsomnia, Sanangina, Sanaopil Sanarheuma, Sanasthma, Sanasyphilis, Sanatonico, Sanatosse.

COELHO BARBOSA & CIA. — R. Carioca, 33. T. 22-2940. Recebe pedidos para o interior.

Laboratorios Hargreaves & C. — 172, Rua Sete de Setembro, 172. Remessa para o interior. Marca registrada "Indiana". T. 22-7198.

HOMŒOPATHIA — DR. GALHARDO — Edificio Rex — Sala 915 — Tel.: 22-1560. — Das 15 ½ ás 17 ½.

DR. R. HARGREAVES — (Homœopathia) Rua 7 de Setembro, 172, sob. Telephone: 22-7198.

DR. LUIZ NEVES — Ass. Prof. Galhardo. Rua Haddock Lobo, 454 — 1º. Tel.: 28-4102.

HOMŒOPTHIA — Prefiram a de De Faria & Comp., fabricantes dos afamados especificos ARSENICO IODADO COMPOSTO, ANTIPANPYRUS ANTIFERINUS, VITIRUS, HOMEOVERMIL, EROSTONICO, URIACIDO, TONICO DE CALCIO FERRO PHOSPHATADO, PURGINA ALPHA, CREME DE HAMAMELIS, R. S. José, 74 e Archias Cordeiro, 249. Ts. 22-2247 e 29-056. — Rio.

DR. WALFREDO DE SOUZA MIRANDA — Medico homœopatha. — Diariamente das 19 ás 20 hs., e ás 3ªs, 5ªs e Sab., das 8 ás 9 hs. R. Carolina Machado, 434, sob. Madureira.

Dr. A. Soares de Meirelles — Republica do Perú, 43 — 43-3507; 2ªs, 4ªs e 6as, das 17 ás 18 horas.

Doenças mentaes e nervosas

DR. W. SCHILLER — R. Marquez de Olinda, 1/3. — Tel.: 26-3040

DR. MURILLO CAMPOS — P. Floriano, 55; 2ªs, 4ªs e 6ªs; 4 hs.

Prof. Dr. Henrique Roxo — De volta de sua viagem á Europa, continúa com o consultorio de clinica medica em geral e doenças mentaes e nervosas no Largo da Carioca, 5, salas 107 e 108, nas segundas, quartas e sextas, das 2 ás 5. Tel. 22-6860. Res: Avenida Pasteur, 296. T. 26-0824.

Oculistas

Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1º, de 1 ás 4. T. 23-4730.

DR. GABRIEL DE ANDRADE — Oculista — L. Carioca, 5. — (Edificio Carioca), de 1 ás 5 hs.

Prof. Dr. Mario de Góes — Oculista — R. Alvaro Alvim, 27-2º. Das 14 ás 17 hs. Tes.: 22-6376 — 22-5110 — Cinelandia.

Dr. Linneu Silva — Tratamento medico e cirurgico. Doenças e defeitos dos olhos. — Rua São José n. 85 5º andar. — Tel. 22-6877.

DR. JOSE' LUIZ NOVAES — S. José, 85—1 ás 3—Tel. 22-6877.

DR. JOAQUIM TINOCO — Diariamente das 17 ás 19 horas. Rua dos Ourives, 3 - 5º andar. Receita para Oculos á 10$000.

Laboratorios

Dr. Jorge Bandeira de Mello — Laboratorio de Analyses Clinicas — Rua Republica do Perú n. 115-2º and., s. 18. T. 22-0355.

Drs. Armenio Flarys e Annibal M. de Azevedo — ANALYSES CLINICAS — Assembléa, 74 - 3º. Phone 22-3551.

LABORATORIO "Contratosse" — R. Professor Alfredo Gomes, 9.

Clinica de creanças

DR. ESBÉRARD LEITE — Cursos de especialidade, Paris e Berlim. — Edif. Rex. — Sala 1.015 — Res: General Polydoro, 200. — Tel.: 26-2819.

CRIANÇAS — Especialistas. Drs. E. Bandeira de Mello e Zey Bueno. — Assembléa, 63. Ts. 22-7019, 27-7499 e 27-4929. — Das 3 ás 5 horas.

PROF. MARTAGÃO GESTEIRA — DOENÇAS INTERNAS E NERVOSAS DE CREANÇAS. R. Alcindo Guanabara, 17. (Ed. Regina), s. 901/903. Con.: das 16 ás 18. Tels.: Cons.: 22-6477. Res.: 26-0263.

MOLESTIAS DAS CREANÇAS — DR. MAURICIO FILHO — Cons. Ourives, 9-1º, de 2 em deante. T. 23-4978. — Res.: Mgsis Barreto n. 11.

Pulmões — Tuberculose

DR. CANDIDO DE GODOY — Mol. internas, pneumo-thorax. — L. Carioca, 5. S. 909. Ts. 22-1289 e 27-2807.

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS — DOENÇAS DOS PULMÕES — Rua 7 de Setembro, 94-7º. Sala 5. Tels.: 43-1466 — Res.: 27-5675.

DR. ARNALDO DE BARROS — Do serviço de tisiologia da Policlinica Geral do Rio de Janeiro. Clinica medica, tuberculos, pneumotorax. Cons.: Rodrigo Silva, 34-A-5º andar, sala 501. Tel. 22-5735. — Resid. Tel.: 48-5026.

Molestias do estomago

DR. BARBARA' — Estomago, Intestinos, Figado e Pancréas. Curso de aperfeiçoamentos nos hosp. de Paris. Cons: Edif. Rex. R. Alvaro Alvim, 37 - 10º — 22-7313.

Parto e molestias das senhoras

Dr. Miguel Feitosa - Da S. Casa — R. Frei Caneca, 11 — 22-64 71.

DR. F. CARVALHO AZEREDO — Avenida Almirante Barroso, 11, 1º (das 5 ás 7 hs.). Tel: 22-6034.

Dr. João de Alcantara — Cirurgia, Mol. de Senhoras — Vias urinarias — Edf. Rex — S. 919. Tel.: 43-0815 — de 1 ás 5 horas.

Prof. Arnaldo de Moraes — Molestias e operações de Senhoras e partos. Edificio Raldia, 6º andar. (Esplanada do Castello).

DR. ALOYSIO MORAES REGO — Assis. Faculd. e da Pol. Botafogo. Ed. Nilomex (esp. Castello), 9º, s. 913, 3 hs. Ts. 22-9738 e 27-4103.

Dr. Pedro de Vasconcellos — Cirurgião da Assist. Publica. Molestias das senhoras. Partos. Cons.: Alvaro Alvim, 24-9º; 22-2963; 3ªs, 5ªs e sabbs.

Dr. MIGUEL JOGAIB — Doenças de senhora. Vias Urinarias. São José, 118-1º A. T. 22-2246. Res. 22-1831. Segundas, quartas, 6ªs-feiras das 4 ás 6.

Dr. A. Alvares Maciel — Cirurgia. Clinica de Senhoras. Exames de saúde — Secreções internas. Assembléa, 98-3º andar. Phone 43-3443. Das 15 ás 19 horas. Residencia: Tel. 27-4546.

Dr. Miranda Junior — Praça Floriano, 87 — Tel. 22-6903. Doenças das Senhoras. Vias Urinarias.

Pelle e syphilis

DR. A. F. DA COSTA JUNIOR — Docente e Chefe de Clin. da Fac. — RADIUM E RAIOS X NO CANCER. R. Rodrigo Silva, 34-A-2º. — 22-1587.

DR. JOAQUIM MOTTA — Da Ac. Medicina. Pelle, Syphilis, Physiotherapia, Raios X. Rodrigo Silva, 34-A. — Tel.: 22-7156.

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. Raul David Sanson — S. São José, 43, das 3 ás 6. T. 22-0703.

Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Republica do Perú, 70-3º. — Res: T. 26-0503 — 3 ás 7 horas.

Prof. Cesario de Andrade — OLHOS - GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS — Av. Rio Branco, 127 - 1º — 3 ás 6 hs.

Dr. Aristides Guaraná F.º — Olhos, Ouvidos, Nariz e Garg. Das 3 ás 6. — Tel.: 23-3332. — Travessa Ouvidor n. 5.

Dr. Chaves de Freitas — OLHOS - GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS — Trav. Ouvidor, 36 - 1º, dia., ás 3 horas.

Garganta, nariz e ouvidos

DR. VERISSIMO DE MELLO — 2as, 4ªs e 6ªs, ás 5 horas. S. José 85 - 4º, Sala 401. — Tel. 22-6547.

DR. MILTON DE CARVALHO — OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA. — Medico-adjunto do Serviço de DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Frc. de Assis. L. Carioca, 5, 6º and. (Edif. Carioca). Tel.: 22-0209.

DR. ANTONIO LEÃO VELLOSO — Livre docente da Universidade. Chefe de Clinica da Policlinica de Botafogo — R. Uruguayana, 85/87. — Salas 42/43 — Das 14 ás 16 horas — Tel.: 23-3273.

DR. CARNEIRO DE SOUZA — A's 2 hs. S. José, 85-4º. Res. 28-0398.

DR. DUARTE MOREIRA — Ouvidor, 183-4º. - 42-0375; 4 ás 6.

Cirurgia esthetica

DR. PIRES — Correcção de rugas, seios e cicatrizes. Cura dos pellos do rosto. Tratamento da pelle e cabellos. P. Floriano, 55-6º. — T. 22-0425.

Dr. FAUSTO CAMPOS — CIRURGIA PLASTICA E ESTHETICA — TRATAMENTO DA PELLE E CABELLOS — RUA ASSEMBLÉA

Dentistas

DR. PLINIO SENNA — Exames clinicos, e aos Raios X dos fócos dentarios; tratamento pela Electroterapia e cirurgia com conservação dos dentes, resultado garantido. Anesthesias regionaes e geraes para os casos indicados com assist. medica. Inst. de Estomatologia completo: R. Ouvidor, 162 - 2º.

DR. OCTAVIO C. GONÇALVES — Pyorrhéa — Cirurgia dos Maxillares. Rua 7 de Setembro n. 145.

DR. OCTAVIO EURICIO ALVARO — Technica propria para clientes nervosos. Modelar installação para tratamento rapido de fócos de infecção. Especialista em cirurgia bucal, pontes moveis e trabalhos difficeis. Departamento annexo de clinica medica sob a direcção do Prof. Marques Torres e assistencia do Dr. Mario Eurico Alvaro. Trabalhos controlados pelos Raios X. Av. Rio Branco, 127-5º, s. 811/813. T. 23-3632. (Ed. Guinle).

DENTADURAS ALLEMÃS (EM 3 DIAS) — Olhe a exposição interessante. Largo da Carioca, 18 (esq. Assembléa).

GENGIVAS SANGRENTAS — Pyorrhéa — a causa é interna. Tratamento com optimos resultados. Prof. Agnello Cerqueira (medico e cirurgião-dentista). Ed. Rex. — 11º and. Aptº. 1.113.

RADIOGRAPHIAS de dentes a domicilio — Telephonar para Nora 22-0229.

DR. SYLVIO PALETTA C. LAGE — Cir. Dent. Clinica. Prothese. Raios X dos dentes 10$000 — Largo da Carioca n. 18 - 2º andar. Telephone: 22-6348.

DR. MOZART GURGEL — Especialista em tratamento de ecsema, causa dentaria, sem operação cirurgica. Trabalhos controlados pelos raios X — Applicações de diathermia e infra-vermelho. L. Carioca, 5. salas 701/702.

Commercio - Cambio - Finanças - Movimento da Bolsa

CAMBIO

MERCADO LIVRE

A' VISTA

Os trabalhos desse mercado foram iniciados, hontem, em posição calma, com os bancos estrangeiros sacando sobre Londres a 87$700 e sobre Nova York a 17$550 e comprando o papel particular a 87$000 e 17$400, respectivamente.

A' tarde, o mercado firmou-se, obtendo-se cambiaes, em libra, 87$500, em dollar a 17$500 e em franco de $594 a $596.

As letras de cobertura sobre Londres eram adquiridas de 86$800 a 87$000 e em dollar de 17$380 a 17$400.

O mercado fechou firme, mas, sem accusar nova modificação.

TAXAS DE TABELLAS

	A' vista	
Londres	87$700 a	87$800
Nova York	17$550 a	17$570
Marcos (Registermark)	4$500 a	4$550
Marcos (Verrechnungsmark)	—	6$500
Marcos (Reichsmark)	—	7$080
Franco suisso	4$065 a	4$070
Franco francez		$597
Peso argentino	5$170 a	5$180
Lira	—	$927
Peso uruguayo	9$350 a	9$500
Pesetas	—	2$200
Zloty	—	3$440
Lei	—	$121
Yen (Japão)	—	5$125
Shilling austriaco	3$350 a	3$355
Corôa slovaquia	$618 a	$620
Escudos	$803 a	$808
Corôa dinamarqueza	3$925 a	3$930
Corôa sueca	4$530 a	4$540
Belgica (ouro)	—	2$935
Belgica (papel)	—	$307
Peso chileno	—	—
Florim	—	9$770

O Banco do Brasil avisou, hontem, as seguintes taxas:

		A' vista
S/Londres	—	87$480
" Nova York	—	17$500
" Paris	—	$600
" Hollanda	—	9$800
" Allemanha	—	5$200
" Buenos Aires	—	5$300
" Suissa	—	4$075
" Italia	—	$980
" Portugal	—	$800
" Montevidéo	—	9$370
" Belgica	—	2$900

Franco francez	$613	$600
Franco suisso	4$000	3$600
Franco belga	$580	$500
Guldens (Hollanda)	9$900	9$500
Kroners (Suecia)	4$600	4$400
Kroners (Noruega)	4$400	4$200
Kroners (Dinamarca)	4$000	3$500
Dollar canadense	17$000	16$800
Dollar americano	17$800	17$600
Yen (Japão)	5$000	4$500
Marcos	4$300	3$800
Marcos (prata)	4$000	3$300
Corôa Tcheco Slovaquia	$800	$580
Shilling austriaco	8$300	8$000
Lei (Rumania)	$120	$100
Dinar (Servia)	$330	$290
Marco (Finlandia)	$400	$300
Hungria (pengo)	—	—
Zloty (Polonia)	3$300	2$000
Peso boliviano	$700	$600
Peso chileno	$600	$500
Peso argentino (papel)	5$250	5$150
Libras (Perú)	4$000	3$000
Libras (Inglaterra)	91$000	89$000

CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

Dia 22

PRAÇAS	Official	Livre
Londres	—	87$741
Paris	—	$590
Italia	—	$982
Allemanha (Reichsmark)	—	—
Allemanha (Belgamark)	—	4$433
Allemanha (Verrechnungsmark)	—	5$300
Allemanha (Unterstuetzungsmark)	—	4$450
Portugal	—	$910
Suissa	—	4$074
Belgica (ouro)	—	2$993
Belgica (papel)	—	—
Tcheco Slovaquia	—	$620
Hespanha	—	—
Nova York	—	17$575
Suecia	—	4$530
Noruega	—	4$500
Montevidéo	—	—
Dinamarca	—	4$420
Buenos Aires (peso papel)	—	5$220
Hollanda	—	9$777
Hungria	—	3$500
Japão (yen)	—	5$188
Canadá	—	—
Austria	—	3$345

MOEDAS

Dia 22

Libras esterlinas	89$278
Dollar americano	17$819
Franco francez	$616
Lira	$796
Peso argentino	5$348
Escudos	$820

COMPRA DE OURO

Hontem, o Banco do Brasil, affixou para a compra de ouro fino 1.000 por 1.000 o preço de 18$000, por gramma.

O Banco do Brasil comprou em ouro quantidades seguintes:

OURO AMOEDADO

MERCADO DE MOEDAS

Resumo do Mercado de Cambio em Santos

Telegramma financial

Stock Exchange de Londres

Cambios estrangeiros

CAFÉ

SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

MEZ DE DEZEMBRO

Procedencia	Ch.	Aviões da:	Sh.	Destino
Estados Unidos	23	Pan Americ. Airways	24	Buenos Aires
Fortaleza	24	Panair	25	Porto Alegre
Buenos Aires	24	Pan Americ. Airways	25	Acre/E. Unidos
Bello Horizonte	25	Panair	25	Bello Horizonte
....	—	Panair	26	Fortaleza
E. Unidos/Acre	26	Pan Americ. Airways	—	....
Porto Alegre	26	Panair	—	....
Bello Horizonte	27	Panair	27	Bello Horizonte
Fortaleza	27	Panair	28	Porto Alegre
....	—	Pan Americ. Airways	28	Estados Unidos
....	—	Panair	29	Bahia
Porto Alegre	29	Panair	30	Fortaleza
Bello Horizonte	30	Panair	30	Bello Horizonte
Bahia	30	Panair	—	....
Estados Unidos	30	Pan Americ. Airways	31	Buenos Aires
Fortaleza	31	Panair	—	....
Buenos Aires	31	Pan Americ. Airways	—	....
Belém	24	Condor	24	Belém
Porto Alegre	24	Condor	—	....
Europa	26	Condor-Lufthansa	26	Santiago (Chile)
....	—	Condor	26	M. Grosso/Bolivia
Santiago (Chile)	27	Condor	27	Porto Alegre
....	—	Condor	27	Belém
Belém	28	Condor	—	....
Porto Alegre	29	Condor	29	Santiago (Chile)
Santiago (Chile)	30	Condor-Lufthansa	30	Europa
Bolivia/M. Grosso	30	Condor	30	Porto Alegre
Belém	31	Condor	31	Belém
Porto Alegre	31	Condor	—	....
Chile	26	Air France	26	Europa
Europa	28	Air France	29	Chile

Regul. Fluminense (Rio)	906	
Regul. Est. Minas Geraes	—	
Regulador Espirito Santo	700	
		1.762
Total		10.540
Idem o anno passado		7.170
Desde 1 do mez		177.699
Média		8.077
Desde 1 de julho		934.069
Média		5.337
Desde 1 de julho do anno passado		1.174.997
Café retirado do stock desde 1 de julho		7.100

EMBARQUES

Asia	—
Europa	1.750
America do Norte	—
America do Sul	—
Africa	—
Cabotagem	120
Total	1.872

Idem o anno passado	900
Desde 1 do mez	150.529
Desde 1 de julho	848.180
Idem o anno passado	891.813
Stock em 21 do corrente mez	693.764
Consumo do dia 22	300
Café doado	—
Existencia em 22 do corrente mez	693.284
Idem o anno passado	680.063
Pauta (cafés communs)	1$400
Café de bonificação	
Cafés S. Minas	2$270

O mercado desse producto funccionou, hontem, em posição calma, sem alteração nas cotações e com procura destituida de importancia.

Nas primeiras horas foram realizados negocios de 1.283 saccas e á tarde de 2.464 ditas, ao preço de 13$000, por 10 kilos do typo 7.

Cotações

	Por 10 kilos
Typo 3	15$000
Typo 4	14$500
Typo 5	14$000
Typo 6	13$500
Typo 7	13$000
Typo 8	12$500

SANTOS, 23.

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; mesmo dia no anno passado, calmo.

N. 4, disponivel por 10 kilos: hoje, 20$200; anterior, 20$100; mesmo dia no anno passado, 23$000.

Entradas: hoje, 33.220 saccas; anterior, 40.846 saccas; mesmo dia no anno passado...

Branco crystal	57$500 a 58$500
Demeraras	—
Mascavo (regular)	41$500 a 42$000
Mascavinho	Nominal

RECIFE, 23.

Posição do mercado: hoje, firme; anterior, firme.

Preço por 60 kilos:

Usina de 1ª: hoje, 54$500; anterior 54$500.

Usina de 2ª: hoje, 51$500; anterior 51$500.

Crystaes: hoje, 44$000 a 46$000; anterior, 44$000 a 46$000.

Demeraras: hoje, 36$000; anterior, 36$000.

Terceira Sorte: hoje, 34$000; anterior, 35$000.

Preço por 15 kilos:

Somenos: hoje, 9$000 a 9$500; anterior 9$000 a 9$500.

Brutos Seccos: hoje, não cotado; anterior, 7$000 a 7$300.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem, em saccos de 60 kilos	20.400	20.000
Desde 1.º de setembro p. passado, saccos de 60 kilos	1.036.400	1.016.000
Exportação: Para o porto do norte do Brasil	—	4.000
Existencia, hoje	1.088.000	1.078.200

NOVA YORK, 22.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em janeiro	2.26	2.26
Assucar para entrega em março	2.20	2.28
Assucar para entrega em maio	2.30	2.30
Assucar para entrega em julho	2.31	2.31

ALGODÃO (RIO)

Movimento do Mercado

ASSUCAR (RIO)

Movimento do Mercado

A LARANJA EM LONDRES

LONDRES, 23 (U. P.) — As laranjas brasileiras foram hoje cotadas neste mercado aos preços de 7 a 15 shillings por caixa.

S. PAULO, 23.

Abertura	Compr.	Vend.
Algodão para entrega em dezembro	44$200	—
Algodão para entrega em janeiro	44$900	45$000
Algodão para entrega em fevereiro	45$300	46$000
Algodão para entrega em março	46$000	46$700
Algodão para entrega em abril	—	—
Algodão para entrega em maio	47$800	47$800
Algodão para entrega em junho	47$500	48$200
Algodão para entrega em julho	47$700	48$300
Algodão para entrega em agosto	47$800	—

Vendas, não houve. Mercado, irregular.

S. PAULO, 23.

Fechamento	Compr.	Vend.
Algodão para entrega em dezembro	44$000	—
Algodão para entrega em janeiro	44$800	44$000
Algodão para entrega em fevereiro	45$400	46$000
Algodão para entrega em março	46$100	46$500
Algodão para entrega em abril	47$000	47$500
Algodão para entrega em maio	47$200	47$500
Algodão para entrega em junho	47$400	48$200
Algodão para entrega em julho	47$700	48$400
Algodão para entrega em agosto	47$900	48$400

Vendas: 500 arrobas. Mercado, estavel.

RECIFE, 23.

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, firme.

Preço por 15 kilos:

Primeira Sorte, vendedores	—	—
Primeira Sorte, compradores	46$000	46$000

LIVERPOOL, 23.

NOVA YORK, 22.

NOVA YORK, 23.

Mercado — De caracter normal.

Desde o fechamento anterior, baixa de 6 a 9 pontos.

100, 150, a	175$000
Apolices Estaduaes:	
Pernambuco de 100$, 5 %, port. 9, a	89$000
Ditas idem, 20, 30, a	90$500
Ditas idem, 10, a	91$000
São Paulo de 200$, 5 %, port. 1, 2, 2, 10, 20, 50, 20, 140, a	192$000
Minas Geraes de 200$, 5 %, port. (1934), 1, 5, 6, 10, 12, 80, 52, 50, 65, 5, 100, 100, 250, a	140$000
Ditas 2.ª série, 6 %, port. 10, 20, 150, a	169$000
Ditas idem, 2, 13, 30, 50, 100, a	169$500
Ditas de 1:000$, 5 % port. decreto 9.682, 11, 50, a	565$000
Ditas de 1:000$, 7 %, port. decreto 10.246, 2, 68, a	670$000
Acções de Companhias:	
E. F. e Minas de São Jeronymo, 100, a	137$000
Seguros Argos Fluminense, 25, a	3:100$000
Debentures:	
Banco Hypoth. Lar Brasileiro, 25, a	200$000
Antarctica Paulista, 30, a	205$000
Manuf. Fluminense, 100, a	207$500
VENDA JUDICIAL	
Banco Mercantil do Rio de Janeiro, 10 acções a	550$000

OFFERTAS NA BOLSA

	Vend.	Compr.
Obrigações do Thesouro (1921), 7 %	998$000	990$000
Ditas (1930), 1:000$, 7 %	998$000	993$000
Ditas (1932) 1:000$ 7 %	1:001$	—
Ditas Ferroviarias de 1:000$, 7 %	985$000	—
Ditas (1937) 1:000$ 6 %	—	893$000
Diversas Emissões de 1:000$, nom. 5 %	—	—
Uniformizadas de rs. 1:000$, nom. 5 %	—	—
Div. Emissões 1:000$ 1:000$, 5 %	786$000	785$000
Emprestimo de 1903 1:000$, port. 5 %	785$000	—

Nova America	—	300$000
America Fabril	—	312$000
Alliança	—	100$000
São Paulo de Alcantara	480$000	—
Petropolitana	—	150$000
Manuf. Fluminense	230$000	210$000
Comp. de Seguros:		
Integridade	450$000	—
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronymo	130$000	158$000
S. Paulo-Rio Grande	100$000	—
Comp. diversas:		
Docas de Santos, portador	—	245$000
Ditas, nom.	—	—
Mestre Blatgé, pref.	—	205$000
Mestre Blatgé, ord.	—	320$000
Terras e Colonização	15$000	7$000
Sul Mineira de Electricidade, ord.	—	210$000
Debentures:		
Docas de Santos	198$000	196$000
Manuf. Fluminense	210$000	207$500
Antarctica Paulista	205$000	204$500
Lar Brasileiro	205$000	200$000
Mercado Municipal	214$000	210$000
Federal de Fundição	—	200$000
Nova America	1:040$	—
Bellas Artes	—	210$000
Alliança Industrial	—	205$000
Progresso Industrial	204$000	200$000

A BOLSA

Esteve o mercado de valores, hontem, bastante activo, mas, os titulos em movimento regularam, em geral, fracos. As apolices da União ao portador assim ficaram, mantendo-se as da Municipalidade estaveis. As de sorteio e as Obrigações do Thesouro Nacional regularam inalteradas, tendo os demais valores em actividade despertado pouco interesse, tudo enfim como se vê em seguida.

VENDAS

Apolices da União:	
Diversas Emissões de 1:000$ 5 %, port. 50, a	785$000
Ditas idem, 2, 4, 5, 6, 23 a	786$000
Ditas idem, 15, a	792$000
Reajustamento Economico de 1:000$, 2, 2, 3, 5, 7, 20, 28, a	773$000
Dito de 500$, 31, a	375$000
Dito de 1:000$, c/ juros de 7 semestres, 82, a	915$000
Obrigações da União:	
Thesouro (1932) de 1:000$, 7 %, port. 200, a	1:001$000
Apolices Municipaes do Districto Federal:	
Emprestimo de 1920 de 200$, 6 %, port. 8, a	152$000
Decreto 1.933 de 200$, 8 % port. 1, 6, a	200$000
Emprestimo de 1931 de 200$, 5 %, port. 10, 44, 45, a	170$000
Ditas idem, 10, 10, 20, a	171$000
Ditas idem, 5, a	173$000
Ditas idem, 5, 6, 20, 50,	

BOLETIM

de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro

EM 23 DE DEZEMBRO DE 1937.

FALLENCIAS E CONCORDATAS

O juiz da 2ª vara civel, attendendo á confissão de insolvencia, decretou hontem, a fallencia do negociante Joaquim C. Pereira, estabelecido á rua Nerval de Gouvêa n. 117. O termo legal da fallencia foi fixado a partir do dia 7 de novembro ultimo, sendo marcado o prazo de 20 dias para a habilitação dos credores que deverão comparecer á assembléa no dia 15 de fevereiro proximo e nomeado syndico o credor J. Galhego Lousada.

ASSEMBLE'A

Está marcada para hoje na 4ª vara civel a reunião de credores de Salvador B. Pinheiro.

JUNTA DE CORRETORES E BOLSA DE MERCADORIAS

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 24 — Commissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 14, 8, 1, 23, 6, 5 e 12.

Dia 24 — Forte Marechal Hermes, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 17.

Dia 24 — Quinto Regimento de Infantaria, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 9.

Dia 24 — Inspectoria Geral do Ensino do Exercito, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 5.

Dia 24 — Campo de Instrucção de Gericinó, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 5.

Dia 24 — Primeiro Regimento de Artilharia de Montanha, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 3.

Dia 24 — Directoria do Archivo do Exercito, para o fornecimento de artigos de consumo habitual.

Dia 25 — Centro de Preparação de Officiaes da Reserva, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 6.

Dia 26 — Regimento Andrade Neves, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 6.

Dia 27 — Segundo Batalhão de Caçadores, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 14.

Dia 27 — Centro de Instrucção de Artilharia de Costa, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 14.

Dia 27 — Directoria do Serviço de Engenharia, Ministerio da Guerra, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 3.

Dia 27 — Commissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 5, 6, 12, 14, 17, 8, 30, 4, 36, 22 e 29.

Dia 27 — Segunda Formação Sanitaria Regional, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 18.

Dia 27 — Decimo Primeiro Regimento de Infantaria, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 4.

Dia 27 — Quartel General da Primeira Brigada de Artilharia, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos A a E.

Dia 27 — Primeira Formação de Intendencia, Ministerio da Guerra, para o fornecimento de combustivel, generos alimenticios, bebidas, material de limpeza e fructas.

Dia 27 — Quarto Regimento de Infantaria, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 5.

Dia 27 — Directoria de Abastecimento da Prefeitura Municipal, para o arrendamento durante o anno de 1938, do

HERVA MATTE

		Barrica
De Paraná e Santa Catharina	10$500	12$000

LOMBO

	Kilo	
De Minas	3$000	3$100
Do sul salgado	2$100	2$600

MILHO

	60 kilos	
Branco	—	—
Amarello	23$000	24$000
Mesclado	21$000	22$000
Vermelho	24$000	25$000
Do Rio da Prata	—	—

POLVILHO

	Kilo	
Do Norte	$850	$900
Do Sul	$800	$850

SAL

	60 kilos	
Do Norte, grosso	—	17$100
Do Norte, moido	—	18$300
De Cabo Frio, grosso	—	15$000
De Cabo Frio, moido	—	16$200
Estrangeiro	—	—

TAPIOCA

	Kilo	
Diversas procedencias	1$800	2$000

TOUCINHO

	Kilo	
Mineiro	2$800	3$000
Paulista	3$300	3$400
De fumeiro	4$300	4$400

REMOIDO

BANCO DO COMMERCIO

TRANSFERENCIA DE ACÇÕES

Do dia 28 do corrente até inicio do pagamento do 123.º dividendo, relativo ao actual semestre, estarão suspensas as transferencias de acções deste Banco.

Rio de Janeiro, 21 de Dezembro de 1937.

M. T. DE CARVALHO BRITTO

Presidente

(xxx)

VINAGRE

	86 litros
Nacional	—
	Caixa
Estrangeiro	—

XARQUE

	Kilo	
Nacional — Mantas mantas	8$000	8$100
Do Sul — Patos e mantas	2$900	3$000
Mineira — patos e mantas	2$800	2$900

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 1 a 22 do corrente	28.608:636$300
Idem em 23 do corrente	1.460:679$900
Total	30.069:316$200
Em egual periodo de 1936	24.877:172$100
Differença para mais em 1937	5.192:144$100
Renda arrecadada de 2 de janeiro a 23 de dezembro de 1937	373.283:823$000
Em egual periodo de 1936	344.547:892$400
Differença para mais em 1937	28.735:930$600

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 22.

Fechamento: Preço por 100 kilos:	Hoje	Anterior
Para entrega em dezembro	—	11.70
Para entrega em fevereiro	11.10	11.35
Para entrega em março	11.19	11.37
Para entrega em abril	11.25	11.44

Estado do mercado: hoje, accessivel; anterior, estavel.

Disponivel — Typo "Barletta", para o Brasil	11.60	11.85
CHICAGO — Preço por bushel:		
Para entrega em julho	94.75	95.75
Para entrega em setembro	91.25	92.25

ALFANDEGA

Renda arrecadada hontem (papel)	4.741:180$500
Renda arrecadada de 1 a 23 do corrente	45.191:089$300
Em egual periodo de 1936	36.558:040$600
Differença para mais em 1937	8.633:148$700

DIRECTORIA DO COMMERCIO

Relação dos contratos, alterações de contratos, distratos e firmas individuaes, despachados em 10 do corrente:

CONTRATOS

De Funeraria Geral Limitada, firma composta dos socios quotistas Horacio Rabello de Vasconcellos, Claudemiro Tavares da Silva e Gualter Tavares da Silva, para o commercio de flores, corôas, etc., á rua 24 de Maio n. 1333, com capital de 20:000$000 prazo indeterminado.

De Rosario, Caetano Limitada, firma composta dos socios quotistas Rosario Galardo e Caetano Galardo, para o commercio de calçados, etc., á rua Conde de Bomfim n. 877 A, com capital de 5:000$000, prazo indeterminado.

De L. Villarino & Comp., Limitada, firma composta dos socios quotistas Luiz Villarino Perez e José de Carvalho Perez, para o commercio de leiteria etc., á rua 13 de Maio n. 48, com capital de 30:000$000, prazo indeterminado.

De Peixoto da Silva & Pinto, firma composta dos socios solidarios Salvador Peixoto da Silva e Alvaro Torreggiani Pinto, para o commercio de fabrica de calçado, á rua Francisco Eugenio n. 167, com capital de 200:000$000 prazo indeterminado.

De Leone & Faria, firma composta dos socios solidarios José Leone e José Fernandes de Faria, para o commercio de flores etc., á praça Olavo Bilac (Mercado de Flores), com capital de 1:000$000, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De Panificadora Andarahy Limitada, é admittido como socio Bernardino Cardoso Mendes.

De Carlos Meyer & Comp., Limitada, a razão social fica modificada para Meier & Blumer Limitada.

De Panificadora Carioca Limitada, para o archivamento da acta realizada em 20 de outubro ultimo.

De Kropsch & Comp., o capital social fica elevado a 100:000$000.

DISTRATOS

De F. Monteiro & Ribeiro, retira-se o socio Alvaro Ribeiro, recebendo a importancia de 1:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Francisco Monteiro do Carmo, na importancia de 3:000$000.

De Lima & Gomes, retira-se o socio Antonio Gomes de Carvalho, recebendo a importancia de 14:000$000, ficando com o activo e passivo o socio João de Lima Fernandes Paranhos, na importancia de 21:644$050.

De Cardoso, Motta Costa & Comp., Limitada, retira-se o socio Joaquim Constancio, recebendo a importancia de 9:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Antonio Dias Carneiro.

De D. Carvalho & Mattos, retira-se o socio Alberto Dias de Carvalho, recebendo a importancia de 2:350$000, ficando com o...

Razão", Sociedade Limitada, Emir Nunes de Oliveira, Nelson Nunes de Oliveira, Antonio Baptista de Souza e João Baptista Cottas, para o commercio de jornaes etc., á rua Dr. Miguel Couto n. 115, 1º andar, com capital de ...... 25:000$000, prazo indeterminado.

De Bezerra & Mamede, firma composta dos socios solidarios José de Arimathéas Bezerra e Odorico Mamede de Souza, para o commercio de liquidos etc., á rua João Machado n. 28, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

DISTRATOS

De Leta & Gullo, retira-se o socio Luiz Gullo, recebendo a importancia de 10:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Francisco Leta na importancia de 10:000$000.

De Instituto de Hypodermia Limitada, retira-se o socio Orlando de Carvalho, recebendo a importancia de 23:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Vicente de Paulo Castilho.

De A. Andrade & Fernandes, retira-se o socio Francisco da Fonseca Fernandes, recebendo a importancia de 7:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Augusto de Andrade.

De J. Soto Aljan & Comp., Limitada, retira-se o socio Arturo Soto Aljan, recebendo a importancia de 20:000$000, ficando com o activo e passivo o socio José Clemente Soto Aljan na importancia de 20:000$000.

De Wino & Wenkert Limitada, retira-se o socio Arnaldo Wenkert recebendo a importancia de 10:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Moysés Wino na importancia de 10:000$000.

FIRMAS INDIVIDUAES

De Antonio Manoel Martins, para o commercio de botequim, largo de Camboatá n. 1, com capital de 5:000$000.

De M. José dos Santos, pela abertura de uma filial á avenida Ataulpho de Paiva n. 320 A.

De Walter d'Araujo, para o commercio de botequim, á rua Lobo n. 14, com capital de ...... 5:000$000.

De J. Moreira Segundo, para o commercio de generos alimenticios, á avenida Cesario de Mello n. 6020, com capital de .... 4:500$000.

De Silverio Xavier, para o commercio de salão de barbeiro, á rua da Harmonia n. 108, com capital de 2:000$000.

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Rosario e escs. "Barbacena"	24
Nova York "Western Prince"	24
Nova York "Atalaia"	24
Buenos Aires "Uruguay"	24
Porto Alegre e escs. "Pará"	24
Genova e escs. "Mendoza"	25
Polonia e escs. "San Francisco"	25
Buenos Aires "Arlanza"	26
Hamburgo e escs. "Muenster"	26
Portos do sul "Anna"	27
Havre e escs. "Formose"	27
Londres e escs. "Andalucia Star"	27
Southampton e escs. "Almanzora"	27
Belem e escs. "Cte. Ripper"	27
Buenos Aires "Highland Chieftain"	28
Portos do norte "Taquy"	28
Recife e escs. "Uçá"	28
Penedo e escs. "Miranda"	29
S. Francisco e escs. "Rodrigues Alves"	29
Portos do sul "Butiá"	30
Buenos Aires "Southern Cross"	30
Genova e escs. "Augustus"	30
Buenos Aires "Waterland"	30
Buenos Aires "Monte Sarmiento"	30

VAPORES A SAIR

Cabedello e escs. "Itaquatiá"	24
Laguna e escs. "Carl Hoepck"	24
Maceió e escs. "Poconé"	24
Buenos Aires e escs. "Western Prince"	24
Porto Alegre e escs. "Piauhy"	24
Porto Alegre e escs. "Aratimbó"	24
Polonia e escs. "Uruguay"	24
Nova York e escs. "Cammamú"	24
Porto Alegre e escs. "Prudente de Moraes"	24
Antonina e escs. "Buarque de Macedo"	24
Antonina e escs. "Aratauba"	24
Cabedello e escs. "Itapura"	24
S. Francisco e escs. "Venus"	24
Manáos e escs. "Santos"	25
Buenos Aires e escs. "Mendoza"	25
Buenos Aires e escs. "San Francisco"	25
Parnahyba e escs. "Olinda"	25
Buenos Aires e escs. "Muenster"	26
Belém e escs. "Itapagé"	26
Antonina e escs. "Vesper"	26
Southampton e escs. "Arlanza"	26
Laguna e escs. "Aspirante Nascimento"	27
Maceió e escs. "Manáos"	27
Buenos Aires e escs. "Almanzora"	27
Buenos Aires e escs. "Formose"	27
Buenos Aires e escs. "Andalucia Star"	27
Cannavieiras e escs. "Araújo"	27
Buenos Aires e escs. "Duque de Caxias"	27
Itajahy e escs. "Angela"	27
Penedo e escs. "Itassucê"	28
Maceió e escs. "Itapuca"	28
Belem e escs. "Pará"	28
S. Francisco e escs. "Tutoya"	28
Londres e escs. "Highland Chieftain"	28
Porto Alegre e escs. "Taquy"	29
Aracajú e escs. "São Pedro"	29
Ceará e escs. "Taquary"	29
Nova York "Southern Cross"	30
Buenos Aires e escs. "Augustus"	30
Amsterdam e escs. "Waterland"	30

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Piauhy".

De São Luiz e escalas, vapor nacional "Aratauba".

De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "São Paulo".

De Buenos Aires e escalas, paquete nacional "Santos".

De Baltimore e escalas, vapor inglez "Nasmyth".

LEILÕES

LEVY GOMES & CIA.
RUA 7 DE SETEMBRO, 177
Leilão, dia 27 de Dezembro de 1937. (R 13200) 77

Implorando a caridade

Paulina de Figueiredo, viuva com 3 filhos e impossibilitada de trabalhar. rua Occidental n. 134. Catumby.
Laura Xavier da Silva, viuva com 8 filhos. rua Occidental, 134. Catumby.
Laura Marques de Abreu, rua Clarimundo de Mello, 185.
Maria Ferreira, rua Barão de Itapagipe, 487.
Angelina Pecuraro, viuva, com 60 annos, cêga e paralytica.
Maria Ventura, com 98 annos, rua Senador Alencar n. 184, São Christovão.
Carlota da Costa Pinto, viuva, com 70 annos, com 3 netos orphãos, rua Iguassú, 364, fundos. Cascadura.
Lucia Macedo, rua Monte Alegre, 27, quarto 12.
Maria Baptista.
Ignez de Athayde, rua Emerenciana, 17, São Christovão.
Entrevada da rua Itapirú, 618, casa 11, cêga, com 70 annos.
Francisca Stelle, viuva, com 79 annos. Trav. das Partilhas, 18.
Aurea Costa.
Justina Gomes da Silva, com 80 annos, rua Carlos Gomes, 59, porão.
Sevila Cabral.
Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 29, S. Christovão, aleijada.
Maria Eugenia, viuva, com 78 annos, rua Sidonio Paes, Cascadura.

Casas e commodos no centro

APARTAMENTOS. — Alugam-se modernos com ampla sala, tres quartos, cozinha, banheiro e W.C. de empregados, á Av. Henrique Valladares n.º 148-B. (R 12619) 1

ALUGA-SE uma sala mobilada para um cavalheiro de tratamento, em casa de senhora austriaca. Rua Carlos Sampaio n. 26. (R 10675) 1

APARTAMENTO. — Aluga-se optimo á familia regular, no Edificio Moraes á praça Cruz Vermelha n.º 9. Esplanada do Senado. (R 11468) 1

APARTAMENTOS — Alugam-se á R. Alvaro Alvim, 52, Cinelandia. (R 12557) 1

APARTAMENTO, aluga-se com 1 sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, c/frente p. rua. — Francisco Muratori, 6. (R 10713) 1

ALUGAM-SE á Av. Mem de Sá, proximo ao Largo da Lapa duas salas de frente e mais um commodo para escriptorio ou pequeno commercio. Informações com o sr. Orlando. Tel. 22-0101. (1018) 1

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 33-A. Optimo apartamento para casal, com quarto, sala, cozinha e banheiro. ADMINISTRADORA NACIONAL. — Ouvidor, 76. (R 10707) 1

APARTAMENTOS — R. Pontes Corrêa, 157. Os ultimos c/3 quartos, sala, quarto p/empregados, demais dependencias e garage, desde réis 450$000. Tratar no local. (R 16626) 8

Botafogo e Urca

APARTAMENTO MOBILADO — Aluga-se por motivo de viagem um apartamento com 3 quartos, 2 salas, varanda, etc., na rua Candido Gaffrée, 93, 2º pav. Urca. Tel. 26-5108. (R 10694) 4

APARTAMENTO — Aluga-se á travessa Martins Ferreira, 28, com 3 quartos, sala grande e dependencias para empregada. Tratar: 26-2928. (R 10714) 4

ALUGA-SE casa de 2 pavimentos á r. Conde de Irajá, 9 (Botafogo), com 2 salas, 5 dormitorios, banheiro completo, grande hall, copa, cozinha, dispensa, quintal, etc. Chaves no armazem da esquina. Tratar com dr. Oscar. Av. Rio Branco, 117, 2º, sala 220. — Tel. 43-5735. (R 12427) 4

ALUGAM-SE confortaveis aposentos em excellente palacete com pensão de 1ª ordem. Cozinha familiar. — Rua Marquez de Abrantes, 204. — Não falta agua. (R 13880) 4

ALUGA-SE ou vende-se amplo bungalow moderno, com garage e quintal, á rua Thereza Guimarães n. 21; aluguel 900$. Ver no mesmo. Tratar pelo tel. 48-4003. Dr. Espinheira. (R 10686) 4

BOTAFOGO — Aluga-se optimo apartamento á rua Voluntarios da Patria n. 100, com 1 sala, 3 quartos, etc. Chaves no apartamento 1. Informações pelos tels.: 27-2505 e 26-8449. (R 10716) 4

ALUGA-SE optimo apartamento com 3 quartos, 2 salas e demais dependencias, não falta agua, á Rua Manoel Niobey, 11 - 2º andar. Preço - 450$000. Chaves no local. Trata-se á Rua do Ouvidor, 90 - 1º andar — Tel. 23-1825 — Ramal 26. (1814) 4

ALUGA-SE — optima vivenda á Rua Alvaro Ramos nº 150, com todo conforto em centro de terreno, boa chacara, 2 garages. Chaves no local. Aluguel, 1:400$000. Tratar á Rua do Ouvidor, 90 - 1º andar — Tel. 23-1825 — Ramal 26. (1814) 4

URCA — Aluga-se optimo apartamento á rua Almirante Gomes Pereira n. 21. Edificio Ipiassú; tel. 26-6846. (R 11479) 4

Cattete e Gloria

CATTETE — Em casa estrangeira, aluga-se um quarto para garçonnière — 25-0611. (R 10693) 5

ALUGA-SE uma casa com todo conforto moderno, á familia de tratamento. Rua Bento Lisboa n. 170; chaves na casa n. 4. Aluguel 550$000. (R 12603) 5

ALUGA-SE um quarto ricamente mobilado, entrada independente, com todas commodidades. Cattete 335, sob. (R 11470) 5

A' RUA Candido Mendes nº 40 — Edificio Mearim — Alugam-se excellentes apartamentos desde 290$000. (1815) 5

Copacabana e Leme

ALUGA-SE, todo mobilado, apartamento n. 204, 8º andar. Rua Haritoff n. 15, Lido. (R 12557) 8

ALUGA-SE mobilada ou não, a optima casa com 2 salas, 3 quartos, 2 varandas, banheiro de côr e dependencias. Aluguel 900$. Rua Sá Ferreira, 189. Está aberta. Informa-se telephone 27-4976. (R 10688) 8

ALUGA-SE, em Copacabana, confortavel apartamento, 3 quartos, mobilado, louças, utensilios, até 30 de abril, 1:000$000 mensal. Viveiros de Castro, 115 — Tel. (manhã) 27-3303. (R 10700) 8

ALUGA-SE á rua Barata Ribeiro, 533, casa V, optima casa. Tratar pelo tel. 27-1442. (R 13421) 8

APART. — Copacabana — Dias da Rocha, 27 — Pequeno para casal 380$, para solteiro 200$ e garage 70$. (R 13400) 8

APARTAMENTO MOBILADO — Aluga-se, rua Copacabana, 835, apt. 9. Chaves com o porteiro. (R 13446) 8

ALUGA-SE em pensão com optima comida uma sala grande, um quarto, agua corrente, garage. Figueiredo Magalhães, 141. (R 11481) 8

ALUGA-SE em predio novo uma loja e apartamento, junto ou separado, á rua Francisco Octaviano n. 81. Trata-se no local ou á rua Ouvidor n. 155. (R 13318) 8

APARTAMENTO de luxo — Aluga-se por pouco ou longo prazo, com ou sem refeição. Rua Copacabana, 202; tratar na portaria. (R 11502) 8

AVENIDA ATLANTICA, 522 — Familia estrangeira dispõe de sala de frente e apartamento com agua corrente e fina comida. Copacabana. (R 13308) 8

COPACABANA — Aluga-se o predio da rua Barata Ribeiro, 435. Chaves na esquina. Rua Siqueira Campos, 65-A, com o sr. Mello onde se trata. (R 12600) 8

POSTO 4 — Bolivar, 116. Casa mobilada para casal sem filhos. Visitas das 9 ás 4 horas. (R 10689) 8

RUA XAVIER LEAL N.º 15 (1.ª rua transversal á Av. Rainha Elizabeth). Optimo apartamento com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto e banheiro p.ª empregada e terraço com tanque. — ADMINISTRADORA NACIONAL — Ouvidor 76. (R 10703) 8

EDIFICIO JARAGUÁ. Avenida Atlantica n.º 558. Sumptuoso apartamento. Arte — Luxo — Conforto. Com garage e agua quente. — ADMINISTRADORA NACIONAL. Ouvidor 76. (R 10709) 8

EDIFICIO EVERS — (Posto 2) — Avenida Atlantica 320. Confortaveis apartamentos para casal, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda. — ADMINISTRADORA NACIONAL. Ouvidor 76. (R 10706) 8

ALUGA-SE ou vende-se casa grande, embaixada, collegio, pensão ou familia. Rua Lafayette n. 8. Tratar no 4. (R 12585) 8

ALUGA-SE um apartamento mobilado no Lido, Copacabana, no Edificio Moreira 2º. Rua Haritoff, 15. Tem todo o necessario e agua quente corrente. — Trata-se com o porteiro. Tel. 27-5916. (R 12580) 8

RENT — Furnished apartment in Ipanema for Summer months. Rua Prudente de Moraes, 642, apt. 54. Telephone: 27-6836, Clark. (R 10674) 8

ALUGA-SE optimo apartamento nº 33, com 3 quartos, 2 salas e demais dependencias, á Av. Atlantica nº 24, Chaves com o encarregado. — Trata-se á Rua do Ouvidor, 90 - 1º andar. Tel. 23-1825 — Ramal 26. (1816) 8

ALUGA-SE optimo apartamento com excellentes accommodações para familia no Ed. Castro Araujo, Apto. C. 8º andar, á Rua Bolivar, 61. Trata-se á Rua do Ouvidor, 90 - 1º andar — Tel. 23-1825 — Ramal 26. (1816) 8

ALUGA-SE optimo predio á Rua Octaviano Hudson, 15, com excellentes accommodações, para familia. — Aluguel, 700$000. Trata-se á Rua do Ouvidor, 90 - 1º andar — Tel. 23-1825 — Ramal 26. (1816) 8

COPACABANA — Aluga-se Visconde Pirajá, 28, casa VI, rua particular, com 2 pavs., 5 qs., 2 salas, hall, etc. Chaves casa 1. (R 11402) 8

LIDO — Alugam-se por preço razoavel apartamentos de 3 quartos, 2 salas, etc. de frente, em edif. novo, Copacabana, 886, defronte da Piscina. (R 10622) 8

LIDO — Aluga-se optimo apartamento, 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, em edif. novo, Copacabana, 886, por 450$000 mensaes. (R 10628) 8

EDIFICIO NIAGARA — Avenida Atlantica 424 — Alugam-se luxuosos e confortaveis apartamentos — Acabados de construir, com banheiros e cozinhas em marmore, modernas installações dois elevadores e garage. Desde 1:000$. (R 12402) 8

EDIFICIO SANTA HELENA — Alugam-se confortaveis apartamentos no Edificio Santa Helena, á rua Haritoff nº 54, com tres quartos, tres salas [illegible] dependencias, para [illegible] de alto tratamento. Ver [illegible] no local. (R 10721) 8

Flamengo

ALUGAM-SE dois apartamentos, um de frente, com todo conforto moderno, outro sala, banheiro, cozinha, terraço, perto dos banhos de mar, no Edificio Agata, na rua Paysandú, 80. (R 13414) 10

FLAMENGO — Alugam-se apartamentos na praia do Flamengo n. 84. Com Mendonça, á rua Gen. Camara, 41. Tel. 23-0827. (R 12595) 10

APARTAMENTO — Aluga-se, maximo conforto, magnifica situação, ruas Fernando Osorio 2; Marquez de Abrantes, 91. (R 12571) 10

ALUGA-SE por 335$ o pequeno e confortavel apartamento n. 1 da rua Machado de Assis, 79. Chaves com o florista ao lado. (R 11453) 10

APARTAMENTOS — Alugam-se novos pequenos e confortaveis, para casaes, 10 minutos do centro, á rua Pedro Americo n. 64. (R 12306) 10

Gavea

GAVEA — Apartamento em frente ao Jockey; á rua 12 de Maio, 128, com varanda-hall, sala, 3 quartos, banheiro, cozinha e quintal, 400$ e taxas; pode ser visto. Trata-se Pedro 1º, n. 7. (R 12619) 11

ALUGAM-SE optimos apartamentos com ou sem garage, á R. Alexandre Ferreira, 175. Trata-se á Rua do Ouvidor, 90 - 1º andar - Tel. 23-1825 — Ramal 26. (xxx) 11

Ipanema

AVENIDA EPITACIO PESSOA 476 — Palacete elegante, para pequena familia de alto tratamento, com 2 salas, 4 quartos, 2 optimas varandas, garage, jardim, etc. — ADMINISTRADORA NACIONAL — Ouvidor 76. (R 10710) 12

APARTAMENTO em Ipanema. Aluga-se um á Av. Epitacio Pessoa, 70, ainda não habitado e com optimas accommodações, occupando todo o 7º andar do Edificio Santa Cruz. Trata-se no mesmo ou á rua São Clemente, 265. (R 13410) 12

ALUGA-SE optimo predio recentemente construido, á Av. Epitacio Pessoa, 1.034, Lagoa Rodrigo de Freitas, tendo excellentes accommodações para familia de tratamento. Chaves no local. Trata-se á Rua do Ouvidor, 90 - 1º andar — Tel. 23-1825 — Ramal 26. (1816) 12

APARTAMENTOS [illegible] — Alugam-se á Av. Mello Franco, 87, proprios para casaes. Ver a qualquer hora do dia. (R 10880) 12

ALUGAM-SE á rua Alberto de Campos, 165, confortaveis apartamentos com 3 grandes quartos, banheiro em côr, sala, grande cozinha, tanque, etc. Preços desde 4[illegible]. Ver das 12 e meia e das 2 ás 9 da tarde. — Teleph. 27-2839. (R 10881) 12

Jardim Botanico

JARDIM BOTANICO — Rua Pery 88. Optimo predio mobiliado, moderno, de 2 pavimentos, com 5 quartos, 2 salas, jardim, quintal e demais dependencias. Está aberto. ADMINISTRADORA NACIONAL. Ouvidor, 76. (R 10704) 14

Laranjeiras

ALUGA-SE ou vende-se o grande predio da rua Alice, 160. Laranjeiras. Vêr e tratar no mesmo com o dr. Couto. (R 12601) 16

ALUGA-SE sala de frente com ou sem moveis a casal de respeito, unico inquilino. R. Alice n. 113. (R 12586) 16

ALUGA-SE um quarto com todo conforto e socegado. Rua Alvaro Chaves n. 40. (R 10676) 16

ALUGAM-SE optimos aposentos, com ou sem mobilia e café pela manhã, agua corrente, maximo conforto e respeito, aposentos para casaes e solteiros. Laranjeiras, residencia Ltda., r. das Laranjeiras, 519-A, tel. 25-6225, com o sr. Mario. (R 12377) 16

LARANJEIRAS — Alugam-se confortaveis quartos, em residencia de familia. Tratar á rua das Laranjeiras, 445 com o encarregado, tel. 25-3663. (R 12529) 16

Mangue

ALUGAM-SE optimos predios recentemente construidos á Rua Marquez de Sapucahy, 231, tendo excellentes accommodações para familia. Chaves no local. Trata-se á Rua do Ouvidor, 90 - 1º andar - Tel. 23-1825 - Ramal 26. (xxx) 18

Rio Comprido

ALUGA-SE ap. moderno. Av. Paulo Frontin, 606. Todo o conforto. 400$ e 80$ de taxas. Trata-se Ouvidor, 164. (R 11430) 22

Santa Thereza

SANTA THEREZA — Alugam-se residencias novas, 3 quartos, sala, quarto de banho completo, todo conforto, moderno. Grande varanda. Linda vista. — Rua Joaquim Murtinho n. 332. (R 13431) 23

Tijuca

ALUGA-SE a casa VII da rua Uruguay n. 119-A, com 2 quartos, 2 salas e demais dependencias; as chaves na casa II. Trata-se á praça 15 de Nov. n. 20, s| 507. (R 12576) 27

ALUGAM-SE bons apartamentos para pequenas familias de tratamento, Rua Marechal Trompowsky, 30, Muda da Tijuca. (R 10681) 27

ALUGA-SE á rua Tte. Villas Bôas, 40 (Had. Lobo), opt. casa nova, com 2 salas, 3 qs., etc. para peq. fam. de tratamento; 525$. Tel. 25-0593. (R 12630) 27

ALUGA-SE esplendido apartamento, em completa independencia, local de farta conducção e clima aprazivel, tendo 3 quartos, 2 salas, pequeno quintal, etc., á avenida Maracanã n. 1522, trecho em construcção, entrada pela rua Hadmaker. Muda da Tijuca. (R 11469) 27

Bocca do Matto

ALUGA-SE casa grande, confortavel, á rua Maranhão, 58. Bôca do Matto. Vêr e tratar de 9 ás 11 horas manhã. — Informações: 28-2177. (R 10703) 28

Suburbios da Central

ALUGA-SE a casa XI da rua Castro Alves n. 153, no Meyer, com 2 quartos, 2 salas e demais dependencias; as chaves na casa XVI; trata-se á praça 15 Nov. nº 20, s| 507. (R 12577) 29

Nictheroy

ALUGA-SE por 2 mezes optima casa mobilada no melhor ponto da praia de Icarahy. Informações telephone 1374, Nictheroy. (R 10677) 33

QUARTOS grandes com optima pensão, aluga-se perto da praia Icarahy, á rua Cel. Moreira Cesar, 334. Omnibus á porta. (R 10715) 33

Petropolis

ALUGA-SE optima casa mobilada, garage, telephone e radio da G. E.; 4 qts., 2 salas, copa, coz., banheiro, etc., varanda, vistas, piscina do Petropolitan Club. Tratar rua Marcilio Dias, 140, antiga Hermitagem, Valparaiso, ou phone 22-0514 — Saldanha. (R 10680) 35

ALUGA-SE casa mobilada para o verão, com 4 quartos, garage, telephone, etc. Informações á Avenida 15 de Novembro nº 71, Petropolis. (R 12583) 35

CASA — Aluga-se uma com 6 quartos, 4 salas, 2 salas banho, varandas, etc. Garage 2 carros, á rua Mr. Bacelar, 580, pelo verão ou por anno. Tratar na mesma. (R 12584) 35

PETROPOLIS — Aluga-se o predio da Av. 7 de Abril, 290; tratar pelo tel. 26-6049. (R 12621) 35

Vende-se ou Aluga-se Optima Vivenda no Centro

Tambem permuta-se por propriedade no Rio. Num dos melhores locaes do Centro da Cidade, omnibus e bondes á porta e telephone, casa com conforto moderno para pequena familia, podendo ser augmentada facilmente, situada em lugar alto. O terreno [illegible], bem collinas de facil accesso e grande parte plano, todo cultivado, com jardim bastantes arvores fructiferas e de sombra, boas installações para aviario, lavanderia [illegible] agua abundante e encanada para todos os lados, matta, tanques, etc. Ver e tratar Rua Washington Luiz, 821. (R 11507) 35

Venda e compra de predios e terrenos

COMPRA-SE uma casa com 2 pavimentos, 4 ou 5 quartos, garage, etc. até 160 contos, na quadra de Figueiredo Magalhães a Bolivar. Cartas para esta redacção [illegible] (R 13407) 91

CASA — Compra-se uma de 100 a 200 contos, por transferencia de contracto hypothecario a longo prazo. Cartas com detalhes para a posta restante deste jornal, 10689. (R 10689) 91

[illegible] (R 12384) 91

[illegible] (R 12574) 91

[illegible] (R 12582) 91

[illegible] (R 11486) 91

[illegible] (R 12564) 91

[illegible] (R 13421) 91

VENDE-SE, por 350 contos, terreno de esquina, com 40x18, á rua Barata Ribeiro. Posto 3. MATTOS PIMENTA "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (1845) 91

VENDE-SE, por 290 contos, á Av. Atlantica, lote de 15,50x33, com duas frentes. MATTOS PIMENTA "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar. (1845) 91

VENDE-SE por 65 contos, lote de 12x45, á rua Almirante Cockrane MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (1845) 91

VENDE-SE, por 350 contos ampla e confortavel casa na Avenida Atlantica, Posto 4. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar. (1845) 91

VENDE-SE, por 200 contos, solida casa á Praia de Botafogo. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (1845) 91

VENDE-SE, por 260 contos, bella e nova residencia á Av. Rainha Elizabeth. — MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar. (1845) 91

VENDE-SE por 94 contos, lote de 12,50x32, no fim da Avenida Vieira Souto. — MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar. (1845) 91

Venda e compra de predios e terrenos

VENDE-SE por 65 contos, um terreno de esquina, á rua Cosme Velho, com 320 metros quadrados. — MATTOS PIMENTA — "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar. (1845) 91

VENDE-SE por 93 contos, lote de 18x29, lado da sombra, da Av. Visconde de Albuquerque, proximo á Av. Delphim Moreira. — MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (1845) 91

VENDE-SE, por 200 contos, com facilidade de pagamento, lote de 18 x48, em situação privilegiada de Copacabana — MATTOS PIMENTA "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (1845) 91

PALACETE CONDE BOMFIM

Vende-se magnifica propriedade com 3 salas e 6 quartos, 2 banheiros completos, installação luxuosa. Tem ainda duas saletas para escriptorio e bibliotheca de identica installação. Bello jardim e garage. Commodos em separado para chauffeur, jardineiro empregadas. O terreno mede cerca de 1.000 m2. O palacete é situado em bella rua parallela á Conde de Bomfim a poucos metros desta.

PREDIO Lagôa Rodrigo de Freitas ou proximidades

Compra-se um com bons commodos para familia de alto tratamento. — Eduardo Ramos e Alberto Ramos Filho — Candelaria 4 - 2.º and.

PREDIOS, TERRENOS E HYPOTHECAS

Eduardo F. Ramos e Alberto Ramos Filho, têm sempre em mão as melhores propriedades á venda no Flamengo, Botafogo, Laranjeiras, Copacabana, Gavea, Santa Thereza, Tijuca, Petropolis e Therezopolis deixando de indical-as detalhadamente nos seus annuncios habituaes, para melhor attender aos interesses dos proprietarios e pretendentes. Emprestimos de qualquer quantia ás menores taxas; á rua da Candelaria 4, 2.º andar. (R 12628) 91

Empregos diversos

[illegible] (R 13459) 76

Animaes

VENDE-SE cachorrinha Basset, com 2 lindos filhotes (casal) tambem se vende em separado. Rua Cabuçú n. 98, [illegible]. (R 12608) 63

Correspondencia

PUPILA
Espera-me hoje, 24, ás 10 horas no mesmo local.
FRAGATA.
(R 12609) 70

Chiromantes

CARMEN — Chiromante, sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia, psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento; lê toda a sina da pessoa, pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer sentido; particular e commercial. Tiram-se horoscopos completos. Attende todos os dias das 10 ás 7 horas, menos aos domingos, rua S. José 70-1º and. Telephone 22-7905. (R 11417) 69

MME. CARMEN — Telepathia de fama mundial, assombrosas previsões, perita e infallivel em todas as suas prophecias; á rua Barão do Bom Retiro n. 405-B, sobrado. (R 11497) 69

Automoveis de occasião

FORD — Limousine 2 portas, 4 cylindros. Economico. Motor perfeito. Bons pneus. Vende-se, Fonseca Telles, 188. (R 12890) 64

TAXI ALLEMÃO
Nova remessa em tamanho pequeno, proprios para os autos modernos, garantidos, por 10 annos. R. Sant'Anna 109. (R 09714) 64

CHEVROLET 930
Vende-se Fatton, com pouquissimo uso e muito bem calçado. R. de Sant'Anna, 109. (R 09716) 64

Achados e perdidos

PERDEU-SE a cautela n. 184.350, da Companhia Aurea. (R 10670) 61

Dentistas e protheticos

Dr. Silvino Mattos — Laureado especialista em dentaduras [illegible] (R 12570) 72

DR. SILVINO MATTOS — Laureado especialista em dentaduras anatomicas, parciaes e duplas. Rua Sete de Setembro n.º 104. Tel. 22-1555. (R 10701) 72

Dinheiro

DINHEIRO — sob promissorias, duplicatas e papeis de credito. Mario Cunha, (intermediario). Rua Sete de Setembro, n.º 283, 1º andar, das 10 ás 17 horas. (R 7687) 73

DINHEIRO — Sobre lettras, alugueis, apolices, [illegible] hypothecas. Rua do Rosario, 123, 4º [illegible] (R 12607) 73

Diversos

ENCERADOR. Calafate, José Francisco com pessoal de confiança. Raspa [illegible] Pompeu, 246. (R 10621) 74

SENHORA de certa edade, com um menino [illegible] (R 10654) 74

[illegible] (R 12378) 74

VENDE-SE — 1 geladeira electrica, 1 sala de jantar completa, 1 radio, [illegible] RUA COPACABANA, [illegible] das 10 horas ás 7 horas. (R 10665) 74

Instrumento de musica

PIANO PLEYEL - LUXO
Vende-se, pela melhor offerta, é modelo raro, vistoso, em bom estado, com motor e illuminação electrica. Trata-se na Loja do Guaraná, rua São José, 23. (R 13444) 75

PIANOS
Bechstein — Pleyel — Bluthner — Steinway — Essenfelder — e outros conceituados fabricantes, novos e usados, vendas á vista e a longo prazo com uma pequena prestação inicial, grande stock. R. do Ouvidor, 81, esq. da R. da Quitanda. (R 13183) 75

RADIO PILOT 800$000
Ondas curtas e longas com optima voz, no valor de 2:500$, vende-se por motivo de grande urgencia, por 800$. Negocio de rara occasião. Urgente, Rua Voluntarios da Patria, 113, c. 2. (R 13456) 75

RADIO PHILLIPS
Ondas curtas e longas, pegando o mundo inteiro, custou 3:200$, ultimo typo, vende-se por motivo urgente, por 1:200$. Negocio de rarissima occasião. Rua Pedro Americo, 14-B, apto. 5, 2º andar. Telephone 42-0735. (R 13456) 75

PIANO STEINWAY
Vende-se, ultimo modelo, cêpo de metal, cordas cruzadas, 88 notas, preço baratissimo. Rua do Ouvidor, 81, 1.º andar. (R 13437) 75

Ouro e joias

CHRONOMETRO "Royal" relogio de bolso, estado novo, valor 4 contos, vende-se por preço occasião. Ribeiro, rua 7 Setembro, 63. (R 12545) 76

OURO EM JOIAS até 23$ o gramma, cautelas, pratas, brilhantes, especule as offertas das outras casas e venda na JOALHERIA GOMES, que cobrirá qualquer offerta. RUA CARIOCA N. 87. (R 13459) 76

PIANOS NOVOS BECHSTEIN STEINWEIG
1/4 DE CAUDA E ARMARIOS
A 20 mezes — Grande stock
Peçam prospectos. Unico agente:
A. MATIAS - Av. Rio Branco 25
Preços baratissimos
(R 13184) 75

OURO VELHO
PARA O
Banco do Brasil
COMPRADOR AUTORISADO
Paga ao preço do Banco do Brasil. Compra joias com brilhantes, objectos de prata e moedas
86 — RUA SÃO JOSÉ — 86
Esq. da Rua Rodrigo Silva
(R 13148) 76

A JOALHERIA VALENTIM, vende compra, troca, faz e concerta joias e relogios com seriedade; rua Gonçalves Dias n. 37; phone 22-0094. (R 11330) 76

Ouro e joias

JOIAS USADAS
OURO VELHO
BRILHANTES
PRATARIAS
Consultem nossa offerta
14, L. DE S. FRANCISCO, 14
Esquina Ouvidor
(xxx) 76

Machinas diversas

MACHINAS DE ESCREVER
Remington, Royal, Underwood — Rebuil't —
Importadas directamente das fabricas da America do Norte Vendas á vista e a prazo. Façam seus pedidos á Casa Lima, rua Alfandega, 82. Tel. 23-5155. (xxx) 78

Machinas Singer
COMO NOVAS DESDE 600$000 EM PRESTAÇÕES MENSAES DE 30$000.
SO' NESTE MEZ.
B. MOREIRA & CIA.
RUA LUIZ DE CAMÕES, 42
(1833)

Modas e bordados

CHAPÉOS — Mme. Carmen ensina em poucas lições a 50$. Instituto Ouvidor, rua do Ouvidor, 149; travessa Santa Leocadia, 58. Posto 4. Copacabana. Tem modelos, faz reformas e encommendas. Tels.: 27-7815 e 22-7200. (R 10634) 81

CASAS MME. SARA
Cintas, Soutiens e Modeladores á vista e á prazo. Completo sortimento de fazendas e aviamentos para Soutiens e Cintas. Ruas Ouvidor, 147, 1.º and. (Elevador) T. 22-7051 e Visconde de Itaúna, 143. (Praça 11 de Junho), T. 43-3462. (R 12615) 81

Motos e bicycletas

MOTOCYCLETA Pequena, muito economica, perfeito estado, vende-se barato. Evaristo da Veiga, 105. (R 13353) 82

Moveis novos e usados

COMPRAMOS: moveis de escriptorio, machinas de escrever, cofre, registradoras, etc., á rua Theophilo Ottoni n. 113-A. Telephone 43-4548. (R 9663) 83

VENDEM-SE 25 cofres, archivos de aço; moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação, á rua dos Ourives n. 119. (R 9663) 83

ELECTROLUX (Aspirador)
Vende-se um sem uso, metade do preço de custo. Vêr Edificio Santa Branca apart.º 23, das 9 ás 12 horas, proximo á Feira de Amostras. (R 10647) 83

COMPRAM-SE moveis, pianos, crystaes, etc., ou mobiliario completo de casas ou escriptorio. Casa André. Telephone 43-6332. (R 13391) 83

DORMITORIOS e salas de jantar luxuosos folheados a imbuya, a 1:150$, 1:450$, 1:550$, 1:750$ e 2:300$000, acabamento perfeito, de estylos modernissimos. Rua Frei Caneca n. 9. (xxx) 83

COMPRAM-SE — Moveis, antiguidades, pinturas, pratarias, crystaes; paga-se bem Tel. 28-3385. (R 12372) 83

O MELHOR PRESENTE DE NATAL
V. S. encontrará á rua Frei Caneca, 9.
Moveis de fino gosto para todo o preço.
ACCEITA-SE TROCA
(xxx) 83

COMPRAMOS moveis, crystaes, tapetes machinas de costura e tudo que represente valor. T. 20-8128. Paga-se bem. (R 10678) 83

COMPRAM-SE salas e dormitorios. Recados: 22-7941. PIRES. (R 12500) 83

VENDE-SE lindo dormitorio de imbuya, com 11 peças, uma sala de jantar com 12 peças, uma geladeira, uma dispensa, apparelho de jantar, de chá e café, crystaes, etc. Preço de occasião, á rua Barão de Petropolis, 77. (R 10090) 83

Professores

SEGUNDA época, Inglez, classes especializadas. Escola Urania, 7 Setembro, 107. (R 11503) 87

MLLE. HELENE RUFFIER, professora de francês, rua Conde de Souza n. 64, sob. (Fabrica). Tel. 48-6727, das 8 ás 12 horas. (R 8980) 87

TACHYGRAPHIA — Aprenda por 83 no livro do tachygrapho Armando O. Carvalho. Livraria Alves. Ouvidor, 166. (R 13111) 87

INGLEZ — Avançará extremamente rapido em alcance do querido objectivo o da brilhante carreira quem estudar pelo "BRIGHT'S SYSTEM", 42-4224. (R 10719) 87

INGLEZ "BRIGHT'S SYSTEM" **42-4224** (R 10719) 87

INGLEZ — Pelo "BRIGHT'S SYSTEM" estudam só as pessoas nas mais elevadas posições; dicção, eloquencia em diplomacia, philosophia e sciencias sociaes. (R 10719) 87

INGLEZ Ensino concursal, rigido, rapido, radical. Mr. E. B. Bright, Av. Mem de Sá, 45. Tel. 42-4224. (R 10719) 87

INGLEZ — Só quem olha em futuro claramente e orienta-se rapidamente, não protelando negligentemente, trata o assumpto seriamente, e, pensando concretamente, decide immediatamente, estudar pelo "BRIGHT'S SYSTEM" naturalmente, que é provado radical indubitavelmente, tira vantagem de seu conteúdo, dizendo emfim: "Agora, eu sei tudo"! (R 10718) 87

INGLEZ — Saber o mais rapido e facil, a quem conhece "BRIGHT'S SYSTEM"! Porque não "O" conhecer para logo o perfeitamente saber Inglez? (R 10720) 87

Manicure

MANICURE — Mme. Yvonne — Rua Santo Amaro n. 5. Edificio Minas Geraes, 5º andar, apt. 55. Cattete. Tel. 22-9157. (R 13858) 93

Medicos e Pharmaceuticos

GONORRHÉA nova ou antiga, ou qualquer corrimento no homem e na mulher. Cura radical e rapida com vaccinas de sua preparação.
DR. JORGE A. FRANCO — Chefe de Laboratorio do Inst. Oswaldo Cruz, 67 Assembléa, 1º andar, de 2 ás 5. Tel. 22-3112 (xxx) 80

TUBERCULOSE. Doenças Internas
APPARELHO RESPIRATORIO
DR. PEDRO DE CASTRO
Livre Docente e Assistente da Universidade
Tratamento especialisado
R. MIGUEL COUTO, 5 - 3.º. Das 15 ás 17 hs. Phone 23-9750
(R 13328) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE
Rivaliza com os melhores da Suissa. — Especialmente construido para o tratamento da tuberculose. — BELLO HORIZONTE. — MINAS.
Direcção technica do Professor Samuel Libanio e dos Drs. Mittermayer de Paiva, Queiroz e Nelson Libanio. Caixa Postal, 450. — End. Telegr. "Sanatorio" — Telephone 2148. Informações no Rio — Mauricio Villela — Rua de São Pedro n. 90, 1º andar. — Telephone: 43-6825. (xxx) 80

DR. BRANDINO CORREA
Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos, sem dôr da [illegible]

GONORRHÉA
e suas complicações, prostatites orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalisação. Rua Republica do Perú, 23, sobrado, das 7 ás 8 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados, das 7 ás 9 horas. (R 8872) 80

Dr. José de Albuquerque
Affecções sexuaes masculinas venereas ou não. Tratamento da
IMPOTENCIA EM MOÇO
RUA DO ROSARIO, 172. De 1 ás 6 (R 8885) 80

DR. DUARTE NUNES — Molestias do apparelho genito urinario em ambos os sexos — BLENORRHAGIA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANU-RECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (xxx) 80

BLENORRAGIA
Aguda ou Chronica
Tratamento radical
Ourives, 5 - 3º S. 1 — 3 ás 6
DR. PEDRO J. MAGALHAES
NOITE - 8 ás 10
(R 7945) 80

A SENHORA
Está triste? As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol, Sabina Arruda), que ficará boa. Tubo, 8$000 — A' venda na Drogaria Huber. R. 7 Setembro, 61. (R 12229) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES
Falta de regras, collicas, enjôos da gravidez, hemorrhagias, suspensão, atrazos, frieza e demais perturbações, ovarianas, tratamento opotherapico sem operação e sem dôr. Rep. do Perú, 115, Tel. 23-0862, de 1 ás 5 horas. (R 9087) 80

DOUTORANDOS
Formem-se e comprem os moveis para seus consultorios na FABRICA S. FRANCISCO DE ASSIS. A unica que melhor serve e mais barato vende, reforma e pinta em qualquer côr. Rua Visconde de Itaúna, 357-A, T. 23-7065. (R 9723) 80

APARTAMENTO
Traspassa-se um para casal ou solteiro, no centro. Edificio Itapuca — Senador Dantas, 23 — Tel. 42-4246. Ver com o porteiro. Offerece-se vantagem. (R 10722)

Restaurante Vegetariano
Legumes, frutas, cereaes, puro azeite de oliva. Rosario, 149, a garantia da saude. (R 10712)

Imitações de joias
Collares de perolas — placas — pulseiras — relogios — anneis, etc. As mais lindas e perfeitas imitações. Ouvidor, 191, 1º andar. Entrada pelo largo S. Francisco n. 8. (R 12631)

PREDIO
Compra-se um por 100 contos em Ipanema ou Leblon. Com o corretor Moniz, á rua General Camara, 41, loja. (R 12597)

CASA PARA VERÃO
Aluga-se em Copacabana, proximo ao Lido, mobilada, com garage, 5 quartos. Tel. 27-5560. (R 12598)

ALUGA-SE
Esplendido 2º andar da rua Uruguayana n. 91. Pode ser visto a qualquer hora. (R 10690)

20:000$000
Desejo empregar vinte contos de réis em casa commercial já funccionando e que seja negocio limpo. Cartas para 9012, neste jornal. (R 10680)

Apolices Reajustamento
Compra-se direitos — Corretor Eurico — General Camara, 33, loja. Tel. 23-1181. (R 10692)

MISTURE E MANDE

769-18	201-1
324-6	584-21

2ª via: 67 - 21 - 84 - 50

RECEITAS DEVOLVIDAS
Foram devolvidas hontem as receitas ns.: 4087 — 920 — 802 — 9786 — 6033 — 7388 — 0426.

CONSTANTINO
2653
9354
9478
4555
6040

EDIFICIO GUAHYRA Copacabana Posto 3
Aluga-se optimo apartamento, maximo conforto, a preço modico. Rua Siqueira Campos, 60, antiga Barroso. (R 12614)

Casa em Copacabana
Aluga-se a de numero 73 á rua Hilario de Gouvêa. Quatro commodos no pavimento superior e banheiro. Duas salas, hall, cozinha e quarto, no pavimento terreo. Quintal, grande quarto e lavandaria. Trata-se das 11 ás 15 horas, telephone 27-5209. Rs. 1:000$000. (R 12613)

RADIO 1938 - Occasião
R. C. A. Cosmos, 6 valvulas, olho magico, curtas e longas, potente e selectivo, pegando optimamente o mundo inteiro. Vende-se um absolutamente novo e tendo ainda mais de 5 mezes de garantia, por 1:000$ ou pela melhor offerta. Custou a poucos dias 2:000$ a dinheiro. Urgente. Ver e tratar á rua Joaquim Silva n. 2, esquina da praça Paris. Tel. 42-0548. (R 10698)

Imposto Sobre a Renda
Em qualquer caso deve procurar um especialista — Dr. Pedro, á rua Sete Setembro, 140, 2º, s. 217. Tel. 42-2802. (R 12617)

PERMUTA-SE
Optima residencia na av. Rodrigues Alves, S. Paulo, por bungalow situado na zona sul desta capital. Tratar das 13 ás 15. Tel. 25-1656. (R 12616)

DAGMAR
Os sinceros agradecimentos da turma da Penha. (R 12602)

Automovel de creança
Vende-se 1 baratinha, para creança, com para-briza, para-lamas, rodas blindadas, buzina, etc. Rua S. José, 72. (R 12627)

DORMITORIO E SALA DE JANTAR
Vende-se de pouco uso, estylo moderno, completo, de imbuya folheada, motivo de viagem. Rua S. Francisco Xavier, 574, Maracanã. (R 12626)

CAPITALIZAÇÃO
Compram-se titulos de qualquer companhia e tambem apolices estaduaes, mesmo que as mensalidades estejam atrazadas; á rua da Quitanda, 85, 2º andar, sala 5. (R 10717)

PIANO
Vende-se 1 de cordas cruzadas, 3 pedaes, pouco uso, baratissimo. Rua Pereira Nunes n. 247, prox. Av. 28 Set. (R 12624)

---

82) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

OS COMPANHEIROS DE JEHÚ

ALEXANDRE DUMAS

"Oh! eu o sei, bravos veteranos, sacrificareis a metade da vida que vos resta por vossa patria, por vossa liberdade!

Este discurso de formidavel eloquencia militar do vencedor de Montebello foi coberto de applausos.

Tres vezes o ministro da guerra tentou respondel-o, mas, os bravos e as palmas cortavam-lhe a palavra.

Emfim, o silencio se fez, e Berthier expressou-se nestes termos: "Erguer nas margens do Sena os trophéos conquistados sobre as bordas do Nilo, içar nas abobadas de nossos templos ao lado das bandeiras de Vienna, de S. Petersburgo e de Londres os pavilhões que foram abençoados nas Mesquitas de Byzancio e do Cairo, vel-os aqui apresentados á Patria pelo mesmos guerreiros, jovens de annos, velhos de glorias, que a victoria tantas vezes coroou, de tudo, é só a França republicana que póde ter orgulho.

Isto não é senão uma parte do que tem feito na flôr da edade, este heroe que, coberto de loiros, na Europa, mostrou-se vencedor deante dessas Pyramides do alto das quaes quarenta seculos o contemplavam, resgatando pela victoria a terra natal e vindo ahi trazer, cercado de sabios e de guerreiros, as luzes da civilização.

"Soldados, depositae neste templo das virtudes guerreiras estas insignias do *crescente*, arrebatadas por tres mil francezes a dezoito mil guerreiros tão valentes como barbaros. Que ahi se conserve a lembrança dessa celebre expedição cujo fim e successo parecem perdoar a guerra pelos males que causa; que attestem, não a bravura do soldado francez que o universo inteiro proclama, mas sua inalteravel constancia, sua sublime dedicação; que á vista destas bandeiras vos alegre, vos console, vós, guerreiros, cujos corpos gloriosamente mutilados nos campos da batalha, merecem nossas homenagens!

Que do alto destes arcos, estas bandeiras proclamem aos inimigos do povo francez a influencia do genio, o valor dos heróes que as conquistaram e lhes prognostiquem tambem todas as desgraças da guerra, se continuem surdos á voz que lhes offerece a paz!

Sim, se querem a guerra, nós a faremos, mas fal-a-emos terrivel!

A patria satisfeita contempla o exercito do Oriente com um sentimento de orgulho.

Este invencivel exercito saberá com alegria, que os bravos que venceram com elle, tenham sido seu intermediario, está certo que o primeiro consul véla sobre os filhos da gloria, saberá que a Republica lhe dedica os mais vivos carinhos, saberá que o homenageamos nos nossos templos esperando que o repitamos, se preciso fôr, nos campos da Europa.

"Vinde em seu nome, intrepido general! Vinde em nome de todos estes heróes, no meio dos quaes vos mostraes, receber neste abraço a hypotheca da gratidão nacional".

"Mas no momento de tornar a pegar nas armas protectoras de nossa independencia, se o cégo furor dos reis recusa a paz que lhe offerecemos, atiremos meus camaradas, um ramo de louro sobre as cinzas de Washington, desse heroe que livrou a America do jugo dos inimigos mais implacaveis de nossa liberdade e que sua sombra illustre nos aponte além do tumulo a gloria que acompanha a memoria dos libertadores da Patria".

Bonaparte desceu do seu estrado e em nome da França foi abraçado por Berthier.

M. de Fontanes, encarregado de pronunciar o discurso em homenagem a Washington, deixou delicadamente cair até a ultima gota a enxurrada de applausos que pareciam cair como cascata do amphitheatro immenso.

No meio dessas gloriosas individualidades, M. de Fontannes era uma capacidade meio politica, meio literaria.

Depois do 18 Fructidor fôra banido com Suard e Laharpe, mas, bem escondido em casa de um de seus amigos não saindo senão á noite, achara um meio de não deixar Paris.

Um accidente impossivel de prever o denunciára; derrubado na praça do Carrousel, por um cabriolé ao ser soccorrido fôra reconhecido por um agente de policia.

Entretanto Fouché, prevenido, não só de sua presença em Paris, como ainda da casa em que se refugiara, fingiu nada saber.

Alguns dias depois, 18 Brumario, Marat, que se tornou depois duque de Bassano, Laplace que ficou sempre um homem de sciencia e Regnault Saint-Jean-d'Angely, que morreu louco, falaram ao primeiro consul de M. de Fontanes e de sua presença em Paris.

— Desejo conhecel-o, respondeu-lhes simplesmente o consul. M. de Fontanes foi então apresentado a Bonaparte, que, conhecendo esse espirito fino, essa elegancia habilmente lisonjeira, escolhêra-o para fazer o panegyrico de Washington e talvez o seu ao mesmo tempo.

O discurso de M. de Fontanes foi muito longo para que o transcrevamos aqui, todavia, podemos dizer que foi além da expectativa de Bonaparte.

A' noite houve grande recepção no Luxemburgo.

Durante a cerimonia tinha corrido boato da installação provavel do primeiro consul nas Tulherias e os mais audazes ou curiosos arriscavam algumas palavras com Josephina, mas a pobre senhora que ainda tinha deante dos olhos a carreta e o cadafalso de Maria Antonietta, sentia averão instinctivamente por tudo que pudesse approximal-a da realeza, assim, hesitava então, a responder, enviando os curiosos a seu marido. Além disto havia uma outra noticia que começava a circular e que fazia contrapeso á primeira:

Murat pedira em casamento Mlle. Carolina Bonaparte.

Ora, este casamento se se realizasse não se faria sózinho.

Bonaparte tivera um momento de desavença, deveriamos dizer um anno de discordia com aquelle que aspirava a honra de ser seu cunhado, e seu motivo vae parecer talvez singular aos nossos leitores.

Murat, o leão do exercito, cuja coragem se tornara proverbial, Murat, que um esculptor tomaria como modelo para a estatua do deus da guerra, um dia quando mal dormira ou jantara teve uma fraqueza.

Fôra deante de Nantua, no qual Wurmser, depois da batalha de Rivoli, encerrara-se com vinte oito mil homens.

O general Miollis com quatro mil homens devia sustentar o bloqueio da praça durante uma sortida que tentavam os austriacos. Murat na frente de quinhentos homens recebeu ordem para investir contra tres mil, mas o fez tão brandamente que Bonaparte de quem era ajudante de ordens ficou de tal fórma irritado que o afastou da sua pessoa.

Murat ficou desesperado, mormente porque já nessa época tinha o desejo ou esperança de tornar-se cunhado de seu general, pois já se achava apaixonado por Carolina Bonaparte.

Como lhe surgiu esse amor?

Em duas palavras o diremos:

Póde ser que aquelles que leem cada um de nossos livros isoladamente admirem-se em certos detalhes que fazemos que parecem ás vezes não ter relação com o romance mas, tal não aconteceria se lessem nossa collecção, pois a presença de nossas personagens não é limitada, tanto assim que um ajudante de ordens neste volume poderá ser rei no segundo, proscripto e fuzilado no terceiro.

Balzac fez uma grande e bella obra intitulada *"A Comedia humana"* em cem partes.

Nosso trabalho começado no mesmo tempo que o seu, mas que não qualificaremos, bem entendido, poderia chamar-se "O drama da França".

Voltemos a Murat.

Digamos como lhe nasceu esse amor que influiu de uma maneira tão gloriosa e talvez tão fatal em sua vida.

Murat, em 1796 fôra enviado a Paris e encarregado de offerecer ao Directorio as bandeiras tomadas pelo exercito francez nos combates de Dego e Mondovi, e, tendo durante essa viagem travado conhecimento com Mme. Tallien e Mme. Bonaparte, foi convidado a ir á casa desta, onde reencontrou Mlle. Carolina Bonaparte. Dizemos *reencontrou* porque não era a primeira vez que se achava em presença daquella com quem ia dividir a corôa da Italia, pois já tivera o prazer de vel-a em Roma em casa de seu irmão Joseph, e, independente a rivalidade de um bello e joven principe romano, soube fazer-se notado.

As tres senhoras reuniram-se e obtiveram do Directorio a sua patente de general de brigada e Murat voltou para o exercito italiano mais amoroso do que nunca de Mlle. Bonaparte e independente sua patente de gene-

Continúa

DIRECTOR
M. PAULO FILHO
Red. e Off. — Av. Gomes Freire, 81/83
REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1937
DIRECTOR-GERENTE
JOSÉ P. LISBOA
Administração — Rua Gonçalves Dias, 5
N. 13.229
Anno XXXVII

O embaixador Oswaldo Aranha fez, ao regressar de Washington, importantes declarações

"A NOVA SITUAÇÃO EXIGIA QUE EU ME VIESSE ORIENTAR" — DECLAROU-NOS S. EX.

Como era esperado, ao Rio chegou, hontem á noite, pelo "Western Prince", o embaixador Oswaldo Aranha.

Ao largo, isto é, quando o navio ainda não atracara, muitas pessoas, entre as quaes o representante do presidente da Republica, capitão Amaro da Silveira, o ministro Arthur de Souza Costa e o general Góes Monteiro, foram levar-lhe cumprimentos. Tambem ali estava a sra. Oswaldo Aranha.

No deck estreito, junto ao portaló, o nosso embaixador nos Estados Unidos recebeu a todos, sorridente e alegre, fazendo perguntas aos que o abraçavam.

Encaminharam-se todos para o hall e o embaixador á frente. Elle apresentou, então, sua noiva, uma linda menina loura e viva, sua companheira de viagem, e the falou em inglez com verdadeira pronuncia norte-americana.

O embaixador era gentil para todos, bem humorado, e attendeu solicito o pedido dos photographos para uma pose. Não, porém, sósinho. Com todos que ali se achavam.

E, ainda attendendo aos photographos, se encaminhou para a parte mais ampla do tombadilho. Viu, porém, que o ministro Souza Costa não o acompanhava. Deixara-se ficar um pouco atrás. O sr. Oswaldo Aranha chamou-o pelo nome e olhando-o bem, disse: "Como está gordo. Não ha nada como um golpe de estado para engordar!" O ministro da Fazenda, que delle já se approximara, riu gostosamente fazendo côro com as demais pessoas e, imperturbavel respondeu: "Conforme o estado..." Novos risos.

Pouco depois, o representante do "Correio da Manhã" foi dos primeiros a apresentar-lhe cumprimentos, ouvindo do embaixador em Washington as seguintes declarações:

— A nova situação exigia que eu me viesse orientar, afim de melhor defender, nos Estados Unidos, o nosso Paiz.

A opportunidade, que, agora, se me offerecia, com as férias do Natal, favoreceu esse imperativo.

A distancia, por mais que procurem ser, as informações, em uma athmosphera turbilhonante, como é a americana, não permitte vêr e comprehender, com a indispensavel clareza, as coisas do Brasil. Esta a razão principal de minha viagem; a necessidade de conhecer a verdade dos factos e os planos e os propositos do nosso governo, de modo a habilitar-me, sufficientemente, para a definição e a defesa, na grande Nação do Norte do Continente, das mutações da vida brasileira.

Estes ultimos tempos, nos Estados Unidos, eu os devotei, dia e noite, á defesa, não do que se fez no Brasil, mas do Brasil mesmo, envolvido, erroneamente, em commentarios que careciam de desmentido ou retificação.

Nunca passei horas mais trabalhosas, motivo pelo qual, tambem, preferi a viagem por mar, que me permittiria o repouso reparador, ainda quando todas as preferencias sejam pelas viagens aereas.

— Foi dito, aqui, que v. ex. teria sido chamado para occupar alta posição no Paiz...

— Não, isso não é absolutamente verdade. Nem fui convidado nem sequer accenado com quaesquer suggestões nesse sentido. Meu desejo é servir o Brasil sem escolher logares. Mas, para servir o Brasil, creio que não o preciso repetir, é necessario que eu esteja convencido de que effectivamente lhe estou sendo util, até porque, na minha vida, sempre fui o juiz da utilidade da minha acção — prerogativa pesoal, minha, de que nunca abri mão, delegando-a a estranhos.

— E acerca das relações entre os Estados Unidos e o Brasil, que nos pode dizer v. ex.?

— Estou sinceramente convencido de que as relações do Brasil com os Estados Unidos só tenderão a crescer. As razões internacionaes e até continentaes dão o penhor dessa affirmação. E' verdade que a opinião americana alarmou-se multissimo com os recentes acontecimentos politicos de nossa Patria. Mas não é menos exacto que se está fazendo luz sobre a confusão dos primeiros dias e que ha, na opinião norte-americana, uma sympathica receptividade para tudo quanto possa favorecer o Brasil.

Está em nós, unicamente em nós mesmos, transformar essa má impressão e as possiveis suspeitas, naturaes nestes casos, levando á opinião das nações amigas como os Estados Unidos a certeza de que o Brasil fará tudo, dentro da nova ordem de coisas, para conservar e desenvolver suas tradicionaes relações de amizade e solidariedade com esses povos.

— O problema do pagamento das dividas externas... Telegrammas de Nova York trouxeram a noticia de que v. ex. tratou, ali, com os representantes dos portadores de titulos brasileiros. Chegou-se a uma conclusão?

— Ouvi, effectivamente, esses representantes, mas até a data da minha sahida dos Estados Unidos nenhuma solução definitiva havia sido adoptada pelo governo do Brasil.

Minha opinião, é que não ha erro maior do que sonegar o pagamento de dividas. Isto é verdade para os povos como é para os individuos. Não pagar é perder o credito, é afastar os capitaes, é relegar a confiança — bases de todas as actividades humanas e internacionaes.

Acredito que o Brasil suspendeu as remessas para o exterior afim de rever as suas possibilidades e acredito, egualmente, que essa medida foi tomada com objectivo de estudar a forma de melhor pagar. Se a decisão, agora, fôr de não pagar, ao cabo de algum tempo quantos aconselhearam a medida verificarão que, de facto, custou mais á economia do Paiz, em dollares ou em libras, não pagar do que teria custado pagar. E quem affirma isto é, talvez, o unico homem que, na historia toda do Brasil, impoz aos credores de sua Patria a reducção, a um terço, dos respectivos creditos, corajosamente mostrando que essa reducção era necessaria, justa e rasoavel.

[Te]nho, pois, autoridade para falar, porque minhas opiniões foram precedidas de actos e experiencias, que me honram e só beneficiaram a Nação.

— Argumenta-se, entretanto, com o exemplo dos paizes europeus, que não pagam as suas dividas...

— Isso não é verdade. Não ha, realmente, paiz que, digno desse nome, não pague as dividas iguaes ás do Brasil. As unicas dividas cujos pagamentos estão suspensos são as de governo para governo, creadas pela grande guerra. Essa suspensão terá que ter um fim, porque mesmo o não pagamento de taes dividas tem sido tão prejudicial ao credito dos paizes devedores, que estes já estão negociando os meios de liquidal-as, afim de recuperarem a confiança precisa ao desenvolvimento da sua economia e politica no concerto internacional. A propria Russia foi obrigada a fazer varios accordos, porque sem elles continuaria excluida da vida internacional. Deixemos de confundir o debito a um governo, que é o caso das dividas de guerra, com o debito a milhares de pessoas de um paiz, detentoras dos titulos de outro paiz. Só nos Estados Unidos ha quasi um milhão de pessoas cuja subsistencia, no todo ou em parte, depende do pagamento de juros da divida brasileira. A situação dessa gente merece consideração especial. Não são banqueiros, nem ricos, são associados do Brasil, que acreditaram e ainda acreditam em nossa terra. Transformal-os em inimigos é um erro economico e politico que nada póde aconselhar, sobremodo quando sabemos que o povo americano consome a metade da nossa exportação e da qual saldo o saldo de nossa balança commercial.

— Quanto á situação politica?...

— ... Nada posso opinar, mesmo porque me faltam elementos. Vou ouvir o presidente, a quem me ligam uma velha amizade, uma conhecida admiração e uma solidariedade sem falhas. Uma coisa, todavia, posso affirmar, desde já: não serei nunca fonte de desesperanças e menos de recriminações.

E terminou:

— Formei meu espirito em uma escola politica que me deu reservas para comprehender e até applaudir quantos, ainda contra minha opinião, procuram, ao seu modo, servir o Brasil.

Therezopolis tem novo prefeito

Por acto de hontem, do interventor do Estado do Rio, foi nomeado para exercer o cargo de prefeito do municipio de Therezopolis, o primeiro tenente João Egon d'Abreu Prates da Cunha Pinto.

Nomeados medicos legistas

Por decretos assignados pelo presidente da Republica, na pasta da Justiça, foram nomeados para o cargo de medico legista os drs. Joel Ruthenio Carvalho de Paiva e Nilton Salles.

A Fifa e a participação da America do Sul na Copa do Mundo

Caberá á commissão executiva tratar do assumpto no conclave de San Remo

Paris, 23 (United Press) — A Federação Internacional de Football decidiu que a commissão executiva, que se reunirá em San Remo entre 8 e 9 de janeiro, seja encarregada de resolver definitivamente sobre a participação da America do Sul no campeonato mundial. Comquanto termine em 31 do corrente o prazo para as inscripções latino-americanas qualquer solução proposta pela Federação Sul-Americana que chegar a San Remo antes da reunião será devidamente examinada.

As difficuldades de financiamento das eliminatorias são devidas ás petições das federações hungara e austriaca, solicitando um emprestimo para financiar a organização das eliminatorias. A Hungria está no quinto sub-grupo juntamente com a Grecia e a Palestina e jogará com o vencedor de dois jogos entre as duas ultimas, a serem disputados um na Palestina em 22 de janeiro proximo e o outro a 20 de fevereiro em Athenas. A Hungria insiste para que o encontro final seja em Budapest. A Suissa e Portugal tambem não entraram em accordo sobre o local em que será disputada a final do quarto grupo, ambos se recusando a jogar em campo neutro, em Milão. Acredita-se que talvez a final seja disputada na Suissa e que então a Suissa irá a Portugal jogar depois um encontro amistoso, permittindo assim a esse ultimo uma compensação financeira.

Foi designada inspectora de ensino secundario

O presidente da Republica assignou um decreto, na pasta da Educação, designando Carmen Revoredo de Annes Dias, interinamente e em commissão, par[a] o cargo de inspectora federal de estabelecimentos de ensino secundario no Districto Federal.

Assignada a lei cubana de amnistia politica

Havana, 23 (Associated Press) — Depois de convenientemente approvada pelo Congresso, o presidente Frederico Laredo Brú assignou hoje a lei de amnistia para todos os crimes politicos commettidos até o dia 19 do corrente.

Deante disso, o ex-presidente Gerardo Machado, actualmente recolhido a um hospital, de Nova York, terá provavelmente suspenso o pedido de extradicção que fôra solicitado contra si por crimes de natureza politica commettidos durante o seu governo.

NOS TERMOS DO ARTIGO 177

Aposentados varios funccionarios da Imprensa Nacional

O presidente da Republica assignou decretos aposentando, no interesse do serviço publico e nos termos do artigo 177 da Constituição federal, o revisor de prova João de Araujo Silva, o compositor João Honorio de Carvalho, os encadernadores Emerena da Silva Oliveira, José Joaquim Fernandes, Orminda Candida de Mello e Domingos José Militão; os electricistas Raul Domingos Pacheco e Pompilio Cesar Ramos; o continuo Alvaro Pereira e o servente Casemiro da Silva Ramos, todos da Imprensa Nacional.

A ARRECADAÇÃO DO IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES NO ESTADO DO RIO

Providencias do secretario das Finanças sobre o assumpto

Ao director geral do Thesouro, o dr. Rezendo Silva, secretario das Finanças do Estado do Rio, recommendou em portaria que fossem tomadas immediatas providencias no sentido de que os contribuintes do imposto de vendas e consignações sejam compellidos a pagar nas respectivas repartições arrecadadoras da séde dos seus estabelecimentos commerciaes ou fabris os respectivos impostos, ficando sem effeito toda e qualquer concessão no sentido de permittir-se a acquisição dos sellos na delegacia fiscal.

E' elevado o numero de claros nos corpos subordinados á 2ª região

O ministro da Guerra declarou ao Chefe do Departamento do Pessoal do Exercito que, para os fins convenientes, o autorisava a abrir o voluntariado na 2.ª região militar, com jurisdicção no Estado de São Paulo, tendo em vista o elevado numero de claros existentes nos corpos a ella subordinados.

Preso o ex-prefeito de Sant'Anna do Livramento

Montevidéo, 23 (U. P.) — O correspondente da United Press em Rivera informa que, em Vista Alegre, municipio de Sant'Anna do Livramento, foi preso o prefeito daquella localidade, sr. Mario Cunha, parente do ex-governador do Estado do Rio Grande do Sul Paes Leme.

NICTHEROY VAE TER UM HOSPITAL MODELO

Está resolvido o inicio da sua construcção em janeiro

Esteve hontem reunida, no palacio do Ingá, em Nictheroy, sob a presidencia do dr. Alfredo Neves, secretario da interventoria, uma commissão composta delle e dos drs. Alberto Borgeth, Mario Pinotti, Mario Pardal, Alcydes Silva e Sylvio Baceira, para tratar da construcção de um hospital modelo na capital fluminense, iniciativa que o interventor federal, commandante Amaral Peixoto, vem impulsionando com perseverança e enthusiasmo.

Trata-se de um hospital de clinica, junto ao qual funccionará o Prompto Soccorro e uma maternidade com todos os requisitos modernos.

Terá cento e cincoenta leitos e será apparelhado devidamente para todas as actividades a que se destina.

O Hospital de São João Baptista, unico que Nictheroy possue, continuará desempenhando o seu papel.

O commandante Amaral Peixoto mostrava-se contente com os resultados dos trabalhos da commissão, dizendo-nos que no começo do anno pretende dar inicio a construcção do hospital. Isso representa, em verdade, um grande melhoramento para a capital da velha provincia fluminense, onde, aliás, apezar da falta de recursos, estão tendo grande desenvolvimento os estudos da medicina, nas suas diversas modalidades.

Exonerado a bem do serviço publico um cobrador da Recebedoria do Districto

O presidente da Republica assignou um decreto exonerando, a bem do serviço publico, Carlos Eugenio de Campos Velho do logar de cobrador da Recebedoria do Districto Federal.

Por outro decreto, nomeou para exercer o referido cargo Demetrio Mercio Xavier Filho.

OCCORREU HONTEM, NA BAHIA, UM DESASTRE DE AVIAÇÃO

VIAJAVA NO APPARELHO O CORONEL DUNCAN, QUE ESCAPOU ILLESO

A' noite de hontem, por volta das 9 horas, recebemos communicação, de que occorrera em territorio bahiano um desastre de aviação, ferindo-se no accidente a tripulação do apparelho. Adeantaram-nos, outrosim, que viajava no avião o coronel Duncan, no exercicio de attribuição que lhe conferiu o governo de inspeccionar as linhas aereas do norte.

O coronel Duncan que pilotava o avião

Revestia-se a noticia, como se vê, de alguma gravidade, o que nos levou a solicitar detalhes ás autoridades do 1º Regimento de Aviação.

Attendidos por um official da guarnição, tivemos, confirmada, a communicação, que momentos antes receberamos, de que, de facto, se registrara um desastre, na Bahia. Entretanto, o facto não assumia proporções sérias, uma vez que os que se achavam no apparelho sinistrado haviam escapado illesos. Accrescentou o nosso informante que o avião pertence ao correio aereo militar e percorria a linha de Fortaleza-Rio. Manifestando-se "panne" no motor, não encontrando o piloto campo propicio para aterragem, como medida de emergencia fez pousar o apparelho em terreno accidentado. Então, talves, tenha uma das asas do avião tocado o solo, o que em consequencia provocou o accidente.

Quanto á noticia de que fôra ferido o coronel Duncan, o desmentido foi formal. Acha-se esse official, segundo despacho telegraphico recebido de Barra, local onde se verificou o accidente, absolutamente são. Aliás, a principio correu que fôra victimado aquelle official causando inquietação nos circulos militares. O coronel Duncan, actualmente servindo na Directoria de Aviação, sabe ser um dos nossos pilotos mais seguros e capazes, possue entre seus collegas e subordinados as mais solidas amizades.

ACADEMIA BRASILEIRA

Eleito o sr. Claudio de Souza para presidente

A Academia Brasileira de Letras realizou hontem, ao cair da tarde, a sua ultima sessão deste anno. E o fez, principalmente, para escolher a nova directoria que a administrará no exercicio de 1938.

Foram eleitos: Claudio de Souza, presidente, sendo que o sr. Miguel Osorio obteve um voto, naturalmente o do seu collega victorioso nas urnas; Austregesilo, secretario geral; Mucio Leão, primeiro secretario; Levi Carneiro, segundo secretario; Celso Vieira, thesoureiro e Pereira da Silva, bibliothecario.

NOTICIAS DE PORTUGAL

Os novos titulares da Academia Portugueza de Historia

Lisboa, 23 (U. P.) — O ministro da Educação, sr. Carneiro Pacheco, de accordo com os estatutos da Academia Portugueza de Historia nomeou hontem os seguintes intellectuaes para titulares da nova academia:

Abel Fontoura Costa, Affonso Dornellas, Alfredo Pimenta, Antonio Mendes Correia, Antonio Simões Balão, Antonio Ribeiro de Vasconcellos, Augusto Silva Carvalho, Carlos Malheiros Dias, Damião Peres, Fernando Martins Carvalho Francisco Rodrigues, Henrique Ferreira Lima Joaquim Bensaude, Jordão Apollinario Freitas, José Leite Vasconcellos, José Queiroz Velloso, José Maria Rodrigues, Julio Dantas, Luiz Teixeira Sampaio, Manoel Murias Junior, Marcello Caetano, Pedro Tovar Lemos (conde Tovar) e Possidonio Coelho e Reinaldo Santos.

Foi nomeado presidente o senhor Garcia Vasconcellos.

MARYSE HILSZ VOOU ONZE MIL E QUINHENTOS KILOMETROS

Saigon, 23 (Associated Press) — A aviadora franceza Maryse Hilsz aterrissou aqui ás seis horas e quarenta e cinco minutos da manhã de hoje, depois de ter voado durante noventa e duas horas e trinta e um minutos batendo o record de velocidade de Paris a Saigon que detinha o aviador francez André Japy. O record de Japy fôra de noventa e oito horas e cincoenta e dois minutos. A distancia de Paris a Saigon é de onze mil e quinhentos kilometros.

NOMEAÇÕES DE JUIZES FEDERAES EM DISPONIBILIDADE

O presidente da Republica assignou decretos, na pasta da Justiça, nomeando os juizes federaes em disponibilidade: bacharel Affonso Corrêa Lyrio, do Espirito Santo para o logar de juiz da 5.ª pretoria civel do Districto Federal; bacharel Raymundo de Araujo Castro, do Maranhão para o logar de juiz da 2.ª pretoria civel do Districto Federal; e bacharel José Thomaz da Cunha Vasconcellos Filho para o logar de secretario do Tribunal de Appellação do Territorio do Acre

LIGEIRO DETALHE DO PLANO FINANCEIRO DA ACTUAL ADMINISTRAÇÃO FLUMINENSE

O Estado do Rio será dividido em oito zonas recebedoras

Conforme noticiamos hontem o secretario das Finanças do Estado do Rio, reunira em seu gabinete os directores das repartições subordinadas á secretaria de que é titular, afim de expôr um plano de reorganização das finanças fluminense, em que além de dar novas designações aos alludidos orgãos administrativos, cuida, de maneira decisiva, de constituir uma organização arrecadora que melhor attenderá os interesses financeiros do Estado.

Segundo estamos informados, consta desse importante trabalho a creação de novas recebedorias no territorio fluminense, as quaes ficariam localizadas nos municipios de Itaperuna, Friburgo, Barra Mansa e Barra do Pirahy, que, com as quatro já existentes, passará a ter o Estado oito repartições recebedoras. Aos orgãos em apreço, seriam tambem conferidas mais amplas actividades, isto é, teriam, os mesmos, ampliado o seu raio de acção fiscalizadora, sendo, para isso, dividido o Estado em oito zonas.

A nova organização do Districto Federal

O presidente da Republica assignou um decreto-lei dispondo sobre a organização do Districto Federal. Trata-se de uma lei extensa, da qual a secretaria do palacio do Cattete não forneceu copia para divulgação pela imprensa. A publicação d esse decreto-lei deverá ser feita no "Diario Official" de hoje.

Uma dispensa e uma nomeação no Conselho de Contribuintes

Assignou o presidente da Republica decretos, na pasta da Fazenda, dispensando, a pedido, o agente fiscal do imposto de consumo no Districto Federal, bacharel Victor José de Mattos do logar de membro do 1º Conselho de Contribuintes, e nomeando para o mesmo logar o official administrativo bacharel João da Cruz Ribeiro.

O FOOTBALL CONTINENTAL

A Associação Argentina desliga-se da Confederação Sul-Americana

Buenos Aires, 23 (U. P.) — A Associação Argentina de Football, resolveu desfiliar-se da Confederação Sul-Americana de Football.

Buenos Aires, 23 (U. P.) — A Associação de Football Argentina resolveu desfiliar-se da Confederação Sul Americana de Football.

A resolução que vem de ser tomada estabelece, em primeiro logar, communicar á Confederação Sul Americana de Football é á FIFA, bem como ás filiados da America do Sul que a Associação Argentina dá por terminada a sua participação na Confederação Sul Americana, da qual se considera desfiliada desde hoje.

Em segundo logar fico uresolvido exteriorizar o vivo anhelo que anima a Associação Argentina de Football de continuar amistosamente vinculada ás associações que dirigem o football nos diversos paizes da America.

A resolução foi approvada esta noite pelo Conselho Director, em sessão extraordinaria, depois de considerar o despacho da commissão de relações, confeccionado após á renuncia do delegado argentino e presidente da Confederação Sul Americana de Football, sr. Ruis Salesi, e que foi fundada em irregularidades attribuidas ao funccionamento da Confederação, além da opposição que se havia verificado dentro da Confederação á inscripção da Argentina no campeonato mundial de Paris.

A Associação Argentina continuará filiada directamente á FIFA.

O PAIZ ENTRARÁ O ANNO NOVO COM O PÉ DIREITO E PISANDO FIRME

As declarações feitas hontem aos representantes da imprensa pelo ministro da Justiça

Os representantes da imprensa junto ao gabinete do ministro da Justiça foram, hontem, incorporados, cumprimentar o sr. Francisco Campos e apresentar-lhe os votos de feliz Natal e Anno Novo.

Agradecendo as palavras com que o saudou um dos presentes, o sr. Francisco Campos disse sentir-se confortado com o apoio e o estimulo que a imprensa lhe tem dado, na ardua missão de gestor da pasta de maior responsabilidade no actual momento. Reaffirmou as suas declarações anteriores, de que a imprensa representa, nesta phase da vida nacional, um papel dos mais preponderantes e que a segurança do regimen repousa, em grande parte, na attitude serena e patriotica dos orgãos formadores da opinião. E que a imprensa contasse comsigo, como um admirador sincero da classe.

Aproveitando o ensejo, os jornalistas crivaram o ministro de perguntas a respeito da situação do paiz.

— Tudo marcha regularmente, responde o ministro. O paiz vae entrar no Anno Novo com o pé direito e pisando firme, bem firme.

— Fala-se em decretos importantes que estão prestes a sair...

— Não. O que está prompto e deve subir amanhã á sancção presidencial é a lei regulamentando o Tribunal do Jury. A commissão já entregou o trabalho, que é meticuloso e perfeito.

Quanto ás reformas na Justiça o sr. Francisco Campos informou que se acham quasi promptos os projectos do Codigo de Processo Civil e Commercial e o Codigo de Processo Criminal. Serão immediatamente convertidos em lei pelo presidente da Republica.

— O que não se fez em quatro annos, vae se fazer agora, em sómente quarenta dias — accrescentou o ministro.

O Codigo Penal é que deve demorar ainda um pouco, pois é um trabalho de maior envergadura. Foi confiado ás luzes do professor Alcantara Machado. Devem sair tambem por estes dias os decretos regulamentando a naturalização e a expulsão de estrangeiros.

— E que ha sobre a reforma da Policia Civil?

— Nada, por emquanto. O projecto acha-se em mãos do presidente para estudo. Só depois disso é que poderei adeantar alguma coisa a respeito.

Respondendo á pergunta de um reporter sobre se seria revogado o decreto de organização do judiciario do Districto Federal, em face da proxima decretação dos Codigos já annunciados, o ministro informou que não. Existindo aquella lei especial ella não seria revogada com a decretação de leis ordinarias.

O sr. Francisco Campos encerrou a palestra com a declaração de que o paiz dóravante só tem um rumo: seguir para a frente, sem olhar obstaculos e occupar a posição que lhe compete no concerto das nações civilizadas.

OS MOTORISTAS CARIOCAS PEDEM A RELEVAÇÃO DAS SUAS MULTAS

Um appello ás autoridades, por intermedio do "Correio da Manhã"

Esteve, hontem, nesta redacção, um grupo de chauffeurs desta capital, os quaes vieram pedir que o "Correio da Manhã" fosse intermediario do appello que elles dirigem á Inspectoria do Trafego, no sentido de que lhes sejam perdoadas as multas impostas até a data, d hontem, concorrendo, assim, as autoridades, para que elles tambem tenham um Natal mais feliz.

A proposito, a referida commissão lembrou que a policia do Estado do Rio acaba de ter esse gesto para com os motoristas fluminenses.

Dois auxiliares de consulado nomeados consules de terceira classe

O presidente da Republica assignou decretos, na pasta das Relações Exteriores, nomeando para o cargo de consul de terceira classe os auxiliares de consulado Nivaldo Carneiro Telles Ferreira e Ladario Cobeda.

Compareçam todos, hoje, ao Collegio Militar

Todos os alumnos do Collegio Militar que se encontrarem nesta capital, de ordem do respectivo director, deverão comparecer hoje, sexta-feira, ás 4 horas da tarde, áquelle estabelecimento.

Inadiavel e de toda a conveniencia a organização do cadastro bancario

Para facilitar a fiscalização e instrução dos respectivos processos

Lutando actualmente as Delegacias Fiscaes com absoluta falta de pessoal para attender aos seus multiplos serviços e sendo inadiavel e de toda a conveniencia a organização do cadastro bancario nessas repartições, de modo a facilitar a fiscalização e instrucção dos respectivos processos, o director das Rendas Internas propoz ao director geral da Fazenda a designação do official administrativo Waldemar Figueirôa, com exercicio na Recebedoria do Districto Federal, para incumbir-se da organização desse serviço nos Estados do norte tomando por ponto de partida a Delegacia Fiscal no Ceará.

O ministro da Guerra em conferencia com o da Justiça

O ministro da Guerra, general Eurico Dutra, esteve, hontem, em conferencia com o ministro Francisco Campos. A conferencia prolongou-se de 3 ás 4 horas da tarde.

Parentes do sr. Flores da Cunha que vem para o Rio

Montevidéo, 23 (U. P.) — Partiram hoje para o Rio de Janeiro o dr. José Bonifacio Flores da Cunha, sua esposa e uma filha menor do sr. Flores da Cunha, antigo governador do Rio Grande do Sul.

CARTAZ

CINEMAS

No centro:

ALHAMBRA — Os quatro Mosqueteiros — Prog. Serrador — film "marionettes".

BROADWAY — O marido era o culpado — Broadway programma — Sylvia Sidney.

GLORIA — A neta de um ex-bandido — Fox — Jane Withers.

IMPERIO — Esposa, medico e a enfermeira — Fox — Warner Baxter e Loretta Young.

METRO — Os castiçaes do Imperador — Metro — William Powell e Louise Rainer.

ODEON — O anjo da Fortuna — Paramount — Kitty Clancy e Warren William.

FATHE' PALACE — Carro Blindado — Universal — Robert Wilcox e Cesar Romero.

PALACIO — Condottieri — film italiano — Luis Trenker.

PARISIENSE — Garota de Sorte — Escravos do Dever.

OPERA — Ramona — Tenente Seductor.

PLAZA — Vamos Brincar de Amor — Warner — Olivia de Havilland

REX — O amor não espera — R. K. O. — Jane Ellison e Marcha Hunt.

RIO — Adolescencia — Internacional e Complementos.

SÃO JOSE' — Musica do Coração — Complementos.

Nos bairros:

IPANEMA — Alegre e Feliz — Complementos.

NACIONAL — Avenida dos Milhões — Charlie Chan, nos Jogos Olympicos.

PIRAJA' — Musica do Coração — Complementos.

SÃO LUIZ — Ella e o Principe — Fox — Tyronne Power e Sonja Henie.

THEATROS

RECREIO — Tres pequenas do Barulho — Isa Rodrigues e Oscarito.

RIVAL — Cia. Palmerim Silva — O Filho Sobrenatural.

SUPPLEMENTO

Correio da Manhã

Sexta-feira, 24 de Dezembro de 1937

O NATAL DE OUTROS TEMPOS

Hermeto Lima

1866 — Rua da Ajuda — Casa do desembargador X.

— Papae, este anno vamos festejar o Natal.

— Deixa disso, menina, estamos em plena guerra do Paraguay e ninguem sabe o que será deste paiz...

— Ora, seu desembargador, faça a vontade da menina. Você tambem no seu tempo não dispensava as festas do Natal — dizia a matrona, tomando parte na conversa.

E, no dia seguinte, começavam os preparativos para a festança. Era uma dobadoura em casa. As mucamas cruzavam-se pelos corredores executando as ordens ou transmittindo-as ás escravas que se achavam na cozinha batendo os ovos para os bolos, limpando as fôrmas para os doces ou depennando o perú para a ceia. A dona da casa, rodeada das filhas, sentada no canapé da sala de jantar, dirige todo o serviço. De repente um moleque apparece com um bacorinho, nadando em molhos, segue para a padaria mais proxima para ser assado. E a senhora, passando um ligeiro olhar sobre a assadeira, recommenda ao moleque avisar o dono da padaria que não deixe queimar o leitãosinho, sob pena de lá não comprar mais e acabar com a freguezia. As moças com os cabellos já empapelados arregaçam as mangas, concertam os vestidos, preparam os toucados. Logo ao romper da noite começam as mucamas a pentear as moças para o baile. Que trabalheira! Que vae e vem de pentes e de mãos para untar os cabellos de oleo de oriza, fazer as tranças, ageitar os "bandós!"... Em seguida á operação do penteado, vem a do vestido, cuja trabalheira não é menor. Apparece a primeira anagua, a segunda, a terceira, todas farfalhantes e endurecidas pelo engommado. E, depois vem o corpinho, e espartilho, apertado o mais possivel para que a cintura fique bem fina. Não importa que o estomago se comprima e que os pulmões soffram.

Terminado o afan das saias de baixo, vem por fim o vestido. São precisas 2 ou 3 pessoas para o pôr a geito. E, então, começa o prega daqui, prega dali, despréga adeante, torna a pregar em outro logar. O ar já está impregnado de perfume de L. T. Piver, porque todo aquelle mundo de panno está embebido delle. Terminada a toilette vem a collocação das joias. E surgem os anneis, as pulseiras, os braceletes, os brincos, os cordões, as medalhas, os broches e o leque de sandalo.

Tudo isso terminado, segue a moça para a festa. Profusão de luzes, jarras de flores, ambiente de grande alegria. A festa começa por um recitativo acompanhado ao piano.

Era no outomno quando a imagem tem...
A' luz da lua seductora vi
Lembras-te ainda nessa noite, Elisa
Que doce brisa suspirava, ai!?...

Toda de branco em sua fonte bella
Rosa singela se enlaçava então;
Vi-te e perdido de te ver buscava
Se me apartava da gentil visão.

Oh! que era embalde, quando mais te via
Mais me perdia delirante amor!...
Magicas falas proferistes incerta
Toda coberta de infernal rubor...

Tremulo, ancioso, quiz pedir-te um beijo
Louco desejo que fugir te vi.
Viste-me triste para mim voltaste
Não me falaste, mas eu bem te vi.

Tibia, arrobada de perfume a brisa
Lembras-te Elisa, suspirava então...
Tu nos meus braços, reclinaste a fronte
E meigamente me disseste: — Não!

Terminado o recitativo as palmas reboam e a moça recebendo os applausos, meigamente agradece.

Em seguida começam as danças.

Dansa-se a galvota, a mazurca e o minueto.

De repente a festa é interrompida por um cantico que vem da rua. São as pastorinhas que cantam.

Aqui estão as pastorinhas,
Cheias de grande alegria,
Rendendo graças ardentes
Ao filhinho de Maria.

Os tres reis já vêm ao longe
Guiados por uma luz
Adorar o Deus menino
Lindo menino Jesus.

Viva o menino
Que lindo é
Viva Maria
E São José!

E o bando de pastorinhas entrando no solar do desembargador X inicia as suas danças caracteristicas ao som de flautas, da viola e do pandeiro.

Ao approximar-se da meia-noite todos se preparam para ir á missa do gallo no Convento de Santo Antonio, cuja egreja já está repleta de fieis. Terminada a missa, vão todos admirar o Presepio armado no adro e em seguida voltam á casa, onde tem logar a ceia em que o bacorinho e o perú são os sacrificados.

Mais um pouco rompe a manhã. A casa do desembargador X. á rua da Ajuda se fecha e em seguida se engolfa na saudade que lhe deixaram as festas do Natal.

PARIS

(Julio Camba)

EM PARIS

Ao chegar a Paris de volta de Londres, eu recebi a mesma impressão que experimentei, um dia saindo de um museu de figuras de cera e encontrando-me no meio da rua.

— Sem duvida — disse-me eu, olhando para a multidão do carro que me conduzia ao hotel — toda essa gente é gente de verdade.

Não creio que seja uma grande idéa acerca de Paris essa de considerá-o como uma cidade habitada por gente de verdade; mas é a unica idéa que occorre immediatamente ao viajante que vem de Londres. Cada um recebe uma impressão de Paris completamente distincta, conforme entre na cidade por uma estação ou outra. Eu entrei por Saint-Lazare.

Um carro me leva pela rua Auber e pelos grandes boulevards. Muitas luzes, muita musica que sae dos cafés, muitos collets de fantasia, muitos bigodes, muita confusão. As ruas estão todas cheias de obstaculos. A circulação é difficilima. Eu estou encantado.

Em Londres as ruas estão sempre movimentadas e a circulação, apezar de ser muito mais intensa do que em Paris, se verifica com perfeita regularidade. Lá tudo é methodo e disciplina. A gente toma um carro para estar num ponto á uma hora, e está no ponto á uma hora. A hora em ponto, como diriamos em Madrid. Tem a gente uma obrigação qualquer a cumprir e nunca ha nada que o impeça. E insupportavel.

Com que gosto ao sair de Londres se funde a gente neste desconcerto de Paris e se vê esse povo tão exuberante gesticular, e se ouve a creada do hotel fazer a apologia do quarto em que se vae dormir! Isto é humano. Estes francezes emphaticos, que se vestem de modo tão berrante, são pessoas de verdade, e esses inglezes serios, frios, barbeados, que nem perdem tempo com palavras nem gestos, são figuras de cera.

Heine conta que em Paris se deixava esbarrar só para ter a volupia de logo ver os que nelle esbarravam pedir-lhe desculpas. Que gente tão cerimoniosa! Quando um francez diz a alguem que sente nelle ter esbarrado parece que o sente com effeito.

Elle proprio está convencido do que diz.

Londres é o museu Grevin e Paris é o boulevard. De volta de Londres, Paris embriaga a gente com a voz e a musica e a alegria ruidosa. No fundo, comtudo, este Paris é um excellente rapaz. Paris é como um joven sympathico e um pouco amigo de farras, mas que nunca perde a cabeça, que trabalha e que sempre põe um dinheirinho de coté.

A COZINHA FRANCEZA

Um restaurante francez. Muita luz. Publico burguez. Musica ligeira.

Que poderei tomar? — digo ao *maitre d'hôtel* com uma cara de bem pouco appetite.

O *maitre d'hôtel* me traça um programma.

Monsieur póde começar por uma sopa. Gostará *monsieur* de sopa? A sopa predisporia bem o estomago a *monsieur*. Em seguida *monsieur* poderia tomar um pratinho de peixe: *sole meunière, filet de turbot*... Depois ha *selle de mouton, riz de veau*...

A medida que o *maitre d'hôtel* vae enumerando os pratos eu vou ficando com appetite. Um inglez sem appetite não entraria num restaurante. Em Paris entra-se sem appetite num restaurante e sae-se tendo comido sete pratos.

— Não sei o que comer — diz a gente ao *maitre d'hôtel*.

E o *maitre d'hôtel* nos descreve as coisas com tal arte, que se acaba comendo com um bom appetite. Se em Londres dissesse alguem num restaurante que não sabia o que comer perguntar-lhe-iam para que entrou ali, pois os inglezes são homens muito logicos.

Nos restaurantes de Londres não se engana ninguem. Nem *hors d'oeuvres*, nem temperos, só carnes assadas e legumes fervidos. Quem quizer temperar que tempere. Londres é uma terra honrada onde não se engana ninguem. Os inglezes só comem quando verdadeiramente têm fome. Por isso são finos e ageis. Comem como dormem, para reparar as forças; comem *roast-beef*, ou *boiled-beef*, ou *roast-mutton*, ou *boiled-mutton*, como comeriam papelão, cimento armado ou gesso.

Os inglezes não fazem a arte da cozinha. A cozinha é a arte franceza por excellencia. Um francez saboreia um *navarin printanier* como um allemão saborearia a *Pastoral* de Beethoven. O francez, quando está á mesa, fica com uma cara tão intelligente como aquella com que fica o allemão quando está num concerto. Ha na França as grandes glorias culinarias — Vatel, Brillat Savarin, Marguery — como ha na Allemanha as grandes glorias musicaes: Beethoven, Wagner, Mozart... Na França ha os virtuoses da cozinha, com o rosto muito corado enquadrado nas suissas e enormes de bigodes, para que se lhes veja o gesto epicureo dos labios, assim como na Allemanha ha os virtuoses da musica, pallidos e cabelludos. Na França um homem que pedir um *beefsteak* com batatas num bom restaurante olhar-se-á do mesmo modo com que se olharia para aquelle que em Bayreuth pedisse a *Valsa das Ondas*, porque a cozinha é toda a arte da França, e aos não iniciados em suas sublimidades considera-se-os como philisteus.

Inglaterra, França, Hespanha... A Inglaterra é um povo que come; a França é um povo que come do que não precisa. A Hespanha é um povo que não come do que precisa. A Inglaterra está gorda. A França está gorda. A Hespanha está na espinha.

Deu-se na Hespanha para introduzir a cozinha franceza, como se os hespanhoes nos fizessem falta muitos molhos e muito tempero para comer. Não. Nós hespanhoes temos tempo para temperar a carne um grande molho nacional: a fome, que, desde os tempos de Cervantes, é, na Hespanha, o melhor dos molhos.

OS DOIS CRENTES DE HIERAIM

VIRIATO DIAZ PEREZ

EM terras de Hieraim existiu uma vez um homem santo que falava por parabolas e curava os enfermos. Vivia numa choupana, ali onde se vêm hoje as *Covas do Enterro*, e não se approximava das creaturas nem mesmo em busca de alimentos, pois que sabia encontral-os por si mesmo no campo.

Ora, succedeu, que um dia os homens religiosos da cidade descobriram que o mendigo da choupana ensinava orações diversas das suas e algumas vozes asseguravam mesmo que elle censurava os ricos que oravam pedindo a Deus "o pão nosso de cada dia", emquanto muitos miseraveis morriam de fome pelas ruas. Foi sabido tambem que elle não dizia, como se deve dizer: "venha a nós o vosso reino" e sim que murmurava: "farei sempre, Senhor, por approximar-me de tuas portas".

Como parecessem estranhas taes preces aos olhos dos homens religiosos de Hieraim, um grupo de almas bem intencionadas resolveu subir á choça da matta. Mas o ancião gozava da paz suprema do espirito e a aureola de suas nobres acções cercava-lhe a fronte, porque sua vida anterior, que óra recordava, tambem fôra pura e sem macula e entre essas recordações fluctuavam as obras justas assim como fluctuavam nenufares no lago sereno. No emtanto, não mais brotaram de seus labios prédicas ou ensinamentos, recelando que suas palavras fizessem nascer no coração dos homens, duvidas e discordias.

Mas quando no silencio da noite meditava ouvindo ao longe o uivar das féras, seu corpo estremecia e no seu coração erguia-se uma compaixão infinda...

E eis que um dia foi ter com o asceta um dos servos do templo, secretamente enviado pelos escribas. E o servo do templo falou ao ancião sobre coisas do reino de Deus, censurando os "descrentes" e os ousados "orgulhosos" que abandonavam o "unico caminho..."

Mas o velho da choupana falou da caridade sem esperança de premio e da bondade verdadeira e ignorada. Falou tambem da desgraça quando se obstina a perseguir um homem, accrescentando que a vida só é grande pela dôr...

Falou emfim da Justiça Transcendente e depois deu a ler aos visitante a sua Meditação, pequena obra que escrevera sobre folhas de arvores.

E naquella mesma lua, uma tarde em que o bom solitario de Hieraim olhava vagamente ao longe, sentiu que suas forças desfalleciam; entrou na choupana e ali morreu ao chegar a noite. Sem nem uma lagrima por sua solidão, num anhelo para outros mundos melhores, morreu o asceta.

Havendo um caminheiro do acaso levado á planicie a noticia da morte do velho da montanha, aquelle servo do templo que com elle conversára a mandado dos escribas, foi á choupana cerrar os olhos ao morto. E sobre elle chorou até raiar a aurora. Saindo então, cavou uma sepultura onde depositou, envolto num manto, o corpo do ancião. Ia já voltar para a planicie, quando seus olhos se fixaram casualmente nas folhas da Meditação esparsas pelo chão. Recolheu-as todas com cuidado, e sem as ler, cavou para ellas outras sepultura, porque não era conveniente que aquelles que de longe admiravam o solitario de Hieraim, soubessem por elle que se podia orar "a sós e com a porta cerrada".

E como faltasse muito pouco para a prece da manhã no templo de Hieraim, o homem limpou as mãos, alisou a tunica e apressadamente partiu afim de não perder no templo as primeiras ceremonias diurnas de seus phariseus...

POR AQUI PASSOU JESUS

A personalidade de Jesus

Francisco Giccotti)

NA historia das religiões a personalidade de Jesus tem inspirado innumeraveis interpretações, hypotheses rectificações biographicas, que se pódem agrupar em duas concepções fundamentaes: uma "historica", que exclue qualquer discussão sobre a verdadeira existencia e os episodios conhecidos do apostolado de Jesus; e a outra, essencialmente critica, que considera a personalidade do Nazareno como um grandioso "mytho" elaborado com os anteriores elementos propheticos do Velho Testamento e com os elementos imaginativos, "synopticos", trazidos posteriormente pelos Evangelistas. E esta controversia, que dura fazem quasi vinte seculos a todos interessa; e sobre isto que venho hoje falar, sem querer no entanto ferir crenças ou sensibilidades.

Prefiro situar uma interpretação nova - que julgo mais adherente ao sentimento popular e á serena razão humana; em materia religiosa, o sentimento das multidões, tem, por certo um conteudo essencialmente imaginativo e orienta-se de accordo com impulsos emotivos; possue porém intuição e uma assombrosa clarividencia psychologica que lhe permitte orientar-se e approximar-se da verdade historica, muito mais do que o conseguem, os criticos da historia e os theologos mais subtis.

Pessoalmente, creio na realidade historica da pessoa de Jesus e do seu apostolado, prescindindo dos textos e das fontes de sua biographia e do caracter religioso de sua personalidade. Creio, porque ha quasi vinte seculos innumeras gerações têm mantido esta crença que se espalhou por todo o mundo civilizado. Lenda alguma, por maravilhosa que seja, resiste á implacavel obra destruidora do tempo. Se a historia de Jesus fosse uma lenda ha muito já que não gravitaria mais na consciencia das nações e apenas as avós a narrariam aos netos como uma das mais commovedoras creações da imaginação humana.

Quando o senhor critico erudito adverte-me que em sua época e em seu paiz, ninguem conheceu Jesus, tenho vontade de responder que o fundador do christianismo foi um desconhecido... que se chamou Jesus.

Jesus e o Christianismo

Em realidade, aos quinhentos milhões de seres que acceitam o christianismo como uma norma religiosa ou apenas ethica da vida individual e das relações collectivas, não lhes é indispensavel ter provas da existencia physica de Jesus. Ainda que o christianismo tivesse sua personificação no nome, mas do que na pessoa do Nazareno, sua immensa e millennaria, transcendencia historica não ficaria affectada.

Supponhamos — por exemplo — que Homero nunca haja existido — o que é aliás muito provavel — deixaria por isto de ser a Illiada a mais vasta e perfeita documentação da maneira de viver e de pensar dos gregos? Os criticos que imaginam tirar o valor historico ao christianismo — assim como á Illiada — pretendendo que seja legendaria a personalidade de seu protagonista, não percebem que, se persiste — apezar de tudo — a efficacia historica do christianismo e dos poemas homericos é porque essas realidades não nasceram de uma lenda, e sim que foi o elemento legendario que nasceu da realidade historica, sem annullal-a, assim como a flor é uma expressão vital da planta, que não se annulla e ao contrario reproduz a verdadeira floração.

O que justifica uma nova concepção da personalidade de Jesus, é, ao meu ver, a evidencia deste facto: que o christianismo representa uma profunda necessidade ethica e social da época em que appareceu e que teve na pessoa que lhe deu seu nome e o consagrou com seu martyrio o iniciador — a *dramatis personae*, — como os movimentos de uma transcedental, e madura renovação da convivencia humana. Nem um desses movimentos germina sem um iniciador; ha sempre um homem que condensa em sua sensibilidade as angustias e os anhelos de seus contemporaneos, e provoca com sua iniciativa carregada de instuticionismo, a "resolução" latente e libertadora. E' pois possivel que Jesus se chamasse João ou Pedro; o que é inegavel é que haja existido porque actuou segundo as exigencias de sua época e do mundo unificado pelo cesarismo romano. Não é possivel encontrar um só detalhe de sua biographia no qual não se reflicta um ou outro aspecto da realidade do mundo romano, durante a primeira metade do seculo augusto. E' interessante agora evocar essa realidade contemporanea de Jesus, porque está em muitos de seus aspectos reproduzindo-se em nossa época; e como naquelle tempo, prenuncia e o prepara o acaso de uma deslumbrante civilização.

O que produziu o Christianismo

A transformação — ou a degeneração — da republica democratica de Cesar no imperio aristocratico de Augusto, tinha sido uma consequencia do enorme acrescimo das influencias e das tarefas do Estado, no periodo qué vae da conquista do Oriente á conquista das Gallas — a França actual.

Emquanto que nos primeiros cinco seculos do expansionismo romano os homens "livres" em Roma formavam a grande maioria da população — e era livre, embora com prerogativas mais limitadas, a propria plebe, — nos ultimos seculos a primitiva e relativa liberdade da maioria se tinha convertido na situação privilegiada de uma reduzida oligarchia parlamentaria e militar.

A omnipotencia do Estado foi divinisada na pessoa de seus chefes, para significar que todos os cidadãos deviam curvar-se ante suas exigencias. No entanto reconhecia o Estado direitos e prerogativas á personalidade civica, mas havia eliminado totalmente os direitos naturaes, isto é, o reconhecimento da personalidade humana. As relações de familia, os bens materiaes e moraes, a liberdade de consciencia e a liberdade patrimonial dos homens, suas iniciativas na conquista da riqueza e na organização da vida affectiva, tinham sido subordinadas ás necessidades materiaes e ás orientações ethicas e juridicas continuamente mutaveis do Estado. O imperador podia annullar esses direitos da personalidade humana; nem o facto de existirem leis e normaes juridicas tradicionaes era uma garantia da

(Continúa na pag. 20ª)

Córtes e Recórtes

RECORDAR E' VIVER

O delegado da China á Liga das Nações, um diplomata de nome pittoresco que não se escreve sem as devidas cautelas, fez, ha dias, aos seus pares um relato curioso. Lembrou elle como foi que começou a guerra russo-japoneza.

Sem nenhum conhecimento da embaixada do Czar em Tokio, nem da chancellaria de S. Petersburgo, o cruzador russo *Varyag* e a canhoneira, tambem russa, *Koreetz*, foram inopinadamente atacadas pelos nippões no forte coréano de Chemulpo. Isso se deu no dia 9 de fevereiro de 1904. O assalto verificou-se á vista dos navios de guerra *Elba*, italiano, *Pascal*, francez e *Talbot*, inglez. O almirante Uriu, ás ordens do Mikado, approximou-se com a sua esquadra e notificou aos commandantes das unidades da Italia, da França e da Inglaterra que os dois navios russos eram convidados sem mais demora, a deixar o ancoradouro. Está claro que os commandantes do *Varyag* e do *Koreetz* não obedeceram, ainda que ali mesmo fossem postos a pique. O commandante do *Pascal* intercedeu e ouviu do commandante do *Varyag* a informação de que não conhecia nenhum ultimatum dirigido ao seu imperial governo.

Immediatamente, a frota japoneza abriu fogo. Os russos responderam, mas em poucas horas afundaram. Poucos foram os officiaes e marinheiros que se salvaram. Quasi todos morreram metralhados ou afogados.

O delegado da China accrescentou que esse foi o inicio das hostilidades. Elle recordava o episodio, accentuou, para viver melhor o drama de seu paiz invadido e occupado sem saber porque entrava em guerra.

MUSEU BYRON

AO mesmo tempo que se commemorava em *Médan*, na França, em outubro ultimo, o 35º anniversario da morte de Emilio Zola, inaugurando-se o Museu com o nome e os objectos do grande romancista, installou-se em Nottingham, na Inglaterra, o Museu Byron.

A casa de Newstead Abbey, na localidade, era dominio antigo da familia do glorioso poeta. Em 1817, obrigado a vendel-a por ter de partir para o exilio voluntario, Byron deixou-a em mãos de uns ricaços da vizinhanças. Mas tão forte era a admiração dos compradores pelo genio do vendedor, que lhes conservaram a propriedade tal como a receberam. Posteriormente, resolveram os descendentes dessa familia ignorada transformar o immovel num Museu com o nome de Byron.

O estabelecimento será puramente artistico. O proprio governo municipal se encarregará de administral-o. O escriptor Herbert Roe, que tudo organizou e arrumou, offereceu á casa uma magnifica collecção de autographos e de poemas ineditos do extraordinario poeta. Offereceu mais algumas obras rarissimas do epico, quadros e cartas intimas de seus paes e irmãos. No meio dessa corespondencia, existe bilhetes de Brummell, o celebre elegante da côrte de Jorge IV, por signal que amargos. Nelles, o favorito do rei, caido em desgraça, pede dinheiro a Byron.

Mas a missiva mais commovente é a de William Fletcher, criado do poeta, escripta a um seu parente. Descreve a morte de Byron, em 1824, em Missolonghi, chamando-o o melhor dos lords e o mais amavel dos senhores.

OURO PRETO E SALDANHA DA GAMA

SALDANHA DA GAMA esteve quasi ministro no ultimo gabinete liberal da monarchia. Elle, era, então, capitão de fragata, mas já revelava as extraordinarias qualidades de marinheiro, de diplomata, de chefe e de patriota que mais tarde provou.

O visconde de Ouro Preto lembrou-se de convidal-o. Aconteceu, porém, suppor que Saldanha se achasse no exterior, quando a verdade é que o mesmo vivia nesta capital. Pensou, depois no almirante Elisiario, que não acceitou, sob o fundamento de que não tinha facilidade de fazer discursos improvisados num regimen em que os membros do governo seriam obrigados a falar no Parlamento, principalmente a responder ás interpellações.

No atropelo politico-partidario da época, o visconde recorreu, em Petropolis, para onde se transportára, ao Almanach da Armada. Acudiu-lhe o nome do barão de Ladario, que foi o escolhido. Ladario, de resto, deu um excellente ministro, pois era homem energico, intelligente, illustrado e trabalhador. Na manhã de 15 de novembro de 1889, foi o unico ministro do gabinete deposto que pegou em armas. Na rua do Costa, esquina da antiga rua Larga de S. Joaquim, acuado pela soldadesca indisciplinada e sublevada, sacou de seu revólver e fez fogo. Caiu ferido.

Voltando ao caso de Saldanha, é curioso assignalar o equivoco de Ouro Preto. Official brilhante, frequentador dos salões mundanos, com uma situação de especial destaque na sociedade carioca, custa a comprehender como o estadista mineiro não soubesse que elle se encontrasse no Rio por occasião de organizar o ministerio. O proprio Saldanha, quando se lembrava disso, sorria e acreditava que o engano resultara da confusão do momento, pois os militares faziam questão de não se nomearem civis para as pastas da Guerra e da Marinha. A medida já havia sido prevista, aliás, no ultimo Congresso do Partido Liberal, mas a tradição ainda tinha muita força.

Sómente depois de organizado o gabinete, é que Saldanha deixou o paiz, indo representał-o na Conferencia Internacional Maritima de Washington, realizada no mesmo mez em que aqui se proclamava a Republica.

O minuto de silencio

TODOS nós, brasileiros, deveriamos conhecer a origem desse rito commovente, que consiste em guardar um minuto de absoluto silencio para honrar a morte de um personagem illustre.

Foi em Lisbôa, em 1912, que nasceu essa homenagem muda.

Achava-se em sessão o Senado, quando foi recebida a noticia do fallecimento do barão do Rio Branco; em signal de pezar o presidente propoz se suspendesse a sessão por um minuto de silencio.

A assembléa inteira, levantou-se, homenageando a memoria do grande estadista.

Dahi por deante, esse rito se generalizou por toda a Europa.

No dia 11 de novembro de 1919, Inglaterra fez observar em todo o territorio britannico um minuto de rigoroso silencio em homenagem aos heróes tombados ao serviço da Patria.

Foi uma homenagem grandiosa que impressionou o mundo inteiro.

A ARVORE DE NATAL

Para a imaginação precoce e esparsa
de orphanadas creanças maltrapilhas,
tens no sólo a raiz, mas encruzilhas
no alto céo o esplendor da tua trança.

Sonham-te cheia assim de maravilhas,
fontificando, em magica abastança
joias, premios, surpresas — a Esperança
com que aos encantos infantis rebrilhas

Ah ! mas é só para as creanças ricas
que, nesta noite ephemera de festa,
astros, flores e prendas fontificas !

E a garotada sabe dos segredos.
Não vem do céo, do mar, nem da floresta:
vens, comprada das lojas de brinquedos...

Hermes Fontes

A que raça pertenceu Jesus?

SEMITICA OU ARIANA?

AINDA nos nossos dias é um ponto controverso entre os eruditos nas questões raciaes que se empenham, collocados em campos oppostos, em demonstrar que Jesus era de raça semitica ou de raça ariana; a despeito, porém, da convicção que empregam nessas discussões, não conseguiram ainda resolver o problema de uma maneira completa e definitiva.

A ultima contribuição á interessante controversia foi trazido pelo professor Paulo Haupt, respeitado escriptor de archeologia biblica, o qual adopta a opinião daquelles que negam a origem judaica do Redemptor. Na acta de accusação contra Christo, apresentada a Poncio Pilatos, o fundador da nova religião era chamado "galileu", da Galliléa vinham os seus discipulos Pedro e André e os dois filhos de Zebedeu, Thiago e João.

Todos se recordam da exclamação colerica que a historia attribue a Juliano, o apostata, "Venceste, galileu!".

O professor Cheyne e o professor Gardner, no terceiro Congresso Internacional das Religiões, reunido em Oxford no mez de setembro de 1908, opinaram que Jesus havia nascido, segundo todas as probabilidades, em Nazareth e não em Bethlem.

No Talmur, elle é designado sob o nome de "nazareno", e nazarenos se chamavam os primeiros christãos. A tradição do seu nascimento em Bethlem e da sua descendencia da estirpe de David são desmentidas pela historia; de facto, o recenseamento a que se alludo no segundo capitulo do terceiro Evangelho foi feito cerca de onze annos após a natividade, quando a Judéa já se havia tornado uma provincia romana; não se poderia ter realizado sob o dominio independente de Herodes.

O professor J. Wellhausen, da Universidade de Gottingen, reconhecidamente a maior autoridade como critico scientifico do Novo Testamento, começa do terceiro capitulo a sua traducção do Evangelho de S. Matheus, eliminando os dois primeiros, que contem a genealogia davidica de José e a narração do nascimento virginal, da estrella de Bethlem, a chegada dos reis magos, a fuga para o Egypto e o morticinio dos Innocentes, episodios esses que elle considera lendarios.

Em 1523, Martinho Luthero publicou um tratado com o fim de provar que Jesus pertencia á raça israelita; mas a critica moderna destruiu a sua argumentação.

Estando provado que Christo era galileu, deve se concluir a hypothese da sua origem semitica, porque a Galiléa era considerada desde os tempos mais remotos como um paiz de gentios, Isaias (capitulo 9), a denomina "terra dos gentios", e Josué (XII, 23) fala dos reis dos gentios da Galiléa.

No primeiro livro dos Machabeus (v. 14-32) lê-se que os poucos hebreus de Sepphoris, capital da Galiléa, ameaçados pelos gentios enviaram embaixadores a Judas Macchabeu, implorando a sua protecção. Foi organizada uma expedição de trezentos homens, sob o commando de Simão Macchabeu, que desbaratou os gentios e os seus alliados de Tyro e de Sidon, e conduziu triumphalmente á Judéa os hebreus com as suas familias e os seus haveres. Isso se passou no anno 164 antes da éra christã, isto é, em uma época em que a população da Galiléa se compunha exclusivamente de descendentes dos colonos assyrios, ahi deixados por Zigiath, IV, (738 antes de J. C.) quando elle levava para a Babylonia os hebreus captivos.

Mas, no anno 103 antes da nossa éra, a Galiléa tornou-se israelita, pelo menos de nome, porquanto Aristobulo, primeiro rei dos hebreus, lhes impôz, pela força, a lei de Moysés; mas, ao cabo de um seculo e meio, a assimilação dos costumes e da lingua não se tinha feito, e os hebreus desdenhavam ainda os seus vizinhos "Tambem tu és dellas", disse alguem a Pedro, em uma noite tragica, "pois a tua lingua te trae".

Assim, no tempo de Christo, permaneciam sempre profundas as differenças ethnicas e sociaes entre a raça hebréa e a dos descendentes dos colonos assyrios. Os habitantes da Galiléa tinham a mesma lingua e a mesma religião que os israelitas, sem que perdessem, porém, as suas caracteristicas ethnicas.

Como se poderá, entretanto, explicar a origem ariana desses povos que Zigiath, IV e Sargon II mandaram colonizar a Galiléa? Quando são relembrados os methodos primitivos e radicaes das campanhas dessas épocas, a solução do problema não é difficil.

A propria historia dos hebreus, arrastados do seu paiz para a Assyria, offerece um exemplo disso. Em uma inscripção uniforme, que chegou até nós, Sargon, se ufana de ter aprisionado o rei dos Medas, Delocas, e o seu povo, e de os ter exilado para longinquas regiões.

O sr. Haupt, que fornece estes argumentos, cita numerosos nomes de pessoas e de localidades, que apresentam uma origem etymologica indubitavelmente ariana, devido a que os colonos, enviados por Sargon para a Galiléa, quasi 800 annos antes da nossa éra, eram precisamente indoarianos ou arianos.

E no seu estudo, que uma revista ingleza publica, o professor, Haupt prova que os habitantes da Galiléa eram originarios da vasta região situada na base do Tauro Armenio, entre Diarbecker e o lago de Van (ao norte da Assyria), e que os povos semiticos nunca a habitaram.

A theoria da origem ariana de Christo não é nova. Ha quarenta annos, o archeologo francez Emilio Bourrouf eruditamente a defendeu. O celebre historiador allemão Rudolf Lhering e o professor H. Steward Chamberlain tambem, mais tarde, adoptaram as mesmas idéas.

POR INTERESSE

— Você não teve escrupulos em se casar com uma velha feia, só porque tem 20 casas?

— Quem disse que o motivo foi esse?

— Ora... percebe-se o interesse!

— Está equivocado... não foi por causa das casas...

— Então por que foi?

— Por causa dos alugueis.

SO' ASSIM!

— Como seria feliz, se visse, um dia, um homem a meus pés!

— Pois é a coisa mais facil de se conseguir.

— Diga, diga depressa o que devo fazer!

— Chame um callista...

A vida no anno 2.000

Será realidade a alimentação systhetica?

UMA previsão formidavel do anno de 2.000 será dada em 1939 pela Golden Gate International Exposition, da cidade de São Francisco da California, Estados Unidos.

Será uma realização das mais notaveis em materia de exhibição e constituirá numa demonstração da vida futura mantida inteiramente por meio de alimentos syntheticos.

No Pavilhão da Sciencia da Exposição um numeroso lote de animaes estará á disposição da curiosidade publica provando as possibilidades dessa nova conquista do seculo maximo. Todos elles desde o nascimento, não tiveram outro alimento que não fosse chimicamente composto e concentrado em minusculas capsulas. E os sabios affirmam que elles serão mais sadios e fortes do que qualquer outro animal alimentado pelos methodos normaes. O segredo dessa superioridade dos alimentos concentrados em capsulas está no seguinte: são ministrados de accordo com o organismo de modo a assistir rigorosamente a todas as manifestações vitaes nas circumstancias mais difficeis. Suprirão a deficiencia organica local, favorecendo o ponto que requer assistencia e não a todos em geral e ao mesmo tempo. Não será um alimento approximadamente correcto, mas um alimento rigorosamente exacto.

Methodos para a fabricação de proteinas, gorduras e assucar foram experimentados pelos scientistas durante longos annos mas a applicação pratica dos mesmos será feita pela primeira vez, em publico, durante a Exposição Internacional de Golden Gate.

Presentemente o custo elevado da allimentação synthetica, em virtude da sua complicada preparação, é um obstaculo para se tornar generalisada a sua adopção. Entretanto, no anno 2.000, tudo isso será removido e a alimentação synthetica tornar-se-á uma das mais urgentes necessidades para o bem estar humano. Em todo o caso, seu emprego seria theoricamente possivel, desde já no caso do isolamento de determinado bairro de uma cidade, ou mesmo de uma cidade inteira, sitiada em caso de guerrar, pelos inimigos. Todos os elementos naturaes, excepto os saes mineraes, pódem ser syntheticamente produzidos. Do dioxido de carbono e a agua pode-se fazer assucar, que por sua vez, tratado a nitrogenio, resultará em proteina. A gordura tambem se consegue do assucar, submettendo-o a determinadas decomposições. Emfim, existem processos diversos para se substituir chimicamente todos os elementos naturaes. A proteina e o assucar syntheticos para a Exposição Golden Gate de São Francisco serão produzidos pelos bio-chimicos da Universidade da California. A gordura será obtida pelos scientistas da Universidade de Stanford e as vitaminas pelos pesquisadores de laboratorios de todas as partes do mundo. Os planos preliminares para essa notavel demonstração scientifica estão aos cuidados do dr. C. L. A. Schmidt director do Departamento Biologico e Bio-chimico, da Universidade da California.

A semana das colonias de férias

SERA' a do Natal. Jesus nasceu num presepe pequenino, para velar pelos seus irmãozinhos da terra, que nem um presepio têm, São, simplesmente, humanos, sem a menor parcella de divindade. Não podem rasgar o telheiro de suas mansardas e ahi suspender, no alto dos céos o fulgor de uma estrella, para que pastores e reis lhe venham, ao menos, trazer um pouco de ar livre, de pão, e de liberdade...

As creanças ricas, este anno, ao redor da arvore de Natal, deixarão de ser egoistas e mesquinhas, lembrando-se da sorte de seus irmãozinhos, fóra, que não ousam, os humildes, pensar em brinquedos, quando têm, ás vezes, a bôca amarga de fome, sequiosa de um refresco, no cálido verão; o ventre vasio e comprimido; o corpo todo enfraquecido pelos longos dias de privação e de pobreza.

Seus olhos grandes, profundos, nas orbitas negras, dizem tudo: ancia de pão, de carinho, de amparo e de felicidade. Quem lhes déra, tambem, o deslumbramento de um brinquedo!... Um brinco qualquer, caido, dos ramos da arvore de Natal!

Quasi todos estudaram o anno inteiro. Frequentaram, alguns, escolas lindas, verdadeiros palacios, de amplos jardins, e de mestres bondosos, previdentes, que até lhes deram, durante o anno — bolos e copos de leite.

Depois lhes falaram na alegria e na felicidade das férias. Muitas festas, hymnos, e flores para celebral-as!...

Os meninos ricos se foram, radiantes!...

Elles, os pobrezinhos, voltaram ao fundo de seus quartos escuros, donde não podem sair, para não serem enxotados como cães.

Vêm-lhes, num embrulho de papel, o resto da comida de seus paes, no trabalho. Uma vez ao dia. Não se aguentam. Fogem para as ruas, apesar dos ralhos e das recommendações de suas mãezinhas. Correm, correm sem rumo, trepam nos bondes, nos carros, até que seus corpos caiam por ahi, em pedaços!...

As férias dos pobrezinhos!... Na cidade mais bella, que devia ser a mais rica e feliz do mundo.

Esse quadro, vejo deante de mim, a todo instante! São, aos milhares, essa legião de pequeninos brasileiros, que precisam da protecção e do carinho de todo o mundo, até que o Estado venha em seu auxilio!...

Não sei porque tanto tarda a alma bondosa do Brasil. Da mãe brasileira, principalmente, em crear, emfim, a generosa instituição das "Colonias de férias!"

Lembrem-se, por amor de Deus, de fazel-o este anno, tão rico em bonitas palavras e bons propositos de assistencia á infancia.

A semana das "Colonias de férias!" A semana do Natal!... Todo o Brasil reunido ao redor da arvore do Menino Jesus, para que Elle véle pelos seus irmãozinhos da Terra!...

Não estão vendo? Nem sonho nem chimera! A arvore do Natal, rodeada de mães e de creanças que pensam noutras mães e noutras creanças pobrezinhas!... Luzes aos milhares!... Brinquedos deslumbrantes! O verde das folhas — divina esperança — naquelle deslumbramento de exaltação, e da caridade — illuminarão, ressuscitarão os olhos de Jesus no berço pequenino!...

Não tenham duvida! Haverá o milagre! Jesus ha de levantar-se do leito onde se acha cansado de dormir ha tantos annos (emquanto dormiu a alma da humanidade)!

Estou vendo-o, deslumbrado!... Levanta agora as mãozinhas aos céos, para abençoar todos os que vélam pela sorte dos pobrezinhos!

Elle se erguerá, vivo e lindo, sorrindo! Querido Jesus!...

.. ..

Brilhará, mais uma vez, no alto dos céos, a estrella differente, luminosa, que guiou magos, reis, e pastores junto ao presepe de Jesus recem-nascido. Agora resuscitado para velar pela sorte das "Colonias de férias" das creanças do Brasil. Divino milagre do coração e da caridade.

JOÃO DE CAMARGO

SONHO DE NATAL

Um homem — era aquella noite amiga,
Noite christã, berço do Nazareno —
Ao relembrar os dias de pequeno
Em viva dansa, e a lépida cantiga.

Quiz transportar ao verso doce e ameno
As sensações da sua edade antiga,
Naquella mesma velha noite amiga,
Noite christã, berço do Nazareno,

Escolheu o soneto... A folha branca
Pede-lhe inspiração; mas, frouxa e manca,
A penna não acóde ao gesto seu.

E em vão lutando contra o metro adeverso,
Só lhe saiu este pequeno verso:
"Mudaria o Natal ou mudei eu?"

Machado de Assis

CANDIDO DE CASTRO

Candido de Castro (caricatura de Romano)

Candido de Castro foi um dos grandes auxiliares desta casa. Jornalista completo, escriptor theatral e poeta, deu em suas actividades, no Correio, multas e multas provas do seu talento.

Poucos o egualaram, na imprensa carioca, como reporter da cidade.

Os acontecimentos ephemeros das ruas, os factos policiaes, fosse o que fosse, desde que houvesse assumpto, Candido de Castro tecia com a graça e a finura requintada de seu espirito a mais encantadora das chronicas.

Neste numero de hoje, cedida por um de seus filhos, o sr. Evaldo Castro, collega de imprensa, publicamos uma poesia do nosso saudoso companheiro.

J. da Maia foi o pseudonymo querido de Candido de Castro, que se dava á originalidade de usar muitos outros...

NATAL

por J. DA MAIA..

O casebre perdido na floresta,
entre patrulhas de pinheiros altos,
vivia a doce paz, trivial e honesta,
livre de luxos e de sobresaltos,
que as casas dos pacatos lenhadores
costumam desfrutar:
a enxerga, reconforto dos labores,
e uma caçola no lume, a fumegar.

E a mais, mais nada. Nada mais precisa
p'ra ser feliz quem tenha a f'licidade
de ouvir o que a floresta evangeliza
aos egressos da vil Humanidade.

De artificial n'aquelle lar tranquillo,
templo de horas bucolicas, serenas,
havia, apenas,
o cantar de um captivo passarinho,
cujo terno pipillo,
parecendo um rimario de ventura,
poetisava a amargura
da saudade sem fim do velho ninho.

O lenhador, um rustico, não via
nesses psalmos de infinda nostalgia
que o escravo cantor harmonisava
o quanto o pobresinho padecia.

E os álamos e cêdros abatia,
estranho á dôr da melopéa escrava.

Uma tarde, porém,
de regresso dos bosques centenarios,
lembrou-se o lenhador
de que o verbo fatal dos calendarios
annunciava o Natal, na longinqua Bethlém,
do Filho do Senhor...

A tarde de Natal... O lar paterno... A festa...
A familia reunida, circumdando a lareira!...

E agora ali... Ninguem... Sósinho na floresta...

Dentro da evocação do passado distante
desenhou-se a visão de sua vida inteira.

Como é acabrunhante
a Saudade irmanada á Solidão!...

Na verde e perfumada immensidão
nem sequer um rumor...
Ouvir-se-ia bater o coração,
alanceado de acerba commoção,
do velho lenhador.

E o lenhador chorou. Vendo-o chorar,
tambem saudoso do perdido ninho,
o escravo da floresta, — o passarinho
pôz-se a cantar.

Só então, irmanado na tortura,
ao pequeno cantor alado e triste,
sentiu o lenhador quanta amargura
dentro de nós existe,
quando, longe daquelles que queremos,
que amamos com extremos,
vemos passar por nossos corações
a cavalgata das recordações,
das saudades, das intimas lembranças,
levando mortas nossas Esperanças,
levando mortas nossas Illusões...

E comprehendendo a magoa estraçalhante
do coração daquelle passarinho,
mandou-o o lenhador no mesmo instante
passar a Noite de Natal no ninho.

A ESCOLHA DO SUCCESSOR DE PRUDENTE DE MORAES

Por SYLVIO VIEIRA PEIXOTO

TÊM sido incontestavelmente de grande significação para a historia politica do paiz as lutas travadas e torno das successões presidenciais. E, quando outros meritos nellas não possamos encontrar, têm servido para deixar á mostra a essencia moral de mentalidade da época,

Dr. Prudente de Moraes

ora caracterizada por uma reacção que por vezes toca as raias dos accommettimentos armados, ora por um indifferentismo desanimador.

Verificou-se pela primeira vez essa luta em 1897, por occasião da successão de Prudente de Moraes. Assumira este a suprema magistratura em 15 de novembro de 1894, em virtude do pleito que se ferira em 1º de março do mesmo anno. Tivera o seu nome apresentado pelo Partido Republicano Federal chefiado por Francisco Glycerio. Era candidato unico.

Esgotára-se o povo nas emoções fortes dos pronunciamentos armados, durante os dois governos militares precedentes. Era Prudente de Moraes um civil. Saberia perdoar com mais facilidade. Tudo levaria a crer que a gestão do velho politico paulista seria de desafogo para a população. Esperança, porém que em breve desappareceu, com os actos hostis do presidente civil contra os mais bravos e destemerosos republicanos, pela razão de conservarem elles flammejante o sentimento florianista, á sombra do qual se haviam reunido para defender e consolidar o regimen recem-implantado. Sentimento que trazia como bandeira de combate o sadio nacionalismo de então, sem cartilhas mal traduzidas do estrangeiro.

Assumira Prudente a presidencia com o seu amor proprio arranhado pela reserva com que o Marechal do Ferro recebera a indicação de seu nome. As palavras de Floriano a Glycerio ficaram-lhe, para sempre, gravadas na imaginação: — "Não tenho nem posso ter candidatos... E' verdade que o Prudente tem relevantes serviços prestados; é historico e merece tudo da Republica, mas não presidir os seus destinos no futuro quadriennio, porque prevejo perseguições aos amigos que, com tanto denodo, se bateram pela Republica... porém, qualquer que seja o eleito e proclamado pelo Congresso, eu empossarei no poder".

Outrosim, as scenas do 15 de novembro de 1894, continuavam bem frisadas na memoria de Prudente. Era o dia de sua posse. A cidade mostrava-se festiva, com as côres berrantes dos uniformes militares a emprestar notas de alacridade ás ruas repletas de povo. Havia, porém, a espectativa de um grande acontecimento: a trombeta do boato espalhára pela cidade noticia de que Floriano não passaria o poder. Seria proclamado dictador pelo exercito. E tal boato tomava maiores proporções em virtude do enthusiasmo com que era ovacionado o nome de Floriano á passagem da carruagem conduzindo o futuro presidente. E foi sob esse ambiente hostil que Prudente de Moraes penetrou no Itamaraty para receber o poder. Ahi encontrou Cassiano do Nascimento, ministro da Justiça, que, em nome do ex-presidente, lhe transmittiu o governo.

Floriano faltára á solennidade. Faltára, não por desconsideração ao successor, mas para evitar que se effectivasse o desejo de grande parte do exercito e da população de fazel-o permanecer no poder. Ser-lhe-ia facilimo obter do Congresso — sem precisar lançar mão de mystificações, pois estava realmente convulsionado o sul — a prorogação do mandato, afim de deixar o regimen definitivamente consolidado. Bastaria um de seus caracteristicos monosyllabos para ter o exercito a apoial-o como dictador (*1).

Falou-lhe mais alto, porém — como deve falar a todo estadista — o sentimento de dignidade pessoal que colloca acima da ambição do poder o respeito á Carta Constitucional e á palavra empenhada. E essa attitude invulgar de Floriano, preferindo o ostracismo politico, valeu-lhe a consagração com que a posteridade cultua a sua memoria.

Podemos considerar a scisão do Partido Republicano Federal como sendo o primordio da successão de Prudente de Moraes.

Inevitavel, sem duvida, era o desmembramento do Partido, em virtude de não passar elle de uma amalgama de politicos vindos de aggremiações as mais diversas, com aspirações as mais differentes e de ideaes, por vezes antagonicos ou melhor, na phrase pittoresca de Belisario de Souza, "uma cathedral aberta a todos os credos" e sem uma orientação unificadora.

Não fosse essa circumstancia, a revolta da Escola da Praia Vermelha, em 26 de maio de 1897, teria passado á historia como simples indisciplina de inexperientes e ardorosos alumnos militares, sem a repercussão que teve. E no entanto — como vamos provar — ella serviu de motivo para a scisão do Partido e consequente apparecimento da opposição parlamentar, aliás, uma das mais brilhantes dos fastos republicanos.

Foi a gotta que fez transbordar o calice...

Motivou-a uma ordem do ministro da Guerra para que fosse desarmada a Escola Militar.

A medida afigurou-se acintosa aos briosos cadetes, que solicitaram ao então coronel Hermes da Fonseca, commandante do 2º Regimento de Artilheria, a sua intervenção para que tal providencia não fosse levada a effeito.

Amigo de sua classe, procurou o coronel Hermes dar cumprimento a missão que lhe fôra confiada pelos jovens camaradas. E para isso dirigiu-se ao Ministerio da Guerra, afim de avistar-se com o titular da pasta, Marechal Machado Bittencourt.

Na ausencia do ministro, entendeu-se com o Quartel-Mestre-

Dr. Lauro Sodré

Geral do Exercito, general Mallet, que lhe declarou ser absurda a supposição dos alumnos, pois as armas se destinavam a attender a requisições da guarnição do Rio Grande do Sul, onde se annunciava nova invasão por parte dos federalistas.

No dia immediato, voltou o coronel Hermes a procurar o ministro. Antes, porém, de com elle se avistar, foi informado de que a Escola se havia revoltado, estando preso o respectivo commandante, general Girard, e o commandante do corpo de alumnos, coronel Trompowsky. Por suggestão do presidente da Republica dirigiu-se o coronel Hermes para a Praia Vermelha. Depois de se entender com o general Girard, mandou que o instructor da Escola, capitão Servilio Gonçalves, reunisse o corpo de alumnos. Foi então scientificado, por uma commissão de cadetes, do

Quintino Bocayuva

motivo da revolta: os alumnos suppunham que o governo mandára prender o coronel Hermes. Verificada a improcedencia do motivo allegado, queriam os alumnos depôr as armas, com a condição de nada lhes acontecer.

Respondeu-lhes o coronel Hermes nada ser possivel garantir, uma vez que haviam incorrido em grave falta, passivel de severa punição, mas intercederia junto ao governo para que lhes fosse attenuada a pena. Infrutifera foi a missão do coronel Hermes, pois deixou a Escola, com os alumnos na mesma attitude hostil.

Pouco tempo depois, uma força composta do 1º Batalhão de Infanteria, commandada pelo tenente-coronel Eduardo Bittencourt, do 10º Batalhão de Infanteria, sob as ordens do tenente-coronel Thomé Cordeiro, e uma Bateria do 21º Regimento de Artilheria, cercava a Escola Militar da Praia Vermelha.

Submetteram-se os revoltosos sem resistencia.

Das cinzas dessa fogueira, onde crepitára o fogo de uma mocidade exaltada, surgiu outro incendio que, alastrando-se por todo o paiz, separou em campos oppostos as forças politicas que, mal alinhavadas pelo Partido Republicano Federal, apoiavam o presidente Prudente de Moraes, desde o inicio de seu governo.

Foi na sessão de 28 de maio da Camara dos Deputados que a crise — já ha muito em estado latente — se manifestou estrepitosa e escandalosamente.

Coube ao deputado J. J. Seabra provocal-a, apresentando o seguinte requerimento:

"Requeiro que a mesa da Camara nomeie uma commissão, afim de congratular-se com o sr. presidente da Republica, pela manutenção de ordem publica e prestigio de Constituição, no dia 26 do corrente".

E, para justifical-a, pronunciou vibrante discurso, declarando que tomava tal iniciativa em virtude de, até aquelle momento, permanecer a Camara silenciosa quanto á solidariedade que lhe cabia prestar ao chefe da Nação, por haver reprimido energicamente uma indisciplina de quartel.

Intencionalmente insinuou o congressista bahiano que a moção deveria ter partido do "leader" da maioria, deputado Francisco Glycerio, chefe do Partido Republicano Federal.

Já não eram nuvens ameaçadoras: era a propria tempestade que se desencadeava.

Assomou á tribuna a figura sympathica de Glycerio, para justificar o seu voto.

O enthusiasmo com que seus pares o ovacionaram, obrigou-o a permanecer silencioso por alguns segundos.

Iniciou a sua oração declarando não acreditar que os sentimentos que haviam levado o autor do requerimento a apresental-o fossem inspirados no jubilo pelo restabelecimento da ordem publica. E, depois de se manifestar pela sua inopportunidade, accrescentou: "E' por isso, sr. presidente, que

Dr. Julio P. de Castilhos

eu peço licença para affirmar que o requerimento do nobre deputado pela Bahia teve por fim dividir-nos, visando claramente collocarnos nesta alternativa: approvarmos a proposta, e condemnarmos, não o acto de indisciplina dos rapazes, mas a solidariedade legalista e republicana que nos prende áquelle historico deposito das nossas affeições, ou rejeitarmos a proposta, significando assim da nossa parte desconfiança ao presidente da Republica".

Debaixo do mais fremente dos enthusiasmos, procedeu-se a votação nominal do requerimento, que foi rejeitado por 86 votos contra 60.

Desprestigiado, assim, pela Camara, empenhou-se Prudente de Moraes em arregimentar forças politicas, afim de desaggravar a sua autoridade. E, para isso, dirigiu-se, por telegramma, aos varios governadores dos Estados, solicitando intercedessem elles junto as respectivas representações federaes para que fosse apoiada a moção. (*2).

Bernardino de Campos

Não tardaram os governadores em telegraphar a seus "leaders", pedindo agissem elles junto ás respectivas bancadas para que fosse satisfeito o desejo do presidente. (*3).

O dia 29 amanhecera na espectativa de ameaçadores acontecimentos.

O "Jornal do Commercio", com uma "varia", declarando julgar-se autorizado a affirmar que Francisco Glycerio não mais interpretaria, perante o Congresso, a politica do presidente, foi o reclamo sensacional que levou extraordinaria affluencia ao velho casarão onde funccionava a Camara.

Já iniciada estava a sessão, quando penetrou Glycerio o recinto. A sua chegada fôra annunciada por prolongados applausos, numa demonstração de acinto ao presidente da Republica.

Falava então o presidente da Camara, sr. Authur Rios que serenada a ovação, continuára com a palavra para affirmar a sua solidariedade á moção apresentada. E por considerar-se divorciado da maioria da Camara, uma vez que fôra levado a posição de seu presidente pelos votos dessa mesma maioria que rejeitára a moção, renunciava ao alto posto que desempenhava.

Submettida á votação, foi a renuncia, com grande surpresa e escandalo, acceita por 79 votos contra 71.

Estava em pleno apogeu a crise.

A alguns dos membros de ambas as facções, affigurou-se a necessidade de conjural-a. Assim dirigiram-se, sem previa combinação, em 30 de maio, e por telegramma, ao governador de São Paulo, sr. Campos Salles, o deputado Rodolpho Miranda, muito ligado á politica de Glycerio e o sr. Bernardino de Campos, ministro da Fazenda de Prudente, solicitando a sua permanencia na capital, afim de, com seu prestigio e autoridade, dominar a situação.

Attendeu promptamente ao appello o sr. Campos Salles, embarcando na madrugada do dia seguinte (31) para a capital da Republica.

Na mesma noite de sua chegada foi recebido, por Prudente de Moraes, que rodeado por todo o Ministerio, lhe expôz a situação.

Ficou resolvido que no dia immediato Campos Salles, acompanhado de Bernardino de Campos, conferenciaria com Glycerio e Pinheiro Machado.

Mallogrados foram os esforços do presidente de São Paulo, pois em torno do preenchimento do cargo de presidente da Camara tornou-se impossivel qualquer accordo.

De um lado, os amigos do governo só admittiam a reconducção do presidente demissionario; do outro, os dissidentes consideravam tal solução uma capitulação, suggerindo outros nomes.

Com maiores probabilidades surgiu o do deputado pelo Ceará, Francisco Sá, mineiro de nascimento e radicado na politica do Estado nordestino que representava, tudo fazia crêr que a apresentação de Francisco Sá, seria um "symbolo de paz".

Os governistas, porém, mostravam-se intransigentes.

Na impossibilidade de qualquer solução, regressou Campos Salles ao seu Estado, deixando as forças politicas definitivamente scindidas.

Recrudescia a agitação.

Marcára o substituto eventual do sr. Arthur Rios, o deputado Victorino Monteiro, o dia 3 de junho para a eleição de presidente da Camara.

A premencia do praso exigia o maximo de energia e actividade. E com tal intensidade se empenharam os dirigentes de ambas as facções que a sessão da Camara de 3 de junho de 1897 tornou-se memoravel. Marcava a lista de presença o comparecimento de 167 deputados.

Após inflammados discursos, entrecortados de apartes, annunciou Victorino Monteiro que iria proceder a eleição de accordo com a ordem do dia. Nesse momento, uma tempestade de palmas e vivas reboa pelo recinto. E, como gritos de guerra, os nomes do Marechal Floriano e de Prudente de Moraes estrugiam exaltando ainda mais os animos.

A muito custo conseguiu Victorino Monteiro restabelecer a ordem para iniciar a votação, finda

Rodolpho Miranda

a qual proclamou o seguinte resultado: Arthur Rios — 88 votos; Francisco Glycerio — 76 votos; Francisco Sá — 1 voto; e em branco 2 votos. Obtinha, assim, Prudente de Moraes o seu primeiro triumpho, contra a recem-surgida opposição á seu governo.

Não se deixaram, porém, abater os vencidos, nem os vencedores repousaram sobre os louros.

—o—

Mal o éco da ultima palma desapparecia no recinto da Camara,

Glycerio

e já as duas facções se articulavam para a batalha decisiva — a successão presidencial.

De um lado, os dissidentes, orientados por Francisco Glycerio, onde se agrupavam os "republicanos historicos" e os "legalistas" do tempo de Floriano; de outro, as hostes governamentaes, para onde accorreram os vencidos da "Revolta de 1893", além de outros elementos, entre os quaes varias figuras da Monarchia, que haviam adherido á Republica menos por convicção que por vaedade e ambição.

Para esta ultima facção mais difficil se apresentava o problema. Entre os seus adeptos, poucos eram os nomes que teriam probabilidades de exito.

Havia uma mocidade ardorosa e heroica que, empunhando fuzis, cerrara fileiras para consolidar o regimen; e um exercito, para cuja officialidade a memoria de Benjamin, Deodoro e Floriano constituia verdadeira mystica de civismo.

Não fosse o nome apresentado o de um verdadeiro republicano, o de um homem sincero a quem se confiasse, descuidadamente, o destino republicano do Brasil, e de certo as armas seriam desensarilhadas e novamente se havia de encharcar o solo do paiz com o sangue quente daquella geração olympica.

Foi nessa conjectura que a direcção do grupo que opinava o governo volveu as vistas para nomes alheios á luta, focalizando o de Campos Salles. Republicano historico, com relevo desde a propaganda, havia se mantido Campos Salles afastado do Partido Republicano Federal, embora sem hostilizal-o.

O lançamento da candidatura do grande brasileiro pela phalange governamental era, no dizer de Alcindo Guanabara, "um acto de submissão á opinião republicana, era o reconhecimento de sua propria impotencia, era uma capitulação formal, que, entretanto se fazia com o grande alarde que triumphava por com... Esperava-se da astucia o q... não tinha podido consegu... força". (*4)

Nas hostes opposicionistas ... tuação differente se verific... Muitos eram os seus mem... portadores de credenciaes ... cientes para o alto cargo, que... riam bem acceitos pelos que... nham responsabilidade na ... clamação e consolidação d... vo regimen. Essa circums... porém, tornou difficultosa és des... dicação de um nome aos c... tes do partido, razão por que deliberaram que a escolha seria feita numa convenção, onde tomassem parte representantes de todos os Estados.

Realizou-se a 5 de outubro a primeira reunião preparatoria da Convenção Opposicionista na residencia do deputado Rodolpho Miranda.

A's 8 horas da noite, já presentes todos os convencionaes, iniciou Glycerio os trabalhos, expondo o fim da reunião, "na qual se tinham de assentar sobre os melhores nomes a serem indicados para os cargos de presidente e vice-presidente da Republica, attendendo-se aos seus merecimentos politicos e pessoaes, á sua influencia no pleito, a travar-se, e, principalmente a sua acção á frente da alta administração publica".

Após ligeira discussão sobre como deveria se dar começo á ma-

(* 1) — *Pandiá Calogeras — Formação Historica do Brasil*: "A melhor prova de que o vice-presidente nunca pensou seriamente em tal golpe, está no proprio facto de sua retirada do poder: não o quizesse elle, e lhe sobrariam força e recursos para ficar no governo".

Sertorio de Castro — A Republica que a revolução destruiu — "Corria, com insistencia, a versão alarmante de que Floriano não entregaria o poder ao seu successor constitucional. E tal era, com effeito, o estado de espirito da tropa, que se aquelle pensamento houvesse realmente animado por instantes a mente do vice-presidente, talvez não lhe faltasse o necessario apoio material para effectival-o. Não sómente lh'o assecurariam as bayonetas do exercito, como uma grande parte da população, que naquelle mesmo momento em que desfilava pelo campo da Acclamação e pela rua Larga de S. Joaquim o carro conduzindo o novo presidente, entre alas de soldados em grande uniforme apresentando armas ao som do hymno nacional e da marcha batida, victoriava em transportes de enthusiasmo, não o nome de Prudente de Moraes, ma. o do marechal Floriano Peixoto".

Medeiros e Albuquerque — Minha vida — "Um grupo de militares tinha tramado uma conspiração para não deixar Prudente tomar posse e manter no poder Floriano. A coisa estava preparada para quando Floriano apparecesse no carro, perto do Senado, ao lado de Prudente. A força do exercito, que ahi estava postada, romperia em acclamações á Floriano, impediria Prudente de entrar e faria com que o Senado désse posse ao primeiro. Ninguem propoz isso ao Marechal. Elle desconfiou do caso, pela insistencia com que muitos instavam com elle para que não deixasse de comparecer á solennidade. Indagou, de modo secreto, não disse quaes eram as suas intenções, e a todos que lhe pediam para não faltar garantiu de um modo categorico que compareceria.

Quando chegou o momento fez isto: faltou. Os conspiradores, surprehendidos, não puderam fazer nada. Era uma hypothese imprevista. Essa maneira de agir estava bem nos processos de Floriano.

....

— Quem me disse isto?
— Lauro Muller, varias vezes.
E para esse caso Lauro era um informador idoneo".

(* 2) — Publica em seu livro "Da propaganda á Presidencia" o dr. Campos Salles o seguinte telegramma que a 29 de maio recebera do dr. Prudente de Moraes: — "Camara dos Deputados rejeitou hontem, por 86 votos contra 60, requerimento felicitações governo, pela energia com que reprimiu sublevação Escola Militar. Glycerio falou e votou contra. Votação Camara constitue hostilidade ao governo e incitamento novas revoltas militares. Situação muito grave. Amigos governo trabalham para conseguir segunda-feira manifestação da Camara em apoio do governo. Deputados paulistas cinco votaram com o governo e cinco com Glycerio. Representação São Paulo precisa escolher entre o governo com a ordem e Glycerio com a anarchia militar. Peço sua intervenção para que deputados paulistas apoiem governo fazendo vir já Rubião, Fleury e outros que lá estão".

(* 3) — Em 30 de maio recebia Arthur Peixoto, deputado por Alagôas, de seu conterraneo Manuel Duarte a seguinte carta: "Ao exmo. sr. Barão de Traipú (Governador de Alagôas) recebi o seguinte telegramma cifrado: — Recebi telegramma do Prudente communicando terem os nossos representantes votado contra moção energia reprimir Escola. Pede minha intervenção; quero attitude franca considerando adversario qualquer que der votação contraria. Que tem havido? Communique amigos. — Saudações do Am.º Cr.º Ob.º D. M. Duarte" (Documento pertencente ao archivo do autor).

Arthur Peixoto preferiu ser "considerado inimigo" do governador a abandonar a causa em que se empenhara com ardor e por isso votou contra a moção. Quando chegou em seu Estado natal a noticia da sua attitude, recebeu de seu irmão, o coronel José de Sá Peixoto, o seguinte telegramma: — "Deputado Arthur Peixoto — Camara — Rio. Correctissimo seu procedimento (pt) Devemos honrar nome Floriano ainda que custe minha demissão e parentes (pt) — Sá Peixoto".

E custou...

(* 4) — "A Presidencia de Campos Salles" — Alcindo Guanabara.

A cidade sem jornal

HA poucos mezes, um grupo de escriptores jovens da localidade de La Paz, no Equador, fundou um pequeno diario chamado "O Imparcial", que não teve exito e suspendeu a publicação no fim de poucas semanas. Mas os directores fundadores não quizeram que o periodico desapparecesse sem censurar os ingratos habitantes de La Paz, os unicos culpados do fracasso. E no ultimo numero publicaram as linhas seguintes: "Esta é a ultima vez que apparece o nobre "O Imparcial". Seus redactores o fundadores mettem nos bolsos suas mãos brancas como a neve do Chimborazo e vão para o campo respirar, livremente, o ar puro da Cordilheira. Assim, por culpa exclusivamente sua, La Paz fica sem o seu jornal. E bem o merece. Os fundadores e redactores, que subscrevem esta nota, gastaram inutilmente o seu dinheiro e o seu tempo, e não conseguiram que o publico comprehendesse o seu esforço e o compensasse devidamente.

Ficam, pois, sem protecção todos os interesses de La Paz e sem defesa todos os seus habitantes.

E isso o que merecem".

Violeiros do Nordéste

O Natal de Jesús tem, todo anno, mil coisas novas, mil coisas emotivas. E enquanto nos grandes *centros* se erguem as Arvores do Natal e se enganam as creanças com a repetida historia do Papá Noél, nos sertões nordestinos (mormente se dá certa a experiencia de Santa Luzia) se fazem festas matutas pelos terreiros das fazendas, em cujas reuniões têm preferencia os desafios á vióla.

Foi em 1933 que, apóz os festejos natalinos, recebi, em Nova Cruz, Estado do Rio Grande do Norte, a visita amiga de Romano Elias, o mais novo dos cantadores da Parahyba.

O moço côr de ébano, fazia realçar a sua dentadura completa através um sorriso constante, que denotava o seu esplendido estado de alma, depois dos louros conquistados nos ultimos recontros da *Fésta*...

Trazia o violeiro uma saudade mirrada, que lhe pendia da *lapél-la* e era conservada com o melhor carinho.

Indagámos propositadamente porque guardava a humilde flôr com tanto zêlo. E tivemos esta resposta simples, natural, romantica.

— "*Esta saudade tem uma historia. Aqui em Campo Redondo* (35 kilometros distante) *eu tenho* uma *comadre e gosto della.* Na *noite de festa* ella *me deu isso, que eu guardo até hoje aqui na "botoeira."*

Como quem duvidava do seu estro, pedimos-lhe que dissesse a historia da saudade em versos de improviso. Romano, tirando a vióla do *sacco de riscado*, cantou num *repente*, em emotiva e languida toada, os seguintes versos:

"Eu fui a Campo Redondo
Visitá minha comade;
Ella me deu um presento,
Uma fiô, uma saudade.

"E agora ha tanta saudade,
Que eu nem sei, com lealdade,
Se é saudade da comade,
Ou saudade da saudade...

Guardámos carinhosamente os versos, depois de abraçar no coração, o mais novo e talvez o mais inspirado dos violeiros da Parahyba...

—o—

Fabião das "Queimadas" morreu aos 80 annos. Era preto como o mutum. Tocava rabéca e era um dos maiores cantadoreis do sertão norte-riograndense.

Tivéra diversas *lutas* com os mais afamados violeiros, entre os quaes Manoel do Riachão, cujo renome transpôz as fronteiras do seu Estado.

Para que se possa aquilatar do seu valôr e, sobretudo de sua sensibilidade, basta citarmos a quadrinha que elle fez á sua mãe — negra d'Angóla — mezes após o seu fallecimento, quando teve que cantar em uma festa do sertão.

"Minha mãe era prêtinha,
Prêtinha que nem quixaba,
Mas assim mesmo prêtinha
Cheirava que nem mangaba...

Não sabemos como apreciar esta quadrinha. Ella está bella na poesia, grande no amor filial. Vale, portanto, duplamente.

Joaquim da Cruz é um repentista notavel. Natural do Ceará. Toca bem a viola e goza de grande sympathia em todo o Estado pela sua maneira lhana de poeta sertanejo.

Tocando e cantando de inverno a verão leva vida folgada, sem cuidados, sem pensar no *dia de manhã*.

Certa vêz, alguem lhe perguntou á queima roupa: — "Como é você?" — E Joaquim respondeu promptamente.

"Sou como mocó por pedra,
Sou como vento por praia,
Padre por chapéo de sol
E pulga por cós de saia.

De outra feita achava-se o repentista em uma festa de arraial, quando passou uma linda morena, insolente de mocidade e belleza, sob os olhares cobiçosos de quantos ali se divertiam. E como chamassem a attenção de Joaquim da Cruz para aquella tentação elle fitando a moçolla fez esta quadra cheia de barbaro romantismo e que célebre correu de bôca em bôca.

"Quando eu vejo esta cabôcla
Tenho mêdo e até me escondo,
Que os olhos desta cabôcla
Têm ferrão de maribondo."

Sylvio Roméro, se ainda existisse teria hoje melhores e maiores motivos, para as suas apreciações, elle que foi o mestre da critica e do estudo das nossas letras. Trazendo para a imprensa esta nova amostra do nosso *folklore*, não tivemos outra intensão que a de fazer sempre lembrada a nossa poesia rustica, e sobre rustica interessante, pelo menos para os que tratam de brasilidade...

BARRETO SOBRINHO

nifestação das opiniões, decidiu-se seguir a praxe habitual na Camara, isto é, pela ordem geographica dos Estados do norte para o sul.

Procedida assim, a votação para a escolha do candidato ao mais alto posto, surgiram 3 nomes — Julio de Castilhos — Quintino Bocayuva — Lauro Sodré. Tres grandes valores. E tão equivalentes eram os seus meritos que o destino os homenageou com uma bizarra coincidencia: cada um delles tivera 13 votos.

Votaram em Lauro Sodré

Carlos Marcellino da Silva, — Amazonas; Joaquim de Albuquerque Serejo — Amazonas; Innocencio Serzedello Correia — Pará; Theotonio Raymundo de Britto — Pará; Costa Rodrigues — Maranhão; José Freire Bezerril Fontenelle — Ceará; Arthur Vieira Peixoto, — Alagôas; Oliveira Valladão, — Sargipe.

A. de Campos — Sergipe; Joaquim Gonçalves Ramos — Minas; José Cupertino de Siqueira. — Minas; Ovidio Abrantes — Goyaz; Manoel de Alencar Guimarães — Paraná.

Votaram em Julio de Castilhos

Dunshee de Abranches — Maranhão; Pires Ferreira — Piauhy; João Cordeiro — Ceará; Pedro Velho — R. G. do Norte; Augusto Severo de Albuquerque Maranhão — R. G. do Norte; Joaquim José de Almeida Pernambuco — Pernambuco; Leovigildo Filgueiras — Bahia; José Ignacio — Bahia; João Antonio Alves de Britto — Rio de Janeiro; Victorino Monteiro — R. G. do Sul; Pinheiro Machado — R. G. do Sul; Joaquim Antonio Xavier do Valle — Matto Grosso; Antonio [illegible]do, — Matto Grosso.

[Vo]taram em Quintino Bocayuva

[Clo]doaldo de Freitas, — Piauhy; [Coel]ho Lisbôa — Parahyba; [...]on Milanez — Parahyba; [Mar]tins Junior — Pernambuco; [Sylv]io Romero — Sergipe; Tor[qua]to Moreira — Espirito Santo; [Lau]ler da Silveira — Districto [Fe]deral; Thomaz Delphino; — [D]istricto Federal; Francisco Gly[ce]rio, — São Paulo; Rodolpho Mi[ran]da, — São Paulo; Nilo Peça[nha] — Rio de Janeiro; Alberto Gonçalves — Paraná; [Laur]o Muller, — Santa Catharina.

[Eff]ectuou-se, então, um segundo escrutinio, em que os delegados Coelho Lisboa, João Cordeiro [e] Clodoaldo de Freitas, juntos votaram em Lauro Sodré ,modificando-se, assim, o resultado para: Lauro Sodré, 16 votos — Julio de Castilhos, 12 votos — Quintino Bocayuva, 11 votos.

Ainda um terceiro escrutinio foi feito, tendo todos os quintinistas votado em Lauro Sodré, com excepção de Torquato Moreira, em nome do qual seu representante, o general Glycerio, não quiz votar.

Pioclamado o resultado final — Lauro Sodré, 26 votos, e Julio de Castilhos, 12 — assentou-se que a escolha do vice-presidente seria levada a effeito no dia immediato.

Passaram, então, os convencionaes a outra dependencia do palacete, onde fidalgamente lhes foi offerecido, pelo sr. Rodolpho Miranda, um banquete.

A madrugada já corria alta., quando os delegados á Convenção deixaram a residencia do deputado paulista.

A cidade amanhecera ansiosa pelas novidades da vespera. E os menores detalhes da reunião na residencia de Rodolpho Miranda eram espectacularmente augmentados pelas lentes do boato.

Lauro — Quintino — Castilhos — eram os nomes que mais brilhavam no cartaz dos acontecimentos.

A' proporção que o dia se ia escoando, maior se tornava o interesse da população pelos successos. Cerca das 8 horas da noite, difficilmente se podia penetrar o Senado, tal a massa popular ali postada á espera da realização da Convenção.

Na sala da bibliotheca daquella Casa do Congresso estavam reunidos, em sessão secreta, os delegados para a escolha do vice-presidente. Assumindo a direcção dos trabalhos declarou Glycerio, que, de accordo com o que ficara assentado na reunião anterior, o candidato deveria sair do Estado de Minas Geraes, onde via dois nomes, ambos prestigiosos; Fernando Lobo e Francisco Sá.

Feita a eleição, obteve Fernando Lobo a victoria com 38 votos contra 4 de seu concurrente.

Escolhido assim o condidato, deram os convencionaes entrada no recinto, debaixo de calorosas acclamações do publico que enchia as tribunas e galerias do Senado.

Serenada a ovação deu inicio Glycerio á sessão, pronunciando incisivo discurso salientando a importancia historica daquella convenção realizada, por feliz coincidencia, justamente no dia em que chegava a noticia da victoria das forças commandadas pelo general Arthur Oscar contra os inimigos da Republica encastellados em Canudos. Declarou então que iria proceder a votação dos candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica, concitando o publico a prestigiar, com o seu assentimento, a decisão da assembléa.

Faziam parte da meza, além de Francisco Glycerio, presidente, os senhores Thomaz Delphino e Torquato Moreira, como secretarios, e Antonio Azeredo e Martins Junior, como escrutinadores.

A' proporção que eram chamados os delegados, pelo sr. Thomaz Delphino, a assistencia prorompia em vivas, tendo sido mais frequentemente saudados os nomes de Castilhos, Lauro e Floriano.

A' apuração, entretanto, fez-se absoluto silencio, debaixo do qual foi annunciada a escolha, por unanimidade, de Lauro Sodré e Fernando Lobo, para presidente e vice-presidente da Republica, respectivamente.

Indescriptivel foi, nesse momento, a agitação. Não se mostravam conformados os adeptos de Julio de Castilhos e passaram a acclamar, em altos brados, o nome daquelle chefe politico. Por outro lado, o de Lauro Sodré não era menos festejado.

Ficaram assim escolhidos, debaixo de exaltação, os candidatos da dissidencia. Talvez essa circumstancia seja um dos factores da derrota do candidato Lauro Sodré — homem excepcional, que, como major do Exercito, numa época de amor entranhado á tradição, conseguiu reunir em torno de seu nome algumas das figuras mais representativas da politica brasileira.

Reflexões em torno de uma Arvore de Natal

OS moços irreverentes dos tempos modernos costumam revoltar-se contra as tradições. Tradição é ingenuidade — dizem — tradição é romantismo, e a vida de hoje pede utilitarismo e realidade.

Tolices! Tolices de quem é moço. Isso sempre foi assim. A mocidade sempre foi irreverente. O que vale é que o dia do arrependimento chega e, quando chega, redime o irreverente que começa a envelhecer.

Felizmente, resistindo a tudo, as tradições que acompanham em toda parte os festejos do Natal persistim, suggestivas, ingenuas, enchendo de encantamento a alma dos que começam a vida, dos que estão em pleno explendor e dos que divisam o alvo final cada vez mais perto...

É que o dia de Natal nos faz recordar.

Todos nós, mais velhos, nos revemos nos mais moços, e isso é sem duvida uma das poucas alegrias do outomno da vida. Recordar é reviver, viver de novo. O Natal é uma data que nos leva sempre ao passado, e o passado já tem para nos, apurados pelo tempo, os bons e os maus momentos vividos. O Natal, o nosso Natal, quasi sempre foi bom foi doce, foi amigo, e relembral-o é tornar agradavel um instante fugaz de nossa velhice.

Esse, talvés, o segredo que mantêm as tradições do Natal, em toda a parte, através dos seculos. De pinheiro vivo ou não, a Arvore de Natal tem o seu dia, em todos os lares no mundo inteiro. Mesmo em paizes tropicaes como o nosso, ella fascina as creanças, pejada de brinquedos e coberta de neve.

Em seu redor, cantam-se hymnos e canções, rezam-se orações, illumina-se a vida, num instante, de felicidade.

Papae Noel, Menino Deus, São Nicolau, afinal, acolá, esvasiam os grandes saccos e enchem-nos as mãos de embrulhos e de surprezas. O Natal é uma festa tão do coração que chega até a abalar a descrença. Porque é uma tradição tão carinhosa para o espirito, tão emotiva para o coração que, deante della, não ha quem não creia. Crêm até os descrentes. Crêm em qualquer coisa. Crêm na esperança, como raio de luz para o futuro e crêm na saudade, como sombra inquieta do passado. Crêm que tudo tem coração. Crêm na gratidão, na justiça, na bondade e na amizade humanas, porque em tudo isso ha um pouco do coração divino. Crêm em tudo! Crêm até mesmo em Deus, que os fez bons e no destino, que os fez infelizes.

Por isso, é sempre bemvindo o Natal bemvindo porque é capaz de nos fazer acreditar que até o proprio destino tambem tem coração...

MAURO SYLVIO

Os barcos de Colombo e os aviões modernos

NO dia 3 de Agosto de 1493 zarpava Cristovam Colombo da Hespanha, com a sua frota de 3 barcos, e com ella, no dia 12 de Outubro, chegava á America, depois de ter, pela primeira vez, atravessado o Atlantico. Que diria Colombo se visse, quatrocentos e cincoenta annos mais tarde, navios tão grandes ou maiores do que os seus, percorrendo, por via aerea, a mesma distancia?

A frota de Colombo compunha-se de 3 barcos: "Santa Maria", de 100 toneladas, servida por 52 homens; "Pinta", de 50 toneladas e 18 homens; e "Nina", de 40 toneladas e 18 homens.

Será que possuimos hoje navios aereos comparaveis a esses? É facil responder. Actualmente, constroen-se nos Estados Unidos seis aviões destinados a atravessar o Athlantico, e que pesarão 42 toneladas e poderão transportar 50 pessoas.

Os planos britannicos, porém, vão mais longe. A Companhia Short Brothers propõe-se a iniciar a construcção de aeroplanos de 150 toneladas, destinados ao serviço do Athlantico. Cada um terá capacidade para 150 passageiros.

Os progressos assombrosos da aviação são de nossos dias. Se continuarem como vão, veremos muito breve um "Queen Mary" aereo com suas 50.000 toneladas, seus restaurants de luxo, suas piscina e campos de tennis e seus salões de baile, atravessar serenamente os mares, como passaro gigantes vencendo as distancias.

Ha trinta annos atraz, quem falasse nisso ou pensasse nisso, teria feito rir muito.

E seria, tomado ou por visionario ou por louco.

Entretanto, é o que estamos todos vendo.

PRODUCÇÃO E QUALIDADES DOS CAFÉS BRASILEIROS

E' bastante delicada a divisão, por qualidades, da área cafeeira do Brasil. Primeiramente porque em cada zona, em cada districto ha *cafés* não *café*; em outros termos: um centro productor pode apresentar grandes variantes, oriundas de factores diversos: influencias meteorologicas, permanentes ou accidentaes, adopção ou menoscabo dos bons methodos de cultura, preparo industrial, condições de solo e clima em funcção da flora microorganica, etc.

Em segundo logar, pelo receio de commetter injustiças nas apreciações, exaltando ou menosprezando regiões em que, genericamente falando, a producção pode ser bôa ou má mas que, se fizermos particularizações chegaremos talvez a conclusões differentes.

Em terceiro logar, *last but not least* (na phrase predilecta dos inglezes) porque as generalizações são quasi sempre, perigosas e sel-o-iam ainda mais se logo nos não acudisse á mente um adagio "não ha regra sem excepção", que tem a constancia de emprego dum estribilho.

Feitas — e tresdobradamente — essas ressalvas necessarias, podemos affirmar que, em principio, o cafeeiro é susceptivel de ser cultivado em todos os Estados do Brasil, inclusive mesmo na propria área do Districto Federal. Sem embargo, os Estados em que se faz a cultura industrial do café são os seguintes:

CAFEEIROS EXISTENTES NO BRASIL

ESTADOS	N.º de cafeeiros	Percentagem
São Paulo	1.475.000.000	48.36
Minas Geraes	745.300.000	27.85
Rio de Janeiro	279.300.000	9.41
Espirito Santo	237.500.000	6.80
Bahia	71.300.000	2.79
Pernambuco	66.100.000	2.75
Paraná	33.700.000	1.03
Outros Estados	59.500.000	2.01
Total	2.967.600.000	100.00%

O quadro seguinte indica a producção do Brasil (safras de 1928/29 a 1931/32) com as respectivas percentagens:

PRODUCÇÃO DE CAFE' NO BRASIL (SACCAS DE 60 KILOS)

ESTADOS	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	Total do Quatriennio
SÃO PAULO					
Quant. em saccas	8.815.000	19.490.000	10.097.000	18.693.000	57.095.000
% sobre o total	64.73	68.79	61.00	66.92	66.05
MINAS GERAES					
Quant. em saccas	2.294.000	5.183.000	3.250.000	5.210.000	15.939.000
% sobre o total	16.84	18.18	19.63	18.65	18.43
ESPIRITO SANTO					
Quant. em saccas	861.000	1.492.000	1.532.000	1.802.000	5.687.000
% sobre o total	6.32	5.21	9.26	6.45	6.58
RIO DE JANEIRO					
Quant. em saccas	857.000	1.187.000	909.000	1.370.000	3.988.000
% sobre o total	5.94	4.12	5.49	4.91	4.61
OUTROS ESTADOS					
Quant. em saccas	1.114.000	1.047.000	814.000	858.000	3.833.000
% sobre o total	8.18	3.68	4.92	3.07	4.44
TOTAL GERAL					
Quant. em saccas	13.621.000	28.351.000	16.552.000	27.938.000	86.487.000
% sobre o total	100.00	100.000	100.00	100.00	100.00

Pela extensão da área que occupa a cafeicultura, pelas differenças de altitude e longitude, condições mesologicas, etc., os cafés do Brasil apresentam differenças importantes de caracteristicos. Emquanto certos paizes apresentam um só producto typico, podemos dizer que ha no Brasil 7 differentes qualidades de café: Santos, Rio, Minas, Paraná, Victoria, Bahia e Pernambuco.

A producção do Estado de São Paulo é bastante variada. A região de Campinas — a mais antiga zona de cultura do Estado — produz cafés meio asperos (softish) bem como a zona de Amparo, Bragança, etc. A zona da "Central do Brasil", em que predominam as velhas lavouras, produz cafés duros, alguns com gosto Rio. Na zona da "Paulista" (Limeira, Araras, etc.) na "Noroéste" e alta da "Paulista" (Marilia, Garça, etc.) são em geral duros. Na "Noroéste" em Presidente Alves e Araçatuba, etc., na zona chamada "variante" ha alguma producção de cafés doces. Na região da "Sorocabana", cafés duros em geral, tem produzido alguns cafés doces, outros asperos. Do Espirito Santo do Pinhal, S. João da Bôa Vista e, em geral, na região da "Mogyana" ha grande producção de cafés doces, sendo que os da zona de Ribeirão Preto e de Franca, na maioria bourbons, são famosos.

A zona alta da "Paulista" na região de Bebedouro, Barretos, etc. a zona da "São Paulo-Goyaz" e grande parte da "Araraquarense", produzem cafés molles com predominancia da variedade bourbon.

Em Minas, a região do Sul (S. Sebastião do Paraiso, Guaxupé, Tres Pontas, Alfenas, Machado, etc.) produz optimos cafés doces, geralmente de terreiro. Numa zona intermediaria do oéste de Minas (Dôres do Indayá Itauna, Divinopolis, Lavras, etc.) encontram-se ainda cafés de bôa qualidade e estylo. A zona chamada "da matta" (Muriahé, Carangola, Aymorés, Ponte Nova, Viçosa, Ubá, Palma, Raul Soares, etc.) situada na parte oriental do Estado, produz cafés duros, amargos, alguns com gosto Rio.

Os cafés do Estado do Rio são, com rarissimas excepções, cafés duros, riotados, de gosto talvez menos pronunciado nas regiões de Cantagallo, Bom Jardim, etc., ou naquellas em que se empregam os bons processos de colheita e sêcca.

A producção do Espirito Santo é, em geral de cafés baixos, mas tem melhorado ultimamente. A producção dos "Capitania", aos quaes se applica o sombreamento, ainda que pequena, é de melhor qualidade como aspecto, gosto e, sobretudo, na torração.

O café chamado *"Conillon"* — o café *"Couillou"* — é uma variedade de "Canephora" e ficou conhecido sob essa denominação por méro erro calligraphico e, depois, typographico em que se deu a troca da letra "u" pela letra "n". Grãos espessos, arredondados como os "Robusta". Bebida neutra, por vezes "earthy".

Terreiro, tulhas e cafesal

Da producção da Bahia, a qualidade caracteristica é a do café da "Chapada"; os grãos são desenvolvidos, mais ou menos uniformes e de bôa côr. A zona de Nazareth (Amargosa, Santo Antonio, Areia, Santa Ignez, etc.) é de cafés duros. Na zona de Jacobina ha producção de cafés doces, apreciados na America. Grande parte da producção é muito prejudicada pelos rotineiros, por falta de cuidado no tratamento das lavouras, methodos de sêcca e preparo da safra. Necessario é, porém, que se realce os effeitos beneficos da propaganda que tem sido feita no Estado pelo Departamento Nacional do Café, cujos resultados (já se pode apreciar) têm sido dos mais auspiciosos.

A producção de Pernambuco engloba pequena percentagem da dos Estados vizinhos; é geralmente de cafés baixos e asperos, podendo applicar-se-lhe a mesma observação que a Bahia, no tocante á acção do Departamento.

O Paraná tem pequena producção, mas o Estado offerece condições propicias á cafeicultura que se teria desenvolvido muito mais, não fossem as circumstancias que todos conhecem. Com as devidas excepções, os cafés do Paraná têm genericamente, falando, pouco corpo e são de gosto aspero, havendo, entretanto, uma pequena producção de cafés doces bastante apreciados. A productividade no cafeeiro é consideravel no Paraná.

A producção de Matto Grosso e Goyaz é pequena. Goyaz produz cafés doces, que têm tido muita acceitação.

Feitas essas apreciações geraes, vejamos como são julgados os nossos cafés nos mercados estrangeiros. Para não sermos increpados de suspeitos deixemos que dois peritos, um europeu, outro americano, definam a nossa mercadoria.

Antes, porém, afigura-se-nos interessante deixar a palavra aos algarismos. Tomemos, ao acaso, as cotações de dois grandes mercados de importação: Nova York e o Havre, unicamente para o confronto de preços dos cafés do Brasil com os de outras procedencias.

Aos 12 de janeiro de 1934, a oscillação das cotações nos mercados do Havre e Nova York, durante a semana precedente, foi a seguinte:

COTAÇÕES NA BOLSA DO HAVRE
DE 5 A 12 DE JANEIRO DE 1934

TYPOS	Francos por 50 kilos	Equivalencia em mil réis ao cambio medio do mez, de 744 rs. por franco *Por saccas de 60 kilos*
Rio lavados	213—233	190$164—208$020
Rio typo 7	180—185	160$704—165$168
Santos typo 4	185—188	165$168—167$844
Santos peaberry superior	192—202	171$408—180$354
Bahia (corrente)	177—187	158$028—166$056
Pernambuco (corrente)	173—183	154$452—163$380
Victoria (corrente)	168—178	149$988—146$916
Haiti gragés	193—253	172$308—225$876
Jamaica gragés	210—220	187$494—196$416
Cuba gragés	215—235	191$952—209$808
Colombia	220—255	196$416—227$064
Moka	270—325	241$056—290$160
Missore	285—355	254$448—316$944
Java Robusta	165—185	147$312—165$168
Java fino	400—650	357$120—580$320
Guadalupe	575—600	513$360—535$680

COTAÇÕES NA BOLSA DE NOVA YORK
DE 5 A 12 DE JANEIRO DE 1934

TYPOS	Cents p/Lbr. 453 grs. ½	Equivalencia em mil réis ao cambio de 11.848 mil réis por dollar e *Por saccas de 60 kilos*
Santos, 4	9¾	152$460
Rio, 7	8½	132$924
Java lavado (robusta)	9¼	144$672
Cucuta lavado	11½—13	183$743—203$280
Puerto Cabelo (lavado)	10¾	160$248
Medelin Excelso	13 —13¾	183$744—207$240
S. Salvador (lavado)	10½	164$208
Mexico (coatepec)	11½	179$916
Haiti (catado)	10¼	160$248
Oceana lavado	11¼—12	175$956—187$704
Oceana natural	10½—11	164$ 28—171$996
Java genuino	19 —20	297$132—312$840
Mandheling	19½—29	304$920—453$552
Moka	14¾—15	230$736—233$904
Harrar	14 —15	218$988—233$904
Guatemala (bourbon)	10¼—10½	160$248—164$208

O cotejo dessas cifras é bastante significativo para dispensar qualquer commentario.

Nos centros de consumo de além mar, os cafés do Brasil são geralmente conhecidos pelos seus portos de expedição. Assim, os cafés de S. Paulo são conhecidos pelo nome de *Santos;* os do Espirito Santo por *Victoria*, e os do Estado do Rio, Bahia e Pernambuco pelos portos de expedição do mesmo nome. Entretanto, os cafés expedidos por Paranaguá são conhecidos sob a denominação de *Paraná;* os de certas regiões de Minas Geraes tambem conservam a designação da origem. Importantes quantidades de cafés do Paraná e de Minas Geraes expedidas pelo porto de Santos, receberão a denominação de Santos nos mercados de importação. Diga-se ainda que, realizada a primeira venda pelo importador directo, os cafés do Brasil vão se dicotomizar nas divisões principaes *Santos* e *Rio*, sendo que, quando saem do torrador, quasi sempre, perdem a denominação de origem, tornam-se anonymos quando não se lhes dá uma origem de cotação elevada.

Vejamos como são julgados esses cafés nos mercados estrangeiros.

OS "SANTOS

A preferencia vae, incontestavelmente, em predominio qualitativo e quantitativo aos cafés paulistas, seguidos pelas boas zonas de Minas e do Paraná; vêm, em seguida, os Rio, Victoria, Bahia e Pernambuco. Vejamos as cifras (saccas de 60 kilos) do mez de novembro ultimo, por exemplo, para os tres maiores paizes importadores do nosso café:

Cafeeiros, sem abrigo, crestados pelo sol

	Santos	Rio	Victoria	Prnaguá.
Estados Unidos	657.164	103.016	84.342	19.242
França	39.495	11.430	5.444	23.441
Allemanha	91.171	6.698	4.878	1.085

A percentagem "Santos" é notoria.

Nos Santos devemos distinguir os cafés lavados e os não lavados, os communs e os bourbons, os cafés asperos ou duros e os doces ou molles.

Os Santos lavados (ou despolpados) bastante raros, são geralmente concorrenciados nos preços pelos cafés de outras procedencias. Os grãos dos Santos lavados, são de um verde delicado, geralmente de bom tamanho, ainda que menores do que os de outras procedencias. Nos cafés de chuva a côr verde é mais clara com manchas esbranquiçadas. Em muitos dos cafés Santos encontra-se a pellicula, salvo nos que foram brunidos. Essa pellicula é de côr parda escura nos despolpados mal preparados, emquanto que, nos lavados de outras procedencias, é ligeiramente prateado. Em geral, os grãos dos Santos lavados e de máo preparo, não têm o mesmo peso do que o da outras procedencias, por não ser a sua contestura cellular tão compacta. A edade do café, a safra, a temperatura durante o tempo mais ou menos prolongado de armazenagem, influem na variação do peso dos grãos, mais do que a sua propria estructura normal. O Santos novo é mais pesado do que o que passou pela armazenagem.

Uma das consequencias da armazenagem prolongada é a formação de cheiros prejudiciaes, de bolôr, de môfo como o de madeira velha, que estragam o aroma natural do café.

Como fórma, os Santos são geralmente ovaes. A variedade Maragogipe não é corrente nos Santos. A superficie externa dos grãos nos cafés lavados é lisa e macia como nos cafés de outras procedencias. Nos cafés de terreiro o tacto revelará mais aspereza.

A maior parte dos Santos tem o córte recto ou ligeiramente encurvado, um pouco aberto. Nos Santos de nova colheita domina a côr verde ou esverdeada viva. Esse tom empallidece com a armazenagem prolongada, tornando-se verde claro, amarello claro e amarello pallido. Quanto mais velhos, mais claros ficam.

Os "communs" de Santos (flat bean) têm geralmente a superficie lisa, variando o tamanho, do "small" ao "large bean", e a côr do verde e esverdeado ao amarello pallido. Dão corpo na chicara.

Os Santos bourbon são em geral pequenos, com maior predominancia de cafés redondos do que nos da outras procedencias. A fórma dos grãos é mais arredondada do que no Santos commum, sendo tambem, relativamente, mais largos e curtos. Dizem alguns que nos bourbons, á medida que envelhece o arbusto, a superficie se torna menos lisa. Têm o corte mais fechado e encurvado e uma côr um tanto pardacenta. A côr avermelhada, que se observa nos cafés de bebidas aspera, é indicio de fermentação. O tom dos bourbons é o esverdeado claro, com algumas manchas amarellas ou pardas o que, pela coincidencia do tamanho dos grãos os tornam semelhantes aos Mokas de origem, circumstancia de que tiram proveito os revendedores. Nos mercados que dão preferencia aos grãos grandes, os bourbons ,a despeito das bôas qualidades em chicara, não têm a mesma procura.

Os Santos são muito aromaticos e, por vezes, mais do que os despolpados de outras procedencias. Os cafés doces de Santos são dotados de um aroma suave, agradavel, inconfundivel, ao passo que os duros têm um cheiro forte e penetrante, caracteristico. Quando colhidos verdes, têm um cheiro herbaceo forte que lembra o da grama.

Os cafés de Santos são excellentes para as misturas. Não é possivel — em que pese á opinião de certos doutrinarios — estabelecer leis geraes para as misturas. Os typos, e mesmo as diversas qualidades entre esses typos, variam muito de gosto através das safras e são influenciados pelas condições meteorologicas, modos de colheitas e sêcca, armazenagem, etc. Para cada partida adquirida, o torrador precisa experimentar e estudar as melhores misturas. Não obstante, pode ser dito que os Santos são optimos cafés de mistura, de bom gosto e bom preço: dois pontos capitaes para o commerciante. Reduzem o preço sem prejudicar a qualidade. Podem ser usados puro e são o excipiente favorito das misturas. E' tambem o café de tempero que convem a certos cafés insipidos de outras procedencias para que tenham gosto mais amplo, melhor "bouquet". Tem boas qualidades colorantes na chicara.

A maior parte dos Santos tem um gosto typico differente de todos os outros cafés e os peritos classificadores distinguem-no bem pelo cheiro. São de gosto agradavel, brando, doce, com variantes de intensidade e gradações para todos os paladares. O gosto varia, naturalmente, de accordo com as safras mas, mesmo quando as circumstancias não foram favoraveis a estas, não têm o cheiro activo e desagradavel do producto de zonas de cafés typicamente asperos.

A acidez dos cafés, qualidades tão apreciadas nos mercados de além mar, encontra-se nos da região de Franca e circumvizinhanças e, não raro, em mais alto grão do que nos da America Central. Essa acidez é, por vezes, tão accentuada, que certos cafés chegam a ter o gosto citrico. Misturados com cafés despolpados de procedencias notaveis pelo aroma, dão optima bebida.

Os bourbons têm o gosto typico dos Santos communs, porém mais amplo, mais completo, e são considerados, pelo preço, os melhores cafés. Podem ser usados puros ou para abaixar a media de preços dos cafés de procedencias reputadas. Têm em ultima analyse, condições para satisfazer o paladar mais exigente.

OS "RIO"

Os cafés fluminenses, em geral, são duros, asperos,. Os Rio lavados ainda que raros, têm apparecido ultimamente nos mercados europeus com mais frequencia do que os Santos lavados que são muitos procurados em Nova York. Os Rio lavados são por vezes mais duros do que os duros não lavados de Santos. Ha poucas excepções para as qualidades finas. Quando bem preparados, dão uma côr brilhante na torração — o que não implica senão em dar o "aspecto de qualidade" que, effectivamente, nem sempre possuem.

A côr verde dos cafés lavados Rio é mais accentuada do que a dos não lavados. De vez em quando apparecem alguns com uma côr azulada como os da America Central. Encontram-se, com maior frequencia as pelliculas ou parte das pelliculas nos despolpadores Rio do que em outros cafés que tiveram tal preparo. Essas pelliculas prateadas dão maior belleza ao grão quanto ao seu aspecto physico e desapparecem na torração, ainda que sejam julgadas prejudiciaes á bebida quando não são eliminadas na moagem. Nos Rio lavados vem sempre, quando é possivel, a descripção "blue" chamando-se a attenção do comprador sobre a côr para os effeitos de venda.

Os Rio são geralmente maiores do que os Santos. Os de grãos pequenos são a excepção. Entre os Rio ha alguns redondos, mas em menor numero do que em outros cafés. Ha alguns Maragogipes, mas são menores do que os Maragogipes da America Central. Nem sempre são bem machinados ou separados.

A fórma dos grãos é oval como a da maior parte dos cafés. Têm em geral a superficie irregular e aspera pelo pouco preparo, quando não são brunidos. O córte é direito ou ligeiramente encurvado e um tanto aberto — córte caracteristico dos cafés cultivados em terras baixas. Uma peculiaridade dos córtes é a côr avermelhada que indica de ordinario, os cafés duros.

Os cafés Rio são geralmente de tom esverdeado mais accentuado do que os dos Santos, colorido que varia entre o verde claro e escuro. Os cafés inferiores Rio têm uma côr marron ou cinza, proveniente da deficiencia de preparo e beneficiamento. Os Rio velhos, conhecidos como "golden Rio" eram mais correntes ha alguns annos, pela armazenagem prolongada da valorização. Eram utilizados, por vezes, em virtude do colorido, para serem misturados com o velho café amarello de Java.

Os Rio prestam-se mais a ser polidos do que o de outras procedencias. Em certos paizes do Norte da Europa e da bacia do Mediterraneo, ha muitos partidarios desse embellezamento dos grãos, o que faz com que se dê aos Rio a descripção "good for polishing". São, assim, revendidos em melhores condições.

Os Rio, são menos pesados do que os da America Central; com as devidas excepções não se prestam para misturas, que estragam sem lhes baratear o preço, em razão do cheiro activo, penetrante, mesmo quando addicionados em pequenas quantidades. Sómente são tolerados em "blends" nas regiões em que os consumidores já se habituaram ao seu gosto e cheiro peculiares. No entanto, a infusão é um pouco mais escura do que a dos Santos. Despolpados ou de terreiro, os Rio não apresentam differença quanto á capacidade colorante.

Nos cafés Rio predominam os typos baixos contendo muitos grãos defeituosos que se tornam escuros na torração, prejudicando a uniformidade e o gosto da bebida. Comtudo, os Rio torram melhor do que os Santos nos quaes, por vezes, se encontram grãos de côr mais clara, que affectam a apparencia do café torrado. Para corrigir até certo ponto, o gosto dos cafés fluminenses, applica-se-lhes, não raro uma torração mais apertada no tom.

Os cafés Rio têm gosto e aroma fortes; nelles o cheiro intenso é mais accentuado do que nos Santos duros. Esse cheiro typico, caracteristico é tão pronunciado que armazenados em grandes quantidades os cafés o podem transmittir aos armazens. E' necessario usar os Rio por muito tempo para que o paladar se habitue a esse gosto activo, aspero, duro. E' frequente um cheirete de iodoformio ou phenicado ou de remedio. Diz-se nas localidades onde a agua é alcalina que o gosto Rio se attenua e tambem que a edade o diminue ao passo que augmenta um pouco o volume dos grãos. Os Rio são usados nas misturas de preço inferior.

Cumpre assignalar, entretanto, que os cafés fluminenses têm melhorado sensivelmente nestes ultimos tempos, e seja como fôr, os "Rio" têm mercado, sendo procurado principalmente em Nova York e no Havre. (1)

A MERCADORIA DE QUALIDADE DEFENDE-SE POR — SI SO' —

A qualidade é a nobreza senão é a lealdade de um producto e constitue para o café o elemento primacial nos mercados estrangeiros. Tanto assim é que todos os cafés finos são vendidos, os inferiores sobram e... vão alimentar as fogueiras. Com uma boa mercadoria *"on en a pour son argent"*, como dizem os francezes. Os cafés baixos encontram mercado porque não ha sufficiente producção de cafés finos, e sómente pelo preço.

Procura-se insinuar com especiosa argumentação, que, em certos mercados, ha procura de cafés baixos, tendo sido medida erronea a prohibição da saida das escolhas. A' simples luz do bom senso não ha dialectica que possa convencer que se prefira o producto baixo, eivado de impurezas, de gosto ruim, indesejavel, ao café fino, puro, saboroso e aromatico. O que se busca, em realidade, nos mercados de além mar, nos quaes se pretende existir essa preferencia pelos cafés baixos é, em realidade, a questão de preços. Preço é uma coisa, e qualidade baixa outra differente.

A prohibição de exportar e negociar cafés inferiores ao typo 8 impede que fique o nosso producto mais desmoralizado do que já está, mas por outro lado veiu estimular as transacções das *ligas de desdobramento* ou, antes, de *enxerto*. O producto, assim manipulado, satisfará as exigencias que regulam e reprezam os cafés baixos, isto é, theoricamente obedecem á tabella official no que concerne á contagem de defeitos e equivalencia das impurezas. São legalmente, licitamente, classificados como typo 8 forte ou fraco. Sem embargo, pergunta-se se o *enxertador* que pollue um café do typo superior com pedras, gravetos, grãos pretos, etc., para lhe rebaixar a categoria, não sente no seu intimo, a immoralidade do acto que pratica. Occorre ainda, que esses "fanqueiros" do café têm compradores no interior que adquirem as escolhas como mercadorias sem valor, peritos no desdobramento de typos, formam lotes de 7 e 8, colhendo beneficios pingues nas revendas ao passo que pagam as escolhas por preços infimos.

Permittir a venda de cafés inferiores e de escolhas, dado o numero e peso dos defeitos que contem e o menor rendimento de chicaras por kilo, é lograr o comprador pela isca do preço. Accresce ainda que enviar aos mercados tal producto inferior, será incentivar a industria dos productos succedaneos e de incorporação ao café puro.

Com a cruzada em pról dos cafés de qualidade, emprehendida com denodo e ardor por todos os organismos officiaes, federaes e estaduaes, pode-se affirmar, sem receio, que a industria cafeeira do Brasil entrou numa phase promissora que demonstra estar bem perto o advento da nova éra para a nossa producção: a dos cafés superiores. Actualmente a quantidade de cafés despolpados finos é minima: meio por cento, se tanto, da producção total quando deverá attingir pelo menos um terço de nossas safras. A producção mundial dos cafés *mild* que se eleva a cerca de 9 milhões de seccas (seja perto de 90 % da producção global de 10 milhões e meio de saccas) escôa-se integralmente nos mercados mundiaes, muito embora esses cafés custem o dobro e até mesmo, por vezes, o triplo dos cafés de terreiro, como já verificamos no rôl de cotações de Nova York e Havre, o que demonstra a saciedade que se procura, precipuamente a qualidade.

Quality first!

"Antes de tudo, qualidade". Eis o lemma, o *"mod d'ordre"* da nossa industria cafeeira.

O mattagal do empirismo vae sendo desbravado, a medida que se rompem as algemas da rotina. Pouco a pouco, mas seguramente, o preconicio dos bons methodos de cafeicultura, de preparo industrial, de padronagem do producto, de racionalização do trabalho, vae ganhando terreno. A mancheias têm sido lançadas as sementes da boa palavra evangelisante. Hão de, prestes, fructificar.

Cumpre salientar, nesse sentido, a efficiente actuação do Departamento Nacional do Café, que, por todos os meios ao seu alcance, e por intermedio da sua repartição technica, hoje Serviço Technico do Café, dependente do Ministerio da Agricultura, onde uma pleiade de trabalhadores esforçados têm pugnado pela melhoria da nossa producção, expendendo doutrinas ,a principio julgadas subversivas, já agora, admittidas por todos os lavradores. Esse trabalho de catechese agronomica é digno de todos os gabos. Melhor remate não poderemos dar á nossa exposição do que a reproducção da carta aberta dirigida pela repartição aos nossos cafeicultores:

"Sr. lavrador.

O *Departamento Nacional do Café* empenhado no incremento da producção de cafés finos, afim de que o Brasil possa fazer face á formidavel concorrencia dos cafés *"suaves"* produzidos pelos outros paizes, tem o prazer de expor algumas *instrucções para a producção de cafés finos*, organizadas de accordo com as conclusões tiradas de milhares de experiencias, baseadas nos ensinamentos da technica moderna.

Depois de longos estudos e observações, a Repartição Technica do Departamento Nacional do Café (hoje Serviço Technico do Café, dependente do Ministerio da Agricultura) *deitou por terra o preconceito de zona*, com a affirmação categorica de que *não ha zonas de cafés duros e que qualquer zona ou região apropriada á cultura do cafeeiro pode produzir cafés de boa torração e boa bebida*.

Os empiricos processos de colheita e preparo, commumente usados entre nós, desde ha um seculo, são os causadores da má qualidade da grande maioria dos cafés brasileiros.

INSTRUCÇÕES PARA A PRODUCÇÃO DE CAFÉS FINOS

COLHEITA

Nas zonas da maturação muito desegual e naquellas onde a humidade natural facilita as fermentações prejudiciaes, a colheita deverá ser feita varias vezes, colhendo-se á mão *unicamente os fructos perfeitamente maduros*, no pano, em peneiras, em céstos, cestos, etc., abandonando-se definitivamente o processo da derriça. Antes de mais nada, devêmos saber que o café quando em *cereja*, bem maduro, apresenta, em qualquer parte do Brasil todas as boas qualidades para a obtenção de um fino café brasileiro identico aos melhores conhecidos. Esse fruto, no entanto, está sujeito á fermentações expontaneas que, na sua maior parte, são prejudiciaes ao gosto da bebida. Encontram-se nos mercados, por vezes cafés despolpados de bello aspecto, bôa sêcca e côr, mas de gosto desagradavel em chicara, tão sómente por haver fermentado. Por isso, livrar o fruto quanto antes da sua polpa — que é a parte atacada em regra pelos fermentos diversos — é dever que se impõe.

Para tanto, basta que "o cereja" seja passado num simples despolpador, no mesmo dia da colheita.

Dentre as vantagens offerecidas por este methodo de colheita, destacam-se: 1º, a perfeita conservação da arvore, sua maior longevidade e productividade, porque lhe permitte o repouso necessario; 2º, prescinde da abanação; 3º, dá origem a um producto finissimo não só pela sua perfeita maturação, como tambem pela *ausencia de defeitos*, impurezas, etc.

Nas outras zonas, a colheita deverá ser iniciada quando houver *café maduro*, colhendo-se parte da safra, tanto quanto possivel, pelo processo acima citado. Para o restante, fazer a *colheita natural*, que consta do seguinte: "Levantar" o café que caiu (depois de ter completado a sua maturação e seccado na arvore) por meio das *"varrições" consecutivas*, evitando-se sempre que o café permaneça por muito tempo no chão. Esta operação é seguida de uma vibração dos galhos por meio de canna de milho ou hastes de mamona seccas etc., fazendo cair o café secco, adherente aos galhos, a ser recebido, de preferencia, em pannos.

O café, assim colhido, deve ser implicitamente separado do de *varreção* porque é sempre de muito melhor qualidade do que este, e tambem por não apresentar grãos *pretos, ardidos e impurezas do chão*.

Entre muitas vantagens offerecidas pela *colheita natural*, destacam-se: 1) a conservação do cafeeiro, factor esse de grande importancia na sua maior duração e producção; 2) a reducção da mão de obra; 3) economia de tempo e trabalhos de seccagem, etc., além de dar origem a um producto quasi livre de defeitos e impurezas.

E' mais facil evitar os defeitos e impurezas do café pela colheita racional do que o submetter depois a um grande numero de processos de eliminação dispendiosos.

DESPOLPAMENTO

Para obtenção de um café *extra-fino* despolpado, é necessario:

1º — Colher o café perfeitamente maduro quer em pannos, quer em cestos ou peneiras, etc.;

2º — Transportal-o immediatamente para o terreiro ,afim de evitar possiveis fermentações prejudiciaes á sua qualidade;

3º — Logo ao chegar o lote da roça, caso contenha certa quantidade de café duro, deverá passar rapidamente pelo lavrador, afim de separar o *bola do cereja;*

4º — Fazer o despolpamento immediato do cereja;

5º — Uma vez despolpado, deverá o café ser lavado e batido com rodos ou batedores mecanicos, em tanques com abundante agua corrente, afim de eliminar toda camada mucilaginosa adherente ao pergaminho.

O despolpamento do café bola não trás vantagem alguma, pois necessita de uma permanencia muito demorada em tanques de maceração afim de amolecer a casca, donde resultam, infallivelmente, fermentações que prejudicam a qualidade do producto. E' por isso que se verificam commumente cafés despolpados com gosto "duro" e, ás vezes "Rio", não merecendo cotação superior a qualquer café de terreiro.

SECCAGEM DO CAFE' DESPOLPADO

1º — Uma vez *eliminada a camada mucilaginosa*, o café deverá ser esparramado em camadas nem grossas e nem finas cerca de 6 a 8 centimetros);

2º — Deve-se *mexel-o continuadamente* por meio do rodo, podendo pernoitar em leiras finas ou esparramado, afim de evitar possiveis fermentações prejudiciaes;

3º — *Uma vez bem enxuto*, deverá ser *juntado em montes grandes* que permanecerão cobertos com encerados, etc.

4º — *Diariamente* o café deverá ser *esparramado em camadas grossas e mexido continuamente*, com rodos dentados (grade), *até seu aquecimento*, para, em seguida, *ser novamente amontoado e coberto*, permanecendo assim durante as horas de sol intenso e á noite. Esta operação é *repetida* até o seu perfeito ponto de seccagem, considerando-se sempre que a lentidão da sêcca influe poderosamente na boa qualidade do café.

Enleiramento permanente

SECCA LENTA DO CAFE' EM COCO

1º — Fazer o café passar rapidamente por um lavrador, afim de eliminar impurezas e fazendo-se a conveniente separação do "cereja" do "bola", tendo-se o cuidado de evitar o seu encharcamento;

2º — Em seguida, esparramar o café no terreiro em camadas de 8 a 10 centimetros de altura. Mexel-o constantemente, no começo com o rodo, e depois de aliminada a humidade externa, com a grade (rodo dentado) para se conseguir uniformidade na sêcca;

3º — A' noite o café deverá permanecer em *leiras ou montes pequenos*, evitando-se assim possiveis fermentações prejudiciaes;

4º — *Attingindo o ponto de meia* sêcca, estado em que não mais haverá perigo de fermentações, o café deverá permanecer á noite, em *montes grandes, cobertos com encerados*. Esses montes serão *diariamente*, nas horas de sol brando, *esparramados e mexidos* com o rodo dentado até aquecimento para em seguida, ser novamente amontoado e coberto, assim permanecendo nas horas de sol intenso e á noite. Repete-se esta operação até o perfeito ponto de sêccagem.

Viveiro sob sombreamento

A Repartição Technica do Departamento Nacional do Café, conta com o apoio decisivo e resoluto de todos os lavradores para que o Brasil possa ser, dentro em pouco, um grande productor de cafés finos.

Com o despolpamento do café, a sêccagem lenta mais á sombra do que ao sol — afim de conservar as suas boas qualidades — obter-se-á um optimo producto de bom aspecto, de bôa torração e bebida suave, de grande rendimento em chicaras, identico aos melhores conhecidos."

Embora concernente ao mesmo assumpto, já duplamente abordado no decurso de nossa exposição, ser-nos-á relevado o *"idem per idem"* seja, a inserção do recente e interessante communicado do Serviço Technico da Bahia, divulgando os seguintes:

CONSELHOS AOS LAVRADORES

PREPARO DO CAFE' POR VIA HUMIDA

a) — A colheita deve ser feita a dedo apanhando-se exclusivamente o café perfeitamente maduro (cereja);

b) — As fazendas que possuam agua, devem fazer a lavagem do café colhido, afim de separar algum café secco (bola);

c) — Os cafés apanhados depois que começarem a murchar com uma coloração caracteristica (vermelho côr de vinho) quando submettidos á despolpagem, offerecem muita resistencia a esta operação, dando um producto deficiente. Neste caso usava-se submetter tal café á maceração em tanques com agua, para depois de macerados serem despolpados; Hoje tal processo não se usa, pois os cafés macerados dão, quasi sempre producto inferior como despolpado;

d) — Colhido o café conforme as instrucções do item "a" deve o mesmo ser transportado o mais rapidamente possivel para o despolpador, evitando-se por todas as fórmas amontoal-o para que não fermente;

e) — O despolpador deve vencer toda a colheita do dia e funccionar continuamente até liquidal-a, preoccupando-se o operador em não deixar accumular muito café na moéga da machina;

f) — E' da maxima importancia que todo café colhido no dia seja despolpado no mesmo dia;

g) — Não sendo possivel, por accidente ou outro qualquer motivo, despolpar todo café colhido no dia, o restante em cereja deve ser esparramado nos taboleiros ou terreiros, em camadas bem finas para que não venha a fermentar. A fermentação, por ligeira que seja, prejudica a bôa qualidade do producto;

h) — A' proporção que o despolpamento se processe, o despolpado deve ir sendo lavado e batido, continuamente, em agua corrente ou em recipente que permitta renovamento da agua suja, até que perca toda mucilagem assucarada e escorregadia que o envolve. Qualquer porção de mucilagem que fique adherente á baga, difficultará a seccagem.

Percebe-se que o café está perfeitamente lavado quando, tomando-se um punhado delle nas mãos nota-se, ao friccional-o, um ruido denotando aspereza da casca.

i) — Depois de perfeitamente lavado da mucilagem assucarada o café deve ser estendido no terreiro ou taboleiro, em camadas finas (0,03), para que perca rapidamente a agua de adherencia proveniente da lavagem. Nestas condições, o café á noite deve ser enleirado em leiras finas de altura maxima de 0,25, afim de evitar a humidade nocturna e possibilidades de chuvas extemporaneas carregal-o do terreiro.

A proporção que fôr enxugando superficialmente deve ir sendo mexido com um rodo commum. Uma vez enxuto o pergaminho, o que se dá dentro de um ou dois dias, deve-se engrossar as camadas e passar o rodo mexedor com frequencia. Quando o café attinge este grão de sêcca deve elle ser amontoado e coberto com encerado todas as tardes, para que não mais apanhe humidade, (garôa, orvalho, etc.) A humidade prejudica a coloração do café tornando-o manchado e mofando-o logo algum tempo depois do beneficio.

j) — Attingindo o ponto de meia sêcca o café só deve ser estendido nas horas de sol brando (até meio dia) e em camadas grossas de 0,m20 mais ou menos. Nesta phase o café deve ser mexido com o rodo, continuadamente, de 15 em 15 minutos. O rodo a se usar deve ser dentado e de pouco peso;

k) — Depois de aquecida a massa de café com o sol brando do dia (até meio dia), deve quotidianamente a mesma ser amontoada e coberta. Nestas condições o café irá chegando ao ponto optimo de secca, num regimen de meia sombra.

Se houver possibilidades, taes montes de café deverão ser abertos um dia sim, outro não, para tomar sol, dependendo isto do grão de calor que ainda houver, no monte no dia seguinte cedo, ao da abertura e esparramação. As qualidades do café nestas condições serão apuradas no maximo, dando um producto especial;

l) — Depois de meia sêcca, o café pode tambem ser levado para taboleiros á sombra ou terreiros abrigados por telheiros, ou para ripados apropriados. Aqui a terminação da sêcca será mais demorada, pois o elemento a agir será unicamente a ventilação;

m) — As estufas constituem outro bom apparelhamento para terminação da sêcca. Ellas deverão receber o café em meia sêcca. A temperatura deverá ser sempre branda, afim de que o calor excessivo não prejudique a qualidade. O optimo de calor poderá variar entre 30º e 50º;

n) — Quer em taboleiros á sombra, quer em estufas, o café deve ser mexido continuamente;

o) — Os terreiros deverão ter a superficie muito lisa, pois isto evitará que o café trabalhado vá se descascando com o perpassar do rodo. As bagas descascadas nestas condições prejudicarão a boa qualidade do producto;

p) — Attingido o ponto de sêcca final, o café deve descansar, no minimo 20 dias, antes de ser beneficiado;

q) — O ponto de sêcca ideal é aquelle em que quando se cortar a semente com o canivete, esta oponha uma resistencia macia á lamina, sem estalar e na superficie do córte não mais se observam manchas escuras que sempre denotam humidade demasiada. O café, quando perfeitamente secco deve apresentar uma coloração uniforme, translucida, variavel conforme a zona, de verde canna á levemente azulada. Quando o café ao ser cortado pela lamina estalar, fendilhando-se nos bordos do córte, é signal que a secca ultrapassou o ponto desejado. Neste caso, torna-se um producto de qualidade inferior por ser resseccado.

r) — Após o beneficio, deve-se proceder a catação a dedo, eliminando-se todos os defeitos, taes como pretos, verdes, ardidos, quebrados, chôchos, etc.

PREPARO DO CAFE' POR VIA SECCA

a) — Colheita, a dedo, do café maduro;

b) — Transporte immediato do café colhido para os taboleiros ou terreiros afim de evitar fermentações possiveis;

c) — Não havendo grande quantidade de café secco no producto colhido deve ser dispensada a lavagem. Todo contacto do café com a agua é sempre prejudicial, salvo no caso do despolpamento;

d) — Se houver necessidade de lavagem para separação do bola (café secco da arvore), do cereja após a operação, o café deverá ser estendido em camadas finas, nos terreiros ou taboleiros, para o rapido seccamento dagua de adherencia;

e) — A' tarde, o café esparramado, depois de lavado deverá ser enleirado em leiras finas, de 0,m20 de altura, no maximo, para evitar grande superficie de absorpção da huminade nocturna e diminuir possibilidades de arrastamento das aguas de chuvas imprevistas;

f) — O café cereja, neste modo de preparo, não deve ser enleirado nem amontoado nas quatro primeiras noites, conservando-se o mesmo estendido em camadas finas;

g) — Uma vez enxuto o café, a camada deve ser engrossada (5 a 10 centimetros) e em seguida mexido como o rodo, continuamente (uma vez por hora, no minimo);

h) — Attingida a meia secca, engrossar as camadas para 0,m20 quando expostas ao sol. Augmentar dahi em deante as passagens do rodo (15 minutos de intervallo). Nesta phase é preferivel o rodo dentado para a operação;

i) — Quando a sêcca se proceder ao sol, deve-se amontoar o café logo depois da massa exposta estar bem aquecida, cobrindo-se, em seguida os montes com encerados. Desta fórma o café deverá ficar exposto ao sol até ao meio dia;

j) — Da meia sêcca em deante os montes devem ser abertos e esparramados um dia sim, outro não, e, caso possivel, o café deverá ser mexido continuamente;

k) — O ponto final da sêcca deve ser reconhecido pelo processo já descripto para os cafés despolpados;

l) — O café secco deverá descansar em tulhas sem humidade, 15 dias, no minimo, antes de ser beneficiado;

m) — Em hypothese alguma deverá ser usado para sêcca do café girão.

Todo café tratado no girão fica de qualidade inferior.

O proverbio "Agua molle em pedra dura..." no seu trivial mas suggestivo enunciado, nada mais é, essencialmente senão uma variante daquelle outro: "Querer é poder" que magnifica a forma constructiva da vontade. E' essa força que impelle o Departamento Nacional do Café e todos os institutos officiaes através da mesma linha de collimação a um escopo: *a melhoria do café brasileiro*. Aperfeiçoar um producto é encarregal-o da sua propria defesa, do ponto de vista mercantil, á qual se prende directa, mas substancialmente, a solução dos intrincados problemas economicos e financeiros do grande producto nacional.

(1) — Numa exposição ulterior passaremos em revista as principaes procedencias de cafés estrangeiros de maior renome nos mercados de além mar.

(447)

A' commemoração da restauração de Portugal

SERVIU DE PRETEXTO PARA ELOQUENTES AFFIRMAÇÕES DE FÉ NOS DESTINOS DAQUELLE PAIZ

(Especial para o "Correio da Manhã", da nossa agencia em Lisboa)

Em cima legionarios, em baixo, rapazes da "Mocidade Portugueza" no dia 1 de dezembro

Lisboa, dezembro — Nunca, como este anno, a commemoração da passagem de mais um anniversario da independencia de Portugal, attingiu tão grande significado moral. No meio duma Europa inquieta, ameaçada por uma nova guerra, todas as manifestações de são nacionalismo e de fé nos destinos da patria, encontram sempre éco no coração dos povos. Foi o que aconteceu agora em Portugal quando a "Mocidade Portugueza" e a "Legião" desfilaram garbosas em frente do monumento que symboliza o resurgimento duma patria que não queria ser riscada do mappa mundo.

Manhã, de primeiro de dezembro. O nevoeiro teimava em não deixar romper o sol que a gente adivinhava. Aqui e além, nesgas de claridade — brechas abertas pela luz na penumbra da neblina.

Por toda a cidade, apressados, caminhavam os rapazes da "Mocidade Portugueza", para os locaes marcados para a concentração. A's 7 horas todos estavam nos seus postos — nas escolas e nos lyceus — promptos á primeira voz.

No momento marcado os "castellos" puzeram-se em marcha para a Rotunda, local da concentração das outras "alas" que deviam entrar no desfile. Ahi e nas immediações, uma após outra, chegavam as formações: apenas os componentes de uma ou outra levavam camisas verdes, por que todos os demais iam de dolman.

A formação comprehendia 3.012 rapazes, distribuidos por quatro "alas".

A's 9,30 o sol quasi que levava de vencida o nevoeiro. Quando os tambores principiaram a rufar e os jovens romperam a marcha, já a avenida da Liberdade apparecia banhada de luz.

A' frente vinham os grupos dos camisas verdes: eram os mais pequenos — dez, onze annos — direitos, admiraveis de compostura. Aos passeios acudiu gente para os ver, e que os via — admirava-os. Lindo, maravilhoso espectaculo! A mancha alargava-se pela avenida abaixo, gradualmente, encabeçada por uma linha colorida — a das bandeiras. Dava a impressão de que uma força imponente vinha por ali abaixo.

E vinha, de facto. Era a "Mocidade", a esperança de novos dias, a affirmação do futuro da patria, os homens de amanhã.

Entretanto nos restauradores, a multidão agitava-se possuida de grande curiosidade. Legionarios faziam o policiamento, mas viam-se embaraçados com a curiosidade das senhoras. Ellas tinham razão: os filhos e os netos viriam marchar. E queriam vel-os, queriam dizer-lhes adeus, queriam acclamal-os.

Junto ao monumento encontravam-se pessoas de representação. Uma banda rompeu com o hymno da Restauração, notas vibrantes, que marcavam a primeira phase do enthusiasmo da multidão, a qual se comprimia na praça. Braços estendidos ou cabeças descobertas, toda a gente saudou. No final romperam os primeiros "vivas" a Portugal, delirantemente correspondidos. Depois o hymno da "Mocidade", cheio de vida, a falar de juventude e de esperança patrioticas. Mais acclamações, agora a Salazar e ao Estado Novo.

A um lado e outro do monumento duas bandeiras da juvenil organização. Um pouco acima dos Restauradores uma flammula rubra indicando o local onde os "castellos" deviam fazer a continencia.

— Bravo, bravo!

Foi assim com alegria, que as pessoas que enchiam a praça dos Restauradores lá e lá acolheram a primeira formação. Uma salva de palmas, vibrante e demorada, sublinhou a passagem dos primeiros pequenos. E os tambores que abriam a marcha, a rufar, a rufar...

— Viva a "Mocidade"!

Os rapazes vinham garbosos, a desfilar magestosamente. Mas com as acclamações e os applausos ainda melhor marchavam. Criavam novos animos, cresciam, olhavam á esquerda, na continencia ao monumento, com mais energia e com mais dignidade.

E iam passando os "castellos"; uma, outra, outra e outra "alas" brilhantes. Passos impeccaveis, braços estendidos como se um só braço fossem. Tres mil e tantos pequenos.

Por seu lado, a multidão não abrandava, de enthusiasmo. As senhoras, essas, riam-lhes os olhos e os corações. Que contentes estavam! Não podiam mais, não podiam e não queriam estar apertadas nos passeios, tendo como tinham os filhos ali tão perto delles. Forçaram os cordões de legionarios e formaram um novo alinhamento, a meio do alcatroado, quasi roçando com os pequenos — vidas de suas vidas, sangue do seu sangue. Que alegria! Que ternura havia nos applausos e nos gritos das damas! Era encantador.

(Continúa na 9ª pag.)

JUSTIÇA COLONIAL

Epaminondas Martins

— Fechem as portas.
— Dá-me depressa a tranca.
— Corre.
— Fernando...
— Carlota...
— Caetano...
— Que horror!
— O Luiz já entrou? Que faz aquelle menino até essa hora na rua?
— Acaba de saltar o muro dos fundos. Está na cozinha.

Que seria? Uma tempestade? Que terrivel flagello se desencadeára sobre as ruas pacatas de Villa Rica naquella noite de 28 de junho de 1720? Como na casa de Fernando de Souza, todas as portas e janellas — que ainda não estavam cerradas se fecharam ás pressas e foram calçadas por dentro. Os medrosos tremiam, os devotos apegavam-se aos seus santos.

— Meu Deus, que será de nós?

O surdo rumor foi augmentando pouco a pouco até se tornar nitido. Vozes humanas, gritos... Barulho de pés, correria...

Luiz, o joven de 18 annos, desgrenhado e descalço, tomou folego. Parecia ter visto fantasmas. D. Carola animou-se a interrogal-o:

— Que viste, meu filho?
— Mascarados...
— Como?
— Sim... Mascarados armados..., Desceram do Morro do Ouro Podre. Muitos negros... muita gente...
— Que querem? — indagou Fernando.
— Não sei... Parece que é por causa da quinta... Ah... os quintos? As casas de fundição de quinto. O novo decreto real. A gente tem que vender todo o producto de mineração ás casas de quintos. Mas isso é um verdadeiro motim. E não é só negro e mineiro não. Muita gente boa. Pascoal da Silva, Dr. Manoel Rosa, Frei Vicente Botelho...
— Até Frei Vicente!
— ... Frei Francisco Montalverne... e Felipe dos Santos.

Era com effeito o celebre motim de Villa Rica. Felippe dos Santos insufla animo á reacção contra o extorsivo decreto real que amarrava o mineiro a um odioso monopolio.

— Que pretenderão fazer hoje?

Havia muito que os conspiradores vinham realizando conciliabulos nocturnos no Morro do Ouro Podre.

— Que pretenderão fazer hoje? — indagou a mesma voz angustiada. O relogio de peso marcava onze e meia da noite. Homens mysteriosos vindo do longinquo Rio das Mortes e do das Velhas entravam armados nas ruas de Villa Rica. Os moradores que de nada sabiam apagaram as luzes e encolhiam-se nas sombras observando a rua através da frestas das janellas.

— A' casa do ouvidor geral: — instiga uma voz.
— Morra.

O odio do populacho contra o colonisador estrangeiro orientou-se para as autoridades que o representavam.

O ouvidor fugiu em tempo na escuridão, mas a sua casa foi arrombada, os moveis depredados... Papelada, documentos, livros de apontamento da Fazenda Real, tudo foi rasgado, destruido furiosamente.

— Abaixo os quintos!
— Morra o ouvidor!
— Viva o povo!

Eil-os em marcha para a casa do ouvidor em Villa do Carmo. Negros forçudos e luzidios, cafusos, brancos, mulatos, indi... Chuços, trabucos, pistolas, facas, foices....

— Abaixo os quintos!

Uma serpente monstruosa, ullulante de mil boccas, colleando pelas escarpas... São magotes!... São bandos!... O numero augmenta. Fortificam-se deante da Camara. Felippe dos Santos fala, discursa, discute, anima, encoraja os seus homens contra os exploradores reinões, emquanto outros chefes arregimentam novos elementos... 1.200... 1.500... 2.000 homens armados e dispostos a tudo. A turba heterogenea adquire consciencia da sua força e dirigo um ultimatum ao conde de Assumar.

— Que foi que elle respondeu?
— Disse que sim e que não... Que estava de accordo... Que não concordava...
— Como é isso? Não estou entendendo.
— Eu tambem não estou entendendo.

O povo percebe as evasivas do fidalgo e irrita-se.

— O que queremos é muito simples elle faz-se de desentendido. Não podemos perder tempo. Alguns de nós já ha tres dias que não dorme.
— Isso não pode ser.
— Que decidiu a Camara?
— Pois não sabes? Solidarizou-se com o governador.
— Como?
— Está a favor do governador.
— Contra o povo?
— Sim! Que pergunta! A Camara está contra o povo.

A turba freme de indignação. "A Camara está contra o povo!" "A Camara está a favor do fidalgo."

— Dissolvamos a Camara! Prendamos os camaristas!

Tumulto! Violencias! Excessos! Espancamentos... Os camaristas são presos.

Assumar atemoriza-se ante a ousadia dos amotinados. Que sim! Que ia publicar "bandos" adiando o estabelecimento das casas de fundição de quinto.

Era uma ardilosa manobra. Os revoltosos comprehendem e partem para Villa do Carmo. Adiar, não! Nada disso! Definitivamente não queriam saber de casas de quinto. Assumar procura acalmal-os mandando-lhes ao encontro uma deputação de religiosos e homens repeitaveis. Não attendem! Marcham até o palacio, parlamentam, gritam, vociferam, impõem. Nada de casas de quinto.

Assumar submette-se. "Não quero derramar sangue do povo" (Que remedio!) Sim... sim... Não haveria casas de quinto. O povo podia dormir em paz.

E, em dois de agosto, escreve uma carta ao vice-rei na Bahia: "... o povo... me obrigou..." Esperava que o tempo lhe descobrisse o caminho para restabelecer "o que fica arruinado da parte de sua Majestade."

Tinha feito o diabo o povo de Villa Rica. Imaginem que até os membros da Camara foram obrigados a denunciar por escripto prevaricações e desmandos administrativos em que elles mesmos, os camaristas, eram cumplices. Ora imaginem!

Alguns amotinados, dos mais exaltados, chegaram ao extremo de esbordoar individuos hostis á causa. Ora imaginem!

Mas não era só. Além da derrota do fidalgo, o povileu das minas, das catas, dos garimpos, das cabanas reunidos nos brocotós e a ralé infima de Villa Rica saboreavam-lhe voluptuosamente a humilhação. Contavam-se coisas do arco da velha. O medo do fidalgo... Corria até o boato de que elle e o ouvidor iam ser expulsos, que estavam desmoralizados, etc... etc...

Assumar trabalhava em silencio. Havia de dar uma lição de mestre aquelles cães. Esperassem. Conspiração contra conspiração. Emissario para o Rio, emissarios ás carreiras para varios senhores abastados. Grupos de individuos suspeitos nos arredores de Villa do Carmo. De onde vieram tantos negros?

13 de julho foi noite de terror em Villa do Carmo onde o governador Sebastião da Veiga foi surprehendido e preso pelos homens de Assumar... A 1ª. e a 2ª. companhias de dragões... Escravos enviados pelos grandes senhores. Centenas e centenas de homens da toda a costa, sob o commando do fidalgo, deviam unir-se pelas estradas. As primeiras horas da madrugada, os dragões invadem em silencio a Villa Rica. A cidade dorme... Homens que se distribuem pelas ruas, beccos, trilhos, ladeiras... Um monstro nocturno estendendo traiçoeiros tentaculos.

— Fernando!...
— Carlota...
— Que é isso ahi fóra?
— Parece que são os dragões.
— Os dragões! Abre mais um pouquinho a janella.

Alguem bate aos fundos. Abrem com precaução.

E' um preto.

— Vem da rua? Que é isso ahi fóra?
— Tropa... Gente de Assumar, sinhô. Prenderam o chefe de revolta. Seu Filippe parece que foi o unico que fugiu.
— Felippe dos Santos...
— Foi tudo preso, nhô-nhô...
— Meu Deus, que será de nós?
— Nós não temos nada com isso.
— Parece que alguns estão de volta para Villa do Carmo...

16 de julho foi o dia em que Assumar saciou a sua vingança. Entrou em Villa Rica com os dragões, 1500 negros armados e os presos escoltados. Quer vingar-se de maneira bem impressionante.

Fogo ás casas dos revoltosos!

E as labaredas ergueram-se vorazes. O incendio começou ante os olhos estupefactos da população de Villa Rica... Fogo... Fogo... O fogaréu devorador alastrou-se pela encosta do Morro do Ouro Podre onde residia a maioria dos sublevados... Cercas, banda de bambú, capoeiras... estalos, silvos... Casas de taipas, tejupares... Fogo... fogo... Gritos correrias... paiões, gallinheiros, choupanas... Lá se vae o fogaréo lambendo tudo... Bulcões de fumo torvelhinhando no ar... O céo tingiu-se de rubro. As primeiras estrellas confundiram-se com as faiscas. Que imponente espectaculo!

A' noite, contemplando o enorme braseiro na encosta daquelle morro que desde então passou a chamar-se Morro da Queimada, o povo da Villa Rica se consolava philosophando sobre as observações da justiça colonial.

VOLTA AO JARDIM

Como tudo parece aqui abandonado...
o mattagal cobriu e desfez o caminho.
O jardim, que era um ninho
de rosas frescas,
tem um ar de indigente, um ar de estrangulado,
que a herva má comprimiu no seu pulso damninho
longe das tuas mãos, fóra do teu cuidado!

Esta violeta, só, dentre a moita de espinhos
recorda a languidez dos teus olhos tristonhos,
ora cheios de luar, ora cheiosde sonhos,
quando tu me fitavas de repente
com teu olhar de astro cadente.

Quanto tempo aspirei voltar aqui, rever-me,
eu que não sou o mesmo e nem posso a impressão
reaviver da illusão
que ha alguns annos senti dominar-me, envolver-me...
Fere-me agora uma decepção
e julgo-me tambem como esse jardim,
na sua confusão e na sua indigencia,
um cháos onde a herva má e minaz da existencia
apossou-se de mim...

J. H. de Sá Leitão

BANCO MINEIRO DA PRODUCÇÃO

CAPITAL 50.000:000$000

Séde - Bello Horizonte - Praça 7 de Setembro

Filial - Rio de Janeiro - Rua Visconde de Inhauma, 3

O Banco Mineiro da Producção é sem duvida um dos mais importantes estabelecimentos bancarios do Brasil.

Com um capital de réis 50.000:000$000, todo elle destinado ao amparo da producção mineira, constitue certamente um dos maiores factores hoje postos pelo governo do Estado ao serviço da economia de Minas. O Banco Mineiro da Producção, a que o seu operoso presidente, sr. Ignacio Valladares Ribeiro, e os competentes directores, dr. Waldemar de Oliveira Costa e João Braz Gomes, têm imprimido uma orientação segura e do maximo de efficiencia, representa neste momento uma garantia que já se tornou indispensavel aos legitimos interesses dos lavradores mineiros, a que vem prestando serviços assignalados, pelo amparo do credito que lhes é concedidos.

O BANCO MINEIRO DA PRODUCÇÃO E O CREDITO AGRICOLA

O Banco Mineiro da Producção, sociedade anonyma, da qual o Estado de Minas, como maior accionista, mantem o controle, vem, desde o inicio das suas operações, isto é, desde 20 de março de 1934, satisfazendo, em escala ascendente, as suas precipuas finalidades, consistentes na pratica do credito agricola, modalidade de credito que, embora muito preconizada, só agora vae ser posta em pratica, em grande escala, pela Carteira recentemente creada no Banco do Brasil.

Pertencendo ao systema mixto, o Banco Mineiro, tem duas Carteiras — a Agricola e a Commercial, sendo 80 % do seu capital destinados áquella e os restantes 20 % a esta, iniciou as suas transações sob a denominação de Banco Mineiro do Café, com o capital de 50.000:000$, dos quaes realizou a metade, fornecendo ao cefeicultor mineiro para o custeio das suas safras, credito a longo prazo e taxas modicas, com garantia e penhor apenas da sua propria safra — ambição justa e maxima do lavrador, tudo mediante a celebração de contratos legalizados e nos quaes são acautelados rigorosamente todos os direitos creditorios, concedidos, de preferencia, aos pequenos lavradores, com calculos exactos de colheitas, etc. Além disso, para defender o productor, ainda financia a sua producção depositada, esperando mercados, facilidade de exportação, etc. Dados o crescente desenvolvimento das operações e a necessidade do financiamento de outras lavouras, além da do café, como a do algodão, do arroz, etc., com a experiencia adquirida e a segurança necessaria, indispensavel tornou-se a modificação dos estatutos, realizada em Assembléa Geral de 28 de junho de 1937, permittindo a extensão do financiamento áquellas futurosas lavouras.

Como consequencia, foi tambem mudada a denominação do Banco, que passou a ser Mineiro da Producção, de modo a comprehender bem a sua finalidade.

O governador Valladares, cujo benefico influxo se exercera desde a creação do Banco, concedendo-lhe os mesmos favores e regalias de que gozam os Bancos mineiros — Credito Real e Hypothecario — como administrador de larga visão, estabelecendo que a distribuição do credito rural á longo prazo e taxas modicas, não póde, entre nós, ser praticado senão por iniciativa dos governos, que não precisam colimar o lucro immediato, mas o interesse mediato decorrente do augmento e melhoria da producção, em mensagem dirigida á extincta Assembléa Legislativa do Estado, evidenciando a acção benefica do Banco Mineiro no Estado, ressaltou a necessidade de medidas tendentes a integralização do capital subscripto pelo mesmo Estado, assim como a garantia dos depositos em contas correntes e a prazo fixo.

Em consequencia, a 10 de setembro de 1937, foi sanccionada a Lei nº 187, concedendo esses excepcionaes favores, ficando assim integralizado o capital de rs. 50.000:000$000, que foi chamado de accordo com os estatutos.

Para evidenciar o desenvolvimento sempre crescente do Banco Mineiro, principalmente na pratica da modalidade quasi, entre nós desconhecida, dos emprestimos para custeio agricola com a garantia de penhor agricola dos frutos da lavoura, basta constatar o seguinte:

Os emprestimos foram iniciados em 20 de março de 1934 e, na safra então em andamento, que terminou em 30 de setembro do mesmo anno, foram celebrados:

124 contratos, no valor de réis 936:450$000.

Esses contratos foram integralmente liquidados.

No periodo de 1 de outubro de 1934 a 30 de setembro de 1935 (anno agricola) foram firmados:

552 contratos, no valor de réis 5.657:400$000.

Desses emprestimos resta a liquidar parte de 1 *contrato*, importando em réis 9:989$200.

No periodo de 1 de outubro de 1935 a 30 de setembro de 1936, foram mutuados:

943 contratos, no valor de réis 8.643:020$000.

Desses contratos restam a liquidar partes de 3 *contratos*, num total de réis 6:275$000.

Os emprestimos, no periodo de 1 de outubro de 1936 a 30 de setembro de 1937, foram prejudicados pela transferencia da Séde do Banco para Bello Horizonte, effectuada justamente no inicio dos emprestimos (Outubro), com a consequente desorganização dos serviços, decorrente das transferencias de pessoal, material de trabalho, etc. Mesmo assim, fizeram-se:

943 contratos, no valor de réis 8.612:250$000.

Esses contratos, que se venceram a 30 de setembro ultimo, estão em phase de liquidação, que se prolonga, normalmente, até 30 de março, data em que se vencem as prorogações de prazo, de accordo com o contrato. Comtudo, até 15 de dezembro, já haviam sido resgatados 805 contratos, no valor de réis 7.850:000$000.

No periodo agricola em curso, os emprestimos para custeio agricola estão tomando um incremento extraordinario. Basta citar-se que, de 1 de outubro findo a 15 de dezembro corrente, foram já concedidos:

840 emprestimos no valor de réis 7.670:250$000

o que faz prever attinjam os emprestimos, no periodo óra inciado e que se prolongará até 30 de setembro de 1938, cifras muito elevadas.

EM RESUMO:

De 20 de março de 1934 a 15 de dezembro de 1937, concedeu o Banco, com a exclusiva garantia de penhor agricola de frutos da lavoura —

3.402 emprestimos, no valor de réis 31.519:370$000

— achando-se, agora, no inicio do 5. periodo de suas actividades na applicação do credito agricola.

Todas as cifras acima mencionadas se referem exclusivamente aos emprestimos para custeio das lavouras de café, garantidos por contratos de penhor agricola de frutos pendentes.

Todavia, já no periodo agricola ha pouco iniciado, foram concedidos emprestimos para custeio de culturas de algodão e arroz, tambem com a garantia do penhor dos frutos da propria lavoura financiada.

Assim é que, até 15 de dezembro corrente, foram concedidos

111 emprestimos, no valor de réis 923:900$000

para culturas de algodão.

Não pequenas têem sido as difficuldades que o Banco tem tido de vencer, na applicação do credito agricola. E' modalidade de credito pouco conhecida entre nós e contra a qual predomina uma grande prevenção dos nossos banqueiros, homens de negocio e serventuarios publicos, aos quaes está o contrato de penhor sujeito, por força do seu registro. Por tudo isso tem-se o Banco esforçado em obter medidas que facilitem a exequibilidade do credito agricola, como a reducção de 50 % em todas as despesas, registros, custas, e quaesquer emolumentos sobre os emprestimos de penhor agricola, a dispensa da outorga uxória e outras medidas que têem produzido beneficos resultados.

Ao lado desses obstaculos vão surgindo as compensações, pois, ao Banco Mineiro, sector da proficua administração do governador Valladares, foi feita justiça, pelo ex-deputado Daniel de Carvalho, que em entrevista publicada pela imprensa, dando noticia de suggestões enviadas pelo Banco ao antigo Congresso Nacional e relativas aos emprestimos agricolas, as quaes foram estampadas no "Diario do Congresso", reinvidicou, aquelle ex-parlamentar, para o mesmo Banco a primazia do credito agricola, actualmente, entre nós.

Mas, não para ahi o desenvolvimento do Banco, cujo volume de negocios era em 19[..] de 10.600:273$000, subindo em 1935 para 23.161:806$700, 1936 para 52.633:378$000 e seu ultimo balacente (Novembro) constata a cifra de 194.159:390$, registrando [..] se pequeno espaço de tempo a respeitavel somma de réis 27.725:150$800 de depositos feitos e constituindo um indice de confiança a que já se impoz.

A sua já vasta rêde de Agencias espalhadas pelas diversas zonas do Estado de Minas, além da Matriz e da Filial do Rio de Janeiro, leva a todos os pontos do Estado os beneficios de que tanto precisa o lavrador mineiro e constata o acerto das praticas que vem o Banco adoptando.

TAXAS DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPOSITO

EM C/C DE MOVIMENTO (sem limite	3 % ao anno
" " " LIMITADA (até 100:000$)	4 % " "
" " " POPULAR (até 10:000$	6 % " "
" " " PRE'-AVISO (Sem limite)	4 ½ % " "
A PRASO FIXO DE 6 mezes	6 % " "
" " " " 12 "	6 ½ % " "
" " " " 18	7 % " "

Depositos garantidos pelo Estado de Minas Geraes (Lei N. 187, de 10 SET. 937)

BANCO MINEIRO DA PRODUCÇÃO

MATRIZ : — Bello Horizonte
FILIAL : — Rio de Janeiro
AGENCIAS: — Aymorés, Campo Bello, Carangola, Caratinga, Divinopolis, D. B. Esperança, Lavras, Luz, Machado, Manhuassú, Manhumirim, M. Claros, Muriahé, Nepomuceno, Passos, Pitanguy, P. Nova, R. Casca, R. Novo, S. S. Paraiso, T. Ottoni, Tombos, Uberaba, Varginha.

Balancete em 30 de Novembro de 1937

(Matriz, Filial e Agencias)

DIRECTORIA :
PRESIDENTE: Ignacio Valladares Ribeiro
DIRECTOR DA CARTEIRA COMMERCI
João Braz Pereira Gomes
DIRECTOR DA CARTEIRA AGRICOLA
Waldemar de Oliveira Costa

ACTIVO

Capital a Realizar		24.985:500$000
CARTEIRA AGRICOLA		
Titulos Descontados	11.401:695$100	
C/C Financiamento de Café	1.847:618$900	
Emprestimos em C/Correntes	377:858$500	
Emprestimos Hypothecarios	3.711:511$100	
Emprestimos p/Custeio Agricola	2.612:160$300	19.950:843$900
CARTEIRA COMMERICAL		
Titulos Descontados	15.042:594$600	
C/C Financiamento de Café	404:647$100	
Emprestimos em C/Correntes	5.110:167$800	20.557:409$500
Letras a Receber de Conta Propria		64:000$000
CAIXA		
Em moeda corrente	5.112:458$600	
Depositos em outros Bancos	7.283:391$300	
Em outras especies	24:498$900	12.420:348$800
Matriz, Filial e Agencias		25.139:077$700
Correspondentes		1.195:089$000
Titulos de nossa propriedade		6.630:634$100
Immoveis		55:907$900
Valores Caucionados		20.578:386$600
Valores Hypothecados		8.890:000$000
Valores Acenhados		4.781:600$000
Valores Depositados		8.930:181$900
Acções em Caução		60:000$000
Cobranças por Conta de Terceiros		18.803:542$700
Effeitos Descontados em Cobrança		13.123:249$200
Moveis e Utensilios		793:506$500
Diversas Contas		7.200:113$100
		194.159:390$900

PASSIVO

Capital		50.000:000$000
Instituto Mineiro do Café -- Fundo Hypothecario		4.132:500$000
Fundo de Reserva		367:564$600
Lucros suspensos		219:286$300
DEPOSITOS		
Em C/C Movimento	7.040:926$700	
Em C/C Limitadas	4.020:608$000	
Em C/C Populares	6.821:326$300	
Em C/C Diversas	1.323:598$500	
A Prazo Fixo	8.518:691$300	27.725:150$800
Matriz, Filial e Agencias		25.613:028$400
Correspondentes		165:079$400
Caução da Directoria		60:000$000
Titulos em Cobrança		31.926:791$900
Garantias Hypothecarias		8.890:000$000
Titulos em Deposito		8.930:181$900
Garantias Diversas		25.359:986$600
Effeitos a Pagar		487:128$000
Dividendos		1:112$900
Diversas Contas		10.281:580$100
		194.159:390$900

Bello Horizonte, 14 de Dezembro de 1937

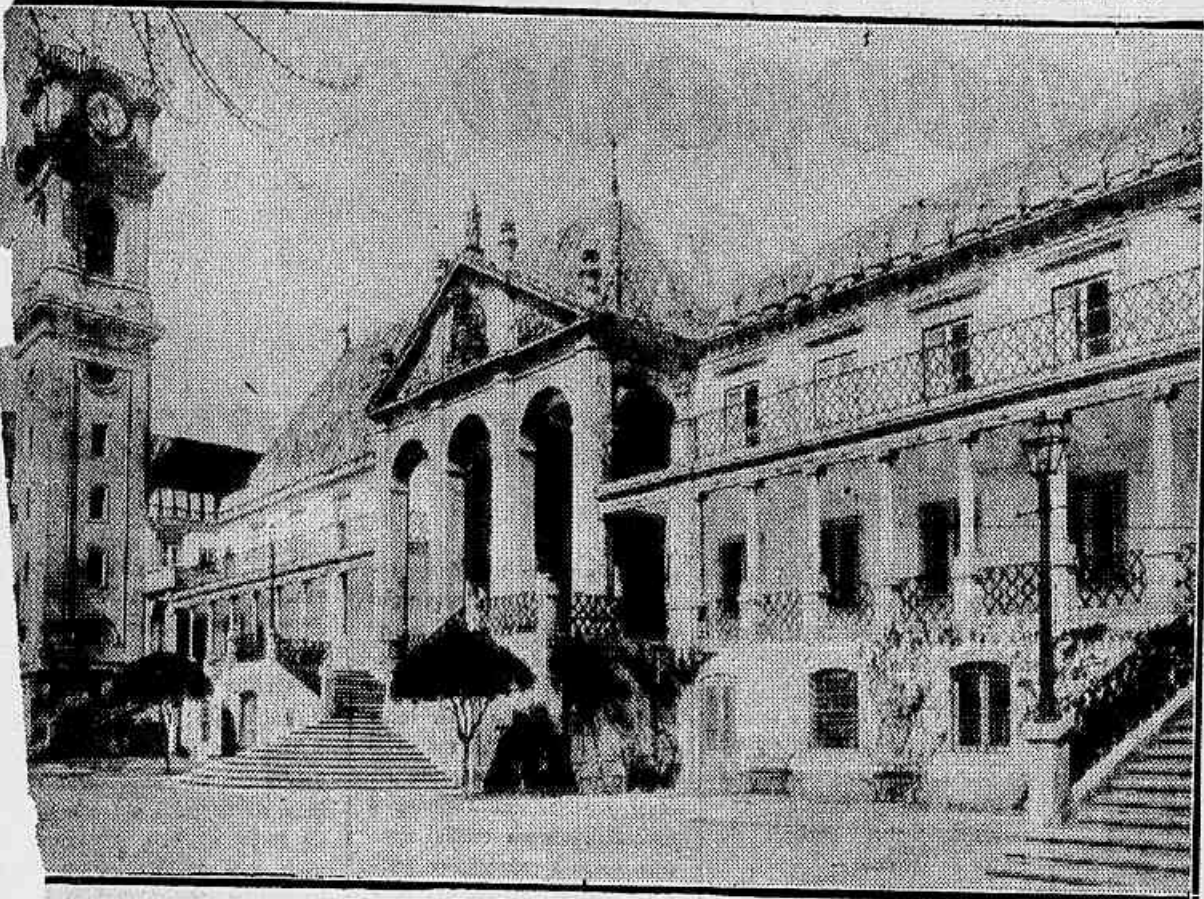
IGNACIO VALLADARES RIBEIRO (Presidente)

SALAZAR PESSÔA (Gerente Geral)

O. BAPTIS (Contador)

V CENTENARIO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SER COMMEMORADO BRILHANTEMENTE, ASSISTINDO DELEGADOS DE TODO O MUNDO, ENTRE OS QUAES BRASILEIROS

(Especial para o "Correio da Manhã", da nossa agencia em Lisboa)

A Universidade de Coimbra

...ovembro de 1937 — ...tro seculos, por con... Obtida, a 12 de feve... 15..., a indispensavel au... ...io do Papa Paulo III, sem ... não poderiam funccionar ...uldades de Theologia e Ca... ...e nomeado reitor, em 1 de ...do mesmo anno, d. Garcia ...ueida, transferida d. João ... Lisboa para Coimbra, a ... Superior Portugueza, que ...em breve havia de ser co... ... em todo o mundo pela gloriosa Universidade de Coimbra.

Ainda mais duas linhas de Historia... As aulas foram installadas "nas casas do reitor, situadas á porta de Belcouce, ao cima da Couraça da Estrella, onde mais tarde se edificou o Collegio de Santo Antonio da Estrella".

As Faculdades de Theologia e Estudos de Arte — hoje Faculdade de Letras — funccionaram no mosteiro de Santa Cruz, até que em 1544 a Universidade ficou definitivamente installada no Paço das Escolas — a majestosa e tranquilla edificação que é, ha quatrocentos annos, o facho de luz e de saber perenemente aberto sobre a boa e linda terra portugueza.

E Coimbra, que lhe deve prestigio e renome em todo o Mundo, além de tudo quanto é hoje, como centro scientifico e propriamente como cidade, vae celebrar essa data com grandiosas e magnificentes festas nos dias 6 a 10 de dezembro proximo.

Dada a immensa projecção da vetusta Universidade na vida portugueza, esses festejos não podiam deixar de revestir-se do mais amplo caracter nacional. E, assim, a elles se associou o governo da Nação.

Assistirão ás commemorações o presidente da Republica e alguns ministros. Multas Universidades da Europa e da America enviarão os seus representantes, além das academias, institutos scientificos e literarios de Portugal e estrangeiro.

Do pr..gramma das festas consta a exposição bibliographica sobre a actividade scientifica dos professores da Universidade desde 1537 a 1937, que se effectua nos salões nobres da Bibliotheca Geral, sob a direcção do dr. Joaquim de Carvalho, que reunirá perto de 1.000 volumes. Trata-se de um certamen de raro valor através do qual ficará admiravelmente documentada a acção de todos os corpos docentes da Universidade.

Teremos ainda dois grandiosos concertos: o primeiro no dia 7 á noite, na sala dos Capellos, pela f..osa Orchestra da Emissora Nacional, e o segundo no dia 8, pela Orchestra Filarmonica de Lisboa.

Tambem a Associação Academica dá a sua preciosa collaboração. Na realidade, as commemorações do 4º Centenario da transferencia da Universidade não seriam completas sem a cooperação da juventude academica.

A visita official dos membros do governo, individualidades estrangeira e da Universidade revestir-se-á da solemnidade e do significado que desvanecerá muito visitantes e visitados.

Por sua vez os estudantes organização numa das noites das festas, uma gigantesca marcha "aux flambeaux", que percorrerá as ruas da cidade, num immenso cortejo de luz e de alegria, deslumbrante espectaculo de mocidade que não deixará de maravilhar os nossos hospedes estrangeiros. Nessa noite realizar-se-á um espectaculo no Theatro Avenida, falando em nome das tres g...ções academicas os srs. Ramada Curto e Angelo Cesar e o estudante José Guilherme de Mello e Castro, actual presidente da Associação Academica.

A parada desportiva dos estudantes, deverá tambem merecer assignalado exito. Além do desfile dos athletas da Associação Academica haverá a apresentação dos seus cursos de gymnastica e um desafio do football.

Algumas individualidades estrangeiras receberão nessa altura o grão de doutores "honoris causa", entre os quaes: Allemanha — profs. Lautenrach, da Universidade de Grei-Eswald; Vossler, de Munich, e E. Fischer, de Berlim. França — Paul Valery. Italia — Voyne, da Academia Italiana; Del Vecchio, da Universidade de Roma, e dr. Frei Agostinho Gemelli, da Universidade Catholica de Milão. Inglaterra — J. P. Hill, da Universidade de Londres. Brasil — dr. Afranio Peixoto.

As mesmas insignias serão ainda impostas a varias individualidades hespanholas e portuguezas. Serão publicados 10 volumes de memorias e pequenas monographias sobre a vida, a tradição e o espirito coimbrão.

Além das representações mencionadas ha mais as seguintes: Instituto Ibero-Americano de Berlim, Fraulein Gertrud Richert; Escola Superior de Medicina Veterinaria, prof. dr. Abreu Lopes; universidades brasileiras, drs. Afranio Peixoto e Pedro Calmon; Ordem dos Advogados, dr. Pinheiro Chagas e outros vogaes do conselho; Universidade de Granada, pelo seu reitor; Universidade de Salamanca, d. Estebam Madruga, professor de Direito Civil; Universidade de Valhadolid, d. Rafael Luna Noguera; Universidade de Madrid, d. Pio Zabal Llera; Universidade de Bolonha, dr. Alessandro Ghigi; Universidade de Montpellier, mr. Augustin Fliche, e Academia Nacional de Bellas Artes, dr. Vergilio Correia.

Coimbra na altura em que esta reportagem fôr publicada será uma verdadeiro Babel de sciencia e valores.

...STO NASCEU!

...o éco que se desdobrou por ...oda a parte quando ha ...nos, na pequena cidade da ...ascia a creança que devemir os homens.

...to nasceu! nasceu não co... a creança qualquer que ...cha para a vida em flôr, ...de esperanças, repleto de ..., não! Christo veiu ao ... com um destino bem diffe...e, nos primeiros annos de ...istencia todo o amargor da ... vista e comprehendida por ...do outro lado da consciencia ...na, começava a destillar no coração o fél da desespe...ça...

...asceu, viveu, soffreu, morreu, ... a sua vida pela humanidade, ... todo o sacrificio de sua car... da tortura da sua alma, elle ...abia inutil porque comprehen... logo na sua primeira infan... que os homens são incorrigi...

...alavras não adeantam, conse..., muito menos, por isso, quiz ... o exemplo da sua paixão e morte, o que tambem não modificou os homens porque continuam a desrespeitar e desobedecer pelos seculos afóra, os sagrados principios da religião divina, os puros ensinamentos que nos deixou o filho de Deus feito homem!

Não precisou citar multas das bases da religião de Jesus Christo, esse homem admiravel, duas verdades nos bastam:

"Não matarás" e "Amae-vos uns aos outros!"

Que têm feito nesses seculos a humanidade?

Nesse dia de Natal do anno de 1937, que os homens do mundo inteiro, de corpo ajoelhado, de alma ajoelhada, lembrem-se de Jesus Christo quando festejarem o seu nascimento, o grande dia de Natal, mas, sem hypocrisia, de coração limpo, despido de maldades e façam um acto de fé e guardem bem no fundo das suas consciencias sómente essas seis palavras tão simples, tão singelas mas que encerram e resumem a felicidade completa do homem sobre a terra.

Por amor de Jesus nós nos amemos tambem.

NATAL

(Depois da grande guerra)

Quatro terriveis annos a fereza
Da Guerra atroz, passar, fez esquecido
Quasi entre o povo em odios envolvido
Este dia de amor e de belleza.

Dia não ha maior, nem mais florido;
Abre-se em luz e festa a Natureza...
Desde o nababo aos filhos da pobreza
Jubilo egual, não ha, nem mais querido.

Em vez da rouca voz da artilharia
A doce voz dos sinos da Alegria
Hoje cantar, feliz, se escuta ufana

— Pelo mundo christão, quanta ventura,
Quanto prazer não vae, quanta ternura,
Quanta champagne, quanta carraspana!?...

Telles de Meirelles

NOITE DE NATAL

A noite invadiu o aposento, escondendo no seu mysterio cada objecto. Maria Lucia deixou-se ficar na janella a olhar o horizonte fechado pelas montanhas altas e escuras, vendo as estrellas accenderem-se no céo.

Noite de Natal! Todos pensavam em ser divertir, todos abrigavam nessa noite uma esperança, uma promessa da vida... Até mesmo os condemnados pela morte... pois lá ao longe na montanha escura destacavam-se os dois Sanatorios, cheios de luzes quasi tão brilhantes como as estrellas, festejando a noite divina.

Melhor illuminado estava o Sanatorio de preço caro. — A alegria e a esperança serão maiores lá? — pensou Maria Lucia. Seus olhos elevaram-se ao céo e viram que as estrellas tambem eram differentes. Umas, tão grandes e brilhantes, outras quasi apagadas. O pensamento vagabundo, continuou: — Estas são as estrellas dos desgraçados. E ha estrellas que mesmo mortas, ainda brilhab no céo... Estrellas dos felizes e predestinados... A minha já se apagou com certeza... E no emtanto fui uma creança feliz e tive uma mocidade tão cheia de promessas..."

E a lembrança desse tempo veio atormentar ainda mais a sua alma solitaria.

A sua infancia na grande casa colonial ouvindo os contos maravilhosos que só a velha Bá sabia. Tudo verdade, que a bôa negra não gostava de gente mentirosa... Tão verdadeiros que, todas as noites mal adormecia vinham visital-a a fada. Murmurava radiante de belleza; o anãosinho de barbas longas e brancas, velhinho, feio, mas alegre e travesso; os cebolinhas rechonchudos e rosados, de olhos arregalados e cabeça grande, com pequeninas azas azues... Um delles vinha sempre de guarda chuva vermelho, servindo-lhe de paraquedas.

As vezes vinham genios máos e feios que lhe mettiam medo e faziam-na acordar gritando. E a avósinha que como a velha Bá conhecia todos os mysterios, dizia agazalhando-a: — "Não é nada. Com certeza foi o pesadello ou a velhinha da mão furada... Se conseguires pegal-a serás a pessoa mais feliz do mundo..."

Essa affirmativa nunca lhe despertara a ambição... Se fosse o gnomo de olhinhos travessos ou o cebolinha de chapéosinho vermelho... Esses sim! Mas eram espertos e nunca se deixavam prender...

Num dia de Natal, ganhou um bonequinho nú, de olhos arregalados e cabeça grande. Faltavam-lhe as azinhas e o guarda-chuva, mas era o cebolinha querido! — Nunca mais o largou. Suas caricias exageradas estragaram depressa o brinquedo. Feio, sujo, amassado, todas as noites elle se transformava no rosado e limpo cebolinha que descia no seu paraquedas vistoso. Um dia, o brinquedo desappareceu. Ninguem soube consolal-a no seu desespero. Antes culpavam-na como a unica responsavel: — "Naturalmente deixaste-o na calçada ou na chacara... E o lixeiro levou-o. — Isto fechava categoricamente a discussão.

— "Como a vida se repete!"

Agora mesmo, preferindo a solidão amarga que a envolvia, recusara-se a passar o Natal com a mãe e os irmãos que acusavam-na de não ter sabido ser feliz.

Só, completamente só, longe de tudo e de todos, nessa casa de roça, iria passar a noite de Natal. Até mesmo os seus amiguinhos dos sonhos infantis, tinham desertado das suas noites insomnes e mal dormidas.

Acostumando-se á escuridão via a lista alva da estrada cortando a mataria escura, num desenho todo cheio de curvas, desapparecer na dobra mais alta, parecendo que acabava no céo estrellado.

Uma luz forte offuscou-lhe a vista, cegando-a momentaneamente. Dois pharóes de automovel aproximavam-se velozes.

Aborrecida com essa intrusão aos seus sonhos e a escuridão amiga, Maria Lucia deixou a janella e approximou-se do interruptor electrico. A claridade inundou o aposento e foi como que uma presença. Mais confortada, Maria Lucia pegou num livro de novellas. Leu algumas linhas e encontrou a sua desgraça na desgraça da heroina do romance. Sentiu que se não se dominasse as lagrimas correriam. Felizmente a campainha da porta tilintou. Ella habitualmente temerosa, foi abrir apressada pensando que era alguem naquella noite vasia e solitaria.

Era um amigo, residente na cidade proxima em busca de clima melhor para a molestia assassina que não perdoa nunca. Apezar de doente, vivia passeando de automovel, em correrias loucas, numa ansia de viver tão forte e exuberante, que parecia antes o presentimento da morte proxima.

Maria Lucia não ignorava o seu estado. Piedosamente escutara com prazer as phrases de amor subentendidas, as declarações dissimuladas, a delicadeza carinhosa que envolvia todos os gestos do rapaz, sem perceber que essa caridade era feita á sua propria ansia de ternura, ao vasio da sua vida sentimental.

O rapaz convidou-a para juntos irem passar a noite de Natal num Casino. Ella tentou recusar. Elle continuou a insistir — "Maria Lucia, quem não tem alegria procura prazer..."

Essa ultima phrase convenceu-a. Pedindo apenas 15 minutos para se preparar, deixou o rapaz só na sala, folheando revistas e sorrindo victorioso para o espelho da parede.

Os 15 minutos foram hora e meia.

Partiram.

Envolta no seu casaco de pelles, simulando frio, Maria Lucia encolheu-se num canto do carro. O rapaz reclamou:

— "Está com medo?"

Ella sorriu e sentou-se mais perto. Numa curva da estrada, approximou-se ainda mais. Maria Lucia não fez um gesto de recuo e de defesa. O rapaz animado largou do volante uma das mãos e abraçou-a com ternura. Ella sorria, serena, ouvindo as palavras mentirosas de amor. Mas quando sentiu nos seus labios tremulos, os labios ardentes e audaciosos do companheiro, lembrou-se de outros beijos que nunca mais se repetiriam. E o seu desespero foi tão grande, que não poude conter as lagrimas. O namorado, a face encostada na sua, sentiu-as. Respeitosamente afastou-se e perguntou para onde devia leval-a.

Ella indicou-lhe a residencia abandonada, a casa da sua felicidade perdida, agora deserta. Sem palavras inuteis de desculpa despediram-se. Elle beijando com o maior e profundo respeito a mão que apertava agradecida a sua.

Maria Lucia entrou no salão escuro. Mergulhou numa mapple e chorou desesperadamente. As lagrimas lavando-lhe o carmim das faces e dos labios, na sua grande dor lavavam tambem o traço de peccado dos beijos de ainda pouco.

Dois braços fortes, seguraram-lhe os hombros.

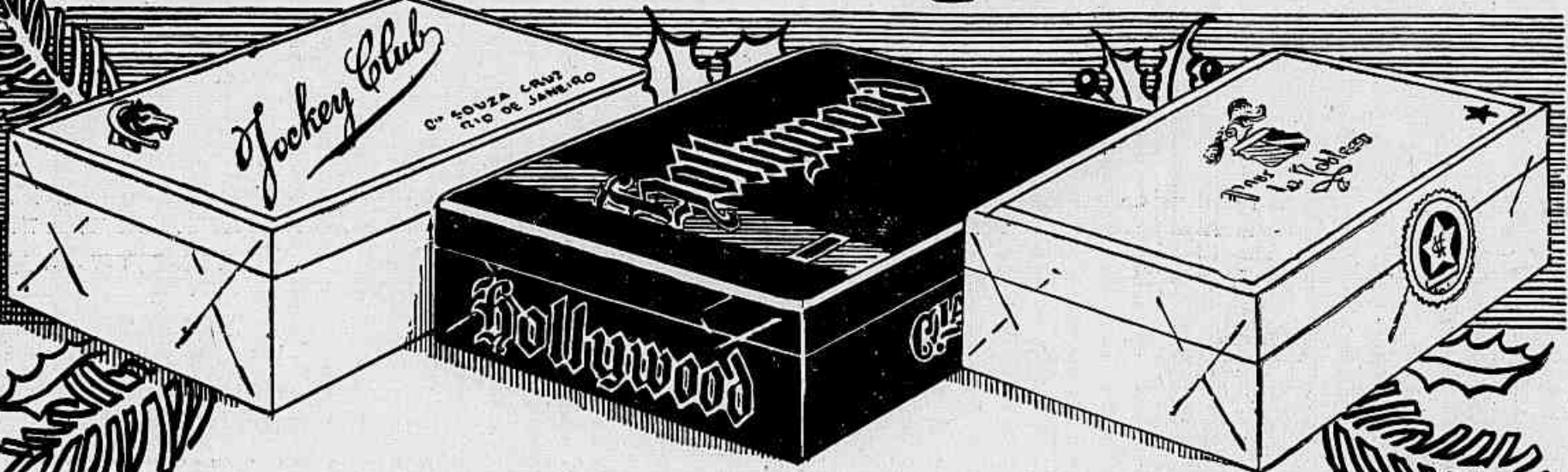
Apezar da escuridão, Maria Lucia, na caricia mascula, reconhecera o marido.

— "Mauro!"

Emquanto elle com voz commovida dizia o seu arrependimento, sua ternura, seu amor... Maria Lucia chorava docemente.

Seus olhos enevoados pelas lagrimas, viram atravez das cortinas rendadas uma estrella brilhando no céo; seus olhos lacrimosos e felizes viram atraz das rendas do *store*, os dois olhos travessos do velho gnomo dos seus dias de infancia; seus olhos quasi cégos pelas lagrimas de ternura e prazer, viram o seu amiguinho de outros tempos, o elfo querido, balançando-se no seu paraquedas vermelho... E Maria Lucia, feliz, acreditou na vida.

VERA MARTHA

16|12|36.

A commemoração da restauração de Portugal

(Continuação da 6.ª pag.)

Maré alta de galvanização collectiva. Um legionario bradou:

— Quem manda?

E todos responderam:

— Salazar! Salazar! Salazar!

Depois:

— Quem vive?

— Portugal! Portugal! Portugal!

Desfilaram os ultimos "castellos" de adolescentes. Não havia pausas. Palmas sempre palmas. Animação cada vez maior. Foram victoriados o presidente da Republica e o E. ado Novo.

A banda da Palã executou outra vez o hymno da "Mocidade", a marcar o final da parada.

Conforme vinham descendo os Restauradores, os "castellos", chegados defronte do Theatro Nacional, no largo D. João da Camara, saudavam as altas entidades, que se encontravam na varanda dessa casa de espectaculos.

O Rossio estava literalmente cheio e o mesmo acontecia no largo de S. Domingos. Pendiam de todas as janellas do Palacio da Restauração lindas congaduras carmezim. Bandeiras. A nacional tremulava na varanda principal.

No meio da praça estandartes da "Mocidade" marcam os limites em que as formações deviam fazer a saudação. Um alto-falante da Emissora Nacional radiodiffundia marchas e outros trechos musicaes.

Sobresahia aqui o numero de senhoras, um grupo das quaes — e que lindas damas! — sublinhava, primeiro do que ninguem, com ovações e "vivas" á "Mocidade", as phases da cerimonia da saudação ao palacio — saudação do presente cheio de fé do passado glorioso. A juventude prestava homenagem aos obreiros da restauração, saidos daquella casa historica, em 1640.

Um graduado da "Legião", em voz forte, fez as perguntas legionarias:

— Quem vive? Quem manda?

A multidão "una voce" respondeu nos termos do estylo:

— Portugal! Portugal! Portugal!

— Salazar! Salazar! Salazar!

Chegou, por ultimo, a banda dos pequenitos da Palã. Entrou no largo de S. Domingos a tocar o hymno da Restauração. Braços estendidos. Momento de emoção, por todos sentido e por todos exteriorizado. A seguir o hymno da "Mocidade". Foi o delirio. As meninas, principalmente, as que estavam na varanda do theatro que deita para S. Domingos, romperam a cantar; as senhoras fizeram o mesmo. Por fim toda a gente cantava a plenos pulmões:

Lá vamos cantando e rindo...
...Torres e torres erguendo...

A mocidade dos rapazes chegava ás almas. Todos se sentiam moços... Que enorme ovação! — e a quem? A' "Mocidade", cujo ultimo "castello" ... trar no templo? ... ella propria trans... pectadora em pers... pal? Não. A sa... que durou minuto... testemunho de ... heroes da Restaur... cho da solemnidad... uma apotheose d... cerimonia evocati...

Depois toda a... entrou na egre... e assistiu resp... por alma dos ... lutas da Resta...

Em todos os ... realizaram cerim... dum dos maiores ... da historia de Po...

O Papae N...

HA vinte annos ... regimen s... Santa Clauss. Es... parte das velhas ... que os dirigentes ... deviam fazer desap... as coisas esquecidas ... vore de Natal. Os ... da Russia nova en... não se deviam incutir ... das creanças "boba... mentaes".

Com toda certeza, ... acharam que isso pr... formação do caracter ... ças, muito mais do ... do terror, da ving... em que elles come... beber o espirito des...

Acontece, porém, ... los formosos, que, d... contribuiram para ... lares não podem ... com duas razões. ... o regimen soviet... ço a torcer, resg... "restabeleciment... Natal, como um ... tivo das festas ... E desde logo, ... cos publicaram ... cios dos estabeleci... sados pelo govern... via Santa Clau... brinquedos a ur... creanças risonha... Clauss é uma e... colau ou Papae N... povos.

Santa Clauss, ... Stalin, e o natal rus... tou o seu symbolo.

O NOME D...

(Mar...

DEPOIS de cont... tar — seu amo... guntaram-lhe c... chamava.

Elle, então, mergul... lencio, entrou em rese... uma aranha que se ... em sua teia de seda: ... meroso e tremulo dean... gunta que lhe faziam.

— Seu nome?

Elle não sabia bem p... tava tremendo dentro ... mo e se calava covarde... tegido pelo medo e pel... Era uma situação abs... cula, incomprehensivel, ... nião dos amigos. Elle, p... bia bem que havia u... estranha que o justific... repente, descobriu a ca... imminente: foi quando ... guntaram, novamente ... sua amada:

— Dá-nos o seu nom...

Tremeu todo por de... bavam de lhe exigir ... desse o nome della, qu... desprendesse do nome d... perdesse para sempre o ... della.

Acossado, continuava, en... to, calado. Mas pensava: ... perder. E levantou-se e ... embora.

E os amigos:

— Que ridiculo!

A CASA DO BRASIL

MUSEU HISTORICO NACIONAL

SALA OSORIO

DE conformidade com os preceitos ethicos adoptados em artigos anteriores publicados na imprensa local, assim como divulgados em algumas entrevistas concedidas a certos orgãos de publicidade, inclusive a "Gazeta de Noticias", concernentes ás numerosas reliquias da Patria existentes no Museu Historico Nacional descrevemos hoje, as que calculadamente ornamentam a denominada "Sala Osorio", evocativa de um passado indelevel e glorioso que reflecte a epopéa de uma raça e o legitimo orgulho de um povo amante de suas honrosas tradições.

Queremos objectivar aqui nestes perfunctorios traços, os feitos heroicos do inclyto brasileiro que se chamou Manoel Luiz Osorio, o inolvidavel marquez do Herval, o invicto general que na defesa do Brasil contra o Paraguay, crystatallisou o Exercito Nacional, exemplificando a disciplina, o patriotismo e a civilização do nosso paiz novo naquella memoravel phase da nossa Historia, da nossa independencia e da nossa soberania perante as nações do orbe terraqueo.

De maneira que, analyticamente considerando o homem como elemento imprescindivel na formação social, no seu ambiente e no seu tempo sob o ponto de vista biologico entre a Etiologia e a Teleologia da vida humana, verifica-se que o merito individual não é tanto pela realeza do genio quanto pela nobreza do caracter, predicado este, que emblemava a conducta civica e militar daquelle nosso fulgentissimo compatriota, destinguido ainda pela cultura polimathica das letras em geral, isto é, na proporção das necessidades occasionaes.

Assim, pois ,com este simples schema sobre a personalidade incommum do militar em apreço, passemos a enumerar sem hyperboles e sem epizeuxis, as alfains consideradas reliquias que lhe pertenceram e que actualmente enthesouram e ennobrecem o Patrimonio Nacional zelosamente agasalhadas no inestimavel gazophylaceo que é o Museu Historico, na parte referente a "Sala Osorio":

Quadro contendo a photographia de uma espada de fino aço, tendo o punho e a bainha de ouro, guarnecidos de bellissimos adornos. A bainha tem a extremidade contornada por um dragão que sustenta um globo de platina e sobre o qual se acha um anjo de pé, apontando para uma estrella, em seguida entre trophéos, uma aguia, um leão e a figura da Fama; por ultimo, num esmalte, o brazão de armas do marquez do Herval. Todos esses emblemas são circumdados de ramagens de carvalho e de louro, lendo-se as seguintes inscripções:

"Passo da Patria — Tuyuty — Avahy — Humaytá". O reverso da bainha é de ouro polido tendo junto ao punho um quadro em esmalte azul, onde se lê em letras de ouro: "Campanha do Paraguay". O punho termina por uma cara de leão com olhos de rubi, pendendo da bôca uma corrente de ouro com uma borla. Na guarda do punho enrosca-se um dragão, tendo encrustados vinte e cinco grandes brilhantes, diamantes, e, um pouco acima, ha uma miniatura em esmalte rodeada de brilhantes, representando uma batalha em que se vê Osorio a cavallo. Do outro lado do punho fica, tambem num esmalte verde cercado de brilhantes a dedicatoria: "O Exercito ao bravo Osorio". O talim é forrado de velludo e bordado a ouro. Apresenta diversas medalhas, destacando-se um medalhão com quarenta e oito brilhantes e a corôa imperial. A espada é uma verdadeira maravilha de cinzeladura. Foi toda preparada nas officinas do celebre artista-ourives Manoel Joaquim Valentim, que tinha o seu estabelecimento a rua dos Ourives numero 61. Quem fez o desenho primitivo foi o conhecido artista Facchinetti, os modelos das figuras e das ramagens, foram preparados por Chaves Pinheiro, e os demais desenhos couberam a Victor Meirelles e Pedro Americo. Como cinzelador trabalhou um artista portuguez que naquella occasião se encontrava de passagem pelo Rio de Janeiro.

De todos os ourives que tomaram parte na primorosa espada supradescripta, foi Valentim José Nauert, que forneceu os esclarecimentos exactos que nos proporcionou esta opportunidade de tornar publico semelhante reliquia historica.

A proposito, é congruente citar o officio datado de 4 de junho de 1871 firmado por uma commissão composta do visconde de Pelotas, Gaspar da Silveira Martins, José Pinto da Fonseca Guimarães, Luiz da Silva Flores, Manoel Soares Lisboa e Thimotheo Pereira da Rosa, convidando a Osorio que se encontrava em Pelotas, para vir a Porto Alegre, afim de receber a espada de honra offerecida pelo Exercito Nacional. Acceito, o convite, a referida commissão partiu no navio "Guayba" especialmente posto á disposição para conduzir o homenageado que, na manhã de 30 á altura das Pedras Brancas foi recebido festivamente por uma flotilha de seis navios: *Tupy, Caby, Pedro II, São Leopoldo, Jurity* e *Aviso*. Chegado a Porto Alegre, foi delirantemente declamado pelas autoridades e pelo povo na sua totalidade, sendo logo ao desembarcar, saudado pelo visconde de Pelotas, e em seguida, formado deslumbrante cortejo pelas principaes ruas até a Cathedral onde se realizou imponente Te-Deum, indo depois, sempre acompanhado pela multidão, musica e flores até o palacete do seu cunhado coronel Bordini, onde finalmente, o então coronel, Manoel Deodoro da Fonseca pronunciou solennemente o discurso official fazendo entrega da famosa espada de honra.

Na continuidade descriptiva dos objectivos constitutivos da sala que serve de epigraphe a estas despretenciosas linhas, torna-se mister ennumerar: Lança offertada pelo povo do Rio de Janeiro ao marechal Osorio, em 1877 por occasião das manifestações que lhe foram feitas, quando pela primeira vez visitou esta cidade após a guerra do Paraguay; sendo a mesma construida a haste de madeira vermelha, a lamina de fino aço em caracol cercada de um capitel de ouro com lavores sobre o qual repousa a figura de uma aguia de asas abertas, um tambor em miniatura, mais abaixo na haste da lança um largo annel de ouro tendo no centro o nome Osorio. Na bandeira da lança de chamalote de seda escarlate, os versos:

Quem foi o guerreiro audaz temerario,
"Quem em tantas pelejas constante se achára,
"Quem foi o lanceiro heróe legendario,
"Quem o solo inimigo primeiro calára?

"As aguas do rio do Passo da Patria,
"As mattas sombrias o rio pampeiro
"Ufanos respondem: Um Rio Grandense,
"Osorio colosso, Osorio guerreiro.

Estojo de crystal contendo esquirola do maxilar, dentes e fragmentos de bala proveniente de ferimento que recebeu no rosto o general Osorio quando commandava ao terminar a celebre batalha de Avahy; poncho com orificios produzidos por balas, que o bravo soldado vestia no combate do reconhecimento de Humaytá; tunica de segundo uniforme usado tambem nas refregas da luta; punho de uma espada quebrada em combate; binoculo usado em operações estrategicas e topographicas nos acampamentos das tropas milicianas; faca de prata de uso particular; guampa com bocal de corrente de prata, ou copo usado pelo general quando em viagem de cavallagem; cartão de ouro com dedicatoria offerecido pelos academicos de Pernambuco em 1877, quando visitou a capital daquelle Estado nordestino; cuia e bomba para uso de matte, com ornamento de ouro e salva de prata, offerecida pelo povo do Rio de Janeiro em 1877, após a guerra do Paraguay; relogio offertado pelo general Mitre no acampamento do Paraguay, em 1866; fruteira de prata offerecida pelo conde d'Eu ao general Osorio em 1870; chapéos-armados usados com uniformes de gala em festividades solennesá corôa de louro offerecida ao marechal Osorio, nas grandes festas celebradas em sua homenagem no Rio de Janeiro, após o termino da guerra com a victoria dos brasileiros; quatro representando o general e mais cinco sobrinhos officiaes, todos fardados, no começo da guerra em 1866; quadro representando o desembarque do general Osorio e seu Estado-Maior no Passo da Patria em 1866;; quadro representativo da inauguração da estatua de Osorio na Praça 15 de Novembro, em 1894; piano que, na cidade de Pelotas, pertenceu a D. Manoela, filha do marechal Osorio; medalhão em gesso do proprio marquez de Herval; brazão de armas conferindo aquelle titulo, pelo imperador D. Pedro II em 1869; album de madreperola, offerecido pelo commercio de Pernambuco após o regresso do Paraguay; bengala-estoque tendo o punho de marfim, em que se apoiava quando enfermo de uma perna, já no periodo declinante de sua existencia; Photographia tirada quando ministro da Guerra; revolver de uso particular; retratos de sua mãe Joaquina e do sua esposa marqueza de Herval.

Reflectindo sobre o preterito analysando o presente e conjecturando sobre o porvir, pelo syllogismo chegamos á conclusão logica de que a acção gloriosa e efficientissima do excelso cidadão gaucho, aqui pallidamente biographado, e que, nos inhospitos campos do Paraguay entre convalles e alcantis, ergueu e sustentou firmemente o symbolico vexillo da Patria Brasileira, serve de exemplo edificante, para; jamais obliterarmos o genuino valor dos nossos avoengos e ancestraes que nos legaram a herança sagrada que devemos briosamente conservar para transmittir aos nossos descendentes, caracterizando e concretizando o amor de philotimia da propria Patria, porque assim adherimos á Patria como a fibra adhere á fibra, como a vida adhere á vida, mostrando epichirematicamente que pertencemos á Patria pelas proprias raizes que são as raizes paternas.

PEDRO ORNELLAS

GEOGRAPHIA E SUAS DIVISÕES

minuscula bola vemos, póde ser varios aspectos. ectos são estes. r, podemos en- tudando a sua ume, dimensões, lações com os de- estes. Neste, caso mia ou Geographia stronomica.

sciencias que for- rapho dados e in- o perfeito conhe- rra sob este aspe- Mecanica, Cos- aphia, Geodesia, rtometria... não nematica elemen- ca, Algebra, Geo- nometria.

de ser estudada en- penas, a sua super- ica onde se encon- nentos: solido liquido melhor: littosphera, e atmosphera ,e nes- os a Geographia Phy- siographia.

estudo tornam-se in- o auxilio de muitas cias: Geologia, Mine- anographia, Climatolo- logia, Topographia,

geographo se preoc- mente, com os orga- os, que se acham na ra ou dentro dos ocea- quando trata sómente s e dos animaes, tere- a Geographia Biologi- graphia.

iencias naturaes em- as luzes para esta par- aphia: a Botanica e

podemos nos limi- da Terra em relação ite ao trabalho do neste caso, teremos a Humana ou a Antro- ia.

torna apontar as scien- dão o seu contingente a parte da Geographia: Sociologia, Etnographia, ca.

ramo geographico pódem ntados varios esgalha- portantes, como a Geo- nomica e a Geogra-

ia economica é a os factos economicos s em sua distribuição cie da Terra, em suas m suas relações reci- é, o seu objecto vem do da distribuição dos turaes de que o homem er a suas diversas ne- dos factos que com m de realizar: produ- lação, distribuição e

de negar que em to- as da historia, hou- povos commerciaes, ente não se póde con- até mesmo a edade muitos paizes, muitas té muitas familias, ti- viver de seus proprios edindo, por excepção ommunidades analogas, que lhe faltavam.

aterra, graças aos gran- ntos technicos o homem industria domestica pa- nde industria. Concen- progressivamente em regiões, tornou-se ne- importação de ma- mas e productos ali- para satisfazer a po- ro em crescimento.

hamada da Revo- olveidiu com o antoso dos ações e de restres co- s, outróra ansponi- óptimas s longin- maritima, solutamente ser utiliza- o. al póde se

fazer na troca de productos pesados e volumosos. Generos de conservação difficil carne, leite, frutas, hortaliças puderam ser transportadas, sem difficuldades, graças á celeridade dos meios de transporte e ao progresso dos processos de conservação.

Sob o aspecto geographico-economico advieram consequencias numerosas, faceis de serem estudadas.

Póde-se hoje falar num — *internacionalismo economico*. E' que não póde haver centros economicos de grande desenvolvimento sem o concurso de outros centros. Já se notou que quanto maior é este centro, maior é a sua dependencia e mais sujeita ás oscilações dos demais centros, afastados ou pertos, grandes ou pequenos.

Assim ,achando-se a industria ingleza, mais do que nenhuma outra baseada no mercado exterior foi ella que mais soffreu com as consequencias desastrosas que a guerra occasionou na economia mundial.

Podemos affirmar que a Geographia economica tem por fim o conhecimento dos elementos materiaes basicos da economia mundial, ou melhor, o conhecimento dos factos fundamentaes do citado *internacionalismo economico*, sobre o qual repousa a prosperidade dos Estados e o bem estar de seus habitantes.

Este estudo não é sómente importante sob o aspecto espiritual ou especulativo, como tambem, sob o aspecto utilitario, pratico, pragmatico.

Uma autoridade nestes assumptos disse: "A Geographia economica é a Historia do commercio do presente, assim como a Historia do commercio é a Geographia economica do passado".

Os meios de acção do homem sobre a natureza são susceptiveis de progresso. No entanto póde-se formular a seguinte teoria de que o problema da localização da producção é de ordem *principalmente geographica* se bem que não seja *exclusivamente geographica*.

Explicando melhor: a producção *agro-pecuaria* depende em grande parte do clima e da constituição geographica do solo, da mesma maneira que a constituição do sub-solo depende a producção *mineira*, e que a producção *industrial* depende quasi que, inteiramente, da abundancia de materias primas e mais ainda, de fontes de energia.

A accessibilidade natural da região é outro factor importantissimo na localização das tres classes de producção que acabei de ennumerar.

Ao lado destas causas naturaes actuam causas de ordem humana, como a densidade do população e sua aptidão para o trabalho, o capital, o rendimento do solo, os factores politicos, historicos, sociaes etc.

A Geographia politica considera as fronteiras que separam os grupamentos politicos como seu principal campo de observação. Na ordem dynamico-politico a Geographia politica attende ás variações produzidas na séde destes agrupamentos.

Dentro das fronteiras do Estado ha tambem assumptos que reclamam a attenção da Geographia Politica como as delimitações do outros grupos inferiores, particularmente as divisões administrativas que se verificam em todas as sociedades politicas organizadas: provincias, camarcas municipios, estados, condados etc. Mas esta Geographia Politica interna, carece de importancia.

Este aspecto da Geographia Politica raramente é tratado pelos autores dos compendios escolares. Preferem elles cuidar, tão sómente, da Geographia Politica sob o aspecto exclusivamente exterior, tendo por objectivo o estudo da área e da esphera de acção administrativa, recursos economicos, vias de communicações e de transportes, finalmente as ligações ou dependencias de um estado em relação a outro.

As causas que intervem na determinação e na alteração das ligações de um Estado em relação a outro pódem corresponder a necessidades materiaes ou espirituaes.

Quanto ás primeiras correspondem á acquisição de material de construcção, productos alimenticios, materias primas para a industria etc. Quanto ás necessidades ideaes, espirituaes, podemos apontar o desejo de cultura, de idéas religiosas, de doutrinas politicas, de obras de arte e de sciencia.

Esta causas, tanto materiaes como espirituaes, misturam-se na manifestação externa do dominio do Estado. Pódem ir desde o simples desejo de fortalecer as suas fronteiras, assegurar as suas indispensaveis fontes de riqueza consolidar a sua unidade nacional chegando até á pretenção de um verdadeiro dominio mundial.

ROBERTO SEIDL

DUAS ANECDOTAS COLOMBIANAS

(Adolfo Padovan)

A HISTORIA DO OVO

QUEM se não lembra da anecdota do ovo de Colombo? O episodio, narrado por Benzoni na *Istoria del Mundo Novo*, tornou-se popular, proverbial mesmo. Conta-se, então, que Colombo, de volta da sua primeira viagem gloriosa, teve na Hespanha acolhida triumphal por parte do povo e da Côrte. Dignatarios e poderosos porfiavam em convidal-o para casa, o rei cavalgava ao seu lado pelas estradas, a multidão accoria á sua passagem, acclamando-o.

Uma noite á mesa do Cardeal Mendoza, Colombo foi festejado como um soberano. Os comensaes porfiavam em exaltar o seu emprehendimento e a sua audacia, dirigiam-lhe calidas palavras de admiração, cada um tendo para elle um sorrisso e um elogio, quando, então, um dos convidados, ingenuo ou invejoso, perguntou ao Almirante se não acreditava que outros, no caso delle não haver occupado as Indias, não poderiam ter feito outro tanto. Foi ahi que Colombo, sem lhe responder, apanhou um ovo e convidou os comensaes a pol-o de pé sobre uma das extremidades. Ninguem conseguiu. Elle, então, segurando-o, com ligeira pancada cortou uma ponta e o fez ficar de pé, como que a dizer que, conhecendo o caminho para chegar ao Novo Mundo, qualquer um teria sabido percorrel-o.

Essa facia singular, falsamente attribuida a Christovam Colombo, foi um expediente usado por Filippo Brunelleschi para sair de uma entaladella. Devia elle construir a cupola de *Santa Maria del Fiore*, em Florença, mas os Consules estavam hesitantes em lhe confiar o encargo e oscillavam entre o seu compatriota e alguns architectos estrangeiros. Ora, succedeu que os Consules e os operarios, reunidos para discutir, pediram a Brunelleschi que mostrasse o modelo por elle feito para que melhor se certificassem da praticabilidade do seu projecto. "Elles queriam — conta Vasari — que Filippo désse com minucias o seu pensamento e mostrasse o seu modelo, como haviam elles feito; o que elle não quiz fazer mas propoz isto aos mestres estrangeiros e patricios, que aquelle que puzesse um ovo de pé sobre um marmore plano fizesse a cupola, pois com isso se veria o seu talento. Trazido então um ovo todos esses mestres se empenharam em pol-o de pé, mas nenhum achou o modo. Sendo, então, dito a Filippo que o puzesse de pé, elle com elegancia o apanhou e dando-lhe uma pancada no fundo fel-o ficar de pé sobre o marmore. Murmurando os artezões que do mesmo geito teriam sabido fazel-o, respondeu-lhes Filippo, então, rindo, que tambem teriam sabido armar a cupola vendo o modelo e o desenho." Assim narrou Vasari.

Ora, quando Brunelleschi morria (1446), Christovam Colombo ainda não havia nascido ou era apenas creança (1436, 1446 ou 1456). O caso do ovo não é, portanto, um achado de Colombo.

A REVOLTA A BORDO

Outro episodio da vida de Colombo deve ser, tambem, esclarecido, porque não corresponde á verdade. Quando as tres caravellas, na primeira viagem ao Novo Mundo, já haviam percorrido setecentas e cincoenta leguas, a anciedade da marinheiragem alegrada por pouco por alguns prognosticos que faziam prever terra proxima, transformou-se em desespero porque todos os indicios de terra firme haviam desapparecido. E então as tripulações concordes decidiram revoltar-se.

Pela manhã e ao pôr do sol as tres naves tinham ordem de se approximar para explorarem juntas o horizonte nessas horas de mais viva claridade. Na quarta-feira 10 de outubro 1492, logo que as tres caravellas se approximaram, altos gritos, clamores, ameaças e offensas ergueram-se unanimes contra o Almirante, reclamando a volta, a renuncia á louca empreza de correr ao encontro da morte por mares desconhecidos e tenebrosos, e momentos houve em que a revolta pareceu vencer Colombo, que accorrreu para dominal-a. Com as bôas palavras da persuasão, intercaladas com promessas de proximo premio, com a vivacidade do dizer que busca os mais profundos segredos da alma para persuadir, Colombo procurou acalmar os possessos; mas como viu que não conseguia, em um daquelles improvisos que surgem fulgurantes na mente do genio, disse ás equipagens: *"os queixumes que soltam de nada servem; por bem ou por mal terão que vencer na empreza das Indias, á qual os Reis Catholicos vos mandam."*

E a energia valeu mais do que a persuasão, porque a viagem foi proseguida para sudoeste, de tal modo que dois dias depois a terra era descoberta!

Alguns analystas e estranhamente alguns autores de livros didacticos narram que Colombo, nesse dia, para acalmar a revolta, prometteu aos marinheiros que voltaria para a Hespanha se dentro de tres dias a terra não apparecesse no horizonte.

Essa submissão do grande Genovez á tripulação a elle subordinada é uma mentira; nem Ferdinando, seu filho, nem Las Casas, que copiaram o diario de Colombo a notam; tão pouco della se faz menção na historia de Pietro Martire nem na do cura de Los Palacios, os quaes não a teriam omittido se fosse verdadeira.

Foi Oviedo, impreciso e maldoso, hostil e propenso a acolher todos os contares attrahentes, que fez referencia á anecdota, por a haver ouvido narrar por um piloto chamado Pedro Matens, que era amicissimo de Colombo.

O truc do photographo

CONTA um jornalista britannico que, intrigado por saber como procedia certo photographo cuja especialidade consistia em retratar creanças chorando, foi um dia fazer-lhe uma visita.

Nesse momento, precisamente, um representante do mundo infantil posava defronte da machina por detraz da qual se achava alerta o photographo. O ajudante deu á creança uma boneca, com a qual esta se poz a brincar. Quando mais distraida se achava, o ajudante lh'a arrancou brutalmente das mãos. Um momento de surpreza... depois as lagrimas e uma intensa expressão de dor e de angustia no rosto do garôto, uma dessas expressões muito fugazes e difficeis de apanhar. Nesse momento, se ouviu o "clic" da machina. O photographo havia registrado para sempre um agudo estado psychologico. Um minuto depois a creança, como recompensa, entrava na posse definitiva da boneca.

Podia ser peor.

DIVORCIO JUSTO

AS razões que certos conjuges allegam para se separar são muitas vezes de uma extravagancia sem nome. Veja-se, por exemplo, o caso de Joseph Muzgay, de Los Angeles, que compareceu em juizo ha pouco tempo, para pleitear o seu divorcio. Esse homem possue uma mulher curiosa. Ao envês de tudo fazer para que o marido lhe faça companhia á noite, a senhora Muzgay, ao contrario, com a maior facilidade se desenvencilha delle, mandando-o dormir fóra, isto é, do lado de fóra, ou melhor... no gallinheiro.

No gallinheiro? — perguntará espantada a leitora. — Sim, no gallinheiro! A senhora Muzgay recebe constantemente numerosos parentes como hospedes, e costuma fazel-os occupar o quarto do marido. E depois de alojar este no gallinheiro, ella, muito satisfeita comsigo mesmo, fica tranquillamente no seu quarto e na sua cama, onde dorme socegada.

Não mais supportando essa humilhação, o esposo requereu o divorcio. Não se sabe o que mais admirar nesse caso: se a moleza do marido, se a coragem da mulher. Verifica-se, todavia, um caso fóra do commum, em materia de pretexto para crear uma situação, que havia de acabar mesmo em divorcio.

E verifica-se mais que naquella casa o verdadeiro gallo era a mulher. O pobre do marido não passava de mais um exemplar digno do gallinheiro.

Os fazedores de musica

(Rabindranath Tagore)

UMA parcella de areia nada seria se não tivesse o seu fundamento no mundo physico inteiro. Esse grão de areia é conhecido no seu contexto do universo, onde conhecemos todas as coisas pelo testemunho dos nossos sentidos. Quando eu digo que o grão de areia "existe", o mundo physico se apresenta como garantia da verdade que está por detrás da apparencia da areia.

Mas onde está essa garantia da verdade para a minha personalidade, tendo a mysteriosa faculdade da intelligencia, á qual a parcella da verdade offerece as suas cartas de credito? Deve ser reconhecido que esse eu, o meu eu, tambem tem para a sua verdade um fundo de personalidade em que o saber, ao encontro daquelle que se relaciona com todo o resto, só póde ser immediato e se revelar a si mesmo.

O que eu quero dizer por personalidade é um principio de união transcendental no homem que tem consciencia de si mesmo, e que comprehende todos os detalhes dos factos que são seus, individualmente, na sciencia e no sentimento, no desejo, na vontade e no trabalho. Elle é limitado, no seu aspecto negativo, pela separação individual, ao passo que no seu aspecto positivo se extende sempre no infinito pelo augmento dos seus conhecimentos, do seu amor e das suas actividades.

Por essa razão o mais humano de todos os factos, no que nos concerne, é que, effectivamente, sonhamos com o não attingido sem limites — sonho que dá um caracter ao que attingimos. De todas as creaturas só o homem vive num futuro sem limites. O nosso presente é sómente uma parte delle. As idéas ainda para nascer, os espiritos ainda informes, mexem com a nossa imaginação com uma insistencia que as tornam á nossa intelligencia ainda mais reaes do que as coisas que nos cercam. A atmosphera do tempo futuro deve sempre cercar nosso presente, afim de o tornar fecundo e lhe dar a esperança da immortalidade, pois aquelle que tem em face de si a força sadia da humanidade possue uma fé instinctiva e rigorosa, que lhe assegura um poderoso poder para alcançar o seu ideal. Eis porque os nossos maiores mestres reclamam de nós uma manifestação que toca o infinito. Nisso elles rendem homenagem ao Homem Supremo, e a nossa verdadeira adoração se encontra na nossa coragem indomavel para ser grande e assim representar a humanidade divina, conservando sempre aberto o caminho para as alturas ainda não attingidas.

Nós, indianos, fizemos em nosso paiz a triste experiencia de descobrir quanto a Orthodoxia timida, com as suas repressões irracionaes e as suas accumulações de seculos mortos, diminue o homem pela sua idolatria do passado. Rigidamente sentada no centro da extagnação, ella pende fortemente o espirito humano ás rodas do habito, que giram até que ella desfallece. Como um rio lethargico suffocado por hervas podres, elle se divide em pantanos lodosos que envolvem o seu silencio com uma nevoa narcotica. Este espirito mecanico da tradição é essencialmente materialista; elle é cegamente piedoso, mas não espiritual, obsedado por phantasmas de desvairo que não abandonam os espiritos fracos sob o horrendo disfarce da religião. Pois a nossa alma é diminuida quando deixamos os dias inuteis tecer malhas insignificantes que entravam todos os raios da vida. Ella é sustada no seu crescimento quando não temos nenhum objectivo de interesse profundo, nenhuma esperança de vida mais alta, reclamando a dureza da intelligencia, e uma attenção heroica, para mantel-a e amadurecel-a. Ella é destruida quando fazemos das nossas paixões animaes fogos de artificio para o prazer das suas sensações de meteoro, reduzindo temerariamente em cinza tudo quanto poderia ter sido salvo por uma illuminação permanente. Isto acontece não só a individuos mediocres, apertando cadeias que os tornam irresponsaveis, ou tendo fome de irrealidades gritantes, mas tambem a gerações de raças insipidas que não mais tem significação por terem perdido o seu futuro.

O futuro continuo é o dominio dos nossos millenios, os quaes estão comnosco mais verdadeiramente do que o nosso passado que vemos reflectido nos fragmentos do presente. E' no nosso sonho. E' no reino da fé que é creada a perfeição. Vimos os archivos do sonho millenar do homem, a realidade ideal mantida por esquecidas raças, na sua admiração, na sua esperança, e no seu amor manifestados na dignidade do seu ser por uma certa magestade de ideal e uma belleza de realização. Se bem que essas raças se vão umas após a outra, ellas deixam atrás de si grandes realizações e reclamam o direito de ser reconhecidas como idealistas — não tanto como conquistadoras de reinos terrestres mas como architectos do paraizo. O poeta nos dá a melhor definição do homem quando diz:

Somos os fazedores da musica,
Somos os sonhadores de sonhos

As nossas religiões nos offerecem os sonhos da união ideal, que é o proprio homem se manifestando no infinito. Soffremos pelo sentimento do peccado, que é um sentimento de discordia, quando alguma paixão violenta abre uma brécha na nossa visão do Unico no homem, isolando o nosso eu da humanidade universal.

O *Upanishad* diz: *Ma gridah*: "Não cobices", porque a cobiça desvia a nossa attenção do valor infinito da nossa personalidade para a tentação das coisas materiaes. O nosso poeta aldeão canta: "Se fechares a porta dos desejos, ó meu coração, terás a consciencia intensa da Humanidade".

Vimos como o homem primitivo estava occupado com as suas necessidades physicas, e se limitando, assim, ao presente que é a fronteira temporal do animal, faltavam-lhe as solicitações instantantes do seu ser consciente para procurar a sua emancipação num mundo do ultimo valor humano.

A civilização moderna, pela mesma razão, parece voltar para essa mentalidade primitiva. As nossas necessidades se multiplicam tão furiosamente depressa que perdemos os nossos lazeres para uma realização mais profunda do nosso ser e da nossa fé nella. O que quer dizer que perdemos a nossa religião, o desejo ardente do contacto do divino no homem, o constructor do céo, o fazedor de musica, o sonhador de sonhos. Foi o que tornou facil o dilaceramento em farrapos da nossa fé na perfeição do ideal humano, na sua integridade, como a significação mais completa da realidade! Sem duvida é maravilhoso que a musica contenha um facto que tenha sido analysado e medido, e que a musica partilha em commum com o zurro de um burro ou com o fonfonar de automovel. No entanto é mais maravilhoso, ainda, que a musica contenha uma verdade que não póde ser analysada por partes, e aqui essa differença com o mugido impertinente de uma buzina de automovel é infinita. Os homens dos nossos dias analyzaram o espirito humano, os seus sonhos, as suas aspirações espirituaes — na maioria dos casos apanhados no estado dezorganizado de loucura, de doença e de sonhos sem seguimento, e, para sua satisfação, acharam que estes se compõem de uma misturada de animalidades elementares. Talvez haja ahi uma importante descoberta, mas o que é ainda mais importante para se comprehender é que o homem, por um milagre da creação, ultrapassa infinitamente os elementos constructivos do seu proprio caracter.

Supponha-se que um explorador psychologico suspeite de que a dedicação do homem pela sua bem-amada seja no fundo, a viva attracção do nosso estomago primitivo pela carne humana; nós não temos necessidade de contradizei-a, porque o caracter absoluto do nosso amor na sua mistura perfeita de associação physicas, mentaes e espirituaes, quaesquer que possam ser a sua geneologia e a sua composição secreta, é unico na sua inteira differença do cannibalismo. A verdade fundamental da possibilidade de tal transmutação é a verdade da nossa religião. Um lotus tem de commum os elementos de carbono e de hydrogenio com um fragmento de carne podre. No estado de dissolução não ha entre elles differença alguma, mas no estado de creação a differença é immensa e é esta differença que realmente importa. Dizem-nos que alguns dos nossos mais sagrados sentimentos tem escondidos em si instinctos contrarios ao que esses sentimentos pretendem ser. Semelhantes revelações fazem, sobre certas pessoas, o effeito do allivio de uma tensão parecida com a cessação na morte da notoridade ardente da vida.

Encontramos na literatura moderna qualquer coisa como o riso abafado de uma desillusão triumphante tornando-se contagiosa, e vemos ahi os cavalleiros errantes do culto do incendio criminoso pondo fogo nos nossos altares venerados, proclamando que as imagens que as ornam, mesmo se são bellas, foram feitas de lama. Elles dizem que se descobriu que as apparencias no idealismo humano são enganadoras, que a lama que serve de fundamento é real. De tal ponto de vista pode-se dizer que a creação inteira é um gigantesco engano, e os bilhões de pequenas scentelhas electricas, que giram, parecendo ser *vós* ou eu, devem ser condemnados como falsas testemunhas.

Mas que é que procuram enganar? Se são seres como nós, possuem o criterio innato do real, então, para elles, essas proprias apparencias, na sua integridade, representam a realidade e não scentelhas electricas. Para elles a rosa deve ser agradavel mais como objecto do que pelo seus gazes constitutivos, os quaes podem ser torturados para falar contra a identidade evidente da rosa. A rosa, mesmo como o sentimento humano da bondade, ou o ideal da belleza, pertencem ao reino da creação na qual todos os elementos em rebellião são reconciliados numa harmonia perfeita. Porque esses elementos se entregam ao nosso exame, nós, no nosso orgulho, estamos inclinados a lhes conferir a melhor recompensa como autores nesse Mysterio que é a rosa. Tal analyse só dá realmente um premio á nossa habilidade policial.

Repito que os sentimentos e o ideal, que o homem formou na marcha da sua evolução, devem ser reconhecidos integralmente. Em todas as nossas faculdades ou nossas paixões, nada ha que seja absolutamente bom ou máo; ellas todas são partes constituintes da grande personalidade humana. São notas discordantes quando estão mal collocadas; a nossa educação dellas deve fazer córos que possam harmonizar-se com a grande musica do Homem. O animal que existe no selvagem foi transformado em alguma coisa de mais elevado no homem civilizado — nutros terrenos, alcançou um accordo mais verdadeiro com o Homem, o divino, não pela eliminação dos materiaes originaes, mas pelo seu agrupamento magico, pela disciplina severa da arte, a disciplina do freio e do esforço levados aonde era preciso, estabelecendo um equilibrio de luzes e de sombras no primeiro e no ultimo plano, e dando assim um valor unico á nossa personalidade na sua integridade.

Emquanto possuirmos a fé nesse valor a nossa energia estará fortemente sustentada na sua actividade creadora que revela o Homem eterno. Esta fé é assistida de todos os lados pela litteratura, pelas artes, pelas lendas, pelos symbolos, pelas cerimonias, pela lembrança das almas heroicas que a personificaram nella mesma.

A nossa religião é o principio innato que comprehende esses esforços, essas expressões e esses sonhos, pelos quaes nos approximamos daquelle a cuja imagem fomos feitos. Conservar a nossa fé viva na realidade da perfeição ideal, é a funcção da civilização, que é principalmente formada pelos sentimentos e pelas imagens que representam esse ideal. Noutros termos, a civilização é a creação da arte, constituida pela realização objectiva da nossa visão de perfeição espiritual. E' o producto da arte da religião. Nós paramos a sua corrida de conquista quando acceitamos o culto do realismo e esquecemos que o realismo é a peor fórma de mentira, porque encerra um minimo de verdade. E' como se se pregasse que só no necroterio podemos comprehender a realidade do corpo humano — esse corpo que tem a sua perfeita revelação quando s o vê vivo. Todos os grandes factos humanos estão cercados por uma immensa atmosphera de esperança. Elles nunca são completos se delles distraimos o que poderia ser, o

NOITE DE NATAL

EVOCAÇÃO

Deixa a pompa e o brilho desses templos graves,
Dessas bysantinas, vastas cathedraes,
Colossaes zimborios, dilatadas naves...
Busca essas egrejas pequeninas, suaves,
Florescendo no alto desses arraiaes.

Deixa a voz dos orgãos, lamentosa e funda;
Semelhante ás ondas de um sonoro mar;
Essa voz de larga commoção profunda,
Que de idéas tristes tua mente inunda...
Foge aos templos graves... Vem aqui sonhar.

Deixa esses soberbos, raros esplendores
Dos altares de ouro, chammejando á luz;
Deixa esses tumulos e altos estridores,
Te proclamam que hoje vae nascer Jesus.

Foge á luz iriante desses lampadarios,
Ao marulho enorme dessa multidão,
Aos rumores longos, aos rumores varios
Dessa orchestra em côros extraordinarios
Abafando os vôos da contemplação.

Vê, agora, aquella pequenina egreja
— Branco lirio agreste, sobrenatural
Que naquelle monte solitario alveja;
Vê agora o rio, o descampado, o val;
Vê agora a lua como livre adeja;
Vê agora o rio, o descampado, o val...

Tudo aqui te fala do rincão sagrado,
Da bemdita gleba em que Jesus nasceu:
Não te falta a choça do pastor, e o gado
A mugir, nos ermos desse descampado;
Não te falta a ovelha, que o pastor lhe deu.

Tudo aqui de encantos biblicos se veste,
Tudo instilla na alma tantas commoções,
Que o prazer de um pranto leve se reveste...
Vem beber no calix deste lirio agreste...
O perenne aroma das evocações.

Tudo é Palestina! Esta rustidade
Da planura ao valle, da montanha á chan,
Dá-te o quadro vivo da immortal cidade:
Palpa-se o mysterio da Natividade,
Bebe-se a eviterna tradicção christã.

Tuas creanças mortas resuscita, inflamma;
Farta aqui tua alma de esperança e fé.
Na simplesa augusta deste panorama,
Tudo é Palestina; tudo aqui te chama:
E' Bethlem, que canta deste monte ao pé.

....

Deixa a pompa e o brilho desses templos graves
Dos altares de ouro, chammejando á luz,
Dos zimborios amplos, das soberbas naves...
Busca essas egrejas, pequeninas, suaves,
Na bemdita noite em que nasceu Jesus,

A MISSA DO GALLO

Meia noite... Entra a missa. A ermida rumoreja
O pequenino altar resplandece, lampeja,
Nos velhos castiçaes de madeira dourada.
O parocho vozeia. A gente, concentrada,
Reza, murmurejando. O incenso, em nuvem suave
Paira, leve e subtil, pelo ambito da nave.
A campainha sôa... A hostia sóbe alva e pura.
Resôa a campainha... O calice fulgura;

Sóbe e desce. Do sino os repiques sonoros
Rolam; morrendo vão pelos campos odoros...
Termina a missa. O povo escôa tumultuoso;
E no adro da capella, espraia-se, ruidoso.
E lá, no alto, sereno, a lua alva e brilhante,
Dentre nuvens que são como incenso ondulante,
Lembra uma hostia subindo o altar azul dos céos,
Suspensa pelas mãos invisiveis de Deus...

NO ADRO

Fóra o rumor, a festa, a alegria, a folgança...
Aqui se canta, ali se toca, além se dansa.
Lanternas de papel multicôr bamboleiam,
Suspensas nos portaes nas janellas; flammeiam
Nas barracas do largo o povo borborinha.
Multicores cordões de bandeirolas pendem
De um mastro de bambú, posto ao centro e se estendem
Ramificam, ligando o templo á casaria,
A casaria ao largo. E' o rumor, a alegria...
Guisalha a pandeireta os bailados rythmados,
Saltita o cavaquinho. Um violão vae puxando
Um grupo folgazão de rapazes. Resôa
O côro da ciranda. E mais adeante, ecôa
A melopéa lenta e guaiada e ruidosa
De um batuque. E mais perto a musica chorosa,
Das violas, um pandeiro em rufos offegantes,
E castanholas, estalando saltitantes,
E pratos retinindo em trepido sonido
Reagem, nesta choupana um lundú sacudido.

Arthur de Salles

A INVERNIA EM PORTUGAL TEM CAUSADO GRAVES PREJUIZOS

Uma rua de Lisboa inundada parece um canal de Veneza. As aguas revoltas do Tejo puzeram em perigo os barcos ali fundeados e invadiram o celebre Terreiro do Paço onde se encontra o cáes das columnas

Lisboa, *novembro de 1937 — Como as agencias telegraphicas têm noticiado, Portugal vem sendo batido por violenta invernia semelhante a que ha dois annos tão graves prejuizos causou á lavoura, pois choveu consecutivamente durante mais de seis mezes. Desde o principio de novembro que fortes bategas transformam os bellos campos de Portugal em authenticos oceanos. As enxurradas impetuosas que descem das serras, tudo destroem. Searas ferteis, hortas e viveiros tudo se tem perdido. Ha casas derrubadas, açudes e sementeiras destruidos. Gente humilde tem ficado dum dia para o outro na mais negra miseria. Toda a pequena fortuna tem sido arrebatada ou pelo vento impiedoso ou pelas enxurradas. Os rios têm saido fóra dos seus leitos e logo inundam os campos marginaes. O governo para acudir aos desvalidos da sorte e aos perseguidos pela força impiedosa do Destino, está organizando brigadas de soccorro. Em Lisboa e no Porto o Tejo e o Douro como touros bravos, sairam dos seus leitos e lavaram as cidades nas partes baixas causando tambem prejuizos de monta.*

...ADIDOS DA ILHA DO DIABO

...MERCÊ DAS AGUAS NUM BARCO FRAGILISSIMO

...barco dos fugitivos, deante do porto de San ...o, François Reau e Raymond Vaude, detidos pelas autoridades e deportados

...tsclados do presidio ...ha do Diabo, na ...ulram fugir num ...no, que lograram preparar secretamente. Depois de tres mezes de vida aventurosa e cheia de perigos, puderam alcançar Porto Rico, onde as autoridades não lhes permittiram a permanencia.

Dois delles, que alcançaram o cáes de San Juan, a nado, foram agarrados e deportados; os outros dois, rumaram para novos destinos, em busca da liberdade.

NOITE DE NATAL

Abre-se a porta, e o bando de innocentes,
Loiras creanças que a esperança embala
Com rumor festival invade a sala
Ao som de risos, gritos estridentes!

E os anjos saltam brincam sorridentes
Saudando a noite de divina gala;
A arvore sagrada em torno exhala
Perfume e luz repleta de presentes.

Soam trombetas, rufos de tambores
Defronte do presepio em que o Menino
Jesus sorri mimoso, entre esplendores.

Fulge mais luz no quadro peregrino:
Assoma aos olhos dos progenitores
Pranto de amor, brilhante e crystalino.

Damasceno Vieira

(Dos "Escrinios").

Cantores de banheiro

VOCÊ, leitora ou leitor, gosta de cantar durante o banho? Será você uma soprano ou um tenor de banheiro?

Sauda o começo do dia com um trecho de opera, uma canção ou um samba, emquanto esfrega o sabão pelo corpo e a agua faz o acompanhamento de sua cantoria? Seu banho será um pretexto para você expandir as suas predilecções musicaes?

Não? Não tem esse costume? Mas por que não o adopta então? Qual a vantagem? Ora essa! Na opinião do dr. Thauser, de Hamburgo, cantar no banho provoca o somno e cura a asthma tão efficientemente, como os mal-estares nervosos de que os moços padecem com frequencia. As melodias matinaes, segundo o dr. Thauser, ajudam-nos a fazer exercicios de flexão e curam os resfriados. O melhor methodo é banhar-se cantando e com a janella aberta. Respire então o leitor, ou a leitora, profundamente e faça trabalhar seus pulmões.

Não se preoccupe com a queixa dos vizinhos.

Cante! Cante á vontade!

Esperando o Menino Jesus

A nota mais emocionante da festividade do Natal, é a graciosa e interessante intervenção dos pequeninos que esperam durante o anno inteiro a vinda do bom velhinho Papae Noel.

Velha lenda vinda das vóvós para os netinhos, durante a "noite bôa", lhes diz que, se forem bonzinhos, estudiosos e socegados, obedientes a seus paes e respeitadores das pessoas mais edosas, á meia-noite em ponto virá com o seu surrão de brinquedos, o bom velhinho de barbas brancas e longas de capuz vermelho, cheio da neve dos caminhos, trazer lindas coisas para collocar nos sapatinhos dos meninos.

E é nesse desejo incontido que as creanças esperam a festividade do nascimento do Menino Jesus.

Quando pela entrada do pinheiro cheio de bijouterias de vidros multicores e dos familiares distantes, presentem a consoada, a ceia patriarchal dessa formosa noite de verão carioca, tão cheia de uncção e meiguice, a garotada se alvoroça, e pela noite a dentro, eil-os todos num esforço supremo para não fecharem os olhinhos, á espera do Menino Deus, e saber os brinquedos que lhes couber. A primeira mesa é delles, antes das pessoas crescidas. Toda enfeitadinha, cheia de bôas guloseimas.

Comem, em algazarra, alegres e descuidados, que o ambiente do lar e o calor da noite alenta e, depois... A Fada Bôa começa a lhes fechar os olhinhos rebeldes. Vem o cansaço e a pequenada dorme. Então, papae e mamãe vão collocar os sapatinhos debaixo do fogão já preparadinhos para serem procurados anciosamente pela manhã, por toda a guryzada da cidade, em suas casas.

Bemdito Natal, em que todas as creanças, pobres ou ricas, as doentinhas nos hospitaes e as orphãs recolhidas nos asylos, são felizes nessa noite, que sob um influxo divino, são todas eguaes nesse dia santo da humanidade inteira, quando todos se irmanam nessa extatica adoração ao Menino Jesus

Como era a Justiça na Abyssinia

ERA muito curiosa nos tempos de Hailé Sellassié, a justiça na Abyssinia. Preliminarmente, é preciso dizer que apezar do apparato de uma porção de julgadores, o juiz era sempre o Negus.

A cerimonia nada tinha de complicada. Sua Majestade, o Imperador, transportava-se para o grande salão onde se fazia o julgamento. Sentava-se em uma especie de poltrona cathedra, alta, e era rodeado de 24 chefes, alem do indefectivel corpo de guarda. Os contendores, então, eram introduzidos no recinto, e todos os presentes, em côro gritavam:

— Janhú! Janhú! que significa "majestade".

O secretario da cerimonia ouvia os contendores e as testemunhas e repetia-as aos 24 chefes e ao imperador, que, depois de ouvir o chefe religioso, pronunciava a sentença que era immediatamente executada.

Os governadores de outras regiões, que não Addis-Abbeba, procediam da mesma maneira, mas as suas sentenças poderiam ser reformadas pelo imperador.

Muitas vezes, o julgamento se procedia no meio da rua, em pleno logar da contenda. Abriam-se então, guarda-soes, para proteger as autoridades presentes, e procedia-se, summariamente, ao julgamento.

EDIFICIO MASSANGANA
enador Vergueiro, esquina de Honorio de Barros — Projecto e Construcção: Oliveira Lima & Cia. Ltda.

EDIFICIO MANHATHAN
Avenida Atlantica, 156 — Projecto: Studio Santos Maia — Construcção: Oliveira Lima & Cia. Ltda.

EDIFICIO RAPOZO LOPES
Rua Almirante Alexandrino, 882 — Projecto: Adhemar Marinho — Construcção: Oliveira Lima & Cia. Ltda.

EDIFICIO BELMAR
Avenida Atlantica, 822 — Projecto: Escriptorio Technico Raja Gabaglia — Construcção: Oliveira Lima & Cia. Ltda.

(445)

LITERATURA AMAZONICA

[N]AVIO DE «BAIXO»

De *FRANCISCO PEREIRA*
Autor dos "Poe mas Amazonicos"

...béca vae no auge da animação.
...o Lopes e Zé Beiçola, ra...mente, cavaquinho ripi... fazem prodigios.
... pitiu', suor, poeira.
...ando dona Fulô, que des...as banhas num banqui...valsando as meninas em...las no quebra-peito, "pra não havê confusões" — dá ...ulo e brada, em voz de com...o:
— Seu Chico, suspenda a mus...essoal, silencio!...
...se o kiriri em dois segun... tres apitos, trinados e lon...utro curto, por fim, são ou...elos convivas da fubéca.
...exclamação de alegria ra... sala.
— Navio de baixo!
— Noticias de lá-de-casa!
— Vou receber minha conta-de...!
— O machinista me prometteu ...igurino do Pará!
— Não ha quinino no Posto. ...vir ahi!
— Disque vem delegado novo...
— E' capaz de estar chuvendo ...ará...
...o barulho amortece um ... E escuta-se a prosa pit...do João de Britto, fiscal ...endencia, sachristão e car... nas horas vagas.
...de'! parabens, dona Fulô! ...hóra tem faro nas urêia que ...xe-boi novo. Oia que ouvi ...apitá na bôca do Canuman ...elo dum fuzuê destes, só ten...espirito fóra do corpo e andá ...ando os ares, prá escutá as ...
...na Fulô, porém, explicava. ...habito. Cabôcla nascida na... brenhas, acostumada ao ...mento da navegação, não ... nunca. Já era instincto. ...ue as aguas começavam a ..., na sequencia dos repi...ella ia contando os dias ...ndo as demóras, conforme ... Dessa fórma, em novem... desesseis em diante, bas...rar as ouças. E ella sem... tivera bôas, graças a ...nto que, pela manhã, da...as ás visinhas das canôas ...iam ter passado em frente ...o' noite alta.
...esceu, de madrugada, uma ... tripulada. Ia puxando. ...doente ou borracha fur...
...ho Couto, com aquellas ...as de Padre Eterno, certa ...quando as enxudias da velho...vinham rebolando pela rua da ...a, commentou, perverso:
— Lá vem o capitão-do-porto.
...a alcunha pegou.
...a entretanto um convida... de forró, que se mostra um ... esquerdo na festança, es...almente depois do caso dos ...s. Não acha canto. Parece ...em bicho-carpinteiro. E aca...ndo até á cosinha, onde re...a da mura encarregada do fo...um golesinho de café. De...vae saindo, pelos fundos.
— Já, seu Pedro?
— ...ôra não. E' questão de se ...m cigarrinho. Aqui fóra ...or...
... de marcha para a rua do ...ampla, capim batido, man... frondentes, orgulho do ... do coronel Feliciano! De...stá em frente á escadi... porto. Senta-se e sopra ...firadas fortes. A fumaça ...lhe a cara bronzeada e ... desfaz em remoinhos, le-

vada pela briza fresca da madrugada.

Um luar amarellinho, de pau-marfim, lá em cima. E o Madeira, rodopiando aos pés das barranças altas, parece até sambar tambem, aproveitando as arcadas da rebêca langorosa do Chico Lopes e o ponteado do cavaquinho, que vem direitinho beliscar a volupia choreographica do rio...

Pedro Anastacio, cabôclo trintão, do Aracaty. Com a mesma historia, os mesmos lances tragicos de milhares de nordestanos, desbravadores e povoadores de rios e brenhas, paranás e terras-firmes, ilhas e restingas da mysteriosa Amazonia, estava alli, antegosando uma alegria que dentro de um mez, na terra nativa, havia de tornal-o o mais feliz dos mortaes.

Aos dezesseis annos entrára no Madeira. A sua vivacidade espantou para bem longe as agruras do brabo. Entretanto, um patrão desalmado, no Aripuanan, roubou o seu suor annos seguidos, do modo mais canalha. Paneiro de farinha a cento e cincoenta mil réis. Mosquiteiro de azul-e-branco a trezentos. Até o escarneo deste lançamento sem direito a reclamação, em conta-corrente descarada, de fim-de-fábrico: "Dinheiro que me pediu para mandar pra sua mãe, em Aracaty — e que eu não mandei — cem mil réis. Minha commissão de quarenta por cento — quarenta mil réis".

Acabou fugindo. Varou canôa em cabeceiras de dezenas de igarapés. Rodeou cachoeiras. Illudiu a pontaria dos aviados de don Alejandro, o Lampeão peruano dos Dardanellos. Por fim, uns indios mansos indicaram ao fugitivo um varadouro que ia sair em Cantão, seringal de um chinez, casado com paraense, homem de bem a toda prova, justiceiro, amigo dos seringueiros.

Trabalhou. Produziu. Tirou saldo.

Sem noticias da velha mãe, deixada no Ceará lembrou-se certo dia de que, em Aracaty, havia um alfaiate que conhecia todo o mundo. Era o Raymundo Caçundé. Não só conhecia o povo todo da cidade e arredores, typo por typo, como sabia de tudo. Era uma tesoura duplamente respeitavel. De uma feita, tendo embirrado com o vigario da cidade, telegraphou ao bispo, em Pernambuco, para que sua excellencia reverendissima mandasse acabar com as missas da madrugada, pois as beatas andavam brincando esconde-esconde com o padre, na egreja.

O seringueiro pediu informes ao Caçundé. Foi batata. E na volta do navio da casa aviadora lá vinha a resposta. A velhinha viva, lavando roupa e fazendo panella de barro, para vender na feira, aos domingos. Querida de todos. Quasi morrêra de alegria, ao saber da existencia do filho. Estava só e alquebrada, ao peso dos annos. Que o seu Pedro viesse logo do borrachal. O Ceará estava bom. A carnau'ba cotada. Lavoura muita. O governo fazendo açudes. Aracaty já possuia duas boticas. Muitas moças casadoiras, que perguntavam pelo Pedrinho, que se fôra tão menino, soffrer por esses fins-de-mundo...

Pedro Anastacio chorou de contente. Contou ao chinez o motivo da sua alegria. O filho do Celeste Imperio, emocionado, chuviscou tambem, lagrimas minusculas, de seus olhinhos obliquos e bondosos, sobre as maçãs amarellas do rosto encarquilhado. Mandou tirar a conta do Pedro. Comprou-lhe o aviamento, as bemfeitorias da collocação, as seringueiras de planta, a canôa. Deu-lhe as passagens, de rebarba.

— E' só chegar o primeiro navio de novembro, seu Pedro poderá ir para junto de sua mãe velha. Se quizer voltar, com ella terá emprego certo na casa, outra vez.

Por isso, em março, o caboclo cearense aproveitando as ultimas aguas escrevera ao alfaiate pedindo-lhe dissesse tudo á *sinha* Juvininha do Pêba, a quem mandou duzentos mil réis, para os alfinetes. Que o Caçundé avisasse. Passariam Natal juntos. Ouviriam a missa do vigario velho João Luiz. A felicidade, emfim, cairia sobre aquellas almas que tanto haviam soffrido a doença de uma saudade cruciante. Só as mães carinhosas e os bons filhos sabem comprehender e padecer...

Pedro Anastacio estava alli, madrugadinha, no caes do porto de Manicoré, já esquecido, quasi da fubéca de Dona Fulô, ouvido attento no apito do navio, repetido a cada volta do rio. Pensava na descida. Aquelle gaiola era o bergantin dourado de sua alforria. Estava farto de tirar leite de páo. De matar onça á terçado 128. De arpoar pirarucu'. Já bastava de febres ruins, que bem as tivera no Aripuanan. Devia estar com o baço deste tamanho! Não supportava mais o arabu' de óvos de tracajá. E o picadinho de tartaruga, ao tucupy — vá pro diabo! Seu ideal, agora, era o peixe do Aracaty pescado nos verdes-mares, lá muito dentro, onde as jangadas penetram, de velas pandas, lévés, audazes, furando ondas, lambendo espumas! Peixe do alto — xaréo, cavalla, garajuba — dos jantares gostosos de sua meninice, ricos em phosphatos, que fortaleceram seu organismo, preparando um rapazelho forte para enfrentar as lutas nestes aguaçaes cheios de assombrações! E tudo isto ia gozar ao lado da mãe velhinha, sorrindo para os seus cabellos brancos, enlevado pelos seus raros dentes avoengos, mangando das maleitas e do reumatismo... Era o que queria. E nada mais.

E nessas doces lobubrações Pedro deixa o caes quando a amanhecença começa a enrubecer as nuvens e as aguas.

....

Oito e meia! E' a primeira vez que o relogio do Tabellião concorda com o do agente postal, adversarios politicos ranzinzas. E o gaiola bóta as ventas na ponta do estirão. E' o "Rio Madeira" mesmo. Toda a população se desloca para as barrancas. Aquillo é a esperança que vem subindo. Tambem poderá ser a desgraça.

Todos na ansia de boas noticias do baixo. Outros agitados pelo receio vago de ruindades de velhacarias, de desenganos!

Oito mezes, quasi, de navegação vasqueira, de lanchas, motores enjambrados, montarias roladeiras, deixaram o povo nesse estado de alma! E faltando tudo na villa, nos seringaes: — cartas de familia, contas-de-venda, sabão kerozene, O Malho, juiz de Direito, quinino, papel-de-escrever, oleo-electrico, agulhas de grammophone...

....

Manobra bulhenta do commandante, xingando a marujada em calão e sorrindo babôso, para as caboclas enfileiradas no porto. Atracação afinal. Autoridades a bordo. Invasão geral.

Começam os abraços. Encommendas. Pacotes de jornaes do Rio, com seis mezes de atrazo. Periodicos da capital com os ultimos funchicos politicos da quinzena. Perguntas infindaveis. Se Fulano veio. De que morreu beltrano. Se é verdade haver apparecido uma santa, em São Raymundo, Manáos, que fez o reporter ruivo do "Jornal do Commercio botar uma duzia de ovos de tracajá, só porque duvidou de seus milagres. Um mundo de indagações, entre velhas vendendo flores de miolo de canarana, peitos de tucáno, chapéos de timbó-titica...

Num minuto, porém toda essa multidão cáe fóra de bordo, quando um marinheiro espadaudo atravessa a prancha, seguido do escrivão, com as malas postaes. A salinha da agencia fica apinhada. O vozerio do povo mistura-se com o batucum dos carimbos sobre os enveloppe. Pescoços estirados sobre o gradil. O prefeito, o delegado, o promotor, com as suas prestigiosas costelletas, o juiz interino, estão lá dentro no gabinete do agente. O resto espera, de fóra, caras afobadas e suarentas, fungando uns, irritados outros.

— Serviço vagabundo! Gente burra!

— Passam um anno prá soletrá Manelantonho e ainda lêm purriba Bastião! Vôtes!

— Paiz perdido!

— Só uma revolução que acabe com esse argente aduladô de coronê de barranco...

Assim, começa a chamada, pelo juiz de direito. Depois vem descendo, descendo. Acaba o povo da villa. Cantam agora os endereços dos seringaes.

— Pedro Anastacio. Seringal Cantão. Minicoré!

— Passa!

E o seringueiro, ansioso, recebe o enveloppe saindo do apertão de gente. Mette a carta no bolso e procura a sombra da mangueira grande, em frente á casa do Juca Borda, onde ha um cêpo. Senta-se. Quer ler as noticias da velhinha com calma. O que não dirá ella, por intermedio do Caçundé, agora que sabe de sua baixada certa?

Quanta ventura!

Rasga o enveloppe, nervosamente. Desdobra a folha, e embirra logo com um frizo, de tinta preta ao canto do papel. Desgraça!

Raymundo Caçundé, frio, secco, ta qual noticiarista apressado, de jornal moderno, annuncia: "Seu Pedro. Sinha Juvininha é com Deus. Tinha um inchaço no peito esquerdo. Estorou. Deu a molestia.

Morreu. Se esta chegar a tempo, tome meu conselho: fique por ahi mesmo. O Ceará não endireita nunca. Secca, péste no gado Accioly no governo, João Brigido falando de todo o mundo. Saiu dahi, não tem mais nada. Ah! Sim! Estão passando dinheiro falso no Quixadá. As notas vieram da Italia, dentro de barricas de farinha de trigo. E consta que Antonio Silvino esteve no Joazeiro, tomando a benção ao padre Cicero. Fique por ahi mesmo, agora que está só no mundo, sem mãe. O chinez onde você está é bom não é cearense, nunca foi eleitor do Chico Sachristão, e paga saldo á freguezia. Isto, no Brasil, é raro. Nem o governo. Faça desse chinez sua mãe. Mas não venha gastar seu dinheiro aqui. E' preferivel ir morrer na China, se seu patrão entender de um dia voltar para lá. Aracaty só serve mesmo prá defunto sem saldo. Meus pesames. Amigo, creado obrigado. — R. Caçundé".

Pedro Anastacio curva a cabeça sobre o peito largo e chora, convulsamente como creança! Fôra-se toda a santa illusão de rever sua velha mãe, agora que lhe poderia levar conforto e relativa felicidade! Ruiam, fragorosamente, todos os seus castellos, erguidos, madrugadinha, á beira do caes da villa, emquanto, ao longe, a rabêca do Chico Lopes guinchava sambas e mazurkas na fubêca de dona Fulô.

Destino maldito! Mais sósinho do que nunca, no mundão doido!

Agua, matto grôsso, onça, cobra-grande, cabôclo brabo!...

E ainda sem mãe e sem esperanças!...

....

Um apito, longo e trinado, do gaiola que desatraca, vem arrancar Pedro Anastacio do seu desespero sem remedio. Outro apito... Um terceiro...

— Navio da péste! Navio de baixo! Navio do desengano!...

E ergue os punhos cerrados, em direcção ao gaiola que sobe, resfolegante, enfrentando as primeiras aguas, batendo nas tronqueiras de bubuia, inconsciente da ventura e das desgraças que vem trazendo no seu bojo, para desencanto da gente desherdada do borrachal traiçoeiro!...

COISAS ESTRANHAS

(Julio Camba)

O HOMEM QUE VENDEU BREU A SI MESMO

QUANDO um homem, em Bilbáo, diz que precisa de vagonetes, isso não significa necessariamente que esse homem precisa de vagonetes. Na realidade dos vagonetes precisa um amigo de um amigo da um amigo seu. E quando outro homem, na mesma Bilbáo, offerece vagonetes a gente tão pouco implica isso em que esse homem tenha muitos vagonetes em seu poder, e sim que conhece um senhor o qual, por meio de outro senhor, sabe de um terceiro senhor que quer vender vagonetes. E assim occorre que uns homens que não necessitam de vagonetes absolutamente para nada passem a vida comprando vagonetes a outros homens que não os têm. E quem fala de vagonetes fala de dormentes. E quem fala de dormentes fala de cravos. E quem fala de cravos fala de breu. E quem fala de breu fala de barcos. E assim successivamente.

Eu tenho em Bilbáo um amigo que comprou a si mesmo trezentas toneladas de breu. Não se trata de um bilbaino e sim de um madrileno. Pouco depois de chegar ao café do boulevard esse homem disse que precisava de breu. Em *Maxim's* teria pedido *whisky*; mas no café do boulevard despertaram-lhe appetites mais importantes. Queria breu, muitas toneladas de breu, e quanto antes melhor. Passaram dias e os desejos do meu amigo foram satisfeitos. O meu amigo teve breu em grande abundancia; mas como, na realidade elle não precisava de breu para nada; ao ver-se cheio delle poz-se a offerecel-o.

— Quem quer breu? — disse. — Eu posso vendel-o em excellentes condições.

— O senhor vende breu? — perguntou-lhe um senhor. — Pois eu lho compro trezentas toneladas.

Combinaram o preço e firmaram um documento. Mas o comprador não comprava por sua conta, sim por conta de um senhor que, quinze dias antes, ouvira dizer que queria breu. E succedeu ser precisamente esse senhor o meu amigo o qual, sendo vendedor de si proprio, não poude roubar-se grande coisa e só perdeu a commissão.

Quantas operações desse genero se não fazem diariamente? Quantos homens que não fazem cravos, nem têm fabricas de cravos, nem se dedicam a industrias que precisam de cravos, vivem de cravos? E' o commercio, o honrado commercio, genio do mundo moderno.

LITERATURA PATHOLOGICA

Infelizmente na literatura hespanhola só ha genios. Esse typo de escriptor culto, ponderado, são, intelligente e bem nutrido, que Lemaitre considera superior ao genio e do qual dá como exemplo Anatole France, não existe entre nós hespanhoes. Todos os nossos escriptores pertencem á categoria genial. Eu proprio, na minha pequenissima escala, que duvida ha de que eu seja, tambem, um genio? E esta literatura de genios em creança vive a ser algo assim como um grupo de aleijados que, á porta de uma egreja, pedissem dinheiro ao publico, mostrando-lhe as suas diversas monstruosidades.

Quando, em alguma vitrine, eu vejo um livro meu entre os livros de outros autores hespanhoes, tenho a sensação de me encontrar em uma sala de hospital esperando, com os meus companheiros de dôr, a visita de alguma senhora velha que não sabe em que matar o tempo. A literatura hespanhola, com effeito, nada mais é do que uma série de enfermidades, devidas, geralmente, a transtornos sexuaes ou a defeitos de nutrição. Um está doente do figado. A outro se formam acidos no estomago. Esteve ameaçado de paralyzia geral progressiva e tem delirios de grandeza. Aquelle padece do baço... Ha escriptor que perderia todo o seu interesse se se lhe applicassem umas tantas injecções de algum producto mais ou menos allemão ou emquanto se o submettesse a um bom regimen alimentar. E, na realidade, este ultimo caso já se tem dado varias vezes. Quantos rapazes que começaram fazendo coisas interessantes não se tornaram idiotas tão logo se os chamou para um bom ordenado? Os directores não explicavam a coisa e, no emtanto, era uma coisa muito facil de comprehender: esses rapazes nunca tinham tido talento. O que tinham era fome. Com o estomago normalizado, ficavam no nivel do mais vulgar empregado da fazenda...

Coisa terrivel essa ser um pequeno monstro e dar-se conta disso! Horrenda coisa saber que a nossa generalidade póde ser tratada medicamente como um phlegmão ou como uma enfermidade dos rins!... Porém ainda ha algo peor na nossa literatura: os opprimidos, isto é, os doentes de enfermidades imaginarias, que, sendo perfeitamente idiotas, se creem atacados de genialidade...

O MINISTERIO DA AGRICULTURA NA ECONOMIA NACIONAL

E' incontestavel o papel fundamental do Ministerio da Agricultura na ordenação dos problemas ligados ao desenvolvimento economico do Brasil, principalmente quando as grandes transformações politicas e as novas ordens de direcção social e economica, subvertem os principios em que se assentavam os antigos systemas de permuta entre os povos.

O exame attento da estructura economica do paiz, ainda predominantemente baseada na exploração dos productos agro-pastoris destinados á alimentação e materias primas, em percentagens elevadissimas, ou de industrias que se iniciam ligadas, tambem ás actividades agrarias, demonstra a importancia das questões imanentes á organização racional do apparelhamento administrativo, incumbido do fomento e planificação systematica do trabalho rural, vitalizando, estimulando e proporcionando, em todos os multiplos sectores em que elle se subdivide, os recursos materiaes e a assistencia technico-profissional, que constituem as bases certas do amplo programma de acção do Ministerio da Agricultura.

As mutações por que tem passado o Ministerio da Agricultura, desde sua fundação, ampliando o seu campo de actividades, pelas imperiosas exigencias de sua adaptação ás condições de desenvolvimento da producção nacional, não se processaram com o mesmo acceleramento do progresso geral do paiz, offerecendo, assim, um contraste decepcionante entre a acção privada e a do apparelhamento official.

Accresce, ainda, a influencia damnosa do partidarismo nas iniciativas e reformas realizadas no Ministerio, no decorrer de sua historia, annulando ou prejudicando os planos elaborados. Entretanto se o coefficiente de perdas foi elevado o de acerto e aproveitamento se comprova pelo que, realmente de util se construiu.

Muito se tem escripto sobre o velho orgão administrativo e as opiniões formam-se e diffundem-se ao sabor dos acontecimentos, sem uma ponderação mais justa e meditada do que o Ministerio da Agricultura realizou em beneficio da agricultura nacional. Fez época a expressão de um ex-ministro classificando-o de "orgão orçamentivoro e inoperante". Comtudo a sua influencia nas modificações por que passaram as actividades agrarias do Brasil, é incontestavel.

Não era possivel exigir-se mais do apparelhamento administrativo existente, cheio de defeitos de organização, desprovido de elementos technicos sufficientes, sem verbas bastantes e orgãos capazes de attender á multiplicidade dos assumptos ligados ás variadas zonas do paiz e soffrendo, como a generalidade dos nossos serviços publicos, os influxos e contingencias de um desenfreado partidarismo, annulador de iniciativas proveitosas e de valores que se amolleciam no embate com resistencias incalculaveis.

Mesmo assim, muitos dos mais importantes aspectos da economia rural do paiz foram estudados e encaminhados pelos technicos do Ministerio da Agricultura, em varias phases da sua historia administrativa. A formação progressiva de profissionaes agronomos e veterinarios e o desenvolvimento de sua acção nos departamentos technicos, fez-se sentir de maneira formal, modificando a mentalidade do agricultor e promovendo novos methodos de trabalho, numa admiravel campanha de persistente propaganda, em meio hostil, inferno e ignorante da evolução da technica agricola. Além do mais, o mão apparelhamento do nosso ensino profissional de agricultura, não permittiu maior rythmo ao desdobramento das actividades requeridas nos nossos agronomos.

Dois grandes ministros se destacaram na direcção do antigo Ministerio da Agricultura — Calógeras e Simões Lopes. O primeiro, em sua rapida passagem pela pasta, deixou os traços vivos de sua formidavel capacidade de organização e fixou as grandes linhas fundamentaes de um largo programma de governo, no sentido de uma racional amplitude de acção no sector agricola e na exploração das riquezas do sub-sólo. O segundo foi o executor das medidas mais accentuadamente praticas e objectivas do Ministerio, impulsionando os seus orgãos e reformando os methodos de trabalho, multiplicando os campos de cultura, criando estações experimentaes e cuja passagem foi assignalada por actos de intensa repercussão na vida economica brasileira.

Todos, entretanto, tiveram os seus largos designios cerceados pelas condições especiaes da época e pela falta de recursos necessarios á execução dos planos delineados. Ainda não se comprehendera, em toda a sua extensão, a importancia que o Ministerio da Agricultura devia representar na planificação economica do paiz e nos resultados que uma continuada politica de fomento de nossas riquezas poderia produzir no organismo da nação.

Os esforços desenvolvidos e os gastos realizados, perdem-se no vacuo pela descontinuidade de acção e pela falta de um programma orientado, requerendo, permanentemente, directrizes certas e bem ordenadas, de fórma a excluir os riscos das destruições periodicas, que assignalam a triste historia administrativas do paiz, mormente na pasta da Agricultura.

O desenvolvimento economico do mundo e as transformações successivas por que, nos ultimos periodos, tem passado a agricultura, quer do ponto de vista dos methodos de trabalho, pela sua rapida mecanização, quer do ponto de vista experimental, como a applicação scientifica de observações no dominio da biologia vegetal, da chimica, da physica e dos estudos do sólo e dos meios de combate ás pragas e doenças das plantas; as novas exigencias dos mercados de consumo, pela especialização industrial e modificações das condições de offerta e de procura dos productos agricolas, são factores que, obrigatoriamente impõem uma radical mutação nos orgãos administrativos, incumbidos da orientação dos problemas agricolas.

Após a revolução de 1930, o Ministerio da Agricultura passou por uma phase de completa remodelação technica e administrativa. As reformas projectadas e executadas pelo ex-ministro Juarez Távora, foram fundamentaes e a racionalização dos serviços, encarada dentro de um plano systematico, procurou evitar a dispersão dos esforços, definindo os varios sectores de actividade e impondo uma acção conjugada nos trabalhos de natureza technica de fórma a estabelecer uma perfeita interdependencia funccional.

As funcções burocraticas foram nitidamente separadas das funcções technicas e a tarefa do ministro, auxiliado pelo Conselho Technico da Producção, como orgão super-visor dos grandes problemas geraes, era exclusivamente de commando e coordenação.

A planificação estabelecida e ainda vigorante, com ligeiras alterações que não modificaram sua estructura fundamental, theoricamente é logica e attende ao destino do Ministerio da Agricultura, desde que nella se introduzam os elementos indicados pela experiencia. A simples inspecção visual do graphico da actual systematização dos serviços, mostra a distribuição projectada e os resultados que se teriam obtido, se os factos conduzissem os planos com a mesma intuição intelligente daquelles que os projectam a uma continuidade de acção orientada persistentemente, os problemas de governo.

Todas as peças do mecanismo administrativo precisariam ter o mesmo equilibrio theorico e a funcção normal se realizasse sem attritos, para que um projecto de racionalização possa funccionar com a perfeição ideal.

A reforma Juarez Távora foi incontestavelmente profunda, porém exigia, para sua execução integral, condições especiaes do apparelhamento administrativo, fundamente e largo, com utilização de recursos financeiros amplos e, principalmente, de elementos humanos capazes e perfeitamente identificados com os largos planos projectados, permittindo, pela sua plasticidade, constantes desenvolvimentos de funcções e de acção, sem sacrificio da idéa central que a conduzia.

A pratica, entretanto, se não modificou as linhas estruturaes da reforma, alterou a funcção de orgãos que se prenderam ás contingencias do momento e aos limites das verbas. Os planos politicos soffreram as influencias das idéas pessoaes e as alterações contingentes da Constituição de 1934 e leis successivas.

Ficaram comtudo, além das grandes linhas mestras do systema, ainda não attingidas, os principios fundamentaes de uma politica economica nacional, de uma extensão inegavel, consubstanciada nos codigos de aguas, minas, florestal e de caça e pesca, além do plano geral de organização agraria e do projecto de criação do Banco Rural.

Os problemas organicos da pasta da Agricultura foram encarados com objectividade e, se na pratica, não foram de todo ou em parte resolvidos, deve-se á descontinuação dos esforços, á pressa das ultimas providencias no sentido de completar as reformas, antes do advento do regimen constitucional e, principalmente, ás resistencias do orgão burocratico e ás formalidades do systema de contabilidade, não permittindo a mobilidade das verbas attribuidas aos diversos serviços.

O retorno ao regimen constitucional, antes da experimentação pratica do mecanismo da reforma foi, certamente, a causa central de sua relativa inefficiencia.

Agora que a nova carta constitucional attribue fundamental importancia aos problemas economicos e uma ordem mais objectiva, dentro de um systema politico organico, se impõe ao paiz, pelo direcionismo consciente do Estado nas soluções das graves questões ligadas á exploração da riqueza nacional é, manifestamente, o momento de tornar-se mais directa e segura a acção do Ministerio da Agricultura, no sentido de supervisionar todos os orgãos de fomento e defesa da producção, num plano de conjunto, de fórma a determinar as bases de uma planificação racional á nossa incipiente economia.

Verificados os dados estatisticos e mensurados os valores potenciaes de nossa riqueza, facilmente concluiremos que é no campo das explorações sujeitas ao controle da pasta agricola, que se processam todas as actividades economicas do paiz. Um mundo de solicitações, envolvendo no seu complexo a formação, organização e conservação das nossas riquezas, se manifestam dentro de zonas physiographicas as mais disparecidas, e trabalhadas por processos que vão desde as primitivas fórmas de culturas, até o emprego dos mais adeantados methodos de exploração, comprova a amplitude de suas finalidades, como apparelho de governo destinado a orientar, melhorar e controlar a producção.

Estudando o problema economico brasileiro disse Alberto Torres — "A politica de um povo moderno, para a paz ou para a guerra, consiste na arte de conservar, de obter e de augmentar riquezas. Tal é a politica offensiva dos outros povos, tal precisa ser a politica defensiva nossa."

No momento em que se subverteu toda a estructura economica do mundo pela adaptação revolucionaria de novos methodos de transigir e produzir, encerrando-se os povos dentro de uma rigorosa e deliberada politica de intervencionismo e controle das forças da producção e dos valores do commercio, seria um suicidio e uma criminosa imprevidencia, se não cuidassemos de apparelhar o Brasil para a áspera luta, que, no campo economico, se nos apresenta, sem rebuços, não permittindo mais discussão theorica e sim acção reflectida e rapida, coordenadora de todas as forças sociaes e politicas, no sentido de uma ordenação racional da agricultura, da pecuaria e das explorações mineraes do paiz.

Cumpre ao Estado moderno a assistencia permanente aos interesses collectivos, ordenando-os e dirigindo-os para evitar os choques e as perdas de substancias. A fallencia do liberalismo economico foi uma contingencia historica e uma resultante de sua inapplicabilidade ás imperiosas tendencias da vida politica actual. Persistir nos erros do passado seria uma aventurosa loucura, de resultados imprevisiveis e consequencias perigosas para a nossa propria liberdade politica.

Entremos, seguramente, no campo das realidades e as contingencias que nos foram presentes, exigem uma evolução nos processos politicos de organização economica, traçadas, em suas linhas mestras, pela carta de 10 de novembro.

O dogma da não intervenção do Estado no campo das actividades privadas, praticamente inexistente, mesmo no antigo regimen, que se valia de sophismas para applical-o, muita vez em beneficio de interesses estranhos ao paiz, foi substituido por um systema de equilibrio social, governado conscientemente pelas forças da propria producção, sob a éxide do Estado organizado.

Resta agora a ordenação gradativa de todos os elementos que a compõem, planificando-se a acção de governo de fórma a satisfazer as aspirações e as necessidades da producção do paiz. O programma, na sua vasta e complexa execução, comporta um largo conhecimento das especialissimas condições em que se processam as nossas actividades agrarias, em todas as zonas do paiz e dos elementos que dirigem as suas falhas e as suas defeituosas necessidades.

O estudo attento da economia brasileira, ainda em grande parte subordinada aos reflexos dos mercados internacionaes, pelos caracteristicos imanentes aos productos principaes do seu mercado — artigos de alimentação não considerados de primeira necessidade — café, cacáo, matte, frutas de mesa, — alcançados pelo regimen dos "contingenciamentos" e de materias primas que fluctuam de accordo com as exigencias do consumo mundial — algodão, borracha, couros e pelles, frutos para oleo, etc., nos indica a carencia de uma transformação radical no nosso apparelhamento economico e nos methodos de produzir.

O desrithmo do nosso commercio de exportação, notado no quadro abaixo, em que figuram as percentagens do valor dos principaes productos de nossas vendas, num periodo que abrange toda a nossa vida de nação politicamente independente, é um indice de uma evidencia flagrante, requerendo uma larga meditação em torno da fraqueza economica de um paiz que tem o seu systema economico apoiado num producto só, porque, expressivamente, só elle tem significação, dada a inconstancia alarmante dos demais, variando desordenadamente de accordo com as solicitações periodicas dos mercados, num regimen de verdadeira economia de supprimento:

DIRETORIA DE EXPEDIENTE E CONTABILIDADE
DIRETORIA DE ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO E DEFESA DA PRODUÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA AGRICULTURA
GABINETE DO MINISTRO
PORTARIA
GABINETE DE ENGENHARIA E ARQUITETURA
CONSULTOR JURÍDICO
SECÇÃO DE EXPEDIENTE E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL
GABINETE DO DIRETOR GERAL
SECÇÃO DE EXPEDIENTE E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO VEGETAL
GABINETE DO DIRETOR GERAL
SECÇÃO DE EXPEDIENTE E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO ANIMAL
GABINETE DO DIRETOR GERAL
LAB. CENTRAL DA PRODUÇÃO MINERAL
SERV. DE FOMENTO DA PRODUÇÃO MINERAL
SERVIÇO DE AGUAS
SERVIÇO GEOLOGICO E MINERALOGICO
INSTITUTO DE BIOLOGIA ANIMAL
SERVIÇO DE FOMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL
SERVIÇO DE DEFESA SANITARIA ANIMAL
SERV. DE INSP. DA PROD. DE ORIGEM ANIMAL
SERVIÇO DE CAÇA E PESCA
ESCOLA NACIONAL DE VETERINARIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA VEGETAL
INSTITUTO DE QUIMICA AGRICOLA
SERV. DE FOMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SERVIÇO DE DEFESA SANITARIA VEGETAL
SERVIÇO DE PLANTAS TEXTEIS
SERVIÇO DE FRUTICULTURA
SERVIÇO TECNICO DO CAFE
SERV. DE IRRIGAÇÃO, REFLORESTAMENTO E COLONIZAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO AGRICOLA

PERCENTAGEM DO VALOR DOS OITO PRINCIPAES PRODUCTOS DA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA EM CONFRONTO COM O VALOR DA EXPORTAÇÃO TOTAL

Decadas, Quinquenio e Anno	Café	Algodão	Assucar	Borracha	Cacáo	Couros e Pelles	Fumo	Herva matte	Total dos oito productos	Outros productos
1831/1830	18,4	20,6	30,1	0,1	0,5	13,6	2,5	—	85,8	14,2
1831/1840	43,8	10,8	24,0	0,3	0,6	7,9	1,9	0,5	89,8	10,2
1841/1850	41,4	7,5	26,7	0,4	1,0	8,5	1,8	0,9	88,2	11,8
1851/1860	48,8	6,2	21,2	2,3	1,0	7,2	2,6	1,6	90,9	9,1
1861/1870	45,5	18,3	12,3	3,1	0,9	6,0	3,0	1,2	90,3	9,7
Total dos 50 annos	42,9	12,9	19,8	1,8	0,9	7,7	2,6	1,0	89,6	10,4
1871/1880	56,6	9,5	11,8	5,5	1,2	5,6	3,4	1,5	95,1	4,9
1881/1890	61,5	4,2	9,9	8,0	1,6	3,2	2,7	1,2	92,3	7,7
1891/1900	64,5	2,7	6,0	15,0	1,5	2,4	2,2	1,3	95,6	4,4
1901/1910	51,3	2,1	1,2	28,2	2,8	4,3	2,4	2,9	95,2	4,8
1911/1920	53,0	2,0	3,0	12,1	3,6	6,2	2,6	3,0	85,5	14,5
Total dos 50 annos	55,7	3,2	4,7	15,4	2,6	4,8	2,6	2,4	91,4	8,6
1921/1930	69,6	2,4	1,4	2,6	3,2	4,6	2,1	2,7	88,6	11,4
1931/1935	65,9	5,8	0,5	0,8	3,7	4,1	1,6	2,5	84,9	15,1
1936	45,5	19,1	0,9	1,4	5,3	4,2	1,4	1,3	79,1	10,6

Os dados acima, extrahidos do trabalho da Directoria de Estatistica Economica e Financeira do Thesouro Nacional — "Commercio Externo do Brasil 1932/36" — nos deixa ver, com uma clareza meridiana, os reflexos da insegura posição de nossa economia, virtualmente baseada na predominancia absoluta de um producto, que se expressa por mais de 50 % dos valores exportados em moeda nacional, emquanto os demais oscillam, em percentagens que variam desordenadamente, influenciados pelos factores externos, imanentes aos productos de origem colonial, como são inegavelmente os nossos principaes artigos de permuta.

A lição que nos deixa a analyse do quadro acima, onde se caracterizam os diversos cyclos da economia brasileira, desde a primeira década da Independencia, com a supremacia do algodão e do açucar e a posterior progressão do café, deslocando a producção brasileira para o sul; a influencia do periodo da producção da borracha, que chegou a atingir, na década de 1901/10 28,2 % em média dos valores exportados para se reduzir a menos de 1 % no quinquennio de 1931/35, é de uma flagrante opportunidade para demonstrar a these imperativamente imposta ao Brasil, de se organizar economica e technicamente, para vencer a luta pela sua existencia nacional.

Se o desenvolvimento economico do paiz se processa, até agora desrithmado e impreciso, em virtude da falta de uma organização administrativa e politica capaz, se as forças inatas do paiz, deram uma prova magnifica de sua resistencia, defendendo-se espontaneamente e adaptando-se ás condições geraes e se orientando no sentido de se estabilizar; é logico que os homens do governo, tomando conhecimento exacto dos problemas brasileiros, tracem um programma de acção objectiva, criando, estimulando, e defendendo as riquezas que nos foram abundantemente prodigalizadas.

Só um plano de governo, em torno da racional exploração agro-pastoril e mineral do paiz, cujas actividades se encerram no largo programma do Ministerio da Agricultura, destinado a substituir os methodos rotineiros de trabalho pelos processos modernos de exploração, preservando as fontes de producção, assegurando um maximo de rendimento util e melhores productos do esforço do homem, conseguirá os objectivos da nova ordem instituida.

E' certo que o problema de organização do Brasil é, por sua natureza, de uma extrema complexidade. No sector agricola, o quadro abaixo, referindo-se sómente ao volume dos principaes productos da grande lavoura nacional, abrangido pelas nossas estatisticas, demonstram como nas diversas zonas de producção elles se distribuem com desigualdades profundas, o que nos leva a deduzir a existencia de zonas de alta densidade economica, com um accentuado desenvolvimento, em relação a outras que apresentam indices de uma inferioridade flagrante.

Um lindo pé de café numa fazenda do Norte do Paraná

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA DO VOLUME PHYSICO DA PRODUCÇÃO AGRICOLA SEGUNDO A POPULAÇÃO E A AREA, PELAS REGIÕES

(Cifras referentes a 23 prodctos e ao anno de 1935)

REGIÕES	% da população	% da área	Densidade de habitantes por km.2	% da producção agricola	Producção per capita em kilos	Kilogrammas por km.2
Norte	9,75	46,16	1,03	2,00	78,7	81,1
Nordéste	19,10	4,53	20,63	12,52	256,7	5.205,8
Este	13,10	7,00	9,14	6,92	206,8	1.800,7
Sul	37,15	10,23	17,72	58,80	610,8	10.085,6
Centro	20,90	32,09	3,18	17,76	370,2	1.177,5
BRASIL	100,00	100,00	4,88	100,00	391,5	1.911,6

Esses algarismos, embora, limitados a 23 productos agricolas, offerecem um largo campo de estudos aos que desejam traçar as linhas de um plano racional de organização economica do paiz, após o exame e observação dos factores de toda a ordem que occorrem na diversificação geographica da producção agricola, que, afinal, são os mesmos notados nos demais aspectos geraes, de ordem economico-financeiros, e socio-politicos, que emprestam caracteristicas proprias ás diversas zonas do paiz.

O estudioso dos nossos problemas, que se não limita ás investigações de superficie e procura as explicações de determinados phenomenos na observação acurada dos multiplos factores occorrentes na vida nacional, conclue, fatalmente, que os nossos erros maiores residem justamente na falta de um conhecimento real do meio physico e das condicionantes demographicas que differenciam as nossas zonas economicas, para, discernidas as causas, encarar-se com segurança as soluções mais justas.

As fluctuações de niveis economicos verificadas nas diversas regiões, traduzem situações de facto cujas explicações residem nos factores de ordem physica, etnographica e politica, sempre desprezados quando se procura resolver ou encaminhar as soluções dos objectivos.

A superposição de mappas etnographicos, demographicos (sob o aspecto de densidade), economicos, administrativos, etc., aos mappas physiographicos do Brasil nos dá uma visão de conjunto, explicando, com um realismo assombroso, os antagonismos referidos nos resultados estatisticos.

Os divisores da vida social e politica vão se encontrar, justamente, nos limites que assignalam a composição physiographica do paiz.

Temos, por conseguinte, de procurar, para os nossos problemas, formulas differenciaes, de accordo com as tendencias especificas das regiões e para cada uma, encaradas as questões sob o ponto de vista de suas proprias necessidades e exigencias.

Um programma geral de organização economica para o Brasil, fugindo aos imperativos geographicos, evidentemente trará como consequencia as mesmas perdas de substancias e a mesma inutilidade de que está furta a nossa historia politica.

Os problemas da Amazonia não têem similitude com os do sul, com os do nordeste ou do centro; dentro mesmo de cada zona, ha heterogeneidades que precisam ser respeitadas e assim, o papel do Ministerio da Agricultura, que no complexo dos seus encargos technicos e administrativos, tem a responsabilidade do orgão central da economia brasileira, assume uma saliencia incontrastavel na ordenação das questões referentes a expansão das riquezas do paiz.

Os desniveis economicos e sociaes do presente, reduzindo o paiz em regiões de interesses antagonicos, chocantes pelos seus contrastes, pódem de futuro, se em tempo não forem encarados sériamente, nos conduzir a situações deploraveis, ameaçando a propria unidade nacional.

O destino historico da hora actual está na solução desse grave problema, que já se apresenta claro aos espiritos apercebidos das realidades.

A solução logica reside, assim, na articulação de todos os esforços que imponham um rythmo mais vivo aos problemas envolvidos pela producção nacional, criando-se um orgão activo capaz de accudir, com acerto, a todos os sectores de actividades e, um plano progressivo de desenvolvimento, aperfeiçoar os nossos methodos de trabalho, com a formação technica dos profissionaes, com a diffusão do ensino superior, medio e primario agricolas, com a organização economico-social da agricultura, com o estabelecimento de institutos de pesquizas scientificas, nacionaes e regionaes, com a diffusão de estações experimentaes especializadas das multiplas culturas do paiz, com os estabelecimentos de remontas, os campos de sementes, as hortas destinadas ao reflorestamento, a defesa sanitaria vegetal e animal, o fomento das actividades agro-pastoris, o estudo dos problemas economicos ligados aos trabalhos ruraes, a estatistica e tantos outros aspectos de acção do Ministerio da Agricultura no campo agrario, afóra as pesquizas, estudos e fomento da producção das riquezas mineraes do paiz que serão, em futuro proximo, as bases de nossa organização economico-industrial.

Para tanto alcançar impõe-se, imperativamente, uma completa integração do orgão central nos seus destinos, ampliando-se o seu mecanismo funccional e concedendo aos seus trabalhos uma feição mais pratica e efficiente pela annullação dos óbices burocraticos e do emperrado e inutil systema de contabilidade publica, que representa o mais clamoroso entrave ao desenvolvimento dos serviços e acção prompta e efficaz para que foram criados.

No quadro das actividades economicas do Brasil, preponderantemente dominam os productos orginarios dos labores ruraes, podendo-se affirmar sem exageros que 80 % dos resultados de nosso trabalho dependem directa ou indirectamente da agricultura nacional. A vida financeira dos Estados, dos municipios e da União está intrinseccamente conjugada aos valores da producção agricola; a nossa industria, rapidamente desenvolvida, encontra nelles como na exploração mineral, as bases para a sua vida; o commercio, o trabalho e todas as demais actividades, se subordinam aos indices da producção basica do paiz, impondo-se por consequencia, acima de todos os demais problemas, o problema fundamental do fomento agricola.

O exame, entretanto, dos recursos attribuidos ao Ministerio da Agricultura para a execução de tarefa tão ampla, desorienta o espirito mais optimista e inutiliza toda e qualquer acção administrativa. Pouco mais da centesima parte dos gastos federaes, são os realizados pela pasta da agricultura na execução dos seus serviços, se deduzirmos dos gastos, a receita proveniente dos seus estabelecimentos!

A defficiencia das dotações orçamentarias são as causas da inoperatividade do Ministerio da Agricultura e a simples comparação do quadro abaixo mostra como difficilmente poder-se-á obter um minimo de utilidade, com recursos tão precarios:

QUADRO DA DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS DESPESAS REALIZADAS POR MINISTERIOS NO QUINQUENIO DE 1932 - 36

MINISTERIOS	1932	1933	1934	1935	1936
Justiça	3,11	4,06	4,10	4,63	4,23
Exterior	1,16	1,48	1,75	2,12	1,58
Marinha	6,36	7,74	7,15	6,75	6,77
Guerra	24,97	17,67	18,89	18,09	17,66
Agricultura	1,37	1,51	2,15	2,36	2,34
Viação e Obras Publicas	20,55	22,49	20,51	20,00	22,65
Educação e Saude	4,08	4,10	4,57	5,05	5,00
Trabalho, Industria e Commercio	0,51	0,69	0,77	0,63	0,58
Fazenda	37,59	40,26	40,11	40,37	39,20
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

São estas, realmente, as razões da reduzida actividade do Ministerio, na orbita de suas attribuições. A situação financeira do paiz, angustiada pelos compromissos de sua divida externa, desordenada pelas crises economicas, com a sua capacidade de pagamento reduzida em face da contracção dos mercados externos e pela quéda dos preços ouro das mercadorias exportadas, não permittia maiores dotações destinadas ao fomento agricola. Hoje, entretanto, que se fez do problema economico o ponto central da nova ordem instituida no paiz, é logico que, ao Ministerio da Agricultura, se attribuam os recursos precisos para enfrentar com segurança, os objectivos do seu programma.

As graves responsabilidades que pezam sob os hombros do ministro Fernando Costa, cujo passado, á frente da Secretaria de Agricultura de São Paulo e cujos profundos conhecimentos technicos são salientados como um penhor de acção constructiva na pasta que lhe foi confiada, asseguram o exito do periodo de reconstrucção que agora se inicia e, certamente, amplos recursos serão destinados aos trabalhos do Ministerio da Agricultura que encontra no ambiente nacional, uma espectativa de profundas esperenças, renovadas pela confiança que despertam o dynamismo e o espirito pratico do seu actual gestor.

Cultura de trigo no Paraná

Mecanização da lavoura em S. Paulo

Colheita de cereaes no Rio Grande do Sul

Os Ouropéis d'"Os Sertões"

(A' margem de um artigo de egual titulo do sr. Candido Jucá Filho)

(Continuação do Supplemento anterior)

Então o facto da descripção assignalar que "os expedicionarios estavam entalados numa ilharga do arraial" é bastante para se concluir que os soldados estavam *forçosamente na rua?* Nem precisava que Euclydes se detivesse em particularizar os trabalhos de defesa dos expedicionarios (construcção de trincheiras, reforço das paredes das casas etc.) para que o leitor comprehendesse que os soldados estavam *abrigados*. A advertencia "em cada frestão de parede insinuava-se um cano de espingarda e um olhar indagador", seria mais que sufficiente. Accresce que nenhum chefe, por mais inepto, consentiria no avanço dos seus commandados contra o inimigo em semelhante situação de superioridade sem antes convenientemente preparar o terreno da acção, e que não se sabe de homens bastante estupidos e inconscientes que, faltos do mais rudimentar instincto de conservação, se exponham assim á morte certa.

Leia com attenção, sr. Jucá.

IX — "O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o rachitismo exaustivo dos mestiços neurasthenicos do litoral" (pags. 114).

Em primeiro logar o sr. Jucá implica com o *exaustivo* e indaga *que novo sentido tem esse termo*.

O sentido de sempre, sr. Jucá; o sentido consignado por Pedro Pinto no Vocabulario d'"Os Sertões" e consignado por todos os diccionaristas, isto é: *exaustar = a cansar, esgotar, exaurir.*

Não contente o sr. Jucá volta á carga: "Será que a gente se fatiga com o rachitismo dos mestiços?"

Vislumbro ahi o desejo mal dissimulado do sr. Jucá de embrenhar-se numa nuga grammatical.

Eu não costumo metter-me em taes *imbroglios*, coisa em que o sr. Jucá, segundo me informam, é competente. Graças a Deus não sei grammatica, ignorancia que, aliás, nunca me prejudicou. Estou seguro, porém, de que não ha na phrase nenhum *quebra-cabeças a deslindar*: quem não comprehende que a victima, o paciente, o que se enfraquece, *é o mestiço, presa do rachitismo* e não aquelle que observa o mestiço rachitico? Que extravagancia!

A construcção está certa, sr. Jucá. Só a má vontade póde levantar duvidas a respeito da sua clareza e correcção.

Demais todos assim comprehendem a phrase; ao lel-a nunca ninguem se sentiu deante de um enigma, e — diz o bom senso — o que todos comprehendem não póde estar errado. O instincto é mais sensivel ao erro que a razão.

Incansavel na faina desruidora, prosegue o sr. Jucá: "Ainda desejava saber se os mestiços do litoral são necessariamente neurasthenicos. Não me parece isso um desses adjectivos-chumaços de que tanto abusam os literatos impacientes?"

O sr. Jucá sabe muito bem que o meio physico — o *habitat* dos sociologos — actua poderosamente sobre o homem, condicionando-lhe o corpo e o espirito. Não ignora, egualmente, que nas regiões tropicaes essa actuação é tão imperativa que os seus habitantes — na expressão feliz de um ethnologo — *vestem a libré do clima*.

O Brasil é, em grande parte, tropical e o seu litoral — maxime o do norte, — baixo e humido, é, em materia de clima, a antithese dos planaltos seccos e saudaveis do interior.

O homem que habita essa parte do litoral é, geralmente, um desnutrido, um depauperado, um rachitico, em virtude do clima desfavoravel, e a debilidade leva-o á tisica indebelavel e a outras enfermidades do farto quadro nosologico dessa zona.

Sabem disso todos aquelles que conhecem *de visu* a orla maritima do septentrião brasileiro, assim como aquelles que tambem viajaram pelos altiplanos do *hinterland* não esquecem a resistencia, a esbeltez, a vivacidade e a alegria do patricio mais feliz que nelles vive.

Accresce que o mestiço é um typo ethnico de transição e todo typo de transição é, mais ou menos, um debil. O nosso mestiço que habita aquelle litoral insalubre é, forçosamente, mais sacrificado que outros homens que demoram zona identica. O seu fadario é mais penoso, mais pesado o seu tributo e maior a sua quota de sacrificio porque elle ainda não se encontra em condições de fazer face ás esperezas do meio e tem como todos, de submetter-se á influencia iniludivel do mesmo meio.

Um dia elle contrabalançará com o seu vigor physico e psychico de membro de uma raça definida os rigores e as imposições das forças da natureza. Um dia elle saberá usar esse escudo, mas por emquanto...

Da debilidade physica á debilidade psychica vae apenas um passo: esta decorre daquella. E debilidade psychica, como não ignora o sr. Jucá, é o mesmo que neurasthenia.

Como talvez não baste ao sr. Jucá a minha pobre demonstração, aggrego as seguintes palavras de um mestre: "A constituição dos habitantes testemunha a influencia *enervadora* do clima: *todos os observadores* assignalam nelles o contraste da fraqueza radical, do relaxamento dos tecidos, da indolencia e da apathia, com a *exaltação do systema nervoso, o fogo das paixões, os borbotões desordenados de actividade physica e moral*" (Observações do dr. Copeland, referente aos habitantes dos climas quentes citada por Michel Lévy no seu "Traité d'Hygiene", vol. 1º pags. 490).

Creio que o sr. Candido Jucá não possue mais motivos para duvidar da asseveração de Euclydes da Cunha: *Os mestiços do litoral são necessariamente neurasthenicos.*

Creio, tambem, que de futuro saberá resguardar-se da leviandade que incorreu, não mais suspeitando que o grande Euclydes da Cunha lançava mão de *adjectivos-chumaços* para, como os *literatos incipientes*, dar falso brilho ás suas paginas eternas.

III

X — "A sua apparencia, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrario. Falta-lhe a plastica impeccavel, o desempeno, a estructura correctissima das organizações athleticas" (pag. 114).

"Que absurdo, diz o sr. Jucá, suppor-se que as organizações athleticas têm plastica impeccavel e estructura correctissima. Que esculptor ou que pintor jámais procurou um athleta para reproduzir um typo de plastica perfeita?" E, não contente, o sr. Jucá se propõe *corrigir a estravagancia* de Euclydes (ha atrevimentos que assombram!) e expurgar o periodo das suas *demasias*: "Falta-lhe a plastica, o desempeno, a estructura das organizações athleticas".

As organizações athleticas têm plastica impeccavel e estructura correctissima porque a finalidade da educação physica não é apenas a robustez e a saude do corpo mas tambem o desenvolvimento harmonico dos membros de maneira a proporcionar belleza ao corpo.

Certo é que nem sempre as organizações athleticas possuem plastica e estructura correctissimas mas, na generalidade dos casos, têm-nas. Constituem mesmo excepção as que não são impeccaveis na plastica e correctissimas na estructura. E' coisa um pouco rara, convenha o sr. Jucá um athleta que não possue o seu tanto de bello e rarissimo — eu pelo menos nunca vi — um tal athleta que seja, ao mesmo tempo, um Quasimodo.

E' verdade que o excesso de exercicio physico, ou a sua pratica mal orientada, conduz quasi sempre a resultados negativos: debilita e deforma o corpo, em vez de avigoral-o e aformoseal-o. Todo exagero é nocivo e contraproducente. — Como attender porém a excepções? Attendel-as seria sancionar um illogismo: as excepções invalidam a regra geral.

A generalização de Euclydes é mais que cabivel, — é justissima.

"Que artista jámais procurou um athleta para reproduzir um typo de plastica perfeita?" Apenas Myron, sr. Jucá, o celebre Myron de Athenas. "A obra mais celebre de Myron, o *Discobulo*, é um athleta surprehendido como por um instantaneo em plena acção" (Malet & Isaac "L'Orient et la Grèce", pags. 261).

Depois do conhecidissimo e famosissimo *Discobulo*, acanho-me de citar outras obras de arte que reproduzem athletas. Em todo caso posso ainda apontar o *Apoxiomeno* (museu do Vaticano) e o *Lutador Borghese* (museu do Louvre), ambas da autoria de Lysippo, esculptor da côrte de Alexandre o Grande.

E para terminar, sr. Jucá, peço-lhe que folheie Maillart, "Athéna", pags. 149, e leia isto: "A arte grega se comprazia na reproducção dessas legendarias guerreiras (as amazonas) *em cujos corpos robustos via o equivalente feminino dos corpos dos athletas*".

Algumas observações finaes parecem-me necessarias.

Nesse instante anarchico da vida espiritual dos povos apoderou-se de alguns homens uma monomania perigosa — a chamada *revisão de valores*.

E' o "dernier cri" da moda intellectual, acceito e usado com enthusiasmo em certos circulos culturaes do mundo inteiro.

Generalizou-se, não sei por que cargas dagua, a convicção de que o que fica para traz carece de merecimento. Destruir, é a palavra de ordem, é o "chic".

Nos muito jovens perdoa-se o desvio por inocuo (as attitudes infelizes, desfrutaveis e asnaticas, são, ademais, proprias dos vinte annos); nos homens de responsabilidade, porém, aquelle mesmo desvio assume aspecto de delicto: sim, delicto, porque attenta contra o que um povo possue de mais imprescindivel á continuidade da sua civilisação, isto é, attenta contra a experiencia accumulada.

A vingarem os propositos demolidores pergunto, que legaremos ás gerações que virão — nós, povo incipiente, mais que outros? — Que estimulos e que guias lhes infundirão a fé indispensavel para continuar o esforço dos seus maiores e elevar o Brasil ao nivel das mais cultas nações do mundo?

Não são, portanto, apenas razões de ordem sentimental ou emotiva que aconselham e exigem uma reacção contra semelhante attitude mental. São razões de ordem pratica, tambem. E urge que no Brasil, analogamente ao que se vem verificando em todos os quadrantes, haja quem proclame a verdade sem pejo e que, sendo ainda moço, tenha a coragem sufficiente para arrostar o ridiculo (?) de parecer velho.

Salvemos "Os Sertões" dos intentos destruidores da mentalidade de nihilista que destróe pelo simples prazer de destruir. Proclamemos este o todos os mais livros de Euclydes da Cunha, obra imperecivel e eterna. Aperfeiçoemo-nos ao seu contacto, meditando-a, frequentando-a.

Esse o objectivo unico da minha ousadia — para a qual peço o perdão dos que me lerem — a ousadia de ter-me arrogado a honra insigne de defender o fluminense genial.

Quero fique bem claro que não considero Euclydes da Cunha, ou qualquer outro, um tabu' inviolavel, intangivel e sagrado. Como todo homem, Euclydes tambem errou. Mas o sr. Candido Jucá foi infeliz na pesquiza, naufragou lamentavelmente, pois os defeitos e incorrecções que, de lente em punho, catou nas paginas do grande livro, como ficou visto não procedem.

Convenho em que Euclydes, por vezes, exagerou o technicismo do estylo e foi em excesso precioso. Faz-se necessario, porém, não olvidar que Euclydes escreveu "Os Sertões" sob a preoccupação saliente de fazer *critica militar* (o sub-titulo da obra o evidencia: *Campanha de Canudos*); que não daria cabal desempenho á missão que lhe fôra commettida se escrevesse de outra maneira ("seguiu para o recinto da luta, acompanhando o estado-maior do marechal Bittencourt, ministro da Guerra, como correspondente do "O Estado de São Paulo", — diz Francisco Venancio Filho); e que, sendo official do Exercito e engenheiro, Euclydes se deixou *muito naturalmente* influenciar pela monenclatura da mathematica e da arte militar (não ha aquelle que falando ou escrevendo, não use quasi inconscientemente da terminologia da sua profissão).

O emprego de vocabulos technicos, n'"Os Sertões", respondeu á necessidade e á fatalidade.

Quanto ao preciosismo, Euclydes foi excessivo por vezes, não o négo, mas dahi a consideral-o *indecifravel* e classifical-o entre os *exhibicionistas* vae uma distancia incommensuravel.

A restricção que o sr. Jucá parece fazer á competencia de Euclydes como scientista não merecia sequer registro. Em todo caso não custa recordar que todos aquelles que tiveram a ventura de conhecel-o em pessoa alteamno entre os homens mais sabios do seu tempo. Não hão de ser, portanto, duas penadas do sr. Jucá que conseguirão aluir reputação tão afortunada e tão solida.

O artigo, segundo diz o proprio sr. Jucá, parece ter sido em collaboração com Malba Tahan. Esse cidadão de nome exotico é, se não me engano, o professor Mello e Souza. Foi elle quem *poz a formidavel e preciosa collecção de incorrecções euclydeanas deante dos olhos do sr. Jucá.*

Custa-me a crer que um engenheiro civil e um autor de compendios de mathematica elementar, seja capaz de taes disparatérios. Acredito, antes, que o sr. Mello e Souza, abusando da credulidade do sr. Jucá, fez *blague*, e o sr. Jucá, não se dando ao trabalho prévio de verificar a *bontade*, foi victima do tróte.

Os *ouropéis* d'"Os Sertões", sr. Candido Jucá Filho, são como os blocos de ouro puro do melhor quilate, que embora durmam eternidades nos subterraneos dos bancos ou nos filões ignorados, nem por isso deixam de aguçar as vistas mais inespertas e de inflamar os cerebros mais indifferentes quando sobem á superficie e faiscam aos raios solares.

ROBERTO PIRAGIBE DA FONSECA

DIFFICULDADES DO PRESENTE

E' muito commum lutarmos com difficuldades na escolha de um presente que devemos fazer aos nossos amigos e pessoas das nossas relações num dia de festas. Além de não sabermos qual devamos preferir entre tantos, resta-nos ainda a propriedade da escolha.

As flores por exemplo, seria um delicado e sempre opportuno presente, mas... têm a vida tão curta! Lembra-nos o amor do poeta, a flor de um só dia...

Quando desejamos gravar a nossa lembrança na saudade de alguem, preferimos um objecto que fique, que viva na sua intimidade diaria como se fosse o nosso desejo mesmo crystallizado no carinho do contacto de todas as horas. Ahi, as flores pódem acompanhar a lembrança como homenagem a recordação que vae ficar.

E' uma inquietação que sentimos dentro de nós quando se approxima esse periodo das festas de "Natal" e "Anno Bom".

Uma lampada de mesa feita sobre sympathico elephante "porte-bonheur", seria uma lembrança gentil, principalmente quando acompanhada por uma expressiva carta cujos dizeres aproximassem a luz da lampada, á luz dos olhos da creatura homenageada e mais a luz quente da amizade...

Um objecto de arte representando um côrvo, que, para os philosophos e sonhadores lembra Edgard Poe.

Uma coruja, (passaro de Athena), que é o symbolo da sabedoria.

Uma jarra de louça clara com rosas e bordados de ouro feitos á fogo.

Um livro, simplesmente um livro. Mas, entre a lembrança e os dizeres, que a devem acompanhar a importancia é grande.

E' preciso acordar sempre no espirito das creaturas a attenção para o valor e a correspondencia das coisas.

As coisas todas entre si nada dizem, nada representam, nós e que lhes damos o devido valor marcando-lhes as differenças.

Devemos chamar o interesse das pessoas para observar a relação mysteriosa que existe entre as creaturas e os seus objectos de uso. Ha uma sympathia ou tambem uma repulsa, entre nós e as coisas que nos cercam...

Vicejam no Paraná, em quantidade promissora, as melhores variedades de trigo

COMO NOS FALOU O SR. CESAR CARDOSO, DIRECTOR DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL, DE PONTA GROSSA

A gravura representa, em cima, um posto experimental de trigo; em baixo, vista parcial de um campo do producto

Noticiámos ha dias o entendimento havido entre o ministro da Agricultura e o sr. Cesar Cardoso, director da Estação Experimental de Cereaes, em Ponta Grossa, no Estado do Paraná. Divulgamos, por egual, as medidas concertadas para a intensificação da producção do trigo no Paraná.

Para a Estação Experimental de Ponta Grossa, a unica do Ministerio da Agricultura especializada no cultivo scientifico do trigo, voltam-se as vistas das autoridades, no sentido de uma pesquisa racional em torno daquella cultura.

Chefia aquelle importante serviço, o sr. Cesar Cardoso, que, pelo espaço de dois annos esteve na Europa se dedicando a um aperfeiçoamento technico no que concerne ao trigo.

A' tarde de hontem, no gabinete do ministro da Agricultura, tivemos opportunidade de ouvil-o.

ORNAMENTAÇÃO SINGULAR

O salão de despachos, onde se encontrava, no momento em que ali estivemos, o sr. Cesar Cardoso, offerecia aspecto original. Ornamentavam as paredes, objectos que de artistico nada possuiam.

Foi iniciando uma palestra com o chefe da Estação Experimental do Trigo que tivemos esclarecida a razão daquella decoração singular.

— São especimens de trigo, centeio e cevada — disse-nos sorridente o nosso amavel interlocutor — que quando tive opportunidade de avistar-me com o ministro da Agricultura, mostrei-lhe. A impressão que por essa occasião guardou o sr. Fernando Costa foi excellente. E a que ponto attingiu o que o senhor vê é expressivo.

— Quer dizer então que o Paraná...

O sr. Cesar Cardoso, já antevendo o que encerrava a nossa pergunta, atalhou:

— O Paraná, pelo seu clima e pelas suas terras póde muito bem entrar com o seu contingente na campanha de producção de trigo que os poderes publicos competentes vão intensificar.

Conheço perfeitamente, a região paranaense através das seguidas experimentações realizadas no Estado, e é justamente esta condição que me permitte aquella affirmativa.

— Encontra a campanha que ora o governo encetou acceitação entre os lavradores daquella região? — interrompemos.

— A campanha ora iniciada — respondeu-nos de prompto o nosso entrevistado — está encontrando éco enthusiastico por parte dos lavradores, que só aguardam lhes sejam facilitadas boas sementes para darem execução ás semeaduras.

— E sobre essa distribuição de sementes? Qual o criterio mais vantajoso deverá ser adoptado?

— Julgo, no que se refere á distribuição de sementes, dever o governo simplificar o mais possivel essa operação, pois reconheço que a distribuição, dentro das normas regulamentares vigentes, entrava e difficulta a propaganda da cultura. Ha ultimamente naquelle Estado, grande procura de sementes, e é interessante notar o empenho particular por parte dos lavradores pela *boa semente*, o que denota relativo adeantamento da arte agricola naquella região.

A ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PONTA GROSSA

O sr. Cesar Cardoso fez então uma pausa. Aproveitamol-a para indagar-lhe sobre as actividades da Estação Experimental do Trigo, localizada em Ponta Grossa.

Declarou-nos:

— E' este serviço o unico do Ministerio da Agricultura que se dedica a essa especialidade. A Estação Experimental de Ponta Grossa vem prestando ao paiz, e especialmente á zona que serve, enormes beneficios, resaltando dentre estes a distribuição de sementes seleccionados de trigo, centeio e avela.

Ella assiste e instrue todos aquelles que se querem dedicar ou já cultivam os mencionados cereaes.

A Estação vem, ha muitos annos, seleccionando e procurando por hibridações criteriosas, fixar e crear variedades que se adaptem ás nossas diversas zonas. Já hoje, como é sabido, diversas variedades oriundas daquelle estabelecimento official vicejam, perfeitamente adaptadas, em varias zonas do Paraná e Santa Catharina e até mesmo em Patos, Estado de Minas Geraes, onde o trigo "Ponta Grossa 1" está sendo cultivado com successo. A safra de trigo da Estação, no corrente anno, irá além de vinte mil kilos de sementes seleccionadas, fóra centeio, cevada e avela.

SEMENTE SELECCIONADA — FACTOR IMPORTANTE

Proseguindo, o sr. Cesar Cardoso accentuou:

— Tive ensejo de salientar ao ministro Fernando Costa a efficiencia indiscutivel desses estabelecimentos como orgãos indispensaveis ao incremento de qualquer cultura. Conforme foi noticiado deixei em mãos de s. ex. optimos especimens de trigo, centeio e cevada, seleccionados e cultivados na Estação de Ponta Grossa, cujas sementes vêm sendo distribuidas aos lavradores.

E em tom categorico:

— Sem semente seleccionada e adaptada não é possivel o fomento da cultura, e nesse sector resalta a importancia dos estabelecimentos experimentaes.

O trigo é uma cultura que póde muito bem deixar lucros compensadores, uma vez que o seu rendimento por área seja satisfatorio.

Na Estação de Ponta Grossa não se distribue nenhum trigo cujos rendimentos normaes sejam inferiores a 1.000 kilos por hectare. 1.500 é a média visada.

A Estação tem provado a innumeros agricultores que o emprego de uma formula racional de adubação dilata ainda mais a margem dos lucros, proporcionando um augmento de producção que compensa a somma gasta com os adubos empregados.

Mal acabára o sr. Cesar Cardoso de pronunciar essas palavras, dava entrada no gabinete o sr. Fernando Costa. Despedindo-se de nós, assim nos falou:

— O ministro da Agricultura prometteu-me dar a mais ampla assistencia no sentido de que esses estabelecimentos preencham da maneira mais efficiente as suas uteis finalidades.

UM EPISODIO DA REVOLTA DE 1893

por *Garcia Junior*

OS permanentes precalços em que vive o homem do mar, a todo o instante alerta contra a insidia, a cholera, ou mesmo contra a sua apparente tranquillidade, é que fazem do marinheiro um individuo differente dos outros homens, dahi a observação, escripta, um dia por illustre nome da nossa marinha de guerra, dizendo: "Na alma do verdadeiro marinheiro, não se aninha o egoismo, porque o mar é o elemento vivificador por excellencia physica e moralmente falando, é o laboratorio onde sáem todas as energias e os mais nobres estimulos, e onde os máos sentimentos se transformam na mais placida e candida virtude". A mim se me afigura mais do que isto: um valente sem a espectacular aureola dos heróes vulgares, um bom sem os artificios, dos que exercem a bondade para o theatro da vida. Ama por isto mesmo o marujo e quasi sempre o anonymato, fugindo aos ruidos e matinadas da reclame, e os seus feitos, quando não entram na historia, levados em conta de epopéas, como no caso de Marcilio Dias e Grenalgh e tantos outros, morrem num circulo quasi obscuro de amigos silenciosamente ignorados, das grandes massas. E' que ainda ahi a alma do marujo se reflecte limpida, isenta de vaidades, e os seus feitos elles não desejam que assumam proporções e aspectos sobrenaturaes. Ao contacto diario do mar aprenderam friamente a encarar a morte, a desprezar os perigos onde quer elle se encontre: é um forte.

Aspecto assaz curioso e interessante, de sobrancería e destemor com que o nosso marinheiro sabe enfrentar os revezes da sorte, é o passado por volta de 1894, em plena revolução chefiada pelo almirante Saldanha da Gama, com a torpedeira "Sabino Vieira", do commando do então tenente Henrique Boiteux. Imcumbido pelo almirante Jeronymo Gonçalves, e de volta ao Rio de Janeiro procedente da Bahia, afim de informar o marechal Floriano dos preparativos em que estava a esquadra rebelde, para atacar esta capital, vê-se o joven official, inopinadamente forçado a deixar Cabo Frio ao anoitecer do dia 9 de abril: — sua missão elle o sabe é duplamente espinhosa: primeiramente porque não tendo o commandante da esquadra legal confiança no telegrapho, para transmittir o seu communicado ao marechal, preferira fazel-o por intermedio de seu navio, que é uma embarcação de grande velocidade, e portanto susceptivel de burlar a vigilancia do inimigo; em segundo porque no caso de ser descoberta e attingida, os prejuisos seriam minimos, não só quanto ao damno material como pessoal. Sua embarcação não conta mais de sete homens: consta a equipagem delle Boiteux, do aspirante Goulart de Andrade, commissionado em immediato, de um marinheiro, um mestre, um foguista que é um sueco, um machinista que é um arabe, e um torpedista natural da Escocia. Tudo isto é gente remanescente de uma leva de contratados vinda dos Estados Unidos da America. Sobre guarnição tão hetereogenea é que repousa a confiança do então tenente Boiteux, para levar a termo sua espinhosissima imcumbencia. Não sabe se chegará são e salvo á Guanabara, mas é preciso partir e parte...

Mal porém transpõe a torpedeira o canal da Marmota, todo o scenario como se transmuda: não é só o aguaceiro que cáe torrencial, não é só o sudoeste que sopra loucamente, mais que tudo são as vagas, que se alteiam e se agigantam a medida que a torpedeira avança. Já agora ellas varrem de popa a prôa o convéz da embarcação. Impellida pelos vagalhões a "Sabino Vieira" cabrioleia sobre o mar, dansa sobre elle, como uma verdadeira casca de nóz; dir-se-ia que é como um joguete impulsionado por "mãos de giganto invisivel, porque não raro ciranda numa dansa louca e macabra...

Comtudo isto sentado numa taboa, sobre a caixa de fumaça como procurando isolar-se do calor que é irradiado da caldeira, e da chaminé, o commandante Boiteux, segurando-se por ambas as pernas, trançadas sobre o pequeno mastro, ao qual apoia ainda um dos braços, elle se conserva no seu posto, e dahi molhado da cabeça aos pés, é que transmitte por um porta-voz ao marinheiro que vae no leme, a ordem de *orça* e *alliviar*...

Por vezes, para que a torpedeira não se afogue, ordena que lhe diminuam a marcha á força das machinas. Só assim a "Sabino Vieira" não corre o risco de enfiar-se pelas vagas á dentro...

Em instante tão grave, é que o tenente Boiteux lembra-se da advertencia que lhe fizera um dia velho commandante inglez, de uma feita em que viajava em certo navio da Companhia Costeira. Tinha sido ali naquelle mesmo logar, nas costas de Cabo Frio, e ao olhar aquelle mar bravio recordava-se do velho "captain", quando lhe narrava de um temporal talvez bem egual ao que agora participava. E Boiteux ria-se, porque o inglez lhe frizára que naquelle ponto da costa brasileira o Atlantico era tão bravio, que elle proprio, com a altura em que o mar jogava o seu barco, em certa noite, tinha tido a impressão que Neptuno queria que elle accendesse o seu cachimbo no pharol...

Subito veio porém acordal-o dessa especie de abstracção, uma voz; era o velho foguista sueco, que através de uma pequena vigia lhe estendia uma caneca, contendo chá feito com agua das caldeiras, ao mesmo tempo que lhe dizia com um ar visivelmente nervoso: — Captain, Inover saw like a thing! (nunca vi coisa semelhante, capitão)!

Na verdade que havia de dizer Boiteux daquelle homem, daquelle velho lobo do mar, se era elle que confessava não ter visto coisa jamais egual em toda a sua vida!...

Estava entretanto escripto, que não dar-se-ia por finda aquella odysséa, sem que outro acontecimento mais empolgante, viesse ainda preoccupar aquelles sete homens quasi como perdidos, dentro de fragil embarcação, em pleno Atlantico revolto.

E elle veio exactamente quando em meio da escuridão da noite, negra como breu, o tenente Boiteux procurava descobrir o pharol da ilha Raza. Não dispondo de uma agulha de marear, empenhava-se o commandante da "Sabino Vieira", em encontrar um ponto de referencia para a sua rota, quando de repente vê a sua frente o vulto de uma embarcação que avança... Ja quasi não ha tempo para fugir a um abalroamento, mas ainda assim Boiteux, grita a força de plenos pulmões, como um desesperado pelo tubo de acustica que lhe dêm *machinas atrás a toda a força*...

Como por effeito de um milagre a "Sabino Vieira" obedece... Boiteux sente ainda, que as suas mãos tocam o costado do navio fantasma, o seu costado negro. Ja agora porém o perigo passára, e elles haviam escapado... O navio em que a torpedeira ia se abalroando era a corveta "Parnahyba", que por ordem do almirante, de luzes apagadas, fazia o serviço de ronda, como esculca da esquadra...

Passado o perigo, é que todos agora mediam as possiveis consequencias do desastre: o immediato Goulart de Andrade, de braços abertos, perplexo, de cabello em pé dizia: — De que escapamos commandante! De que escapamos commandante! Os demais não reflectem nas physionomias menor sombra de terror parecem apavorados, e elle proprio Boiteux, como treme ainda pelo risco que havia corrido: é que no tubo lança-torpedos da "Sabino Vieira" havia um desses terriveis projectis, e se providencialmente não houvesse a sua embarcação se emparelhado com a "Parnahyba", esta teria ido contra a sua prôa, e ambas voariam pelos ares, na mais tremenda das explosões.

Emfim ao lampejo da madrugada de 10 de abril de 1894, a "Sabino Vieira" transpunha a barra, em demanda ao ancoradouro. Saudaram-na os fortes de Santa Cruz e São João arvorando os distinctivos da esquadra legal, porém ao passar por Villegaignon. esta mimoseou-a com uma granada que felizmente passou assoviando, sobre os seus mastros. Pouco mais o tenente Boiteux, podia cumprir a sua missão junto ao marechal Floriano. Mais algumas horas, confirmava-se o aviso do almirante Jeronymo Gonçalves, e com a approximação da chamada "esquadra de papelão", assim appellidada pelos rebeldes, e que entrava na Guanabara para combatel-os aquelles como encafuados no fundo da bahia, resolviam se bandear para os navios portuguezes "Mindello" e "Affonso de Albuquerque", pedindo agazalho...

Era o occaso da revolução chefiada pelo almirante Saldanha da Gama que começava...

FINAL DA CONSULTA

— Lembra-se, doutor? vim consultal-o, ha um anno, por causa do meu rheumatismo, e o senhor me recommendou que evitasse a humidade.

— Perfeitamente. E então?

— E agora, venho saber se já posso tomar banho.

NA REPARTIÇÃO

O chefe da secção — Como é senhor Archanjo? Não veiu hontem á repartição?

Archanjo — Não, senhor. Tirei o mesmo dinheiro na loteria e fiz uma festinha lá no barraco como meu pessoal.

NATAL

Rememora-se, hoje, na festa mais significativa do mundo occidental, o nascimento de Christo.

A humanidade civilisada, pelos seus typos exponenciaes da Europa do occidente e da America, relembra, num enlevo, quasi embevecida, o recanto da Judéa, o palheiro humilde, onde o Propheta Maior, a flor sumptuosa da Graça, a maravilha encantada do sentimento, o élo das maiores affinidades do mundo, consolo mistico das amarguras e desafflicção suprema dos afflictos, nasceu, predestinado, á sua Paixão, para salvar os homens.

Principe radioso da sapiencia e Senhor da humildade e da modestia; doçura angelica de São Francisco de Assis e clamor revoltado de João Baptista; sensitiva que se cresta ás rudezas do sol e cacto insensivel dos agrestes; penitencia sem cansaços pelos peccadores e rudeza impenitente contra os conspurcadores do templo; suavidade de Sulamita e esclamação tremenda de Savonarola; rapsódo das promessas divinas — Christo — o paradoxo unico, lançou a sementeira dos frutos eternos.

O mundo, á sua materialidade ou mesmo ás tentativas da moral profana, nas phases que se succederam, normal ou tumultuariamente, nada constróe em definitivo.

Mesmo porque os cavalleiros do Apocalypse se emparelham pelas estradas, a redeas largas.

A Babel das vaidades ou o conflicto das idéas antagonicas morejam os poucos instantes de fraternidade. A transitoriedade das coisas tem o seu symbolo nas arvores, cujas folhas, levadas pela ventania, são o signal ephemero das creaturas. Mas, ao tropel das paixões, que se esbatem no orbe, á variada e curiosa disputa dos dominadores da terra, dos que sonham poderios e se enternecem ás grandezas, sem, ao menos, um reparo singelo ás gloriolas vãs da vida — só o Propheta Maximo se eternisa, á serenidade da sua supremacia, que se não desmorona aos desmoronamentos, restando sobre as ruinas e surgindo, após as tempestades, qual a flôr rediviva dos Alpes, a *edelweiss* das alturas.

E que nós construimos edificios que o tempo destróe, e armamos systemas, politicos ou philosophicos, que cadúcam, pois os architectamos sem a scentelha divina. O barro das nossas creações apenas caricaturina a vida. Raramente a duvida não faz morada no coração do homem. Estacamos ante pequeninos problemas. Só espaçadamente, por millenios de intervallo, resolvemos, á primeira vista, determinadas incognitas. Oscillamos, á nossa fraqueza, como um pendulo.

Fixa, eterna e sábia, em verdade, só a lição do Galilleu.

As gerações rodopiam na selvageria, no barbarismo e nas civilizações rudimentares, pois todas as civilizações culminam na guerra.

Roma, á furia ou á displicencia dos cesares, não conseguiu dominar a religião dos discipulos amados, que Constantino solidificou. Nem as scismas, nem as heresias foram sufficientes á derrota. Nem os homens de guerra nem os monstros da conquista, que humilharam os pontifices da Egreja, puderam abalar o prestigio do christianismo.

Os mithos esgarçam-se, como os novoeiros.

Dahi o fracasso da cosmogonia hellenica, que se derivou para a cidade do Tibre, onde pereceu.

Só a verdade absoluta se mantem através das vicissitudes. Muito se tem negado. Muito se tem combatido, ás armas da insania e de revoluções, que, embora encomiadas, são a vergonha do mundo, a personalidade do Grande Propheta. E porque, cada dia que se passa, mais se engrandecem e se solidificam os postulados da moral christã? Como explicar esse relevo?

E que sómente os attributos divinos do Mestre Ineffavel poderiam resguardal-os da maldade humana.

Rememoremos, hoje, a figurinha risonha do Deus-Menino, que, fazendo-se homem, esculpiu as leis intangiveis do christianismo.

Recordemos, hoje, enlevados, o dia maior da humanidade, que só ás regras da religião do Divino Mestre se poderá manter, dignamente, até que o que teve inicio tenha fim.

Façamos da nossa alegria de hoje a alegria das creanças, ainda albeiadas ás tormentas terrenas.

Esqueçamos, no dia de redempção da terra, ás maldades, os odios, as desavenças, todo o cortejo funebre das desgraças e das dôres, que a philosophia amarga de Schopenhauer ou o estro dolorido de Petrarcha traçaram, ás suas desoladoras verdades.

Sejamos felizes, ao menos, no dia em que o Salvador desceu á terra, na tentativa de conduzir os homens á morada da Perfeição.

Irmanemo-nos no nobre desejo, na promessa reciproca de comprehendel-o e amal-o, á doçura messianica do seu verbo que resume, em si, as bellezas da vida, os rithmos perfeitos, a sapiencia do orbe e synthetizadas, as verdades eternas do mundo.

ALFEU ROSAS

O JEQUITIBA' DA EXTREMA

E' na órla da matta que imponente,
Pompeando, bello e colossal,
Ergue-se altivo o maximo vivente
Da opulenta familia vegetal!

Forte como um Titan, seu vulto eleva
Pelo espaço afóra...
E á noite quem o vê dentro da treva,
(Monstro fantasma!) teme e se apavora!...

Zombando do machado, o grão senhor,
De enorme cabelleira desgrenhada,
Não teme a branca mão do lenhador,
Não teme a nada!

Têm no tronco nodoso, secular,
Cabalisticas letras entalhadas.
Ninguem, talvez, consiga decifrar
As historias que estão, ali, guardadas!...

Contam os antigos que o sultão da matta
Quando era novo, rebentado em flor,
Viu passar por ali um cavalgata
Pedro II, o velho Imperador!

Annos sem conta! E a arvore enorme está
Ramalhuda, frondosa, bem na extrema
Da fazenda! Feliz jequitibá!
E o Imperador a entidade suprema?!...

Tudo rolou com o Tempo, éras a flor.
A fazenda transforma-se em cidade!
E o pão de lei, no mattagal sombrio,
Ostenta o porte com virilidade!...

E' a arvore figura de legenda,
Cujo dominio faz-se respeitar!
E' o colono apossado da fazenda,
O morador perpetuo do logar!...

BARRÊTO SOBRINHO

PAPAE NOEL E SEUS HOMONYMOS

Por *Walfredo Caldas*

FOI São Francisco de Assis quem instituiu na Europa Occidental a festa popular dos "Reis Magos", para a commemoração e evocação annual dos episodios relacionado á vida de Jesus-Christo, do seu nascimento em *Bethlem de Judah* (Belém de Judá) á visitação dos Magos, ou seja, de 25 de dezembro a 6 de janeiro. E, embora o papa Julio I, no seculo IV, já tivesse determinado a commemoração do Natal com toda pompa, marcando-lhe uma data fixa — 25 de dezembro — até então inexistente, só muito depois, no seculo XIII, é que a commemoração desse dia se tornou popular, por ter São Francisco lhe dado nova feição, inteiramente fraternal, unindo fidalgos e plebeus, ricos e pobres, numa festa campestre, denominada dos "Reis Magos".

Essa festa realisava-se fóra da cidade ou villa, em um presepio improvisado, o qual se assemelhava o mais possivel ao local em que nascêra Jesus, inclusive pela extensão. Era enfeitado modesta e toscamente, espalhando-se musgo pelo chão para desse modo encobrir a neve. Caso não houvesse pinheiros no local, eram elles transplantados de onde os houvesse para lá, por ser o pinheiro a arvore européa mais refractaria aos primeiros rigores do inverno, em cuja epoca se realizavam as referidas festas; tudo para dar uma idéa do verdor natural de Belém. Traziam tambem varios especimens de gado (e não de féras, como erradamente pintam ou decoram hoje nas miniaturas de presepio). Iniciada a festa appareciam alguns pastores improvisados, tocando pifaros ou flautas, que se dirigiam á mangedoura onde collocavam um menino, represento o Salvador. A seguir vinham os Magos conduzindo presentes, que depositavam perto do Menino, imitando-se assim a Merchior, Gaspar a Balthazar, quando levaram o *ouro myrrha* e *incenso* a Jesus.

Os presentes eram custeados pelos ricos, anonymamente, e distribuidos á petizada. Para maior divertimento, collocavam outros presentes nos galhos dos pinheiros, e, para que houvesse alguma difficuldade em colhel-os, por parte dos rapazes aos quaes se destinavam, untavam o caule com materia gordurosa, tornando-o escorregadio.

Como dissemos, foi no seculo XIII que São Francisco de Assis creou taes festejos, começando pela Umbria, na Italia, e depois pelos demais paizes latinos, onde hoje tudo está alterado, a começar pela propria patria do Santo, que faz agora um arremedo, com o nome de "Festa de São Francisco". Apenas a Hespanha e suas antigas colonias da America conservam ainda o antigo nome sem entretanto ter mais o primitivo feitio. Quanto aos demais paizes occidentaes, inclusive os protestantes, fazem hoje verdadeira mistura dessa festa com outra de origem orthodoxa, a "Festa de São Nicolau", aliás muito mais antiga do que a dos "Reis Magos" e até mesmo da que foi decretada pelo papa Julio I.

A "Festa de São Nicolau" foi instituida no seculo IV, na Russia, para se commemorar um milagre (facto maravilhoso) ali praticado pelo bispo Nicolau nesse seculo, antes de sua morte. Esse bispo, mais tarde São Nicolau, padroeiro da Russia, salvou, certa occasião, um antigo fidalgo e tres filhinhas de morrerem a fome, quando se encontravam na miseria. Conta-se que Nicolau ouviu a supplica feita a Deus pelo fidalgo e como possuisse algumas barras de ouro, atirou-as pela janella da casa da familia necessitada, o que fez ás escondidas, para não humilhal-a. Relata-se tambem, já agora como historia para creanças, que ainda hoje São Nicolau vem, na mesma data, que é 6 de janeiro, deixar presentes para as creanças bem comportadas, descendo á noite pelas chaminés das casas, quando todos dormem. Esta segunda parte, como vemos, é lendaria, mas tem por fim perpetuar a historia verdadeira do milagre, que a creança conhecerá mais tarde.

Essa lenda russa é egualmente adoptada, ha seculos, pelos demais povos da religião Catholica Orthodoxa, bem como pelos protestantes escandinavos, allemães, hollandezes e outros. Mais tarde foi acceita tambem pela França romanista, que a reduziu exclusivamente a pura lenda, trocando ainda o São Nicolau por personagens nacionaes, que são — *"Pére Noel"* (Pae Natal) e *"Pére Fouettard"* (Pae Açoutador), que egualmente descem pelas chaminés e nas mesmas condições, sendo que o primeiro deixa brinquedos para as boas creanças, e o segundo deixa chicotes para as malcriadas e desobedientes. A Inglaterra e demais paizes de lingua ingleza seguiram o exemplo francez, creando por sua vez personagens nacionaes, que são — *"Christmas"* (O Natal) e *"Saint Claus"* (Santa Claudia. Foi então que Portugal não querendo ficar sósinho, nem acceitar innovações de outrem, aperfeiçoou a trapalhada e depois expediu-a para o Brasil. Referimo-nos ao celebre "Papae Noel", que não é francez, porque o vocabulo *papae* não é dessa lingua; nem é portuguez, porque *noel* não é egualmente da lingua lusitana.

Eis porque filiamo-nos francamente á idéa do nosso patricio, sr. Christovam de Camargo, de se trocar o Papae Noel, — francez de origem e lusitano de adopção, — pelo *"Vôvô Indio"*, que é nosso e muito nosso; e o exotico pinheiro, lanzudo e esteril, pela copada e frutifera mangueira, igualmente nossa. Nada, pois, mais brasilophilo sem resquicios de jacobinismo, é opportuno até, quando, segundo referem telegrammas de Berlim, já chega a ser objecto de reclamações e reivindicatorias o velhusco e fantasmagorico Papae Noel que, diga-se de passagem, é desconhecido no Nordeste e Noroeste do Brasil, onde Natal e Reis teem um cunho tocante de poesia e tradição, festejados com *Reisado*, *Pastorinhas*, *Chegança*, *Marujada* e *Fandango*.

POR AQUI PASSOU JESUS

A PERSONALIDADE DE JESUS

(FRANCISCO GICCOTTI)

(Continuação da 1ª pag.)

estabilidade social e de liberdade individual, embora limitada.

O imperador e seus commissionados nas provincias do vasto imperio, eram ao mesmo tempo, legisladores e juizes e reuniam em suas mãos os poderes legislativo, judicial e executivo, justificando essa accumulação sob o pretexto da "patria" — isto é, as fronteiras e provincias mais afastadas — permanentemente em perigo.

A crise do mundo romano

Dois factos aggravaram no Oriente, na Syria e principalmente na Palestina essa tremenda situação; emquanto a Italia, a França actual e uma parte da Hespanha tinham uma representação mais ou menos influente no Senado romano — no resto do imperio as povoações estavam governadas como colonias. A famosa "paz augustea" durara apenas oito annos e Roma arrancava a cada momento de todos os lares os homens validos para envial-os ás guerras de conquista ou de defesa ás longinguas fronteiras do imperio. Outro facto que preparou a revolução christã foi a dilatação no mystico Oriente de um orgiastico materialismo. Afim de assegurar sua conquista e consolidar seu dominio, Roma dissolvera todos os vinculos politicos e ideaes entre os nativos. E ninguem tinha direito de ser grego, syrio, illirico, etc. porque todos eram apenas escravos de Roma.

O homem e o Estado

Roma porém — dizem — respeitava a consciencia religiosa e protegia todas as seitas do Oriente.

Ninguem era obrigado a renegar os seus deuses; Roma não possuia religião de Estado. Esta apparente neutralidade religiosa do imperio romano, era apenas um astucioso instrumento de dominio. Em cada uma das provincias orientaes do imperio, como na Palestina, Roma não só tolerava como fomentava artificialmente uma multitude de seitas religiosas sempre em luta umas com as outras. Os subditos de uma mesma nacionalidade, privados de toda possibilidade de vinculação patriotica, de unidade nacional poderiam ter achado numa unidade religiosa um terreno de solidariedade capaz de fortalecel-os perante o imperio romano e obrigar este ultimo a reconhecer direitos civicos ás populações unidas, ao menos, no terreno religioso.

Afim de evitar essa unificação, Roma provocou uma verdadeira guerra de religiões no Oriente, sob a apparencia de uma imparcialidade do Estado perante todas as seitas. — E seja dito de passagem — o proprio Jesus foi a victima desse sectarismo religioso que havia dividido os judeus em irmãos inimigos, em redor dos "sepulcros brancos" que o Nazareno justamente queria suprimir, para elevar a uma nova vida o "povo eleito", — na fraternidade de sua doutrina reconciliadora. Roma não podia proseguir alargando seu vasto imperio se não mantivesse as separações religiosas.

Mas eis que se approximava a hora de uma crise suprema da humanidade que, quando um systema de civilização se desmorona, reune todas as suas energias para elaborar um novo systema e assegurar uma fórma de progresso. O novo typo de civilização que se organisa sobre os escombros da civilização derrotada representa uma reacção e rotificar erros fundamentaes.

Os erros que provocaram a derrocada do mundo romano eram essencialmente a immolação brutal da personalidade humana, dos direitos naturaes do homem, dos ideaes da vida na conquista dos bens espirituaes e materiaes.

Era pois inevitavel que apparecesse o restaurador — Jesus — oppondo e reconsagrando a personalidade humana á opressão do Estado e a eterna e fecunda belleza dos ideaes ás funestas illusões materiaes da existencia. Era "historicamente necessario", e é por isto que ha 1937 annos Jesus nasceu...

Mas, em nossa época — que assiste por sua vez a uma crise de civilização — onde está a nova Belém e de onde surgirá o Restaurador?